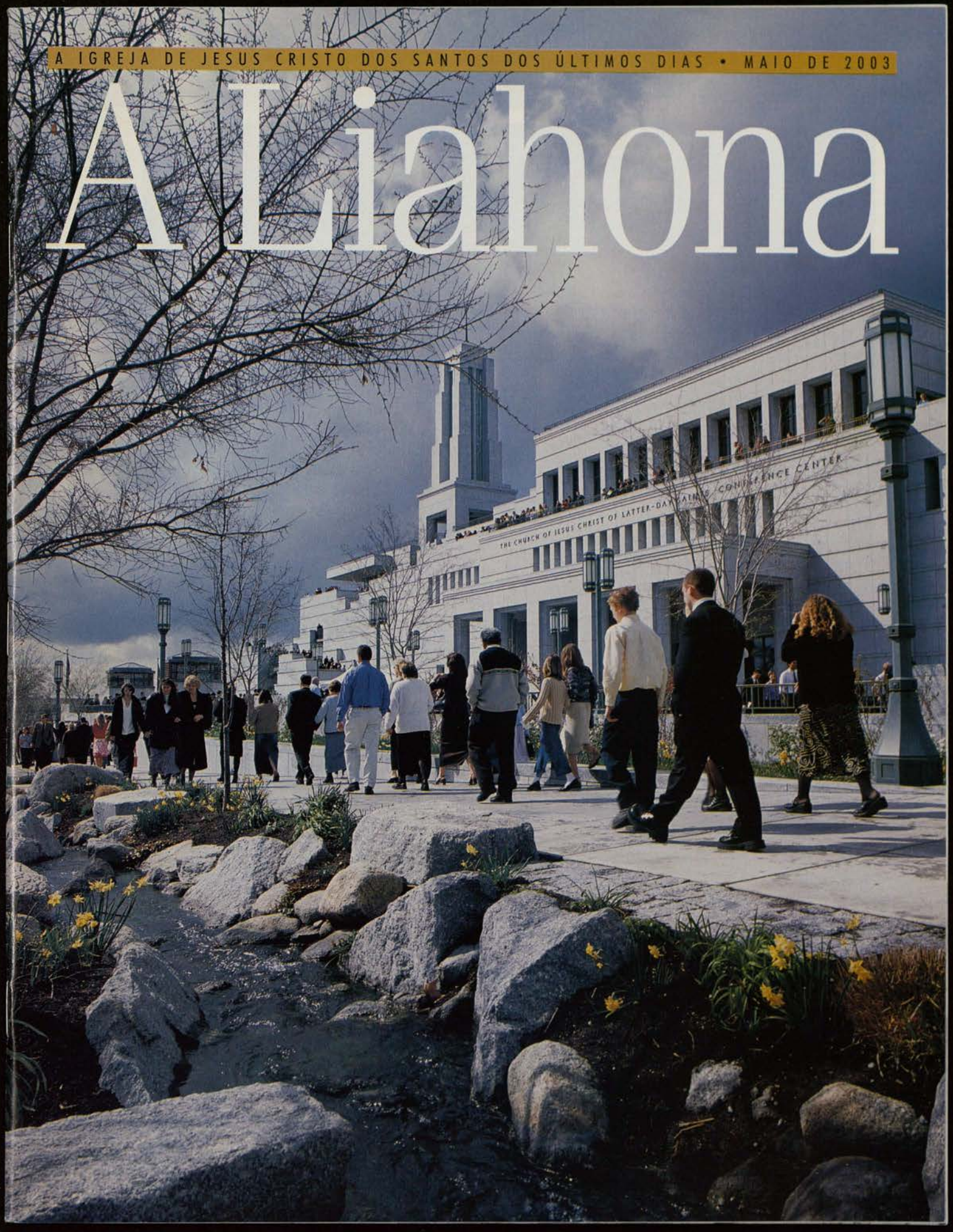
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 2003

A Liahona





Cala-te, Aquieta-te, de Del Parson

"[O Salvador], despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança." (Marcos 4:39)

© VERN E BARBARA ALBRIGHT

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 2003

A Liahona

2 Resumo da 173ª Conferência Geral Anual

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

4 A Situação da Igreja
Presidente Gordon B. Hinckley

7 O Doce Poder da Oração
Élder Russell M. Nelson

10 O Perdão Transforma a Amargura em Amor
Élder David E. Sorensen

13 Abençoados pela Água Viva
Kathleen H. Hughes

15 A Fé em Meio às Tribulações Traz Paz e Alegria
Élder Robert D. Hales

19 A Busca do Tesouro
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

23 Apoio às Autoridades da Igreja
Presidente James E. Faust

24 Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja
Wesley L. Jones

25 Relatório Estatístico de 2002
F. Michael Watson

26 O Indescritível Dom
Élder Joseph B. Wirthlin

29 Um Filho e um Discípulo
Élder Henry B. Eyring

33 Buscai e Achareis
Élder Craig C. Christensen

35 Palavras para Serem Vividas
Élder James M. Dunn

37 O Papel Essencial do Membro no Trabalho Missionário
Élder M. Russell Ballard

40 A Importância da Família
Élder L. Tom Perry

SESSÃO DO SACERDÓCIO

43 Crescer Dentro do Sacerdócio
Élder David B. Haight

46 A Preparação para o Serviço Missionário
Élder Daryl H. Garn

48 "É Assim que as Coisas São"
Bispo H. David Burton

51 A Garganta do Diabo
Presidente James E. Faust

54 Permaneçam Firmes no Ofício que Lhes Foi Designado
Presidente Thomas S. Monson

58 Lealdade
Presidente Gordon B. Hinckley

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

61 As Ovelhas Que Se Desgarraram São Amadas
Presidente James E. Faust

68 "Preocupai-vos com a Vida da Alma"
Élder Neal A. Maxwell

71 "Lugar Santo, Espaço Sagrado"
Élder Dennis B. Neuenschwander

73 "Já Lhe Contei...?"
Susan W. Tanner

75 O Poder Alentador da Fé nos Momentos de Incerteza e Provação
Élder Richard G. Scott

78 Guerra e Paz
Presidente Gordon B. Hinckley

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

82 Os Anos Dourados
Presidente Boyd K. Packer

85 Uma Oração pelas Crianças
Élder Jeffrey R. Holland

88 Sobrepujar o Mau Cheiro do Pecado
Élder Spencer V. Jones

90 Siga as Instruções
Élder D. Rex Gerratt

92 Casamento Eterno
Élder F. Burton Howard

95 Render Graças por Todas as Coisas
Élder Dallin H. Oaks

99 Uma Bênção de Encerramento
Presidente Gordon B. Hinckley

REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

100 Firmes em Nossos Convênios
Susan W. Tanner

103 Há um Esplendor de Esperança Sorrindo diante de Nós
Julie B. Beck

105 Prosseguir e Ser Firmes
Elaine S. Dalton

108 As Virtudes das Íntegras Filhas de Deus
Presidente James E. Faust

TRANSMISSÃO ESPECIAL VIA SATÉLITE PARA AS CRIANÇAS

111 A Luz de Seu Amor
Gayle M. Clegg

113 Posso Orar ao Pai Celestial a Qualquer Hora, em Qualquer Lugar
Sydney S. Reynolds

115 Demonstrem que Sabem
Coleen K. Menlove

117 Vocês São Filhos de Deus
Presidente Gordon B. Hinckley

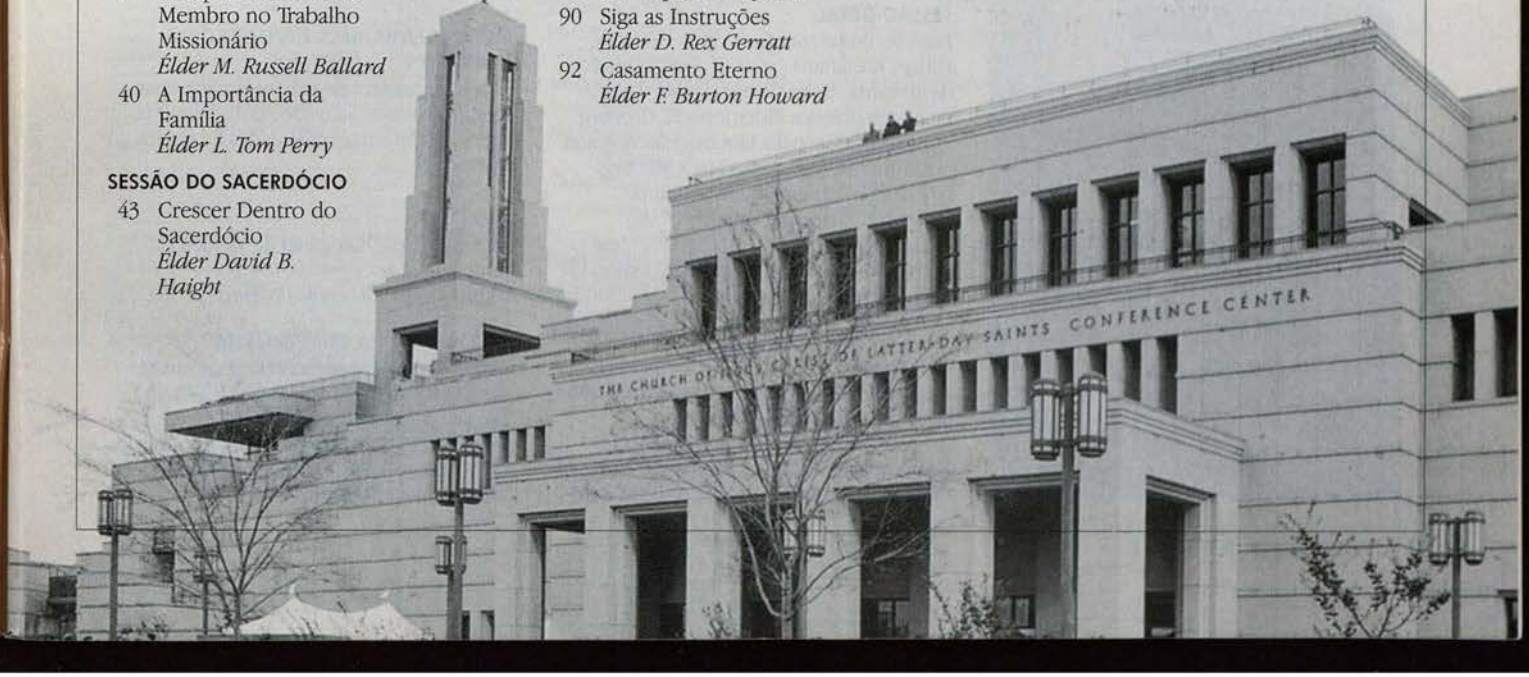
64 As Autoridades Gerais d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

120 Eles Falaram para Nós

121 Recursos Instrucionais

125 A Presidência Geral das Auxiliares

125 Notícias da Igreja



Resumo da 173ª Conferência Geral Anual

MANHÃ DE SÁBADO, 5 DE ABRIL DE 2003, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirige: Presidente James E. Faust. Oração de abertura: Élder J. Kent Jolley. Oração de encerramento: Élder Gerald N. Lund. Música pelo Coro do Tabernáculo Mórmon. Regentes: Craig Jessop e Mack Wilberg. Organista: John Longhurst. "No Monte a Bandeira", *Hinos*, nº 4; "Onde Há Amor", *Músicas para Crianças,* pp. 76–77; "Hoje, ao Profeta Louvemos", *Hinos*, nº 14; "Our Prayer to Thee", letra do Élder Russell M. Nelson, música de Joseph Parry; "Alegres Cantemos", *Hinos*,nº 3; "Come unto Him", *Hymns,* nº 114; "Arise O God and Shine", *Hymns,* nº 265.

TARDE DE SÁBADO, 5 DE ABRIL DE 2003, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirige: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder Donald L. Staheli. Oração de encerramento: Élder Duane B. Gerrard. Música pelos Coros Combinados da BYU. Regentes: Ronald Staheli e Rosalind Hall. Organista: Bonnie Goodliffe. "If You Could Hie to Kolob", *Hymns,* nº 257;



"Assombro Me Causa", *Hinos*, nº 112; "Jeová, Sê Nosso Guia", *Hinos*, nº 40; "É Tarde, a Noite Logo Vem", *Hinos*, nº 96.

NOITE DE SÁBADO, 5 DE ABRIL DE 2003, SESSÃO DO SACERDÓCIO

Preside: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirige: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder Lynn G. Robbins. Oração de encerramento: Élder Spencer J. Condie. Música por um coro do Sacerdócio de Melquisedeque das estacas em Bluffdale, Riverton, e Herriman, Utah. Regente: Thomas Waldron. Organista: Richard Elliott. "Povos da Terra, Vinde, Escutai", *Hinos*, nº 168; "Nossa Lei É Trabalhar", *Hinos*, nº 142; "Doce É o Trabalho", *Hinos*, nº 54; "Mais Vontade Dá- Me", *Hinos*, nº 75.

MANHÃ DE DOMINGO, 6 DE ABRIL DE 2003, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirige: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder William R. Walker. Oração de encerramento: Élder Dale E. Miller. Música pelo Coro do Tabernáculo Mórmon. Regente: Craig Jessop. Organistas: Clay Christiansen e Richard Elliott. "O Que Vimos Lá nos Céus?" *Hinos*, nº 7; "Que Manhã Maravilhosa!", *Hinos*, nº 12; "Ele Mandou Seu Filho", *Músicas para Crianças,* pp. 20–21; "Que Firme Alicerce", *Hinos*, nº 42; "Come, Rejoice", *Hymns,* nº 9; "A Alva Rompe", *Hinos*, nº 1; "He Watching Over Israel", de Felix Mandelssohn, de Elias.

TARDE DE DOMINGO, 6 DE ABRIL DE 2003, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirige: Presidente James E. Faust. Oração de abertura: Élder Charles Didier. Oração de encerramento: Élder John H. Groberg. Música pelo Coro do Tabernáculo Mórmon. Regentes: Craig Jessop e Mack Wilberg. Organistas: Linda Margetts e Bonnie Goodliffe. "They, the Builders of the Nation", *Hymns*, nº 36; "O Senhor Meu Pastor É", *Hinos,* nº 37; "Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta", *Hinos,* nº 9; "Vinde, Ó Filhos do Senhor", *Hinos,* nº 27; "Abençoa Nosso Profeta", *Hinos,* nº 24.

NOITE DE SÁBADO, 29 DE MARÇO DE 2003, REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

Preside: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirige: Susan W. Tanner. Oração de abertura: Sue J. Groesbeck. Oração de encerramento: Sarah Uda. Música por um Coro de Moças das estacas em Holladay e Salt Lake City, Utah. Regente: Cathy Jolley. Organista: Linda Margetts. "Firmes Segui", *Hinos,* nº 41; "Ele Mandou Seu Filho", *Músicas para Crianças,* pp. 20–21; "Come unto Him", *Hymns,* nº 114; "Constantes Qual Firmes Montanhas", *Hinos,* nº 184.

TARDE DE SÁBADO, 8 DE FEVEREIRO DE 2003, TRANSMISSÃO ESPECIAL VIA SATÉLITE PARA AS CRIANÇAS

Preside: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirige: Coleen K. Menlove. Oração de abertura: Vicki F. Matsumori. Oração de encerramento: Anne Hawkins. Música por um coro da Primária das estacas em Granger, Jordan, e West Valley, Utah. Regente: Kathryn Spencer. Organista: Bonnie Goodliffe. "A Igreja de Jesus Cristo", *Músicas para Crianças,* p. 48; "Com Fé O Seguirei", *A Liahona*, fevereiro de 2003, p. A16; Pot-pourri de músicas da Primária ("Vou Cumprir o Plano de Deus", *Músicas para Crianças,* pp. 86–87; "Eu Quero Ser Como Cristo", *Músicas para Crianças,* pp. 40–41; "De Mãos Dadas, Toda a Terra", *A Liahona,* outubro de 2003, p. A12–13); "Sou Um Filho de Deus", *Músicas para Crianças,* pp. 2—3; "O Amor do Salvador", *Músicas para Crianças,* pp. 42–43.

GRAVAÇÃO DA CONFERÊNCIA

A gravação das sessões da conferência estará à disposição em diversos idiomas nos centros de distribuição, geralmente dois meses após a conferência.

DISCURSOS DA CONFERÊNCIA NA INTERNET

Para acessar os discursos da conferência geral pela Internet em vários idiomas, visite o site **www.lds.org.**

MESTRES FAMILIARES E PROFESSORAS VISITANTES

Para a mensagem de mestre familiar e professora visitante, selecione o discurso que melhor atenda às necessidades da pessoa que visita.

NA CAPA

Primeira Capa: Fotografia de Welden C. Andersen.
Última Capa: Fotografia de Tamra H. Ratieta.

FOTOGRAFIA DA CONFERÊNCIA

As fotografias da conferência geral publicadas nesta edição foram tiradas por Craig Dimond, Jed A. Clark, Welden C. Andersen, John Luke, Robert Casey, Derek Israelsen, Kelly Larsen, Tamra H. Ratieta, Matthew Reier e Christina Smith.

Maio de 2003, Vol. 56, N° 5
A LIAHONA, 23985-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander
Consultores: J. Kent Jolley, W. Rolfe Kerr, Stephen A. West
Diretor Gerente: David L. Frischknecht
Diretor Editorial: Victor D. Cave
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: Richard M. Romney
Gerentes Editoriais Assistentes: Marvin K. Gardner, Vivian Paulsen, Don L. Searle
Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene Porter Gaunt, Shanna Ghaznavi, Jenifer L. Greenwood, Lisa Ann Jackson, Carrie Kasten, Melvin Leavitt, Melynn Minson, Sally J. Odekirk, Adam C. Olson, Judith M. Paller, Jonathan H. Stephenson, Rebecca M. Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb, Monica Weeks

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretores de Arte: J. Scott Knudsen, Scott Van Kampen
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Equipe de Diagramação e Produção: Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Howard Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Brent Christison, Sharri Cook, Kerry Lynn C. Herrin, Kathleen Howard, Denise Kirby, Tadd R. Peterson, Randall J. Pixton, Mark W. Robison, Brad Teare, Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller
Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick
Diretor de Distribuição: Kris T Christensen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Wilson Roberto Gomes
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob n° 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Mirateja, Corroios 28 55238. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *A Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: cur-liahona-imag@ldschurch.org

A "*Liahona*" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, e vietnamita.
(A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2003 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

For readers in the United States and Canada: May 2003 Vol. 56 No. 5. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $16.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.



ORADORES EM ORDEM ALFABÉTICA

Ballard, M. Russell 37
Beck, Julie B. 103
Burton, H. David 48
Christensen, Craig C. 33
Clegg, Gayle M. 111
Dalton, Elaine S. 105
Dunn, James M. 35
Eyring, Henry B. 29
Faust, James E. 23, 51, 61, 108
Garn, Daryl H. 46
Gerratt, D. Rex 90
Haight, David B. 43
Hales, Robert D. 15
Hinckley, Gordon B. 4, 58, 78, 99, 117
Holland, Jeffrey R. 85
Howard, F. Burton 92
Hughes, Kathleen H. 13
Jones, Spencer V. 88
Maxwell, Neal A. 68
Menlove, Coleen K. 115
Monson, Thomas S. 19, 54
Nelson, Russell M. 7
Neuenschwander, Dennis B. 71
Oaks, Dallin H. 95
Packer, Boyd K. 82
Perry, L. Tom 40
Reynolds, Sydney S. 113
Scott, Richard G. 75
Sorensen, David E. 10
Tanner, Susan W. 73, 100
Wirthlin, Joseph B. 26

ÍNDICE POR ASSUNTO

Adversidade 15, 19, 75, 95, 100
Alegria 26
Amor 29, 37, 61, 73, 92, 111
Arbítrio 51, 90
Arrependimento 61, 88
Ativação 54
Avós 82
Caráter 75, 108
Casamento 58, 92
Cinismo 85
Convênios 19, 92, 100
Conversão 19, 68
Crítica 10
Cura 13
Dia do Senhor 40
Dignidade 37, 46, 48
Dízimo 4
Ensino 61, 95
Ensino familiar 54
Esperança 19, 100, 103, 105
Espírito Santo 13, 26, 51, 105
Espiritualidade 68
Estudo das Escrituras 90
Exemplo 43, 82, 85, 108, 115
Expiação 88, 103
Família 10, 40, 73, 82, 99
Fé 7, 15, 26, 75, 78, 85, 99, 108
Filhos 61, 73, 85, 111, 113, 115, 117
Graça 108
Gratidão 95
Guerra 78
Inspiração 26
Integridade 19, 68
Ira 10
Jesus Cristo 13, 15, 33, 95
Juventude 4
Lar 40, 71, 73
Lealdade 58
Luz 111
Luz de Cristo 26, 88
Mandamentos 48
Moralidade 19, 58, 68, 108
Noite Familiar 40
Obediência 7, 48, 51, 75, 90, 99
Obra Missionária 29, 37, 46, 54
Oração 7, 29, 33, 37, 75, 90, 99, 113, 117
Padrões 115
Pai Celestial 117
Paternidade 61, 73, 85
Paz 13, 15, 26, 75, 78, 99
Pecado 88
Perdão 10
Perseverança 100, 103, 105
Plano de Salvação 35, 95
Ponderação 33
Pornografia 58
Preparação 46
Primária 115, 117
Profetas 90
Ressurreição 103
Retenção 4
Retidão 35, 68, 115
Revistas da Igreja 40
Sabedoria 82
Sacerdócio 43, 54, 58
Sacrifício 71
Santidade 71
Serviço 4, 43
Temor 29
Templos 71, 92
Tentação 51
Testemunho 29, 43, 85, 113
Velhice 82

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO
5 de abril de 2003

A Situação da Igreja

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

O evangelho de Jesus Cristo é o caminho da paz. Na medida em que o seguirmos e o incorporarmos à nossa vida, (...) seremos abençoados e prosperaremos.



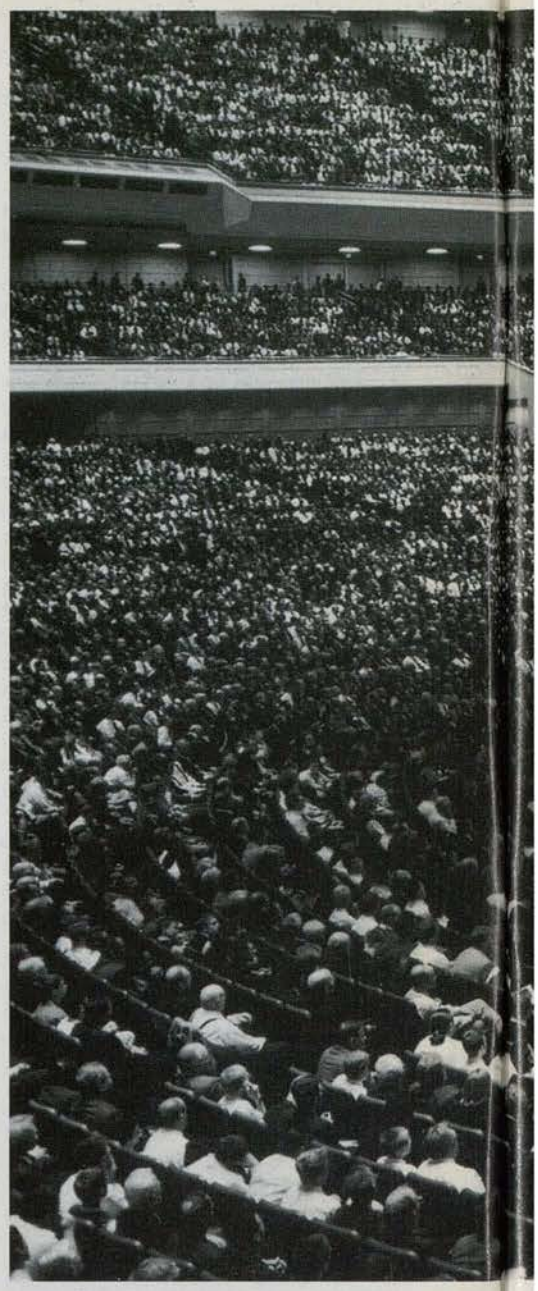
Meus amados irmãos e irmãs, que grande milagre é poder dirigir-me a vocês em todo o mundo. Falamos diretamente do Centro de Conferências em Salt Lake City. Falamos em nosso idioma natal. Mas muitos milhares dentre vocês estão reunidos em dependências da Igreja em muitas terras e irão ouvir-nos em 56 idiomas.

Estamos novamente reunidos em uma grande conferência mundial da Igreja segundo a vontade e a instrução do Senhor.

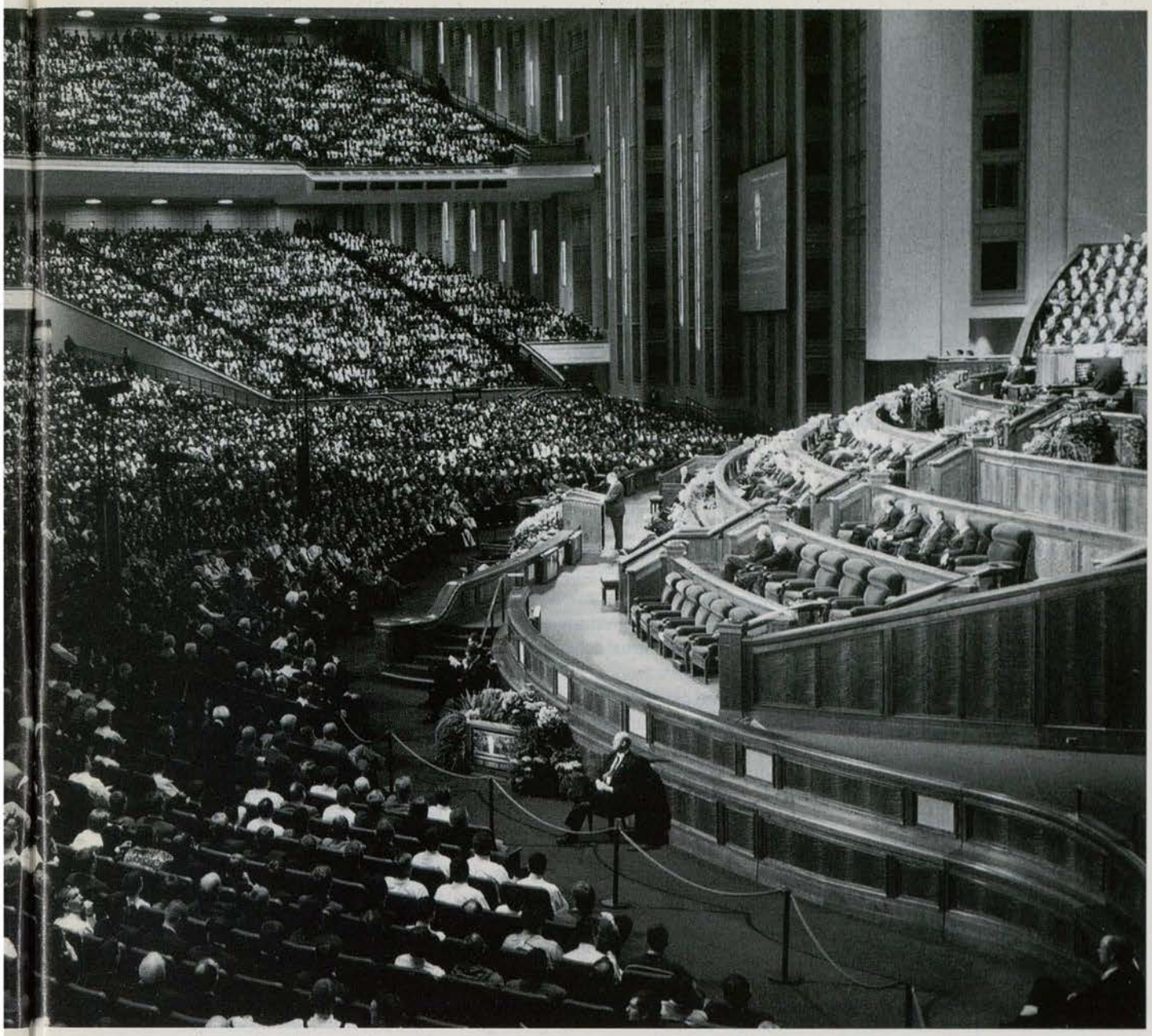
Enquanto isso, o mundo está agitado. Há guerra e contenda. Há muita inquietação. Muitos membros da família da Igreja são cidadãos de muitas nações. Achamo-nos dos dois lados de um grande debate. Planejo falar a esse respeito amanhã pela manhã.

Mas apesar de todos os problemas com que nos defrontamos, estou satisfeito por comunicar-lhes que o trabalho da Igreja prossegue. Continuamos a crescer por todo o mundo. Nosso trabalho missionário avança sem graves obstruções. Os conversos continuam a afiliar-se à Igreja e o número total de membros continua a subir. Em paralelo a essa atividade, encontra-se a necessidade de integrar de forma consistente todos os conversos que estão sendo batizados. Convocamos todos os membros da Igreja para que estendam a mão aos novos conversos, coloquem seus braços em torno deles e façam com que se sintam em sua própria casa. Assegurem-se de que nenhum deles se perca. Todo homem, mulher ou criança digno de ser batizado merece uma situação segura e amigável em que poderá crescer na Igreja e em suas muitas atividades.

Nossa freqüência à reunião sacramental está aumentando gradualmente. Ainda pode melhorar e exorto-os a que trabalhem nisso continuamente. Ainda assim, não conheço nenhuma outra igreja com uma porcentagem tão elevada de comparecimento constante a suas reuniões.



Sou realmente grato pela força da juventude da Igreja. É bastante triste que alguns deles nos escapem por entre os dedos. Mas é um milagre testemunhar a força de nossos jovens em meio a toda essa tentação sórdida que está muitas vezes à volta deles. A vulgaridade e a imundície da pornografia, a tentação de experimentar drogas e o convite excitante para baixar os padrões do comportamento sexual, estão entre alguns dos atrativos que



O Centro de Conferências, totalmente lotado para uma sessão da 173ª Conferência Geral Anual.

eles enfrentam ininterruptamente. A despeito da sedução do mundo em que vivem, eles permanecem fiéis à fé que seus pais tinham e ao evangelho que amam. Não consigo expressar todo o bem que existe em nossos jovens maravilhosos.

A fé no pagamento de dízimos e ofertas aumenta a despeito da difícil situação econômica em que nos encontramos. Podemos prosseguir com a construção de capelas e templos, com nosso amplo programa educacional, com as muitas atividades que dependem do dízimo da Igreja. Prometo-lhes que não poremos a Igreja em débito. Limitaremos o programa ao rendimento do dízimo e usaremos esses fundos sagrados para os propósitos designados pelo Senhor.

Chamo sua atenção para algo que recebeu muita cobertura da imprensa local, que foi nossa decisão de adquirir o shopping center que fica imediatamente ao sul da Praça do Templo.

Sentimos que temos a imensa responsabilidade de proteger as áreas adjacentes ao Templo de Salt Lake. A Igreja é proprietária da maior parte do terreno onde o shopping se encontra. Os proprietários dos edifícios expressaram a intenção de vendê-los. A propriedade precisa de uma reforma ampla e cara. Achamos ser imperativo fazer algo



O Presidente Gordon B. Hinckley (ao centro) conversa com seus conselheiros, Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro (à esquerda) e Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro, antes de uma sessão da conferência.

para revitalizar essa área. Mas quero assegurar a toda a Igreja de que os fundos de dízimo não foram e nem serão utilizados na compra dessa propriedade. Nem tampouco em sua reforma visando propósitos comerciais.

Os fundos para tal empreendimento originaram-se das empresas de propriedade da Igreja. Esses recursos, juntamente com os lucros de investimentos dos fundos de reserva serão os provedores desse programa.

É com satisfação que comunico que prosseguimos com a construção de capelas. Estamos construindo cerca de 400 novas capelas por ano para acomodar o número crescente de membros da Igreja. Isso é algo significativo e maravilhoso pelo qual sentimo-nos profundamente gratos. Prosseguimos também com a construção de templos em toda a Terra e ficamos felizes em anunciar o crescimento na atividade dos templos. Esse trabalho de tamanha importância, em prol dos vivos e dos mortos, é uma parte fundamental do evangelho de Jesus Cristo.

É um prazer observar que está ocorrendo maior preparação familiar entre nosso povo. Esse programa, que tem sido ensinado há mais de 60 anos, eleva substancialmente a segurança e o bem-estar dos santos dos últimos dias. Toda família tem a responsabilidade de, na medida do possível, prover suas próprias necessidades. Exortamos novamente aos nossos membros para que evitem dívidas desnecessárias, para que sejam comedidos ao assumirem obrigações financeiras e a economizarem algum dinheiro para uma emergência. Advertimos nosso povo contra propostas de "enriquecimento fácil" e de outras armadilhas quase sempre preparadas para que os ingênuos caiam na cilada.

Fico constantemente admirado pela imensa quantidade de serviço voluntário prestado por nosso povo. Estou convencido de que o serviço voluntário é a forma de o Senhor executar a Sua obra. A administração de nossas alas, estacas e quóruns, e as funções das organizações auxiliares, tudo progride sob a direção de voluntários. O amplo programa missionário depende do serviço voluntário.

Além disso, temos um grande número de membros mais velhos que servem como missionários de serviço na Igreja. Mais 18.000 dedicam todo o seu tempo ou parte dele a esse trabalho. Agradecemos a eles pelo serviço dedicado.

Esta conferência marca o segundo aniversário da criação do Fundo Perpétuo de Educação. É com satisfação que comunico que esse programa agora prossegue com um alicerce sólido. Cerca de 8.000 rapazes e moças estão sendo treinados para melhorar suas habilidades e suas oportunidades de emprego. Em média, com os dois anos de estudo, sua renda aumentará quatro vezes e meia. É um milagre!

E então posso ir em frente. Basta dizer que a Igreja está em boa situação. Acredito que seus negócios são conduzidos de maneira prudente. Nosso povo tem crescido em fé, no amor pelo Senhor e no apego a Seus ensinamentos.

Estes são tempos difíceis. A economia está agitada. O mundo está em conflito. Mas o Todo-Poderoso mantém Sua promessa de que abençoará todos os que caminharem pela fé e retidão diante Dele.

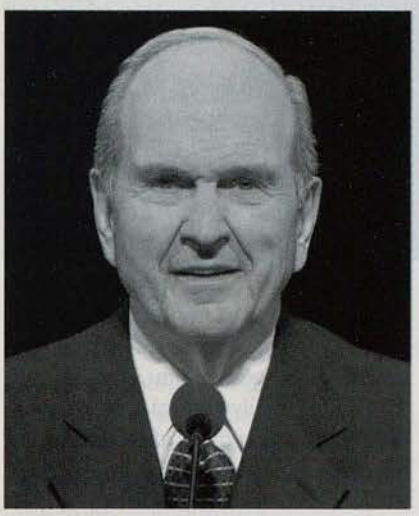
O evangelho de Jesus Cristo é o caminho da paz. Na medida em que o seguirmos e o incorporarmos à nossa vida, nesta mesma medida seremos abençoados e prosperaremos. Que coisa maravilhosa é estarmos envolvidos nesta obra grandiosa. Regozijemo-nos por nossa grande oportunidade. Sirvamos com alegria.

Que as maiores bênçãos do céu repousem sobre vocês, meus queridos companheiros. Que a fé cresça em seu coração. Que haja amor e paz em seu lar. Que haja alimento sobre sua mesa e roupas sobre seus ombros. Que o sorriso do céu aqueça seu coração e os console nos momentos de provação. Essa é minha oração nesta manhã, ao iniciarmos esta grande conferência, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

O Doce Poder da Oração

ÉLDER RUSSELL M. NELSON
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Devemos orar de acordo com a vontade de nosso Pai Celestial. Ele quer testar-nos, fortalecer-nos e ajudar-nos a alcançar todo o nosso potencial.



Nestes dias de computadores, telefones e *pagers*, as pessoas se comunicam mais do que nunca umas com as outras. Mesmo assim, freqüentemente carecemos de uma boa comunicação. Ao visitar recentemente uma casa de repouso, conversei com uma mulher sobre sua família. Ela disse-me que tinha três filhos, dois dos quais a visitavam regularmente.

"E quanto ao terceiro filho?" perguntei.

"Não sei onde ele está", respondeu ela em meio às lágrimas. "Não tenho notícias dele há vários anos. Nem ao menos sei quantos netos tenho."

Por Que Oramos

Se essa mãe anseia tanto por ouvir notícias de seus filhos, é fácil perceber por que um Pai Celestial amoroso deseja ouvir Seus filhos.[1] Por meio da oração, podemos mostrar nosso amor a Deus. E Ele fez com que isso fosse muito fácil. Podemos orar a Ele a qualquer momento. Não é preciso nenhum equipamento especial. Nem ao menos temos que carregar baterias ou pagar uma taxa de serviços mensal.

Algumas pessoas só oram quando enfrentam problemas pessoais. Outras não oram nunca. Uma escritura faz o seguinte comentário: "Não vos lembrais do Senhor vosso Deus nas coisas com que ele vos abençoou, mas sempre recordais vossas riquezas, não para agradecer ao Senhor vosso Deus por elas (...)".[2]

Os profetas há muito tempo nos ensinam a orar humilde e freqüentemente.[3]

Como Orar

Jesus ensinou-nos como orar.[4] Oramos a nosso Pai Celestial[5], em nome de Jesus Cristo[6], pelo poder do Espírito Santo.[7] Essa é a "verdadeira ordem da oração",[8] contrastando com as "vãs repetições"[9] ou recitações para "serem vistas pelos homens".[10]

Jesus revelou que oramos a um sábio Pai que sabe do que precisamos antes que Lhe peçamos.[11]

Mórmon ensinou a seu filho Morôni que devemos orar "com toda a energia de [nosso] coração".[12] Néfi exclamou: "Oro por [meu povo] continuamente durante o dia e meus olhos molham meu travesseiro durante a noite (...) e clamo a meu Deus com fé e sei que ele ouvirá o meu clamor".[13]

O doce poder da oração pode ser intensificado pelo jejum, ocasionalmente, quando for conveniente para uma necessidade particular.[14]

Podemos fazer orações até em silêncio. Podemos orar *em pensamento*, particularmente quando as palavras atrapalhariam.[15] Freqüentemente nos ajoelhamos para orar; podemos orar em pé ou sentados.[16] A posição física é menos importante do que a submissão a Deus.

Encerramos nossa oração dizendo: "em nome de Jesus Cristo. Amém".[17] Quando ouvimos a oração de outra pessoa, dizemos de modo audível o nosso "amém", que significa: "Essa é minha oração também".[18]

Quando Orar

Quando devemos orar? O Senhor disse: "Buscai diligentemente, orai *sempre* e sede crentes; e todas as coisas contribuirão para o vosso bem (...)".[19]

Alma disse: "Aconselha-te com o Senhor em *tudo* que fizeres e ele dirigir-te-á para o bem; sim, quando te deitares à noite, repousa no Senhor, para que ele possa velar por ti em teu sono; e quando te levantares pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus (...)".[20]

Podemos orar em segredo, regularmente com nossa família, às refeições e nas atividades diárias. Em resumo, somos um povo que ora.

Experiência Pessoal com a Oração

Muitos de nós temos experiências com o doce poder da oração. Uma



das minhas foi compartilhada com um patriarca de estaca do sul de Utah. Eu o conheci em meu consultório médico há mais de 40 anos, nos primeiros dias das cirurgias cardíacas. Aquele santo homem sofria muito por causa de um coração fraco. Ele implorou ajuda, achando que sua condição era causada por uma válvula cardíaca lesada que poderia ser consertada.

Uma minuciosa avaliação revelou que ele tinha *duas* válvulas defeituosas. Embora uma delas pudesse ser corrigida cirurgicamente, a outra não podia. Portanto, *não* era recomendável realizar uma cirurgia. Ele ouviu essa notícia com profundo desapontamento.

As consultas subseqüentes terminaram com o mesmo conselho. Por fim, em desespero, ele disse-me, muito emocionado: "Dr. Nelson, orei pedindo ajuda e fui guiado até você. O Senhor não me irá revelar *como* consertar aquela segunda válvula, mas Ele pode revelar isso a você. Sua mente está muito preparada. Se você me operar, o Senhor fará com que saiba o que precisa fazer. Por favor, realize a operação da qual *necessito* e ore pela ajuda de que *você* necessita".[21]

Sua grande fé teve um profundo efeito sobre mim. Como eu poderia recusar-me a ajudá-lo? Depois de uma fervorosa oração que fizemos juntos, concordei em tentar. Ao preparar-me para aquele dia fatídico, orei repetidas vezes, mas ainda não sabia o que fazer para consertar sua válvula tricúspide defeituosa. Até no momento de começar a cirurgia,[22] meu assistente perguntou: "O que você vai fazer com isso?"

Eu disse: "Não sei".

Começamos a operação. Depois de consertar a obstrução da primeira válvula,[23] expusemos a segunda válvula. Descobrimos que ela estava intacta, mas tão acentuadamente dilatada que não podia funcionar como deveria. Enquanto examinava aquela válvula, uma mensagem se formou com clareza em minha mente: *Reduza a circunferência do anel.* Transmiti aquela mensagem a meu assistente. "O tecido da válvula será suficiente *se* conseguirmos reduzir eficazmente o tamanho do anel até suas dimensões normais."

Mas como? Não poderíamos colocar uma cinta, como as que usamos para apertar a cintura de uma calça larga. Não poderíamos apertá-la com uma faixa, como a que segura a sela de um cavalo. Então uma imagem surgiu com clareza em minha mente, mostrando como poderíamos dar os pontos (fazendo uma prega aqui, uma dobra ali) para alcançar o objetivo desejado. Ainda me lembro daquela imagem mental — completa com linhas pontilhadas nos lugares em que as suturas deveriam ser feitas. A cirurgia de reparo foi realizada como fora desenhada em minha mente. Testamos a válvula e descobrimos que a insuficiência tinha sido

notavelmente reduzida. Meu assistente disse: "É um milagre".

Respondi: "E a resposta a uma oração".

A recuperação do paciente foi muito rápida e seu alívio, gratificante. Ele não apenas me ajudou de modo maravilhoso, mas fez com que o auxílio cirúrgico para outras pessoas com problemas semelhantes se tornasse possível. Não tenho mérito nenhum nisso. Todo o louvor deve ser dado àquele fiel patriarca e a Deus, que respondeu a nossas orações. Aquele homem fiel viveu muitos anos e depois foi para sua glória eterna.

Perguntar ao Senhor

Quando oramos, não devemos achar que podemos dar conselhos ao Senhor, mas devemos perguntar a Ele,[24] e ouvir Seu conselho.[25] A primeira oração de Joseph Smith deu início à Restauração do evangelho.[26] Em 1833, ele recebeu a Palavra de Sabedoria, depois de pedir conselho ao Senhor.[27] A revelação que o Presidente Spencer W. Kimball recebeu em 1978 sobre o sacerdócio veio após muito perguntar ao Senhor.[28] A inspiração para a construção de templos menores veio ao Presidente Gordon B. Hinckley depois de ele ter ponderado o assunto.[29]

Respostas a Orações

Nem todas as nossas orações serão atendidas da forma que desejamos. De vez em quando, a resposta será não. Não devemos ficar surpresos com isso. Os pais mortais amorosos não dizem sim a todos os pedidos de seus filhos.[30]

Numa recente reunião de noite familiar com outros membros da família, nossos netos estavam-se divertindo bastante. Um neto de seis anos ficou *muito* chateado quando seu pai disse que era hora de ir para casa. Então o que aquele adorável menino fez? Ele procurou-me e disse: "Vovô, tenho sua permissão para desobedecer meu pai?"

Eu disse: "Não, meu querido. Uma das grandes lições da vida é aprender que a felicidade vem por meio da obediência.[31] Vá para casa com sua família, e você será feliz." Embora desapontado, ele acatou obedientemente.

Devemos orar de acordo com a vontade de nosso Pai Celestial.[32] Ele quer testar-nos, fortalecer-nos e ajudar-nos a alcançar todo o nosso potencial. Quando o Profeta Joseph Smith estava preso na Cadeia de Liberty, ele suplicou por auxílio. Suas orações foram respondidas com uma explicação: "(...) todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem".[33]

Hino de Oração

Sinto-me inspirado a concluir esta mensagem sobre a oração com uma oração, apresentada em forma de hino. O Senhor disse que "o canto dos justos é uma prece a mim".[34] A música é do nosso livro de *Hinos*,[35] para o qual escrevi uma nova letra. Com agradecimentos a Craig Jessop, Mack Wilberg e outros queridos amigos do Coro do Tabernáculo, ouviremos esse hino de oração. Irmão Jessop, por favor:

[O Coro do Tabernáculo, então, cantou "Our Prayer to Thee" (Nossa Oração a Ti).]

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

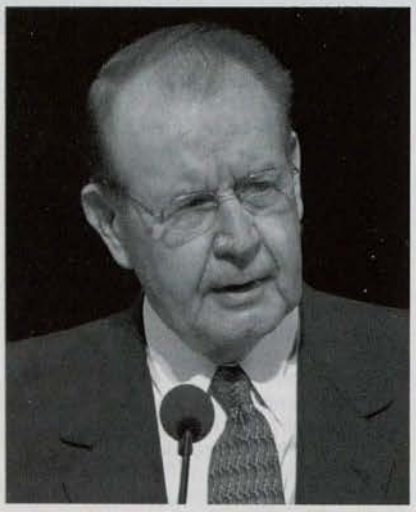
NOTAS

1. Muitos versículos referem-se aos que são "vagarosos para lembrar-se do Senhor". (Ver Mosias 9:3; 13:29; Helamã 12:5.)
2. Helamã 13:22.
3. Por exemplo: Ver Jeremias 29:11–13 ; Joel 2:32; Filipenses 4:6; 1 Néfi 15:8–11; Alma 37:37.
4. Ao realizar a Expiação, Ele manteve fervorosa comunicação com Seu Pai, tanto no Getsêmani (ver Lucas 22:39-44), quanto na cruz do Calvário. (Ver Lucas 23:33–34, 46.)
5. Ver Mateus 6:9; Tradução de Joseph Smith, Mateus 6:10; Lucas 11:2; 3 Néfi 13:9.
6. Ver Jacó 4:4–5; 3 Néfi 20:31; 27:9; Moisés 5:8.
7. Ver Morôni 6:9; 10:4-5.
8. Bruce R. McConkie, *A New Witness for the Articles of Faith*, 1985, p. 380.
9. Mateus 6:7.
10. Mateus 6:5.
11. Ver Mateus 6:8.
12. Morôni 7:48.
13. 2 Néfi 33:3; ver também Jacó 3:1; Alma 31:38; D&C 37:2.
14. Ver Mateus 17:21; Marcos 9:29; I Coríntios 7:5; Mosias 27:22-23; Alma 5:46; 3 Néfi 27:1; D&C 88:76.
15. Um de nossos hinos declara que "a fervorosa prece traz conforto à solidão". (*Hinos*, 82.)
16. O que for mais conveniente à ocasião.
17. Para outras instruções úteis, ver Dallin H. Oaks, "The Language of Prayer", *Ensign*, maio de 1993, pp. 15–18.
18. Ver *The American Heritage Dictionary*, 4ª ed., 2000, p. 57: "Amém. . . . Usado no final de uma oração ou declaração para expressar assentimento ou aprovação. Inglês médio, do inglês arcaico, do latim *amen*, do grego, do hebraico *'amen*, certamente, verdadeiramente, de *'âman*, ser firme".
19. D&C 90:24; grifo do autor.
20. Alma 37:37; grifo do autor. Ver também Mosias 26:39; Alma 26:22. Para ensinamento equivalente de Paulo, ver I Tessalonicenses 5:17.
21. Embora suas palavras não tenham sido citadas *literalmente*, essa é uma representação precisa de sua declaração.
22. Essa operação foi realizada em 24 de maio de 1960.
23. Ele tinha estenose (estreitamento) da válvula mitral, causada por um surto anterior de febre reumática.
24. O Senhor disse: "Se pedires, receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento (...)". (D&C 42:61) Como exemplo, consulte a seção 9 de Doutrina e Convênios. O Senhor explicou: "(...) deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto sentirás que está certo. Mas se não estiver certo, não terás tais sentimentos; terás, porém, um estupor de pensamento (...)". (Vv. 8–9). Ver também Jacó 4:10.
25. Ver Êxodo 15:26; Deuteronômio 13:17–18; I Samuel 15:22; Jeremias 26:4-6; Ômni 1:13; D&C 41:1; 133:16.
26. Ver Joseph Smith — História 1:15-20.
27. Ver D&C 89.
28. Ver Declaração Oficial 2.
29. Ver *Church News*, 1º de agosto de 1998, pp. 3, 12; 13 de março de 1999, p. 9; 4 de março de 2000, p. 7; 24 de junho de 2000, p. 9.
30. Até o Filho de Deus passou por algo assim: "Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua". (Lucas 22:42) Tanto o Pai quanto o Filho sabiam o que precisava ser feito.
31. A respeito da obediência à lei divina. (Ver Abraão 3:25) A respeito da obediência ao sábio conselho de pais amorosos. (Ver Efésios 6:1; Colossenses 3:20.)
32. Ver Helamã 10:4–5.
33. D&C 122:7.
34. D&C 25:12.
35. *Hymns*, nº 337; música composta por Joseph Parry; melodia: SWANSEA.

O Perdão Transforma a Amargura em Amor

ÉLDER DAVID E. SORENSEN
Da Presidência dos Setenta

O perdão significa que os problemas do passado não mais ditarão nosso destino, e que podemos concentrar-nos no futuro com o amor de Deus em nosso coração.



Não é maravilhoso ver os dons do Espírito que o Senhor deu ao Élder Nelson? Seus talentos abençoam não só a Igreja, mas o mundo todo.

Gostaria de falar-lhes hoje a respeito do perdão.

Cresci numa cidadezinha rural onde a água era a vida da comunidade. Lembro-me de pessoas de nossa comunidade constantemente procurando, preocupando-se e orando por chuva, pelos direitos de irrigação e a água de modo geral. Às vezes meus filhos me censuram dizendo que nunca viram alguém tão preocupado com a chuva como eu. Digo-lhes que isso deve ser verdade porque cresci num lugar em que a chuva era mais do que uma preocupação. Era uma questão de sobrevivência!

Sob o estresse e ansiedade causados por nosso clima, as pessoas nem sempre eram o melhor que podiam ser. Ocasionalmente, um vizinho brigava com outro porque um fazendeiro se excedia no tempo de utilização da vala de irrigação. Foi assim que começou uma rixa entre dois homens que moravam perto de nossa pastagem nas montanhas, a quem darei o nome de Chet e Walt. Esses dois vizinhos começaram a brigar por causa da água da vala de irrigação que compartilhavam. Foi algo bem inocente a princípio, mas ao longo do tempo os homens deixaram que suas diferenças se transformassem em ressentimento, depois em brigas, chegando ao ponto de ameaçarem um ao outro.

Certa manhã de verão, os dois homens sentiram que ficariam novamente sem água. Os dois foram à vala para ver o que tinha acontecido, cada um deles imaginando que o outro tinha-lhe roubado a água. Chegaram juntos à comporta. Trocaram palavras iradas e começaram a brigar. Walt era um homem muito grande e forte. Chet era pequeno, magro e muito vivo. No calor da briga, os homens usaram as pás que traziam como armas. Walt acidentalmente acertou Chet no olho com a pá, deixando-o cego daquele olho.

Meses e anos se passaram. Chet, porém, não conseguiu perdoar nem esquecer. O ódio que sentia por ter perdido o olho fervia dentro de si e foi ficando cada vez mais intenso. Certo dia, Chet foi até o estábulo, tirou a espingarda da parede, montou no cavalo e foi até a comporta da vala. Represou a vala, desviando a água da fazenda de Walt, sabendo que Walt logo apareceria para ver o que tinha acontecido. Chet, então, escondeu-se num arbusto e ficou esperando. Quando Walt apareceu, Chet matou-o com um tiro. Depois disso, montou no cavalo, voltou para casa, ligou para o xerife para informá-lo de que tinha matado Walt com um tiro.

Meu pai foi convocado para participar do júri que julgaria Chet por assassinato. Meu pai alegou estar desqualificado por ter sido amigo de longa data dos dois homens e de suas respectivas famílias. Chet foi julgado e considerado culpado de assassinato, sendo condenado à prisão perpétua.

Depois de muitos anos, a esposa de Chet procurou meu pai e pediu-lhe que assinasse uma petição ao governador rogando clemência para seu marido, cuja saúde estava debilitada após passar muitos anos na penitenciária do estado. Meu pai assinou a petição. Poucas noites depois, dois



filhos adultos de Walt vieram até nossa casa. Estavam irados e perturbados. Disseram que por meu pai ter assinado a petição, muitas outras pessoas também o fizeram. Pediram a meu pai que retirasse seu nome da petição. Ele disse que não o faria. Achava que Chet estava doente e debilitado. Tinha sofrido por muitos anos na prisão por aquele terrível crime passional. Ele queria que Chet tivesse um funeral decente e fosse enterrado ao lado de sua família.

Os filhos de Walt ficaram muito zangados e disseram: "Se ele for libertado da prisão, vamos cuidar para que ele e sua família se dêem mal".

Chet acabou sendo libertado e foi-lhe permitido voltar para casa para morrer entre os familiares. Felizmente, não houve mais nenhuma violência entre as duas famílias. Meu pai freqüentemente lamentava a tragédia que tinha acontecido entre Chet e Walt, aqueles dois vizinhos e amigos de infância, que se deixaram levar pela raiva e permitiram que ela destruísse a vida de ambos. Quão trágico foi permitir que a paixão do momento escapasse do controle, acabando por tirar a vida dos dois homens, simplesmente por não conseguirem perdoar um ao outro por causa de um pouco de água de irrigação.

O Salvador disse: "Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele"[1] ordenando-nos, portanto, que resolvamos nossas diferenças bem no início, para que a paixão do momento não se transforme em crueldade física ou emocional, e nos tornemos escravos de nossa raiva.

Em nenhum lugar esse princípio se aplica tanto quanto em nossa família. Nossa preocupação específica pode não ser a água, mas todos nós aqui na Terra, vivendo sob o estresse e a ansidade causados por este clima telestial, teremos motivos, reais ou imaginários, para ofender-nos. Como iremos reagir? Ficaremos ofendidos? Culparemos os outros? Deixaremos que a paixão do momento sobrepuje nossa razão?

O Presidente Brigham Young comparou certa vez o fato de ficarmos ofendidos à picada de uma serpente venenosa. Ele disse: "Há dois cursos de ação a seguir quando se é picado por uma cascavel. A pessoa pode, por um sentimento de raiva, medo ou vingança, perseguir a criatura e matá-la. Ou pode-se apressar para tirar o veneno de seu corpo.

Ele disse: "Se seguirmos o último curso é bem provável que sobrevivamos, mas se tentarmos seguir o anterior, pode ser que não vivamos o suficiente para concluí-lo".[2]

Gostaria de aproveitar para lembrar que, antes de tudo, precisamos tomar cuidado em nossa família para não sermos nós mesmos a causa das picadas de serpente espirituais ou emocionais. Em grande parte da atual cultura popular, as virtudes do perdão e da bondade são desprezadas, ao passo que a ridicularização, a ira e as críticas severas são incentivadas. Se não tomarmos cuidado, podemos ser dominados por esse hábito em nosso próprio lar e em nossa família, e logo estaremos criticando nosso cônjuge, nossos filhos ou nossos parentes próximos. Não firamos aqueles a quem mais amamos com críticas egoístas! Em nossa família, pequenas discussões e críticas mesquinhas, se não forem corrigidas, podem envenenar o relacionamento familiar, chegando a transformar-se em desavenças, ou até em maus-tratos ou divórcio. Em vez disso, tal como aprendemos com o caso do veneno da serpente, precisamos "apressar-nos" em diminuir as discussões, eliminar a ridicularização, parar com as críticas e remover o ressentimento e a raiva. Não podemos permitir que essas paixões perigosas permaneçam em nossa mente, nem um dia sequer.

Comparem a trágica história de Walt e Chet com o exemplo de José do Egito. Os irmãos invejosos de José odiavam-no. Combinaram entre si tirar sua vida, mas por fim acabaram vendendo-o como escravo. José foi levado ao Egito e lutou por muitos anos para libertar-se da escravidão. Durante todo esse tempo difícil, José poderia ter condenado seus irmãos e jurado vingança. Poderia ter aliviado suas dores fazendo planos para vingar-se um dia. Mas não foi isso que ele fez.

José acabou tornando-se governador de todo o Egito, estando abaixo apenas do próprio Faraó. Durante uma terrível escassez, os irmãos de José viajaram para o Egito para conseguir alimentos. Sem reconhecer José, inclinaram-se perante ele devido a seu alto cargo. Sem dúvida, naquele momento José tinha o poder de realizar sua vingança. Poderia ter colocado seus irmãos na prisão ou tê-los condenado à morte. Em vez disso, confirmou seu perdão, dizendo: "Eu sou José vosso irmão, a quem vendestes para o Egito. Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; (...) Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra, e para guardar-vos em vida por um grande livramento. Assim não fostes vós que me enviastes para cá, senão Deus".[3]

O desejo que José teve de perdoar transformou a amargura em amor.

Gostaria de deixar bem claro que o perdão dos pecados não deve ser confundido com tolerância em relação ao mal. De fato, na Tradução de Joseph Smith, o Senhor disse: " (...) Julgai com um julgamento justo".[4] O Salvador pede que perdoemos e combatamos o mal em todas as suas formas, e embora devamos perdoar uma pessoa que nos prejudicou, devemos ainda assim trabalhar construtivamente para impedir que a injúria se repita. Uma mulher que for maltratada não deve buscar vingança nem deve sentir que não possa tomar as medidas necessárias para evitar novos abusos. Uma pessoa de negócios que tenha sido tratada injustamente numa transação não deve odiar a pessoa desonesta, mas pode tomar as medidas necessárias para remediar o mal cometido. O perdão não exige que aceitemos ou toleremos o mal. Não exige que ignoremos o mal que vemos no mundo a nosso redor ou em nossa própria vida. Mas ao lutarmos contra os pecados, não podemos permitir que o ódio ou a raiva controlem nossos pensamentos ou ações.

O Salvador disse: "Portanto digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior".[5]

Isso não quer dizer que o perdão seja fácil. Quando alguém nos magoa ou fere um ente querido nosso, essa dor pode ser quase insuportável. Pode-nos parecer que a dor ou a injustiça seja a coisa mais importante do mundo e que não temos escolha senão buscar vingança. Mas Cristo, o Príncipe da Paz, nos ensina um caminho melhor. Talvez seja difícil perdoar alguém pelo mal que nos infligiu, mas se o fizermos, abriremos para nós mesmos um futuro melhor. Os males cometidos por outras pessoas deixarão de controlar nossa vida. Quando perdoamos as pessoas, isso nos liberta para que escolhamos como viver nossa própria vida. O perdão significa que os problemas do passado não mais ditarão nosso destino, e que podemos concentrar-nos no futuro com o amor de Deus em nosso coração.

Que jamais permitamos que as sementes da ausência de perdão que marcaram a vida de meus vizinhos criem raízes em nosso lar. Oremos a nosso Pai Celestial que nos ajude a vencer o tolo orgulho, o ressentimento e a mesquinhez. Que Ele nos ajude a perdoar e amar, para que sejamos amigos de nosso Salvador, das pessoas e de nós mesmos. "(...) Assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também."[6] Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 5:25.
2. Como relatado em Marion D. Hanks, "Forgiveness: The Ultimate Form of Love", *Ensign*, janeiro de 1974, p. 21.
3. Gênesis 45:4-5, 7-8.
4. Tradução de Joseph Smith, Mateus 7:1.
5. D&C 64:9.
6. Colossenses 3:13.

Abençoados pela Água Viva

KATHLEEN H. HUGHES
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

A água viva cura. Ela nutre e dá alento. Traz paz e alegria.



Nos primórdios do ministério de Cristo, Ele viajou de Jerusalém para Nazaré, a cidade de sua infância, na Galiléia. Passando por Samaria, já cansado da jornada, parou para descansar na antiga fonte de Jacó. Enquanto Jesus esperava Seus discípulos, que haviam ido comprar comida numa cidade próxima, uma mulher de Samaria aproximou-se da fonte. Vocês conhecem a história. Quando Jesus pediu que Lhe desse de beber, ela ficou surpresa que um judeu lhe fizesse tal pedido. Há séculos judeus e samaritanos consideravam-se inimigos. Contudo, Cristo disse-lhe que se ela soubesse com quem conversava, ela *Lhe* pediria água: água viva — a água que saciaria sua sede para sempre. Naturalmente ela não entendeu, e Ele então explicou: "Qualquer que beber desta água tornará a ter sede; mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna". (João 4:13–14)

A mulher samaritana gostou da idéia de nunca mais ter que beber água. Ela certamente não teria mais a tarefa diária de carregar os pesados jarros de água da fonte até sua casa. Porém, quando Cristo testificou-lhe que era o Messias, e quando o Espírito confirmou-lhe que isso era verdade, ela começou a entender que Jesus estava falando de verdades maiores. Deixando a fonte de água para trás, ela correu para procurar outros que talvez viessem e escutassem. Duvido, no entanto, pelo menos àquela altura, que ela compreendesse plenamente — ou que nós compreendamos plenamente — o que significa ter uma fonte de água viva dentro de nós.

A água viva cura. Ela nutre e dá alento. Traz paz e alegria.

Certa mulher que conheço estava muito irritada com alguém que a tinha ofendido e também à sua família. Embora ensinasse aos filhos a não terem ressentimento ou mágoa, ela mesma travava uma luta contra esses sentimentos. Depois de semanas buscando a ajuda do Pai Celestial, ela finalmente sentiu uma mudança, e relatou: "Um dia, em meio a uma de minhas constantes orações, veio a cura. Senti uma sensação física espalhar-se por todo o meu corpo. Depois, senti segurança e paz. Eu sabia que, não obstante o que acontecera, minha família e eu ficaríamos bem. Não sentia mais rancor nem desejo de vingança".

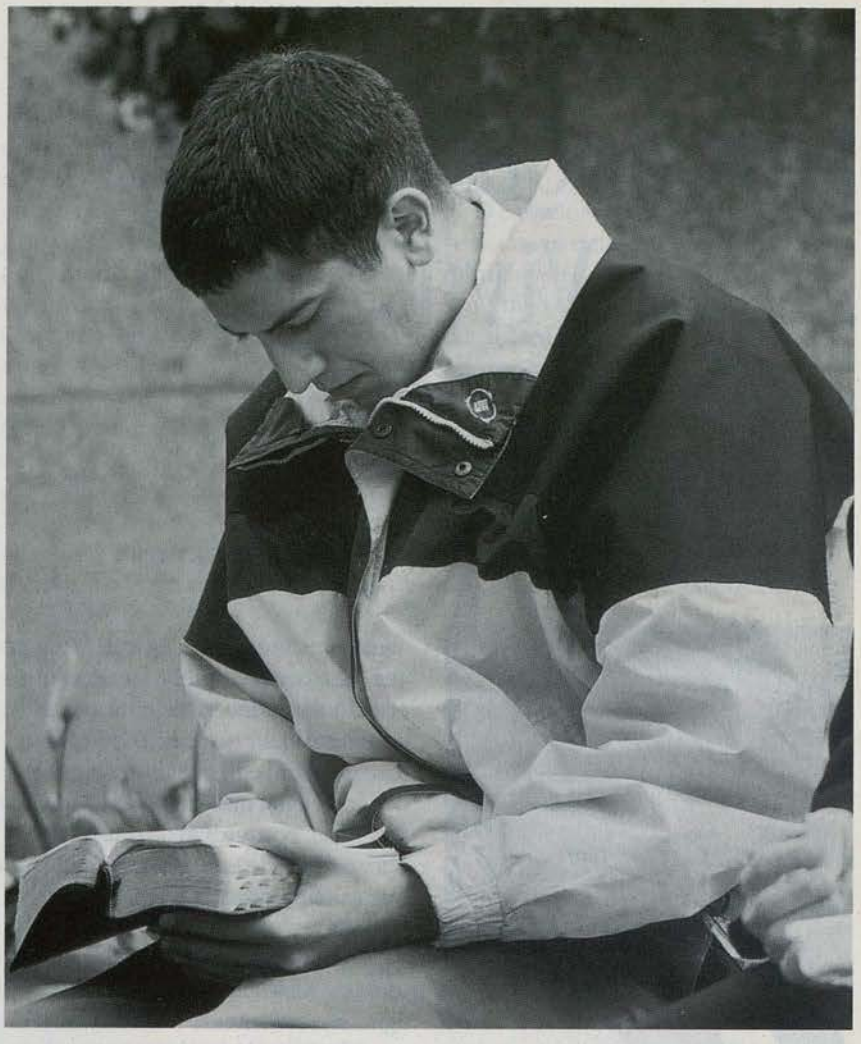
A água viva é o evangelho de Jesus Cristo; seu mensageiro é o Espírito Santo. Minha amiga sabia o que era certo. Ela ensinou sua família corretamente. Contudo, somente quando tornou-se humilde o bastante para beber da água — para sentir o Espírito Santo — ela pôde ser curada.

Ao encontrar-me com muitas mulheres (e seus líderes do Sacerdócio) nesse ano que passou, ouvi muitos relatos do poder de cura de Cristo. Há tanta dor na mortalidade, tantos motivos que nos fazem sofrer. Conheço pessoas que enviaram seus entes queridos para o perigo, e que oram diariamente por sua segurança na batalha. Converso com pais que temem por seus filhos, cientes das tentações que eles enfrentam. Tenho amigos queridos que estão sofrendo com os efeitos devastadores da quimioterapia. Conheço pais e mães abandonados pelo cônjuge, que criam os filhos sozinhos. Enfrentei, pessoalmente, os efeitos debilitantes da depressão. Porém, aprendi com minha própria experiência, e aprendo com aqueles com quem convivo, que nunca estamos sozinhos para resolver nossos problemas. Nunca somos abandonados. Uma fonte de bondade, de força e confiança está dentro de nós, e quando ouvimos e confiamos, somos elevados. Somos curados. Não apenas sobrevivemos, mas amamos a vida. Rimos; sentimos alegria; seguimos adiante com fé.

A água viva também alimenta. Testifico-lhes que Cristo cumpre Sua promessa de ir a todos os que estão cansados; Ele nos alivia a carga. (Ver Mateus 11:28.) Ele nos sustém quando estamos cansados. Um manancial é uma fonte que flui, oferecendo alívio contínuo — se dela bebermos. O orgulho pode destruir seus efeitos, assim como a simples falta de atenção. Contudo, aqueles que dela bebem constantemente não apenas tornam-se sãos, mas tornam-se uma fonte para outros, como um espírito que acalenta e alimenta outro.

No ano passado, uma querida amiga da família morreu. Lucile tinha 89 anos e era viúva há mais de vinte anos. Não era rica nem famosa e sua morte não foi divulgada ao mundo inteiro. Porém, sua família sabia; seus vizinhos sabiam; os membros de sua ala sabiam. Para todos os que haviam sentido seu amor, sua morte deixou um vazio neste mundo. Durante sua viuvez, Lucile enfrentara sérias dificuldades, incluindo a morte de um neto amado e enfermidades devidas ao avanço da idade. Entretanto, Lucile continuou a acalentar todos os que conhecia por meio do seu espírito, das iguarias assadas, de suas colchas de retalho e chales, de seu humor e sua boa vontade. Ela adorava trabalhar no templo. Certo dia de primavera, em 1981, ela escreveu em seu diário: "Esta manhã, às 3h30, enquanto caminhava em direção ao templo, vi a bandeira tremular suavemente ao vento, olhei para o lindo céu e pensei quão feliz eu era de estar ali. Senti-me triste pelas pessoas que [estavam] dormindo e perdendo o despertar de um lindo dia".

A maioria de nós não acha que o mundo "desperta" às 3h30 da manhã, e fica muito satisfeita por ainda estar na cama a essa hora e por deixar que Lucile sinta pena de nós. Mas que atitude essa! Somente um fluxo de bondade brotando de dentro, poderia explicar isso. Será que



ela possuía essa pureza de espírito aos 15 anos, aos 25 ou mesmo aos 55 anos? Não sei. Na maioria dos casos, uma pessoa leva uma vida inteira tendo que ouvir o Espírito Santo antes de conhecer tão bem a voz de Deus, e antes de confiar na fonte de água viva o suficiente para prová-la durante o dia inteiro — principalmente um dia que começa às 3h30 da manhã. Contudo, creio que a água viva susteve Lucile durante aqueles longos anos em que ela poderia ter sentido pena de si mesma, e fez com que sua vida, seu espírito, se tornasse um nutriente para todos que conhecia.

A água viva pode trazer paz e alegria mesmo quando a fonte dentro de nós parece ter secado. Recentemente contaram-me sobre uma mulher cujo filho, que sofria de um distúrbio emocional, morreu inesperadamente. A família ficou desolada. A mãe não conseguia imaginar se seria feliz novamente. Porém, ela foi abençoada por meio do serviço de uma jovem, uma de suas ex-Lauréis que agora pertencia à Sociedade de Socorro e era sua professora visitante. Essa moça disse: "Você me ajudou, agora vou ajudar você — e enfrentaremos essa situação juntas". Paz, e mesmo alegria, começaram a retornar à vida daquela mulher.

Talvez leve a vida inteira — ou até mais — para que refinemos nosso espírito completamente, mas a água viva está à disposição de todos, incluindo os jovens. Fico inspirada ao ver as jovens da Igreja que, depois de receberem um treinamento espiritual desde a infância, entram na Sociedade de Socorro e trazem imediatamente

uma força adicional para as mulheres mais experientes. Sinto-me extremamente feliz quando vejo essas mesmas moças descobrirem o quanto podem aprender com as mulheres mais velhas que elas. Nossa paz advém do Senhor, mas podemos ajudar-nos uns aos outros a sentir essa paz ao compartilharmos nossos fardos e nossa felicidade.

A promessa de Cristo é simples e sublime: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração nem se atemorize". (João 14:27) Irmãos e irmãs, a tormenta está-se alastrando à nossa volta. A economia enfrenta dificuldades; as famílias estão-se desfazendo; estamos vivendo, como disse o Presidente Hinckley, em "tempos perigosos". ("Os Tempos em que Vivemos", *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 83) Contudo, a água viva ainda oferece paz e alegria. Quando vivemos retamente, quando fazemos tudo o que está ao nosso alcance, um dos dons que adquirimos é a confiança. O Senhor diz-nos: " (...) aquietai-vos e sabei que eu sou Deus". (D&C 101:16) Em meio a todo esse caos, precisamos fazer uma pausa. Precisamos ouvir o Espírito que nos diz:"Tudo bem!" ("Vinde, Ó Santos", *Hinos,* nº 20), assim como tiveram que fazer os santos antigamente. Há motivos para nos preocuparmos, mas há uma razão ainda maior para sentirmos paz.

A mulher samaritana olhou para o rosto de Cristo, escutou Sua voz e reconheceu-O numa época em que muitos outros rejeitavam tudo o que Ele ensinava. Nós também O conhecemos, ou podemos fazê-lo, se permitirmos que Seu poder de cura, Sua força alentadora, Sua paz e alegria fluam através de nós "como uma fonte de água que salte para a vida eterna". Que possamos assim fazê-lo, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

A Fé em Meio às Tribulações Traz Paz e Alegria

ÉLDER ROBERT D. HALES
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Não importa o quanto a situação seja tenebrosa no mundo atual, não importa quais sejam as tempestades que cada um enfrente individualmente, (. . .) podemos ter essa alegria agora.



Depois de ensinar a multidão, Jesus e Seus discípulos rumaram de barco para a margem leste do Mar da Galiléia. Era noite e o Salvador descansava confortavelmente perto da popa, dormindo em um travesseiro. Em determinado momento, "levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco". Os discípulos aterrorizados acordaram-No: "Mestre, não se te dá que pereçamos?"[1] Ele respondeu calmamente, como de costume: "Por que temeis, homens de pouca fé?"[2] "E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança."[3]

Ele, que criara a Terra, voltava a comandar aos elementos.[4] Assombrados, os discípulos perguntaram: "(...) Quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?"[5]

Vivemos em uma época tribulada. Uma grande tempestade de maldade abateu-se sobre a Terra. Os ventos da iniqüidade uivam a nossa volta; as ondas das guerras arremessam-se contra o nosso navio. É como Paulo escreveu a Timóteo: "(...) nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, (...) tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela".[6]

É verdade que nuvens ameaçadoras reúnem-se a nossa volta, mas as palavras do Salvador dão-nos paz, da mesma forma que deram paz aos



Apóstolos no barco: "E, quando ouvirdes de guerras e de rumores de guerras, não vos perturbeis; porque assim deve acontecer; mas ainda não será o fim".[7] "Se estiverdes preparados, não temereis."[8]

Jeová disse para Elias: "Sai para fora, e põe-te neste monte perante o Senhor". Elias obedeceu, e depois de um vendaval, de um terremoto e do fogo, ele finalmente ouviu uma "voz mansa e delicada". A Elias, que se escondera dentro de uma caverna, o Senhor perguntou: "Que fazes aqui, Elias?" E Elias respondeu: "porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derrubaram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada, e só eu fiquei; e buscam a minha vida para ma tirarem". O Senhor, porém, tinha um trabalho importante para Elias e, portanto, "disse: Vai, volta pelo teu caminho"[9]. Sendo assim, Elias foi.

Também nós precisamos sair da *segurança* de nossas cavernas, pois temos um trabalho importante a fazer. Por meio da voz mansa e delicada de Seu Espírito, o Senhor nos protegerá, nos ajudará e nos guiará.

Lembrem-se que Ele ensinou o irmão de Jarede a construir os barcos para sua família, para ajudá-la a transpor em segurança as vastas águas do oceano, preservá-los dos ventos e das ondas e levá-los à terra da promissão.

Esses barcos seguiam um projeto incomum, mas eram muito seguros: "E aconteceu que quando eram submersos nas profundezas do mar, a água não lhes causava dano, (...) e nenhum monstro do mar pôde despedaçá-los e nenhuma baleia pôde causar-lhes dano (...)"[10].

Contudo, os barcos não tinham luz, e esse fato preocupava o irmão de Jarede. Ele não queria que sua família fizesse a viagem no escuro; por isso, em vez de esperar por uma ordem, falou ao Senhor o que o preocupava. "Que desejais que eu faça, a fim de que tenhais luz em vossos barcos?"[11]

Para responder a essa pergunta, o irmão de Jarede teve de empenhar-se diligentemente: Subiu ao monte Selém e "de uma rocha fundiu dezesseis pequenas pedras".[12] Depois, pediu que o Senhor tocasse as pedras para que delas emanasse luz.

Em nosso papel de pais e líderes, temos de lembrar que "não é conveniente que em todas as coisas [o Senhor] mande"[13]. Assim como o irmão de Jarede, temos de ponderar com atenção as necessidades dos membros de nossa família, fazer um plano para atender a essas necessidades e, depois, apresentar o nosso plano ao Senhor, em oração. Isso exige que tenhamos fé e empenho, mas Ele nos ajudará ao buscarmos Sua ajuda para fazer a vontade Dele.

Depois dessa experiência com o Senhor, o irmão de Jarede continuou a preparar-se diligentemente para a viagem que tinha pela frente.[14] Nós também devemos dar ouvidos aos ensinamentos de nossos profetas. Os profetas vivos aconselharam-nos repetidamente a colocar nossa vida em ordem — eliminar as dívidas, armazenar alimentos e outros artigos essenciais, pagar o dízimo, conseguir uma formação acadêmica adequada e viver de acordo com os mandamentos. Será que já obedecemos essas instruções essenciais?

Ao olhar nos olhos de nossos filhos e netos, vemos a incerteza e o medo quanto à nossa época. Onde quer que essas pessoas queridas saiam para o mundo, ouvem falar de desemprego, pobreza, guerras, imoralidade e crimes e perguntam-se como vencer esses problemas?

Para encontrar a resposta, olham-nos nos olhos e escutam o que dizemos. Será que nos ouvem falar com fé

e esperança, apesar das tribulações de nossa época?

Elas precisam ver-nos orar sempre, estudar as escrituras juntos, realizar a noite familiar e conselhos familiares, servir fielmente em nosso chamado na Igreja, freqüentar o templo regularmente e ser obedientes aos nossos convênios. Ao verem nossa constância em guardar os mandamentos, seus medos cederão, e sua confiança no Senhor aumentará.

Ao demonstrarmos nossa fé durante as tribulações, damo-lhes a certeza de que a fúria do adversário não é fatal. Jesus orou por nós ao Pai: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal"[15]. Essa oração terá resposta quando o Pai Celestial achar que chegou a hora, de acordo com a nossa fé.

Nesse meio tempo, as dificuldades que enfrentamos na Terra têm significado e propósito. Pensem no Profeta Joseph Smith: durante toda a vida enfrentou uma oposição desanimadora — doenças, acidentes, pobreza, mal-entendidos, acusações falsas e até perseguição. Poderíamos ficar tentados a perguntar: "Por que o Senhor não resguardou o Seu profeta desses obstáculos, deu-lhe recursos ilimitados e calou a boca de quem o acusava?" A resposta é que cada um de nós precisa passar por certas experiências para tornar-se mais semelhante ao Salvador. Na escola da mortalidade, muitas vezes os professores são o sofrimento e a tribulação, mas as aulas têm a finalidade de refinar-nos, abençoar-nos e fortalecer-nos, não de destruir-nos. O Senhor disse ao fiel Joseph:

"Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento (...)."[16]

"(...) Se fores lançado na cova ou nas mãos de assassinos e receberes sentença de morte; se fores lançado no abismo; se vagas encapeladas conspirarem contra ti; se ventos furiosos se tornarem teus inimigos; se os céus se cobrirem de escuridão e todos os elementos se unirem para obstruir o caminho; e, acima de tudo, se as próprias mandíbulas do inferno escancararem a boca para tragar-te, sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem."[17]

A despeito das muitas tribulações que o Profeta Joseph teve na vida, realizaram-se muitas coisas em prol da Restauração do evangelho na época atual. Joseph compreendeu e ensinou-nos que, quando lutava com uma dificuldade, o Senhor não deixava que ele perecesse. Da mesma maneira, as provas de nossa fé são oportunidades valiosíssimas de descobrir que o Mestre Se importa profundamente com o bem de nossa alma, tanto que nos ajuda a perseverar até o fim.

Em nossa época, o braço que o Senhor estende para nos amparar chega a nós por intermédio das ordenanças realizadas em Seu santo templo. O Profeta Joseph disse aos santos pioneiros de Nauvoo: "Irmãos, vocês precisam de uma investidura para estarem preparados e poderem sobrepujar tudo".[18] Como ele estava certo! O fato de terem sido abençoados com os convênios realizados no templo e investidos de poder possibilitou aos santos dos últimos dias suportar as tribulações com fé. Quando estava no fim da viagem pioneira, Sarah Rich escreveu: "Se não fosse pela fé e o conhecimento que nos foi concedido no templo (...) a nossa viagem teria sido como (...) um salto no escuro"[19].

Fico comovido com quanta tribulação que o Salvador enfrentou. Apesar de ser o Unigênito do Pai, homens astutos tentaram tirar-Lhe a vida logo de início. Durante todo o Seu ministério, uma enxurrada de boatos, mentiras e perseguições seguiam-No onde fosse.

Fico impressionado principalmente ao pensar na semana que antecedeu Sua morte: os principais sacerdotes desafiaram Sua autoridade, tentaram apanhá-Lo em armadilhas e conspiraram duas vezes para matá-Lo. No Getsêmani, enquanto os discípulos dormiam, Ele sofreu pelos pecados de toda humanidade e sangrou por todos os poros. Foi traído, preso, interrogado; bateram e cuspiram Nele. Depois de ser interrogado pelo conselho dirigente, Herodes escarneceu Dele que, depois, foi levado para Pilatos, onde teve de ficar diante de uma multidão enfurecida. Depois de ter sido açoitado e coroado com espinhos, foi obrigado a carregar a cruz até o Gólgota. Pregaram-Lhe cravos nas mãos e nos pés. Penduraram-No entre ladrões comuns. Os soldados lançaram sortes para ficar com os bens terrenos Dele e deram-Lhe vinagre para saciar-lhe a sede. Depois de seis horas,[20] Ele confiou Seu espírito ao Pai, rendeu o espírito e morreu.

Quando observamos de nossa perspectiva terrena a última semana da vida do Salvador, é possível que nossa primeira impressão seja de sofrimento e destruição. É possível que só vejamos a mãe do Salvador e outras pessoas chorando aos pés da cruz, os soldados atemorizados, a Terra em grande comoção, as rochas despedaçadas, o véu do templo rasgado em dois e três horas em que a escuridão dominou a terra. Uma cena semelhante de tempestades e destruição aconteceu no Novo Mundo. Em suma, vemos o furor de uma tempestade terrível.

Mas olhem novamente — dessa vez, com os olhos da fé.

Pensem que, nas últimas e mais angustiantes semanas de Sua vida, Jesus ensinou, testificou, edificou, abençoou e fortaleceu as pessoas que O cercavam. Levantou Lázaro dos mortos, ensinou coisas a respeito de Seu Pai, colocou o templo em ordem, contou várias parábolas, viu a viúva doar as duas moedas, ensinou aos discípulos as coisas referentes aos sinais de Sua Segunda Vinda, foi à casa de Simão, o leproso,



instituiu o sacramento, lavou os pés dos Apóstolos e ensinou os discípulos a amar uns aos outros. Atestou Sua própria Divindade, como Filho de Deus e falou do Consolador — o Espírito Santo. Em Sua grandiosa oração intercessória, rogou ao Pai pelos Apóstolos e por todos que acreditassem nas palavras deles, para que tivessem a Sua "alegria completa em si mesmos"[21].

No momento mais difícil que enfrentou, a luz da paz e da alegria não se apagou: brilhou ainda mais! Depois da morte, Ele apareceu a Maria Madalena. Que grande alegria deve ter havido na manhã em que esta notícia se espalhou: "Ele (...) já ressuscitou"![22] Depois, Ele apareceu às mulheres na estrada, a Cléopas e a um discípulo que iam para Emaús, aos Apóstolos e discípulos que estavam no cenáculo, a Tomé que duvidava e a outras pessoas. Mais uma vez houve alegria e júbilo pela Expiação e Ressurreição.[23]

Mas isso não é tudo. Em uma visão, o Presidente Joseph F. Smith — um profeta, vidente e revelador — viu a visita do Salvador ao mundo espiritual:

"E achava-se reunido em um só lugar um grupo incontável dos espíritos dos justos, que foram fiéis no testemunho de Jesus enquanto viveram na mortalidade; (. . .)

Todos esses haviam partido da vida mortal com a firme esperança de uma gloriosa ressurreição (. . .)

(. . .) [E] estavam cheios de júbilo e alegria e regozijavam-se juntos porque se aproximava o dia de sua libertação.

Estavam reunidos, aguardando a chegada do Filho de Deus ao mundo dos espíritos para declarar sua redenção das ligaduras da morte."

Esses espíritos fiéis sabiam que brevemente "seu pó adormecido seria restaurado em sua perfeita forma, cada osso a seu osso, e os tendões e a carne sobre eles, o espírito e o corpo reunidos para nunca mais se separarem, a fim de receberem a *plenitude* da alegria".

"[E] enquanto essa vasta multidão esperava e conversava, regozijando-se pela hora de sua libertação das cadeias da morte, o Filho de Deus apareceu, anunciando a liberdade aos cativos que tinham sido fiéis."[24]

Irmãos e irmãs, não importa o quanto a situação seja tenebrosa no mundo atual, não importa quais sejam as tempestades que cada um enfrente individualmente, em casa e na família, podemos ter essa alegria agora. Algumas dessas coisas são necessárias à nossa provação mortal; outras, como previu Enoque, fazem parte da preparação para a Segunda Vinda do Salvador, quando "os céus escurecerão e um véu de trevas cobrirá a Terra; e os céus tremerão, assim como a Terra; e haverá grandes tribulações entre os filhos dos homens, mas", disse o Senhor, "meu povo eu preservarei". Quando Enoque viu todas essas coisas, "recebeu uma plenitude de alegria"[25].

Nesta manhã, na época do nascimento e da Ressurreição do Salvador, presto meu testemunho especial, com alegria e júbilo, de que, verdadeiramente, Ele veio a este mundo, sofreu por nossos pecados e haverá de voltar. A fé que temos Nele e a obediência aos Seus mandamentos nos darão "um perfeito esplendor de esperança"[26] e dissiparão as trevas e o desespero desta época atribulada. Quem teve o poder de apaziguar os elementos da Terra tem o poder de apaziguar nossa alma, dando-nos refúgio na tempestade: "Cala-te, aquieta-te"[27].

Isso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

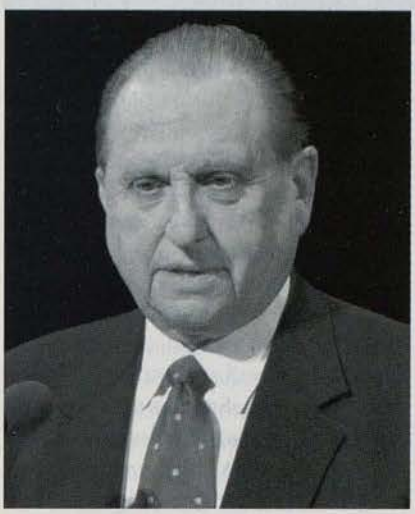
NOTAS

1. Marcos 4:37–38.
2. Mateus 8:26.
3. Marcos 4:39.
4. Ver James E. Talmage, *Jesus o Cristo*. 1998, p. 299.
5. Marcos 4:41.
6. II Timóteo 3:1–2, 5.
7. Marcos 13:7.
8. D&C 38:30.
9. Ver I Reis 19:11–15.
10. Éter 6:7, 10.
11. Éter 2:23.
12. Éter 3:1.
13. D&C 58:26.
14. Ver Éter 6:4.
15. João 17:15.
16. D&C 121:7.
17. D&C 122:7.
18. *History of the Church*, 2:309.
19. Sarah DeArmon Pea Rich, "Autobiography, 1885–1893", Arquivos do Departamento de História da Família e da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 66.
20. Ver *Jesus o Cristo*, p. 660.
21. João 17:13.
22. Mateus 28:6.
23. Ver "Um Vislumbre da Época do Novo Testamento: A Última Semana do Salvador", *A Liahona*, abril de 2003, pp. 26–29.
24. D&C 138:12, 14–18; grifo do autor.
25. Moisés 7:61, 67.
26. 2 Néfi 31:20.
27. Marcos 4:39.

A Busca do Tesouro

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Aprendam com o passado, preparem-se para o futuro, vivam o presente.



Quando eu era pequeno gostava de ler *A Ilha do Tesouro,* de Robert Louis Stevenson. Também assistia a filmes de aventura onde vários indivíduos possuíam partes diferentes de um mapa antigo que indicava o caminho para um tesouro enterrado se todas as partes fossem encontradas e reunidas.

Lembro-me de escutar um programa de 15 minutos no rádio todas as tardes. O programa a que me refiro era "Jack Armstrong, o Menino Americano Ideal". Começava com um *jingle.* "Já experimentou *Wheaties,* o melhor cereal para o desjejum do país?" Então com um tom de voz cheio de mistério, ouvia-se a mensagem vinda do rádio: "Agora nos juntamos a Jack e Betty enquanto se aproximam da fabulosa entrada secreta do cemitério de elefantes onde um tesouro está escondido. Mas esperem; o perigo ronda o caminho adiante".

Nada conseguia impedir que eu ouvisse esse programa. Era como se eu estivesse guiando a busca para o tesouro escondido, que era o precioso marfim.

Em outra ocasião num cenário diferente, o Salvador do mundo falou de um tesouro. Em Seu Sermão da Montanha Ele declarou:

"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam;

Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.

Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração".[1]

A recompensa prometida não foi um tesouro em marfim, ouro ou prata. Nem consistia de acres de terra ou de uma carteira de títulos e ações. O Mestre falou de riquezas ao alcance de todos — alegria inexprimível aqui e felicidade eterna no porvir.

Decidi que hoje daria as três partes do mapa do tesouro a vocês, para guiá-los à sua felicidade eterna. São elas:

1. Aprender com o passado.
2. Preparar-se para o futuro.
3. Viver o presente.

Examinemos cada segmento do mapa.

Primeiro: aprender com o passado.

Cada um de nós tem uma herança — quer de antepassados pioneiros, conversos mais recentes ou de outros que nos ajudaram a moldar nossa vida. Essa herança proporciona um alicerce edificado com sacrifício e fé. É nosso o privilégio e a responsabilidade de edificar sobre essa base sólida e estável.

Uma história escrita por Karen Nolen e publicada na revista *New Era* em 1974, conta a respeito de um certo Benjamin Landart que, em 1888 estava com 15 anos de idade e era um excelente violinista. Viver em uma fazenda no norte de Utah com a mãe e sete irmãos e irmãs era, algumas vezes, um desafio para Benjamin, porque tinha menos tempo do que gostaria para tocar seu violino. Ocasionalmente a mãe trancava o violino até que ele terminasse suas tarefas na fazenda, tamanha era a tentação que Benjamin tinha de tocá-lo.

No final de 1892, foi pedido a Benjamin que viajasse até Salt Lake para uma audição onde concorreria a uma vaga na orquestra territorial. Para ele era um sonho tornando-se realidade. Depois de várias semanas de estudo e oração, ele foi para Salt Lake em março de 1893, para a tão esperada audição. Ao ouvir Benjamin tocar, o regente, um certo sr. Dean, disse a Benjamin que ele era o melhor violonista que ouvira a oeste de Denver. Foi-lhe dito que fosse a Denver para ensaios no outono e informaram-lhe que receberia dinheiro bastante para se manter e ainda poderia enviar um pouco para casa.



O Presidente Gordon B. Hinckley cumprimenta o Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos (à esquerda), enquanto o Presidente Thomas S. Monson (mais à direita) cumprimenta o Élder Jeffrey R. Holland (ao centro) e o Élder Richard G. Scott, membros do Quórum.

Contudo, uma semana depois de ouvir as boas novas, o bispo chamou-o a seu escritório e perguntou-lhe se poderia adiar sua participação na orquestra por dois anos. Disse a Benjamin que antes de começar a ganhar dinheiro, havia algo que ele devia ao Senhor. Pediu, então, que Benjamin aceitasse um chamado missionário.

Benjamin sentiu que desistir de sua oportunidade de tocar na orquestra territorial seria quase impossível de se suportar, mas também sabia qual deveria ser sua decisão. Ele prometeu ao bispo que se houvesse qualquer forma de conseguir levantar o dinheiro necessário para servir, aceitaria o chamado.

Quando Benjamin contou à mãe a respeito do chamado, ela ficou cheia de alegria. Disse a ele que seu pai sempre quis servir em uma missão, mas fora morto antes de ter a oportunidade. Porém, ao conversarem a respeito do dinheiro necessário para a missão, o rosto dela se anuviou. Benjamin disse-lhe que não permitiria que ela vendesse mais terras. Ela estudou seu rosto por um instante e então disse: "Ben, há uma forma de levantarmos o dinheiro. Esta família [tem] algo de valor elevado o bastante para enviá-lo para a missão. Você terá que vender seu violino".

Dez dias mais tarde, em 23 de março de 1893, Benjamin escreveu em seu diário: "Acordei esta manhã e tirei o violino do estojo. Durante todo o dia toquei as músicas que tanto amo. À noite, quando a luz ficou fraca e eu não conseguia enxergar o bastante para continuar a tocar, coloquei o instrumento no estojo. Será o bastante. Parto amanhã [para a missão]".

Quarenta e cinco anos mais tarde, em 23 de junho de 1938, Benjamin escreveu em seu diário: "A maior decisão que tomei em minha vida foi a de desistir de algo que tanto amava, pelo Deus a quem amava ainda mais. Ele jamais esqueceu meu sacrifício".[2]

Aprendam com o passado.

Segundo: preparar-se para o futuro.

Vivemos em um mundo em constante mudança. A tecnologia alterou quase todos os aspectos de nossa vida. Precisamos enfrentar esse progresso — até mesmo essas mudanças drásticas — em um mundo que nossos antepassados jamais sonharam.

Lembrem-se da promessa do Senhor: "Se estiverdes preparados não temereis".[3] O temor é inimigo mortal do progresso.

É necessário que nos preparemos e que planejemos, para que não desperdicemos nossa vida. Sem uma meta, não haverá sucesso real. Uma das melhores definições de sucesso que já ouvi, é mais ou menos a seguinte: O sucesso é a realização progressiva de um ideal digno. Alguém disse que o problema de não se ter uma meta é que você passa a vida correndo para cima e para baixo sem nunca fazer um gol.

Há muitos anos, uma canção popular romântica e irreal dizia: "Apenas desejar fará com que algo se realize / Apenas continue a desejar / E seus cuidados cessarão".[4] Quero declarar aqui e agora, que desejar não substituirá a preparação cuidadosa para enfrentar as provas da vida. A preparação é um trabalho árduo, porém absolutamente essencial ao nosso progresso.

Nossa jornada rumo ao futuro não será uma rodovia plana e reta que se estende daqui até a eternidade. Ao contrário, haverá bifurcações e

curvas, sem falar dos solavancos inesperados. Precisamos orar diariamente a um Pai Celestial amoroso que quer que sejamos bem-sucedidos na vida.

Preparem-se para o futuro.

Terceiro: viver o presente.

Algumas vezes permitimos que os pensamentos do amanhã ocupem tempo demais do hoje. Sonhar acordado com o passado e ansiar pelo futuro talvez traga consolo, mas não tomará o lugar de se viver no presente. Este é o nosso dia, então precisamos agarrar-nos a ele.

O Professor Harrold Hill, no musical de Meredith Willson, *The Music Man,* advertiu: "Se você empilhar amanhãs em quantidade, descobrirá que colecionou muitos ontens vazios".

Não haverá nada para ser lembrado amanhã se não fizermos algo importante hoje, e para viver o hoje plenamente, precisamos fazer o que for de maior importância. Não deixemos para amanhã as coisas que mais importam.

Li recentemente o relato de um homem que, logo após o falecimento da esposa abriu a cômoda e encontrou lá uma peça de roupa que ela comprara quando visitaram o leste dos Estados Unidos nove anos antes. Ela não havia usado a roupa, mas a estava guardando para uma ocasião especial. Agora, naturalmente, essa ocasião nunca chegará.

Ao contar a experiência para uma amiga, o marido disse: "Não guarde nada para uma ocasião especial. Todo dia em sua vida é uma ocasião especial".

Essa amiga contou, posteriormente, que aquelas palavras mudaram sua vida. Elas ajudaram-na a parar de adiar as coisas que eram realmente importantes para ela. Disse: "Agora passo mais tempo com minha família. Uso os copos de cristal todos os dias. Visto roupas novas para ir ao supermercado, se sentir vontade. As palavras 'algum dia' e 'um dia' estão



saindo do meu vocabulário. Agora encontro tempo para ligar para meus parentes e amigos mais chegados. Telefonei para velhos amigos para resolver discórdias antigas. Digo aos membros da minha família o quanto os amo. Tento não protelar nem adiar nada que possa trazer riso e alegria à nossa vida. E a cada manhã, digo a mim mesma que esse pode ser um dia especial. Cada dia, cada hora, cada minuto é especial".

Um exemplo maravilhoso dessa filosofia foi citado por Artur Gordon há muitos anos em uma revista de publicação nacional. Ele escreveu:

"Quando eu tinha cerca de treze anos de idade e o meu irmão dez, papai prometeu que nos levaria ao circo. Mas na hora do almoço recebeu um telefonema; algum assunto urgente exigia sua atenção no centro da cidade. Preparamo-nos para a decepção. Então ouvimos o que ele disse [ao telefone]: 'Não, não irei. Isso terá que esperar'.

Quando ele voltou para a mesa, mamãe sorriu: 'Você sabe que o circo sempre vem à cidade' [disse ela].

'Eu sei', disse papai. 'Mas a infância não'."[5]

O Élder Monte J. Brough do Primeiro Quórum dos Setenta conta a respeito de um verão passado na casa em que viveu sua infância em Randolph, Utah, quando ele e o irmão mais novo, Max, resolveram construir uma casa sobre uma grande árvore no quintal dos fundos. Traçaram planos para a mais maravilhosa criação de sua vida. Coletaram os materiais para construção por toda a vizinhança e carregaram-nos até uma parte da árvore onde dois galhos ofereciam um local ideal para a casa. Foi difícil e eles estavam ansiosos por terminar seu trabalho. A visão da casa pronta na árvore dava-lhes uma enorme motivação para acabar o projeto.

Trabalharam todo o verão e, finalmente no outono, pouco antes do novo ano escolar começar, a casa ficou pronta. O Élder Brough disse que jamais esquecerá a sensação de alegria e satisfação que sentiram quando finalmente puderam aproveitar o fruto de seu trabalho. Eles se sentaram na casa da árvore, olharam em volta dela durante alguns minutos, desceram da árvore — e nunca mais voltaram. O projeto concluído, por mais maravilhoso que fosse, não atraiu seu interesse por nem um dia sequer. Em outras palavras, o processo de planejar, coletar, construir e trabalhar — e não o projeto terminado — trouxe-lhes a satisfação e o prazer duradouro que haviam experimentado.

Apreciemos a vida à medida que a vivermos e, como fez o Élder Brough e seu irmão, Max, encontremos a alegria da jornada.

O velho adágio: "Nunca deixe para amanhã o que se pode fazer hoje" é sem dúvida importante quando se trata de expressar nosso amor e afeto — em palavras e ações — aos membros da família e amigos. Disse a autora Harriett Beecher Stowe: "As lágrimas mais amargas derramadas sobre as sepulturas são as provocadas



pelas palavras não proferidas e pelas ações nunca realizadas".[6]

Certo poeta colocou em verso a tristeza causada por oportunidades perdidas para sempre. Eis aqui um trecho:

Dobrando a esquina tenho um amigo,
Nesta imensa cidade sem fim;
Os dias passam, as semanas voam,
E antes que eu perceba, mais um ano já se foi.
E nunca vejo o meu velho amigo,
Pois a Vida é uma corrida, veloz e terrível. (. . .)
Mas o amanhã chega — e o amanhã se vai,
E a distância entre nós aumenta
Cada vez mais.

É só dobrar a esquina! — mas ela parece ficar a milhas de distância (. . .)
"Telegrama, senhor,"
"Jim morreu hoje!"

E é isso que nos acontece, e que merecemos no final:
Quando dobramos a esquina, vemos que o amigo se foi.[7]

Há pouco mais de um ano, resolvi que não adiaria mais uma visita a um amigo querido que não via há muitos anos. Vinha planejando visitá-lo na Califórnia, mas simplesmente ainda não tivera oportunidade para fazê-lo.

Bob Biggers e eu nos conhecemos enquanto estávamos na Divisão de Recursos Humanos no Centro de Treinamento Naval dos Estados Unidos em San Diego, Califórnia, quase no final da Segunda Guerra Mundial. Tornamo-nos bons amigos desde o início. Ele visitou Salt Lake antes de casar-se e continuamos amigos e passamos a nos corresponder desde que fui dispensado em 1946. Minha esposa Frances e eu enviamos cartões de Natal todos os anos para o Bob e a esposa, Grace, e eles fazem o mesmo.

Finalmente, no princípio de janeiro de 2002, planejei ir a uma conferência de estaca em Whittier, Califórnia, onde os Bigger residem. Liguei para o meu amigo Bob, hoje com 80 anos de idade e combinei que eu e Frances nos encontraríamos com ele e Grace, para recordar os velhos tempos.

Tivemos um encontro muito agradável. Levei comigo algumas fotografias que haviam sido tiradas quando estivéramos juntos na Marinha há mais de 55 anos. Identificamos os homens que conhecíamos e nos atualizamos o máximo que podíamos quanto ao seu paradeiro. Apesar de não ser membro de nossa Igreja, Bob lembrava-se de ter ido a uma reunião sacramental comigo há muitos anos, quando estávamos estacionados em San Diego.

Quando Frances e eu nos despedimos de Bob e Grace, senti uma imensa paz e alegria por finalmente ter-me empenhado para ver novamente um amigo querido de quem ficara longe por tantos anos.

Algum dia, nenhum de nós não terá mais amanhãs. Não adiemos aquilo que é mais importante.

Vivam o presente.

O seu mapa do tesouro está agora montado: **Aprendam com o passado, preparem-se para o futuro, vivam o presente.**

Encerro por onde comecei. Disse nosso Senhor e Salvador: "Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração".[8]

Meus irmãos e irmãs, do fundo de minha alma presto-lhes meu testemunho pessoal: Deus é nosso Pai; Seu Filho é nosso Salvador e Redentor; somos guiados por um profeta chamado para nossos dias, o Presidente Gordon B. Hinckley.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

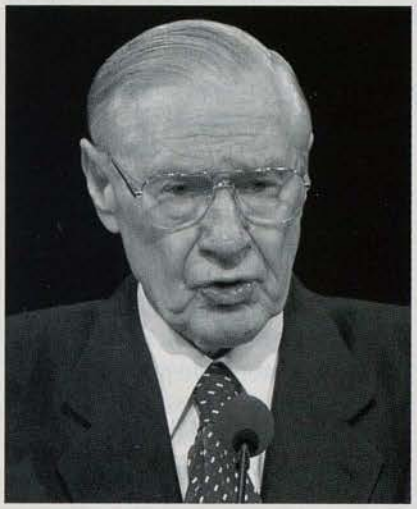
NOTAS

1. Mateus 6:19–21.
2. Ver "Benjamin: Son of the Right Hand", *New Era*, maio de 1974, pp. 34–37.
3. D&C 38:30.
4. "Wishing Will Make It So", letra de B. G. DeSylva.
5. *A Touch of Wonder* (1974), pp. 77–78.
6. Gorton Carruth e Eugene Ehrlich, comp. *The Harper Book of American Quotations* (1988), p. 173.
7. Charles Hanson Towne, "Around the Corner", em *Poems That Live Forever*, sel. Hazel Felleman (1965), p. 128.
8. Mateus 6:19–21.

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO
5 de abril de 2003

Apoio aos Líderes da Igreja

PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência



Meus irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley pediu-me que lhes apresentasse as Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e a presidência geral das auxiliares da Igreja, para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e James Esdras Faust como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos; Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland e Henry B. Eyring.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Todos a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, se houver, pelo mesmo sinal.

Considerando o anúncio de sua indicação como Presidente da Universidade Brigham Young, é proposto que desobriguemos o Élder Cecil O. Samuelson Jr. como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta e como presidente geral da Escola Dominical.

Os que quiserem juntar-se a nós nesse ato, manifestem-se.

É proposto que desobriguemos J. Devn Cornish como Setenta-Autoridade de Área devido a seu chamado como presidente de missão. Todos a favor, queiram manifestar-se.

É proposto que apoiemos o Élder Merrill J. Bateman como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta e como presidente geral da Escola Dominical, com John H. Groberg e Val R. Cristensen, que permanecem como conselheiros.

Todos a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos o Élder Bruce D. Porter como membro do Primeiro Quórum dos Setenta e os Élderes Mervyn B. Arnold, Shirley D. Christensen, Clate W. Mask Jr., William W. Parmley e W. Douglas Shumway, como novos membros do Segundo Quórum dos Setenta.

Todos a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem.

É proposto que apoiemos os seguintes como Setentas-Autoridades de Área: D. Fraser Bullock, Luis G. Chaverri, Ronaldo da Costa, Stanley G. Ellis, Randy D. Funk, José A. García,



Os homens do coro apóiam as autoridades da Igreja durante a sessão da tarde de sábado.

Robert H. Garff, Julio G. Gaviola, Francisco I. Gímenez, Carlos A. Godoy, S. Horacio Guzmán, Yu Chen Ho, Beaver T. Ho Ching, Robert Koch, G. Steven Laney, Barry Lee, Miguel A. Lee, Kuen Ling, Lamont W. Moon, Alexander A. Odume, Adesina J. Olukanni, Fernando D. Ortega, Antonio R. Oyola, Adilson de Paula Parrella, Luigi S. Peloni, Rafael E. Pino, Gelson Pizzirani, Gerold Roth, A. Kim Smith, W. Blake Sonne, Ronald A. Stone, Subandriyo, Jeffrey C. Swinton, Donald P. Tenney, José L. Torres, Pita R. Vamanrav, Perry M. Webb.

Todos a favor, manifestem-se. Obrigado.

Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e a presidência geral das auxiliares como presentemente constituídas.

Todos a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, manifestem-se.

Parece-me que os apoios foram todos unânimes e afirmativos.

Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e orações contínuas.

Convidamos agora os recém-chamados membros do Segundo Quórum dos Setenta a tomar seu lugar ao púlpito. ■

Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja

APRESENTADO POR WESLEY L. JONES
Diretor Administrativo do Departamento de Auditoria da Igreja

À Primeira Presidência d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Caros irmãos: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias mantém um departamento de auditoria que realiza seu trabalho independente de todos os demais departamentos e operações da Igreja. O diretor administrativo do Departamento de Auditoria da Igreja responde direta e regularmente à Primeira Presidência. A equipe do Departamento de Auditoria da Igreja é formada por contadores credenciados, auditores internos credenciados, auditores de sistemas credenciados e outros profissionais qualificados e credenciados.

Por ordem da Primeira Presidência, o Departamento de Auditoria da Igreja tem autoridade para realizar auditorias em todos os departamentos e operações da Igreja no mundo. O Departamento de Auditoria da Igreja tem acesso a todos os registros, funcionários, propriedades e sistemas necessários para as auditorias de contribuições, de despesas e de recursos. O trabalho de auditoria segue os padrões profissionais de auditoria.



O risco é o fator primário a orientar a seleção de auditorias.

O Conselho de Disposição de Dízimos é responsável por autorizar os gastos custeados com os fundos da Igreja, inclusive os de 2002. Esse conselho é composto pela Primeira Presidência, pelo Quórum dos Doze Apóstolos e o Bispado Presidente, conforme estabelecido por revelação. Sob a orientação desse conselho, as contribuições e os gastos foram controlados pelos Departamentos de Orçamento e Finanças da Igreja. A administração das contribuições recebidas e dos gastos previstos no orçamento foi auditada e um relatório foi apresentado.

Com base em nossas auditorias, o Departamento de Auditoria da Igreja acredita que sob todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas e os gastos efetuados durante o ano encerrado em 31 de dezembro de 2002 foram administrados de acordo com as diretrizes orçamentárias aprovadas e com as normas e procedimentos estabelecidos pela Igreja.

As atividades financeiras de organizações afiliadas à Igreja, que foram administradas separadamente da Igreja, não foram auditadas pelo Departamento de Auditoria da Igreja em 2002. Essas organizações incluem, entre outras, a Deseret Management Corporation e suas subsidiárias, e outras instituições de ensino superior da Igreja, inclusive a Universidade Brigham Young. A auditoria dos relatórios financeiros e respectivas atividades de controle dessas organizações foi feita por firmas de contabilidade independentes. Contudo, o Departamento de Auditoria da Igreja verificou que houve a apresentação adequada dos relatórios com o resultado da auditoria feita por essas firmas ao comitê de auditoria de cada organização.

Respeitosamente,
DEPARTAMENTO DE AUDITORIA
Wesley L. Jones
Diretor Administrativo ■

Relatório Estatístico de 2002

APRESENTADO POR F. MICHAEL WATSON
Secretário da Primeira Presidência

Irmãos e irmãs, a Primeira Presidência emitiu o relatório a seguir, referente ao crescimento e à posição da Igreja até 31 de dezembro de 2002:

Número de Unidades da Igreja

Missões.....335
Estacas..... 2.602
Distritos.....641
Alas e Ramos.....26.143

Membros da Igreja

Total de Membros.....11.721.548
Aumento no Número de Crianças Registradas.....81.132
Conversos Batizados.....283.138

Missionários

Número de Missionários de Tempo Integral 61,638

Templos

Templos Dedicados durante 2002 7
(Snowflake, Arizona; Lubbock, Texas, EUA; Monterrey, México; Campinas, Brasil; Assunção, Paraguai; Nauvoo, Illinois; Haia, Holanda)
Templos Rededicados durante 2002 2
(Freiberg, Alemanha e Monticello, Utah)
Templos em Funcionamento.....114

Membros Preeminentes Falecidos desde Abril do Ano Passado

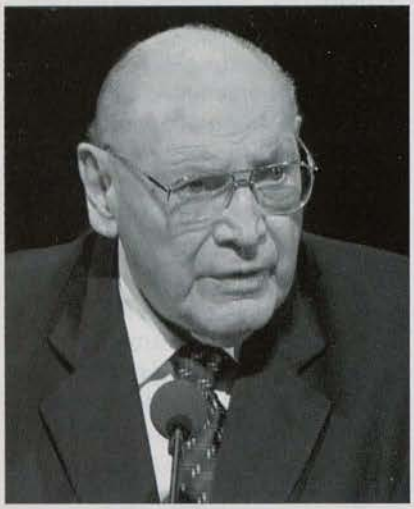
Minnie Preece Burton, viúva do Élder Theodore M. Burton, que foi Assistente do Quórum dos Doze Apóstolos e membro do Quórum dos Setenta; *Melba Parker Hill*, viúva do Élder George R. Hill III, que fez parte do Quórum dos Setenta; *Bonnie Lee Adamson Caldwell*; esposa do Élder C. Max Caldwell, que fez parte do Quórum dos Setenta; *Gertrude Ryberg Garff*, antiga conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro; *Walter Joshua Eldredge, Jr*, antigo Presidente Geral dos Rapazes; *Mayola Miltenberger*, antiga secretária-tesoureira da Presidência e Junta Gerais da Sociedade de Socorro. ■



O Indescritível Dom

ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Se [abríssemos nosso] coração à influência refinadora do indescritível dom do Espírito Santo, uma dimensão espiritual nova e gloriosa viria à luz.



Para mim, é um grande privilégio estar hoje com vocês. Adoro ouvir a palavra do Senhor pronunciada por nossos líderes, que são guiados pelo dom divino do Espírito Santo.

Hoje eu gostaria de dizer algumas palavras sobre esse dom maravilhoso.

Vocês já pensaram na quantidade de luz e energia que é gerada por nosso Sol? É uma quantidade que transcende a nossa compreensão. E ainda assim, o calor e a luz que recebemos vêm-nos como uma dádiva gratuita de Deus. Isso é mais uma prova da bondade de nosso Pai Celestial.[1]

A luz do Sol irrompe através do espaço, banhando nosso planeta, que gira em torno dele, dando-lhe o calor e a luz da vida. Sem o Sol, não poderia haver vida neste planeta: ele seria para sempre árido, frio e escuro.

Assim como o Sol dá vida e luz à Terra, uma luz espiritual dá nutrição ao nosso espírito: aquela que denominamos Luz de Cristo. As escrituras nos ensinam que o Espírito "dá luz a todo homem que vem ao mundo".[2] Sendo assim, toda a humanidade pode desfrutar de suas bênçãos. A Luz de Cristo é a influência divina que permite a cada homem, mulher ou criança distinguir o bem do mal. Ela encoraja todos a escolher o que é certo, a buscar a verdade eterna e a aprender novamente as verdades que conhecíamos em nossa existência pré-mortal mas que esquecemos na mortalidade.

A Luz de Cristo não deve ser confundida com o Espírito Santo, pois a Luz de Cristo não é de modo algum um personagem. Sua influência é preliminar e preparatória para aqueles que recebem o Espírito Santo. A Luz de Cristo guiará a alma justa "que dá ouvidos à voz"[3] para encontrar o evangelho verdadeiro e a Igreja verdadeira, e desse modo receber o Espírito Santo.

O Espírito Santo é um personagem de Espírito, um membro separado e distinto da Deidade[4]. Ele é uma testemunha ou alguém que testifica a respeito do poder de Deus, da divindade de Cristo e da verdade do evangelho restaurado. Muitos através da história em todas as nações buscaram diligentemente entrar em comunhão com os céus e receberam a luz da verdade do evangelho. Eles sentiram a influência do Espírito Santo confirmar-lhes a verdade do evangelho.

O Profeta Joseph Smith explicou: "Existe uma diferença entre o Espírito Santo e o dom do Espírito Santo. Cornélio recebeu o Espírito Santo antes de batizar-se, que para ele foi o poder convincente de Deus sobre a veracidade do Evangelho; mas não podia receber o dom do Espírito Santo senão depois de batizado. Não tivesse ele tomado sobre si essa (...) ordenança, o Espírito Santo que o convencera da verdade de Deus ter-se-ia apartado dele"[5].

O dom do Espírito Santo, que é o direito de receber a companhia constante do Espírito Santo, é obtido mediante a condição de fé em Cristo, arrependimento, batismo por imersão e a imposição de mãos por servos autorizados investidos do Sacerdócio de Melquisedeque. É o dom mais precioso que existe à disposição dos membros dignos da Igreja do Senhor.

Em Doutrina e Convênios, o Senhor chama o dom do Espírito Santo de "indescritível dom"[6]. É a fonte do testemunho e dos dons espirituais. Ilumina a mente, enche nossa alma de alegria[7], ensina-nos todas as coisas e faz-nos lembrar de tudo o que aprendemos e esquecemos[8]. O Espírito Santo também "[mostra-nos] todas as coisas que [devemos] fazer"[9].

O Presidente James E. Faust acrescentou que o dom do "Espírito Santo é o maior fiador de paz interior em nosso mundo inseguro"[10].

O Presidente Gordon B. Hinckley ensina-nos: "Que grande bênção é

podermos ter a influência ministradora de um membro da Deidade".[11] Pensem no que isso significa, a capacidade e o direito de receber o ministério de um membro da Deidade, de estar em comunhão com a sabedoria infinita, com o conhecimento infinito, com o poder infinito!

Assim como todos os dons, este deve ser recebido e aceito para ser desfrutado. Quando as mãos do sacerdócio foram impostas sobre sua cabeça para confirmá-lo membro desta Igreja, você ouviu as palavras: "Recebe o Espírito Santo". Isso não significa que o Espírito Santo torna-Se seu companheiro constante incondicionalmente. As escrituras nos advertem que o Espírito do Senhor "não contenderá sempre com o homem".[12] Ao sermos confirmados, recebemos o *direito* da companhia do Espírito Santo, mas esse é um direito ao qual precisamos ser dignos continuamente, por meio da obediência e da dignidade. Não podemos supor que se trata de um direito adquirido.

O Espírito Santo nos avisará dos perigos e nos inspirará a ajudar os necessitados. O Presidente Thomas S. Monson nos aconselha: "Vigiamos. Esperamos. Escutamos a 'voz mansa e suave'. Quando ela fala, homens e mulheres sábios obedecem. Os sussurros do Espírito não devem ser ignorados".[13]

Certa vez, tive a oportunidade de visitar uma caverna enorme. Uma vez em seu interior, o guia desligou as luzes por um momento para demonstrar como seria uma completa escuridão. Foi uma experiência emocionante. Coloquei minha mão a uma polegada de distância dos olhos e não consegui ver nada. De certo modo, foi assustador. Fiquei aliviado quando as luzes foram novamente acesas.

Assim como a luz penetra na escuridão e torna visíveis as coisas físicas, do mesmo modo o Espírito Santo penetra na escuridão espiritual que



nos rodeia e torna completamente visíveis as coisas que antes estavam escondidas. O Apóstolo Paulo ensina-nos que "(...) o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente".[14]

Temo que alguns membros da Igreja do Senhor "vivam muito aquém dos [seus] privilégios" em relação ao dom do Espírito Santo[15]. Alguns são distraídos pelas coisas do mundo, que bloqueiam a influência do Espírito Santo, impedindo-os de reconhecer os influxos espirituais. O mundo em que vivemos é ruidoso e cheio de atividade. Lembrem-se de que atividade não significa necessariamente espiritualidade. Se não tivermos cuidado, as coisas deste mundo ocuparão o tempo e o espaço das coisas espirituais.

Outros tornaram-se insensíveis espiritualmente e incapazes de ter sentimentos, porque escolheram o pecado. Outros ainda, simplesmente hesitam, permanecendo em um estado de complacência espiritual, sem desejo de superar-se e entrar em comunhão com Aquele que é Infinito.

Se abrissem seu coração à influência refinadora do indescritível dom do Espírito Santo, uma dimensão espiritual nova e gloriosa viria à luz. Seus olhos se embeveceriam com um panorama quase inimaginável. Poderiam saber por si mesmos as coisas do Espírito que são primorosas,

preciosas, e capazes de ampliar a alma, expandir a mente e encher o coração de alegria inexprimível.

O Presidente Brigham Young falou da experiência sagrada ocorrida quando o Profeta martirizado, Joseph Smith, apareceu a ele em visão, com mais uma mensagem aos santos. Trata-se de uma mensagem que os santos precisam ouvir hoje, mais do que nunca: "[Assegure-se de] dizer a eles que (...) preservem o espírito do Senhor", disse Joseph, "e Ele os dirigirá retamente. Sejam cuidadosos e não rejeitem a voz mansa e suave; ela vos dirá o que fazer e aonde ir; ela produzirá os frutos do reino. Diga aos irmãos que mantenham o coração aberto à convicção, para que quando o Espírito Santo vier a eles, seu coração esteja preparado para recebê-Lo".[16]

Irmãos e irmãs, afastamos de nós a voz mansa e suave? Fazemos coisas que ofendem o Espírito Santo? Permitimos que as influências que afastam o Espírito entrem em nosso lar? O tipo de entretenimento que entra em nossa casa certamente influirá no poder do Espírito Santo. Grande parte do entretenimento do mundo é ofensivo ao Espírito Santo. Com certeza, não deveríamos assistir a filmes ou programas de televisão cheios de violência, linguagem vulgar e imoralidade.

Convido todos a ponderar individualmente, de maneira humilde e em espírito de oração, e a perguntar-se: "Tenho o Espírito em minha vida? Sou feliz? Estou fazendo alguma coisa em minha vida que seja ofensiva ao Espírito e impeça que o Espírito Santo seja meu companheiro constante?" Tenham a coragem de arrepender-se, se necessário, e desfrutem novamente da companhia do Espírito Santo.

Desfrutamos da influência do Espírito Santo em nosso lar? Estamos fazendo alguma coisa, enquanto família, que seja ofensiva ao Espírito? Será que poderíamos ser mais eficazes em convidar o Espírito Santo para o nosso lar?

Nosso lar precisa ser mais centrado em Cristo. Devemos passar mais tempo no templo e menos tempo na busca de satisfação pessoal. Devemos reduzir o nível do ruído em nosso lar, para que o barulho do mundo não abafe a voz mansa e suave do Espírito Santo. Uma de nossas metas mais importantes como pais deve ser a de desfrutar do poder e influência do Espírito Santo em nosso lar. Devemos orar e estudar as escrituras. Podemos cantar os hinos da Restauração para convidar o Espírito Santo para o nosso lar. A realização regular da noite familiar também ajuda.

Nesta época perigosa, precisamos desse indescritível dom em nossa vida. O Presidente Boyd K. Packer lembra-nos: "Não precisamos viver atemorizados com o futuro. Temos diversos motivos para rejubilar-nos e poucos para temer. Se seguirmos os sussurros do Espírito, estaremos em segurança, independentemente do que vier a acontecer no futuro. Vai-nos ser mostrado o que fazer."[17]

O Profeta Joseph Smith ensinou-nos que os santos podem distinguir o dom do Espírito Santo dos outros espíritos, pois "ele instilará paz e alegria a sua alma; livrará seu coração da malícia, ódio, contenda e todo o mal; e seu único desejo será o de fazer o bem, promover a justiça e edificar o reino de Deus"[18]

Um amigo meu contou-me, certa vez, como foi sua experiência em conhecer e compreender o dom do Espírito Santo. Ele havia orado muito e desejado conhecer a verdade do evangelho. Embora se sentisse em paz com sua crença, nunca havia recebido o conhecimento seguro pelo qual ansiava tanto. Havia-se resignado ao fato de que provavelmente seria alguém que sempre andaria por esta vida confiando na fé dos outros.

Certa manhã, enquanto meditava sobre as escrituras, teve uma sensação que lhe dominou o corpo, como uma onda, indo do alto da cabeça até a ponta dos pés. "Fiquei imerso em um sentimento de grande amor e pura alegria", explicou. "Não consigo descrever a intensidade do que senti naquele momento, exceto que fui envolvido por uma alegria tão profunda que não havia em mim espaço para nenhuma outra sensação."

Mesmo tendo sentido essa manifestação intensa do Espírito Santo, ainda se perguntava sobre a possibilidade de ter apenas imaginado o que estava acontecendo. "Quanto mais me perguntava", disse, "mais intenso o sentimento se tornava, até que tudo o que consegui fazer foi dizer, entre lágrimas: 'Já basta'."

Quando eu era menino, meu pai teve uma experiência parecida no dia em que foi batizado. Eis seu relato: "Quando o bispo impôs as mãos sobre minha cabeça e (...) disse 'Recebe o Espírito Santo', tive um sentimento peculiar (...) algo que nunca havia experimentado antes (...) penetrou-me a alma [e] deu-me (...) uma sensação de felicidade, um sentimento que encheu minha alma".

A partir desse momento e por toda sua vida, ele sempre soube que Jesus Cristo vive e dirige esta Igreja por intermédio de um profeta vivo.[19]

Existem muitos, atualmente, que sentiram os sussurros do Espírito Santo ao estudar o Livro de Mórmon ou ao ouvir o testemunho de missionários e amigos. A essas pessoas digo, como um Apóstolo do Senhor Jesus Cristo: o evangelho em sua plenitude foi novamente restaurado sobre a Terra! Joseph Smith foi um profeta verdadeiro, que traduziu o Livro de Mórmon pelo dom e poder de Deus. Exorto-os a ler o Livro de Mórmon e pôr à prova sua promessa: "E quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com

real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo".[20]

Aos que ainda não são membros da Igreja, rogo-lhes com todas as fibras do meu coração: não resistam mais à verdade. Dêem lugar em seu coração a essa luz celestial. Tenham fé, arrependam-se e sejam batizados em nome de Jesus Cristo, para a remissão de seus pecados, e vocês também receberão esse indescritível dom do Espírito Santo.

Nosso Pai Celestial vive! Jesus é o Cristo! Por meio do Profeta Joseph Smith, o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado em sua plenitude. O Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta, vidente e revelador para os dias de hoje. Disso eu testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

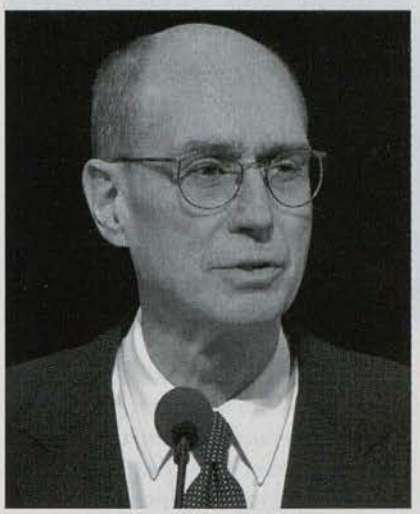
NOTAS

1. Os peritos da NASA estimam que "o total de energia irradiado [pelo Sol] é de 383 bilhões de trilhões de quilowatts, o que equivale à energia gerada pela explosão de 100 bilhões de toneladas de TNT por segundo. (NASA, Escritório de Ciência Espacial, "Solar System Exploration", Internet, http://solarsystem.nasa.gov/features/planets/sun/sun.html)
2. João 1:9; ver também, Morôni 7:16, D&C 84:46.
3. D&C 84:46.
4. Ver D&C 130:22.
5. *History of the Church*, 4:555.
6. D&C 121:26.
7. Ver D&C 11:13.
8. Ver João 14:26.
9. 2 Néfi 32:5.
10. *A Liahona*, janeiro de 1996, "Janelas de Luz e Verdade", p. 82, Joseph B. Wirthlin, 5º parágrafo a partir o fim.
11. *Teachings of Gordon B. Hinckley*. 1997, p. 259
12. Gênesis 6:3; ver também 2 Néfi 26:11; D&C 1:33; Moisés 8:17.
13. *Live the Good Life*. 1998. p. 59.
14. I Coríntios 2:14.
15. Ver Brigham Young, *Discourses of Brigham Young*, org. John A. Widtsoe, 1954, p. 32.
16. *Manuscript History of Brigham Young 1846–1847*. Elden J. Watson, comp. 1971, p. 529.
17. "Línguas Repartidas como que de Fogo", *A Liahona*, julho de 2000, p. 9.
18. Watson, *Manuscript History of Brigham Young*, p. 529.
19. Joseph B. Wirthlin, *Conference Report* [Relatório da Conferência Geral], abril de 1956, p. 12.
20. Morôni 10:4.

Um Filho e um Discípulo

ÉLDER HENRY B. EYRING
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Senhor confia em Seus discípulos fiéis. Ele envia pessoas preparadas a Seus servos preparados.



Todos nós que estamos sob o convênio batismal prometemos oferecer o evangelho a outras pessoas.[1] Muitas vezes, o medo de sermos rejeitados ou de ofendermos coloca-se à nossa frente como um obstáculo intransponível. Mas alguns membros conseguem afastar essa barreira com facilidade. Observei-os cuidadosamente em minhas viagens. Gostaria de descrever alguns deles.

O dia de sábado é dia de mercado em todo o mundo. No interior de Gana, no Equador e nas ilhas Filipinas, um número incontável de pessoas leva os produtos de suas fazendas e suas obras de artesanato para vender na cidade. Conversam com as pessoas que encontram na estrada. E também com as pessoas que estão a seu redor enquanto esperam que alguém compre suas mercadorias. Grande parte da conversa gira em torno da luta pela sobrevivência, do esforço em livrar-se da pobreza e às vezes sobre perigos.

Entre as pessoas que estão nas estradas e nos mercados há santos dos últimos dias. Grande parte dos assuntos de sua conversa com as pessoas que encontram pelo caminho são os mesmos que ouviríamos em qualquer lugar do mundo. "De onde você é?" "É seu filho, esse que está com você?" "Quantos filhos você tem?" No entanto, há uma diferença em relação aos santos dos últimos dias. Isso pode ser percebido tanto em seu olhar quanto em suas palavras. Eles ouvem atentamente com a expressão de alguém que se importa com as respostas e que se importa com a outra pessoa.

Se a conversa durar mais de alguns minutos, passará a abordar assuntos de profunda importância para as duas pessoas. Irão conversar sobre o que acreditam que proporciona felicidade e o que traz tristezas. E a conversa passará a falar da esperança para esta vida e a vida futura. Os santos dos últimos dias expressarão então a sua serena certeza. Nem sempre, mas



muitas vezes, as pessoas perguntarão aos santos dos últimos dias: "Por que você parece ter tanta paz na vida?" "Como você sabe essas coisas que diz saber?"

Virá então a calma resposta. Talvez seja sobre o Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo, que apareceram ao jovem menino, Joseph Smith. Pode ser sobre o amoroso ministério do Salvador ressuscitado, conforme descrito no Livro de Mórmon, a pessoas comuns que tinham fé Nele e que O amavam como nós O amamos.

Ao ouvirem essa conversa, a respeito de coisas espirituais, num mercado ou na rua, pode ser que vocês perguntem: "Como posso fazer isso? Como posso ser melhor ao compartilhar minha fé com aqueles que ainda não sentem o que eu sinto?" Essa é uma pergunta que todos nós, que somos membros, devemos fazer. Essa mesma pergunta está na mente de todo bispo ou presidente de ramo da Igreja que agora tem a responsabilidade de liderar o trabalho missionário entre seu povo. A resposta a essa pergunta é o principal motivo do interesse das pessoas pela Igreja.

Estudei cuidadosa e fervorosamente algumas pessoas que são testemunhas admiravelmente fiéis e eficazes do Salvador e de Sua Igreja. Suas histórias são inspiradoras. Um homem humilde foi chamado como presidente de um pequeno ramo. Havia tão poucos membros que ele não sabia como fazer o ramo funcionar. Foi até um bosque para orar. Perguntou a Deus o que deveria fazer. Uma resposta foi dada. Ele e alguns membros começaram a convidar amigos para unirem-se a eles. Em um ano, centenas tinham entrado nas águas do batismo e se tornado concidadãos na Igreja do Senhor.

Conheço um homem que viaja quase todas as semanas a trabalho. Todos os dias há missionários em algum lugar do mundo ensinando alguém que ele conheceu. Há outro homem que parece não se deixar abater pelo número de pessoas com quem tem de falar antes que uma delas deseje ser ensinada pelos missionários. Ele não mede esforços, pensando apenas na felicidade das pessoas cuja vida ele mudou.

Não há um padrão único no modo como essas pessoas agem. Não há uma técnica comum. Alguns levam sempre consigo um Livro de Mórmon para dar às pessoas. Outros estabelecem uma data para encontrar alguém para ser ensinado pelos missionários. Outro descobriu perguntas que fazem evocar sentimentos sobre o que mais importa na vida das pessoas. Cada uma dessas pessoas orou para saber o que fazer. Cada uma delas parece ter recebido uma resposta diferente e específica para sua vida e para as pessoas que encontra.

No entanto, em um aspecto são todas iguais. É o seguinte: Elas têm um modo comum de verem quem são. Conseguem fazer o que foram inspiradas a fazer porque são quem são. Para fazer o que temos de fazer precisamos tornar-nos semelhantes a elas em pelo menos dois aspectos. Primeiro, elas sentem que são filhos amados de um Pai Celestial amoroso. Por causa disso, oram a Ele muito freqüentemente e com facilidade. Esperam receber Sua orientação pessoal. Obedecem com mansidão e humildade, como filhos de um pai perfeito. Ele está próximo delas.

Segundo, são gratas seguidoras de Jesus Cristo ressurreto. Sabem por si mesmas que a Expiação é real e necessária para todos. Sentiram-se limpas por meio do batismo realizado por quem possuía autoridade e por receber o Espírito Santo. E por causa da paz que sentiram, são como os filhos de Mosias, que "(...) desejavam que a salvação fosse declarada a

toda criatura, porque não podiam suportar que qualquer alma humana se perdesse; e até mesmo a idéia de que alguma alma tivesse de sofrer o tormento eterno fazia-os tremer e estremecer".[2]

As pessoas que falam com facilidade e com freqüência a respeito do evangelho restaurado dão grande valor ao que ele significa para elas. Pensam freqüentemente nessa grande bênção. É a lembrança da dádiva que receberam que faz com que anseiem para que outras pessoas o recebam. Sentiram o amor do Salvador. Para elas, estas palavras são sua realidade diária:

"No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor.

Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro".[3]

Mesmo tendo sentido esse amor, o verdadeiro discípulo pode às vezes sentir ansiedade. O Apóstolo João foi bem claro: O temor desaparecerá quando nos tornarmos *perfeitos* em amor. Podemos orar por esse dom de perfeito amor. Podemos orar com a confiança de que sentiremos o amor que o Salvador tem por nós e por todas as pessoas que conhecermos. Ele nos amou e também amou essas pessoas a ponto de pagar o preço de todos os nossos pecados. Uma coisa é acreditar nisso. Outra bem diferente é sentir uma mudança em nosso coração para que sintamos isso o tempo todo. O mandamento de orar para sentir o amor do Salvador traz também consigo uma promessa. Escutem só:

"De modo que, meus amados irmãos, se não tendes caridade, nada sois, porque a caridade nunca falha. Portanto, apegai-vos à caridade, que é, de todas, a maior, porque todas as coisas hão de falhar —

Mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e, para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem.

Portanto, meus amados irmãos, rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, para que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; que vos torneis os filhos de Deus; que, quando ele aparecer, sejamos como ele, porque o veremos como ele é; que tenhamos esta esperança; que sejamos purificados, como ele é puro."[4]

O Senhor confia em Seus discípulos fiéis. Ele envia pessoas preparadas a Seus servos preparados. Vocês já tiveram a experiência, como eu tive, de conhecer pessoas que sem dúvida alguma seu encontro com elas não foi por acaso.

Tenho um amigo que ora todos os dias para encontrar alguém que esteja preparado para receber o evangelho. Ele leva consigo um exemplar do Livro de Mórmon. Na véspera de uma viagem recente, ele decidiu não levar um livro com ele mas um cartão com informações sobre a Igreja. Mas na manhã da viagem, recebeu uma inspiração espiritual: "Leve um Livro de Mórmon com você". Ele colocou um livro em sua mala.

Uma mulher sentou-se a seu lado no avião, e ele se perguntou: "Será ela a pessoa?" Ela viajou novamente a seu lado na viagem de volta. Ele pensou: "Como devo fazer para introduzir o evangelho na conversa?"

Em vez disso, ela disse a ele: "Você paga o dízimo para sua Igreja, não é?" Ele disse que sim. Ela disse que era esperado que pagasse o dízimo para sua igreja, mas ela não o fazia. Então ela disse: "O que é o Livro de Mórmon?" Ele explicou que ele era um livro de escrituras, outra testemunha de Jesus Cristo, traduzido pelo Profeta Joseph Smith. Ela pareceu interessada. Então, ele apanhou o livro na mala e disse: "Senti que devia trazer este livro comigo. Acho que é para você".

Ela começou a lê-lo. Quando se despediram, ela disse: "Nós dois vamos conversar de novo sobre isso". O que meu amigo não poderia saber, mas que Deus sabia, era que ela estava procurando uma igreja. Deus sabia que ela tinha observado meu amigo e se perguntado por que sua Igreja o fazia tão feliz. Deus sabia que ela perguntaria sobre o Livro de Mórmon e sabia que ela estaria disposta a ser ensinada pelos missionários. Ela estava preparada. E meu amigo também. E nós também podemos estar.

Sua dignidade e seu desejo de servir brilharão em seu semblante e em seu olhar. Vocês estarão entusiasmados a respeito da Igreja do Senhor e Sua obra, e isso transparecerá. Vocês serão Seus discípulos 24 horas por dia, em todas as situações. Não será preciso juntar coragem para um grande momento em que irão falar com alguém e depois retrair-se. O fato de que a maioria das pessoas não estar interessada no evangelho restaurado terá pouca influência no que irão fazer e dizer. Falar daquilo em que acreditam será parte de vocês.

Meu pai era assim. Ele era cientista. Dava palestras a muitas pessoas em diversos países do mundo. Certo dia, li o discurso que ele tinha feito numa grande convenção científica. Nesse discurso, ele referia-se à criação e ao Criador como se falasse de sua ciência. Eu sabia que poucos, ou mesmo nenhum, daqueles que o ouviam compartilhavam de sua fé. Por isso, disse-lhe com assombro e admiração: "Pai, você prestou seu testemunho". Ele olhou para mim, surpreso, e disse: "Foi mesmo?"

Ele sequer tinha notado que fora corajoso. Simplesmente disse o que sabia ser verdade. Quando prestava testemunho, até os que o rejeitavam sabiam que isso não era algo planejado, mas sim, algo que fazia parte dele. Ele era o que era, onde quer que estivesse.

Essa é a característica de toda pessoa corajosa e eficaz ao compartilhar



o evangelho. Essas pessoas se vêem como filhos de um Pai Celestial amoroso e vivo. Elas se vêem como discípulos de Jesus Cristo. Não precisam exercer grande autodisciplina para orar. Elas o fazem naturalmente. Não precisam fazer um esforço especial para lembrarem-se do Salvador. Seu amor por elas e o amor que elas sentem por Ele estão sempre com elas. É assim que elas são, e é assim que vêem a si mesmas e as pessoas a seu redor.

Isso talvez pareça exigir uma grande mudança, mas podemos ter confiança de que isso irá acontecer. A mudança está acontecendo individualmente nos membros em toda a Igreja, em todos os países. Estamos vivendo numa época grandiosa que foi prevista pelos profetas desde a Criação. O evangelho restaurado entrará em todas as nações. O Salvador enviou estas palavras ao Profeta Joseph Smith:

"(...) Enviei meu anjo voando pelo meio do céu, com o evangelho eterno, e ele apareceu a alguns e entregou-o ao homem e aparecerá a muitos que habitam na Terra.

E este evangelho será pregado a toda nação e tribo e língua e povo."[5]

Sejam quais forem os tumultos que ocorram, podemos saber que Deus estabeleceu limites para os eventos a fim de que essa promessa seja cumprida. É Ele, e não os homens, quem controla as nações e os acontecimentos para permitir que Seus propósitos sejam cumpridos. Dentre todas as pessoas e em todos os países surgirão aqueles que servem com absoluta certeza de que são filhos de Deus e que se tornaram discípulos purificados do Cristo ressuscitado em Sua Igreja.

Há poucos anos falei aos missionários no Centro de Treinamento do Japão. Prometi-lhes que um dia grandioso iria alvorecer naquela nação. Disse que haveria um grande aumento no número de membros que falaria avidamente com outras pessoas acerca de seu testemunho do evangelho restaurado. Meu pensamento naquele instante foi o de que a coragem para falar adviria de uma grande admiração pela Igreja naquele país. Sei agora que o grande milagre, a grande mudança, acontecerá entre os membros, e não no mundo a seu redor.

Eles e os membros de todo o mundo amarão, ouvirão, falarão e testificarão com um coração modificado. Os bispos e presidentes de ramo liderarão com seu exemplo. A colheita de almas será grande e estará segura nas mãos do Senhor.[6]

Para fazer parte desse milagre, vocês não precisam esperar até sentirem-se mais próximos do Pai Celestial ou até terem certeza de que foram purificados por meio da Expiação de Jesus Cristo. Orem pela oportunidade de encontrar pessoas que sintam que pode haver algo de melhor em sua vida. Orem para saber o que poderiam fazer para ajudá-las. Suas orações serão respondidas. Vocês conhecerão pessoas preparadas pelo Senhor. Sentirão e dirão coisas que estarão além de sua experiência de vida. E com o tempo, irão sentir-se mais próximos do Pai Celestial e sentirão a purificação e o perdão que o Salvador promete a Suas fiéis testemunhas. Sentirão também a Sua aprovação, sabendo que fizeram o que Ele lhes pediu, porque Ele os ama e confia em vocês.

Sou grato por viver nesta época. Sou grato por saber que somos todos filhos amados de um Pai Celestial glorificado. Testifico que Jesus é o Cristo, que Ele é o meu e o seu Salvador, e o Salvador de todas as pessoas que vocês conhecerão. O Pai e o Filho apareceram ao Profeta Joseph Smith. As chaves do sacerdócio foram restauradas, e a grande e última coligação já começou. Sei que isso é verdade.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver D&C 88:81; Mosias 18:9.
2. Mosias 28:3.
3. I João 4:18–19.
4. Morôni 7:46–48.
5. D&C 133:36–37.
6. Ver D&C 50:41–42.

Buscai e Achareis

ÉLDER CRAIG C. CHRISTENSEN
Dos Setenta

Ao empenharmos nossa fé e dedicarmos nossa energia para achegar-nos a Jesus Cristo, começaremos a compreender mais plenamente quem Ele realmente é.



Meus queridos irmãos e irmãs, oro para ser guiado pelo Espírito do Senhor ao compartilhar com vocês meus sentimentos e testemunho pessoal.

Um dos mais fortes convites e uma das promessas mais profundas deixadas pelo Salvador estão nesta simples frase: "Buscai e achareis".[1]

Embora o processo de busca inclua a oração e a súplica, é muito mais profundo do que isso. Buscar é mais uma jornada do que um evento único. Comparo o ato de buscar a uma longa viagem de férias através do país. Embora conheçamos nosso destino final, as ricas experiências e o verdadeiro aprendizado ocorre no dia-a-dia, à medida que progredimos rumo a nosso objetivo.

Ao buscarmos as coisas de Deus precisamos humilhar-nos perante Ele, lembrando que é por Sua graça que as recebemos, e concentrar nossos pensamentos e nossas orações, nossa fé e nossos desejos, sim, toda a energia de nosso coração, para que recebamos luz e entendimento diretamente de um amoroso Pai Celestial.

O padrão de busca de respostas de Deus é muito simples de se explicar, mas muito mais pessoal na prática. Para começar, somos convidados a analisar em nossa mente e ponderar em nosso coração as coisas que mais desejamos Dele.[2] Esse processo de reflexão proporciona clareza e inspiração à nossa alma. Somos então instruídos a apresentar nossos pensamentos e desejos diretamente a nosso Pai Celestial, em humilde oração, com a promessa de que se Lhe pedirmos, em nome de Cristo, se o que buscamos for certo, e se pedirmos com um coração sincero, com real intenção, tendo fé em Cristo, Ele nos manifestará a verdade disso pelo poder do Espírito Santo. Porque é pelo poder do Espírito Santo que podemos saber da veracidade de todas as coisas.[3]

E o que devemos buscar?

As escrituras nos ensinam que devemos "[procurar] com zelo os melhores dons"[4], que devemos buscar sabedoria e entendimento e preparar "todas as coisas necessárias"[5]. Fomos admoestados a esquecer a própria vida no serviço ao próximo[6] e buscar tudo o que for virtuoso, "amável, de boa fama ou louvável"[7].

Ao mesmo tempo, somos acautelados a não buscar as coisas impuras do mundo[8]. O Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Há muitos males sedutores no mundo. Fujam deles, meus irmãos e irmãs. Afastem-se deles. São como uma doença perigosa. São um veneno que irá destruí-los. Fiquem longe dessas coisas"[9]. No livro de Amós, lemos: "Buscai o bem, e não o mal, para que vivais; e assim o SENHOR, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis"[10].

A coisa principal e mais importante que buscamos acima de tudo, é "o reino de Deus e a sua justiça".[11] Procuramos conhecer o "único Deus verdadeiro e Jesus Cristo, a quem [Ele enviou]".[12]

Numa versão muito pessoal do convite de buscar e encontrar, o Salvador disse: "Achegai-vos a mim e achegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto".[13]

E o que encontraremos?

Ao empenharmos nossa fé e dedicarmos nossa energia para achegar-nos a Jesus Cristo, começaremos a compreender mais plenamente quem Ele realmente é. Se O buscarmos diligentemente, obteremos um profundo e duradouro testemunho de Seu incomparável amor, Sua vida e exemplo perfeitos, e das bênçãos de Seu grandioso sacrifício expiatório. Ao achegar-nos a Ele, começaremos verdadeiramente a descobri-Lo e reconhecê-Lo como o Criador da Terra, o Redentor da humanidade, o Unigênito do Pai, o Rei dos Reis, o Príncipe da Paz.



Quanto mais profundamente buscarmos, mais começaremos a apreciar e valorizar Seu papel como o Grande Jeová do Velho Testamento e o Santo Messias do Novo Testamento. Começaremos a compreender mais plenamente Sua mensagem eterna de salvação e exaltação. Descobriremos que Ele continua a convidar-nos a segui-Lo, que Seus ensinamentos são certos e que são tão aplicáveis hoje quanto foram em todas as gerações anteriores. Começaremos a conhecer, com mais profunda gratidão, o que aconteceu no Getsêmani e no Calvário. Embora Ele tenha sido condenado e sentenciado injustamente, Ele deu a vida voluntariamente e, em cumprimento de Suas próprias palavras proféticas, ressuscitou no terceiro dia. Esse dom inestimável proporciona a imortalidade a todos e a vida eterna aos obedientes e fiéis.

Ao começarmos a compreender o que a Sua mensagem foi e é para toda a humanidade em todo o mundo, aceitaremos com maior entusiasmo as escrituras que relatam Sua visita aos antigos habitantes do continente americano. Rejubilamo-nos com o surgimento do Livro de Mórmon como uma segunda testemunha, sim, como outro testamento de Sua missão messiânica como Salvador e Redentor do mundo. Reconhecemos que um homem pode achegar-se mais a Ele examinando o Livro de Mórmon e orando a seu respeito do que pelo estudo de qualquer outro livro.[14]

Ao procurarmos buscá-Lo, receberemos um testemunho de Sua visita pessoal, juntamente com Seu Pai, ao profeta menino Joseph Smith, dando início a tão esperada "dispensação da plenitude dos tempos".[15]

Ao buscá-Lo, reconheceremos que Ele restaurou Sua Igreja na Terra, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e que em Sua Igreja Ele concedeu o poder e a autoridade para realizar as ordenanças essenciais que nos permitirão voltar a viver com Ele novamente.

Ao buscá-Lo, descobriremos que Ele continua a guiar Sua Igreja por meio de Seu profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley, e que a organização de Sua Igreja é edificada sobre o alicerce de apóstolos e profetas, do qual "Cristo é a principal pedra da esquina".[16]

Ao buscá-Lo diligentemente, sentiremos Seu amor por nós e compreenderemos mais claramente a resposta de nossas orações. Reconheceremos que por meio de Seu Espírito encontramos "sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos"[17], e adquiriremos maior desejo de viver de acordo com Seus mandamentos e orientação.

Ao buscá-Lo, descobriremos que Ele é "a luz e a vida do mundo".[18] Ao buscá-Lo, irmãos e irmãs, iremos realmente descobri-Lo e sentir a paz interior que Ele nos prometeu. Disso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 7:7–8; 3 Néfi 14:7–8.
2. Ver D&C 9:7–8; Morôni 10:3.
3. Morôni 10:4–5.
4. D&C 46:8.
5. D&C 109:7–8.
6. Ver Lucas 17:33.
7. Regras de Fé 1:13.
8. Ver 3 Néfi 20:41; Tradução de Joseph Smith, Mateus 6:38.
9. *Teachings of Gordon B. Hinckley,* 1997, p. 709.
10. Amós 5:14.
11. Mateus 6:33.
12. João 17:3.
13. D&C 88:63.
14. Ver Joseph Smith, *Teachings of the Prophet Joseph Smith,* sel. Joseph Fielding Smith. 1976. p. 194.
15. Efésios 1:10.
16. Efésios 2:20.
17. D&C 89:19.
18. Mosias 16:9.

Palavras para Serem Vividas

ÉLDER JAMES M. DUNN
Dos Setenta

Sermos bem-sucedidos no caminho de nossa vida e ao mesmo tempo mantermo-nos atentos aos seus verdadeiros propósitos, é para nós uma bênção tanto nesta vida como na vida futura.



"Deus é Pai.
O Homem é irmão.
A Vida é uma missão,
não uma carreira."
(Citação de Stephen L Richards em "Um Convite para a Exaltação", *A Liahona,* julho de 1988, p. 55.)

O mundo encontra-se repleto de palavras. Muitas são ríspidas e acusatórias, e muitas são sarcásticas. Juntas, elas formam um ruído confuso, e não lhes damos ouvidos ou as consideramos com seriedade. Então, vez por outra, em meio ao ruído, ouvimos palavras preciosas, tais como nesta conferência: palavras para serem vividas.

O Presidente Thomas S. Monson declarou, na conferência geral de abril de 1988:

Temos grande apreço pelo pensamento inspirado:

Estas são palavras para serem vividas.

Deus é nosso Pai Celestial. Somos Seus filhos, gerados espiritualmente. Conhecer o nosso relacionamento com Deus ajuda-nos a compreender melhor de onde viemos e quais as nossas possibilidades eternas. Ao conhecê-Lo, aprendemos a melhor maneira de nos aproximarmos Dele e de que modo devemos viver a fim de agradá-Lo. Nossa curta jornada terrena faz parte de um divino plano de felicidade elaborado por Ele, que nos acena para vivermos pela fé, adquirir experiências mortais e nos qualificarmos por meio da obediência e do poder da Expiação a retornar definitivamente à Sua presença.

Vivemos em um mundo marcado por grande diversidade, com diferentes terras, culturas, raças e idiomas. Ao menos em certa medida, devemos crer que Deus designou que assim fosse. O evangelho nos ensina que, apesar dessas diferenças, todos somos filhos do mesmo Pai Celestial. A raça humana é uma única família, e portanto todos somos irmãos e irmãs.

Como irmãos, precisamos vislumbrar que nosso Pai Celestial ama Seus filhos de igual modo, como qualquer bom pai terreno o faria. A cortesia, a bondade, a generosidade e o perdão são todos elementos adequados de conduta entre os membros da família. Imagine o desapontamento de um Pai perfeito e amoroso que vê Seus filhos tratando mal uns aos outros.

A vida é curta. "É um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece." (Tiago 4:14) Existem muitas coisas a serem realizadas no tempo precioso que temos na mortalidade. Algumas dessas coisas são mais importantes do que outras, e assim precisamos tomar decisões sábias. Algumas coisas são obviamente erradas. Algumas são boas. Mas algumas são imprescindíveis se quisermos satisfazer às expectativas de nosso Pai e ter sucesso em nossa provação mortal.

As expectativas do Pai são maiores do que meramente encontrarmos uma forma de ganhar a vida ou nos deleitarmos nas belezas e prazeres desta Terra, embora o Senhor tenha-nos assegurado: "E agrada a Deus ter dado ao homem todas essas coisas; pois para este fim foram feitas, para serem usadas com discernimento, não com excesso nem por extorsão". (D&C 59:20)

Sermos bem-sucedidos no caminho de nossa vida e ao mesmo tempo mantermo-nos atentos aos seus verdadeiros propósitos, é para nós uma bênção tanto nesta vida como na vida futura. Obedecer aos mandamentos, guardar convênios sagrados, e "ocupar-se zelosamente numa boa causa" (D&C 58:27) capacitam-nos a partilhar da alegria que é o propósito de nossa existência terrena. (Ver 2 Néfi 2:25.)

O Senhor deu-nos esta promessa adicional: "Aprendei que aquele que



Os membros da Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos, os Setenta, o Bispado Presidente e a presidência das auxiliares, ao lado das esposas das Autoridades Gerais, nas poltronas centrais do púlpito do Centro de Conferências.

pratica as obras da retidão receberá sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro". (D&C 59:23)

Assim, nossa missão terrena não tem realmente muito a ver com nossas ocupações mortais. Entretanto, tem tudo a ver com a preparação para o nosso destino eterno.

Testifico que uma vida de santidade irá levar-nos de volta ao Pai, que nos deu esta vida e que irá receber-nos na vida eterna.

Muitos filhos de Deus vivem a vida como se não houvesse amanhã, não houvesse um dia de julgamento. Preenchem a vida com a busca de conforto, ganho e prazer. A respeito deles, disse Néfi: "Sim, e haverá muitos que dirão: Comei, bebei e alegrai-vos, porque amanhã morreremos; e tudo nos irá bem". (2 Néfi 28:7) Muitos multiplicam esse erro conceitual ao concluírem: "Não obstante, temei a Deus — ele justificará a prática de pequenos pecados; sim, menti um pouco, aproveitai-vos de alguém por causa de suas palavras, abri uma cova para o vosso vizinho; não há mal nisso. E fazei todas estas coisas, porque amanhã morreremos; e se acontecer de sermos culpados, Deus nos castigará com uns poucos açoites e, ao fim, seremos salvos no reino de Deus". (2 Néfi 28:8)

Como resultado desta forma errônea de pensar, o mundo está cheio de atrações sedutoras e lascivas. Vemos rapazes recusando-se a casar; moças ingenuamente entregando sua virtude em busca de relacionamentos luxuriosos; casais que propositalmente se recusam a ter filhos ou que optam por ter um único "filho mimado" porque uma "família" interferiria com planos de aventura, lazer ou máximo ganho financeiro.

Não obstante, existem milhões de irmãos e irmãs fiéis em todo o mundo que se esforçam diariamente para "[viver] de toda palavra que sai da boca de Deus". (D&C 84:44) Eles planejam e vivem a vida de acordo com a palavra revelada do Pai Celestial. Trabalham arduamente, estudam com afinco e oram com dedicação. Sabem como manter a seriedade e sabem como divertir-se. Ouvem a palavra e obedecem à palavra. Conhecem o significado e as bênçãos que advêm de viver a lei de sacrifício. Essas pessoas fiéis auxiliam e são respeitosas para com o próximo. Amam as criancinhas e os idosos e se importam com eles. Boas maneiras e padrões morais elevados são sua marca registrada, e lideram pelo exemplo no lar, na vizinhança e na comunidade. Deus os ama e os abençoa. Suas palavras são as palavras pelas quais vivem, palavras que "são certas e não falharão". (D&C 64:31)

Palavras para serem vividas. Em geral elas são simples e diretas. Ajudam-nos a lembrarmos. Mantêm-nos no caminho certo. Elas irão levar-nos de volta a nosso Pai Celestial e a Seu descanso.

Que possamos nos lembrar:

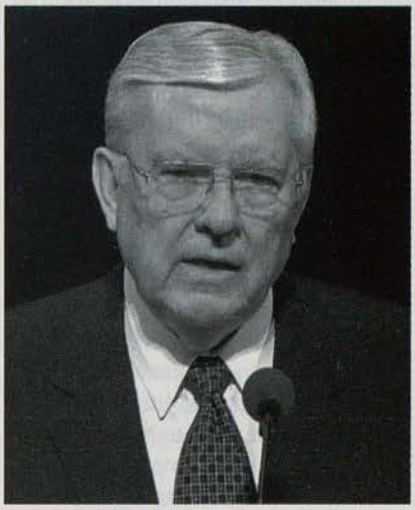
Deus é Pai.
O Homem é irmão.
A Vida é uma missão,
não uma carreira.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

O Papel Essencial do Membro no Trabalho Missionário

M. RUSSELL BALLARD
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Precisamos preparar-nos para auxiliar os missionários a encontrar os filhos de nosso Pai Celestial que abraçarão a mensagem da Restauração.



Irmãos e irmãs, a Páscoa é um período em que o mundo cristão concentra-se e regozija-se na Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. Esse acontecimento único mudou tudo para sempre. O Salvador rompeu todas as barreiras que estavam no caminho de nosso retorno a um Pai Celestial amoroso. Em troca Ele nos pede: "(. . .) ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo;

Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos". (Mateus 28:19–20)

Uma visão mais pessoal da mesma mensagem encontra-se registrada no evangelho de João. Na praia do mar da Galiléia, Jesus perguntou três vezes a Pedro: "Amas-me?" A cada vez a resposta de Pedro foi a mesma: "Tu sabes que te amo". E a cada vez o Salvador instruiu Pedro: "Apascenta meus cordeiros (. . .) Apascenta minhas ovelhas (. . .) Apascenta minhas ovelhas" (João 21:15–17)

A incumbência arrebatadora do Salvador de "apascentar [Suas] ovelhas" ainda é válida. Como Pedro e seus companheiros na antigüidade, os Apóstolos do Senhor Jesus Cristo nos dias de hoje têm a incumbência de levar o evangelho a todo o mundo. Tal incumbência é raramente colocada em segundo plano em nossa mente. Todas as Autoridades Gerais têm a responsabilidade de ser missionárias.

Mas o Salvador não estava apenas conversando com os Apóstolos. Ele estava também conversando com toda pessoa que é abençoada por ouvir o evangelho e é um membro de Sua Igreja. Em uma revelação ao Profeta Joseph Smith, o Senhor coloca isso em termos bem simples: "(. . .) e todo aquele que for advertido deverá advertir seu próximo". (D&C 88:81)

Durante a última conferência geral desafiamos nossos rapazes a estarem mais bem preparados para servir o Senhor Jesus Cristo. Pedimos a eles que se tornassem missionários dignos, qualificados e espiritualmente entusiastas. Com as condições inquietantes do mundo hoje, eles precisam ser "a melhor de todas as gerações de missionários da história da Igreja". (Ver M. Russell Ballard, "A Melhor de Todas as Gerações de Missionários", *A Liahona*, novembro de 2002, p. 46.) Não esperamos que sejam perfeitos, mas precisam estar interessados, dispostos e comprometidos com o serviço para conseguirem atingir novos níveis de espiritualidade como professores do evangelho. Eles precisam conhecer a mensagem da Restauração do evangelho de Jesus Cristo e ensiná-la com autoridade, com suas próprias palavras sob a influência orientadora do Espírito Santo.

Trabalhamos arduamente em toda a Igreja, para ajudar os nossos missionários a aumentar sua maturidade espiritual. Esse empenho mundial ja foi chamado de "elevar o critério" ou "elevar o padrão". Somos gratos a vocês, pais, bispos e presidentes de estaca pelo apoio dado a esse empenho. Agradecemos também à juventude fiel da Igreja por sua disposição em viver de acordo com o padrão do Senhor. Que Ele continue a abençoá-los ao se prepararem para servi-Lo neste mundo conturbado.



Mas ao elevarmos o nível de expectativa quanto ao desempenho de nossos missionários, precisamos também elevar o nível de expectativa quanto ao desempenho dos membros da Igreja ao cumprirem seus deveres com relação ao trabalho missionário. Precisamos de sua ajuda, irmãos e irmãs, para apoiar e auxiliar nossos missionários a encontrar e batizar muitos outros filhos de nosso Pai Celestial. Precisamos de vocês para cuidar, proteger e inspirar os missionários, que são servos do Senhor. Se é preciso elevar o padrão, devemos elevá-lo para todos nós. Precisamos ser mais fiéis. Precisamos estar mais sintonizados espiritualmente. Precisamos preparar-nos para auxiliar os missionários a encontrar os filhos de nosso Pai Celestial que abraçarão a mensagem da Restauração.

Lembrem-se, irmãos e irmãs, não estamos colocando um produto no mercado. Não estamos vendendo nada. Não estamos tentando impressionar ninguém com nossos números nem com nosso crescimento. Somos membros da Igreja restaurada de Jesus Cristo, habilitados e enviados pelo Próprio Senhor para encontrar, nutrir e trazer em segurança para Sua Igreja os que quiserem conhecer a verdade.

Quando visto da perspectiva eterna, o que devemos fazer parece tão simples e claro, mas sei que o trabalho missionário do membro pode ser desafiador e, por vezes, assustador. Permitam que eu sugira três coisas simples que podemos fazer para auxiliar nesse encargo dado a nós pelo Senhor.

Primeiro, devemos exercitar nossa fé e orar individualmente e como família, pedindo ajuda para encontrar maneiras de compartilhar o evangelho restaurado de Jesus Cristo. Peçam ao Senhor que lhes abra o caminho. Marquem uma data com sua família, em espírito de oração, para levar alguém a seu lar para que os missionários ensinem. Lembrem-se, irmãos e irmãs, esta é a Igreja do Senhor. Deixem-No guiá-los por meio de oração constante. Com uma oração em seu coração, conversem com todas as pessoas que puderem. Não julguem antecipadamente. Não neguem as boas novas a ninguém. Conversem com todos e confiem no poder prometido pelo Espírito de colocar em sua boca as palavras que devem dizer. Permitam que eles tomem a decisão de aceitar ou rejeitar seu convite. Com o passar do tempo, o Senhor colocará em seu caminho aqueles que estejam buscando a verdade. Ele é o Bom Pastor. Ele conhece Suas ovelhas e elas reconhecerão Sua voz, por seu intermédio e O seguirão. (Ver João 10.)

O Presidente Gordon B. Hinckley disse recentemente: "Será um dia grandioso quando nosso povo não apenas orar pelos missionários de todo o mundo, mas também pedir ao Senhor para ajudá-los a auxiliar os missionários que estão trabalhando em sua própria ala". ("Trabalho Missionário", *Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 11 de janeiro de 2003, p. 19)

Segundo, os líderes precisam ensinar pelo exemplo. O Espírito irá inspirá-los e guiá-los para encontrar as pessoas interessadas em sua mensagem. Sua dignidade pessoal irá dar-lhes a coragem e o poder espiritual para inspirar seus membros a ativamente ajudarem os missionários.

Há vários anos, um converso fiel, o irmão George McLaughlin, foi chamado para presidir um pequeno ramo de 20 membros em Farmingdale, Maine. Ele era um homem humilde, cujo trabalho era dirigir um caminhão de entrega de leite. Por meio de jejum e oração sincera, o Espírito ensinou-lhe o que ele e os membros de seu ramo precisavam fazer para ajudar a Igreja a crescer na área. Por causa de sua grande fé, oração constante e exemplo vigoroso, ele ensinou os membros a partilharem o evangelho. É uma história maravilhosa, uma das

grandes histórias missionárias desta dispensação. Em apenas um ano, ocorreram 450 batismos no ramo. No ano seguinte tiveram mais 200 conversos. O Presidente McLaughlin indicou: "Meu trabalho como presidente do ramo era o de ensinar [os novos conversos] como ser mórmons. Precisei ensiná-los a fazer discursos e dar aulas na Igreja. Precisei ensiná-los a como ensinar o evangelho aos filhos. Treinei os novos membros a tornarem-se membros firmes". Bem simples.

Apenas cinco anos mais tarde, a Estaca Augusta Maine foi organizada. Muitos líderes da nova estaca vieram dos conversos do Ramo Farmingdale. Talvez perguntemos a razão de tamanho sucesso naqueles dias, e a resposta talvez seja que foi devido à necessidade premente de fortalecer a Igreja. Garanto a vocês que a mesma urgência em todas as unidades da Igreja é tão crítica hoje quanto o era naquela época.

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos deixaram claro que o trabalho missionário deve centralizar-se na ala. Os presidentes de estaca e bispos têm a responsabilidade e o dever de ajudar os membros a encontrar os puros de coração e a prepará-los para o batismo e para uma vida de serviço dentro de sua ala e estaca. O Presidente Hinckley disse também: "Gostaria de sugerir que todo bispo da Igreja apresente um lema para sua congregação: 'Vamos todos trabalhar juntos para fazer a ala crescer' ". ("Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas", *A Liahona*, julho de 1999, p. 120.)

Certo bispo no Estado de Washington seguiu esse conselho em espírito de oração. Eis o que ele está fazendo. Por intermédio dos líderes do sacerdócio e das auxiliares, o conselho da ala coordena o trabalho missionário na ala. Os missionários são convidados a participar do conselho da ala para falar a respeito de seu trabalho. Os membros são designados a visitar os pesquisadores com os missionários. Os membros e os missionários também visitam juntos as famílias menos ativas e as famílias que só possuem alguns membros na Igreja. No ano passado, essa ala batizou e confirmou 46 novos membros, com um alto índice de retenção. As pessoas que são batizadas na Igreja ou que retornam à atividade nessa ala, já possuem amigos devido ao envolvimento que o sacerdócio e as auxiliares têm no processo de conversão, sob a direção do bispo por intermédio do conselho da ala. (Ver "Ward Concil Is Secret of Centralia Ward Success" *Church News,* 1º de fevereiro de 2003, p. 5.) E, ao fazê-lo, os conversos irão tornar-se membros plenamente ativos em sua ala.

Bispos, envolvam toda a ala na proclamação do evangelho. Vocês verão que o Senhor os abençoará e a seus membros com muito mais conversos, e com muitos outros membros que retornarão à plena atividade. O trabalho missionário não será apenas parte da agenda do conselho de ala, mas também na agenda do quórum de élderes, da Sociedade de Socorro e dos demais quóruns, grupos e auxiliares. Deve ser dada ênfase ao batismo e à retenção em atividade de pais e mães, juntamente com os filhos. Assim, o trabalho missionário dos líderes do sacerdócio e das auxiliares deve ser coordenado pelo líder da obra missionária e pelo bispo por meio do conselho da ala. Com isso, os conversos serão membros plenamente ativos da ala a que pertencem.

Neste momento, os membros têm uma oportunidade especial de compartilhar o evangelho utilizando o DVD *Finding Faith in Christ* [Encontrar Fé em Cristo] que foi entregue como encarte da revista *Ensign* de abril de 2003. Convidem seus vizinhos e amigos para passar uma noite com vocês durante a época da Páscoa, compartilhando a vida, o ministério e a gloriosa Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. Poderá também ser conveniente convidar os missionários e ensinar os vizinhos e amigos como o Senhor restaurou Sua Igreja por meio do Profeta Joseph Smith.

Terceiro, o trabalho missionário do membro não exige o desenvolvimento de estratégias nem truques. Ele exige fé — fé real e confiança no Senhor. Deseja, também, amor genuíno. O primeiro grande mandamento é "(. . .) Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento (. . .) o segundo semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo". (Mateus 22:37, 39)

Então, que o poder do amor nos guie ao falarmos do evangelho com membros da família, amigos, vizinhos, colegas de trabalho e outras pessoas que encontramos no transcorrer de nossa vida. Quase todos querem desfrutar de paz e felicidade. Esse é um desejo humano natural. As pessoas querem encontrar respostas para os problemas que enfrentam. Isso está ocorrendo com uma freqüência cada vez maior no mundo em que vivemos.

Crescimento profissional, maior renda, casas maiores ou carros novos e equipamentos recreativos não trazem paz duradoura nem felicidade. A felicidade vem de se entender a Deus e saber que Ele tem um plano para nossa alegria e paz eternas. A felicidade vem de se conhecer e amar o Salvador e viver de acordo com Seus ensinamentos. A felicidade vem de uma família sólida e de relacionamentos na Igreja fundamentados nos valores do evangelho.

Alguns membros dizem: "Tenho medo de falar do evangelho porque posso ofender alguém". A experiência demonstra que as pessoas não se sentem ofendidas quando essa ação é motivada pelo espírito de amor e interesse. Como alguém pode sentir-se ofendido quando dizemos: "Adoro a

maneira como a Igreja a que pertenço me ajuda", e depois prosseguimos conforme inspirados pelo Espírito. Quando parece que apenas estamos cumprindo uma designação e não expressamos nem interesse real nem amor é que ofendemos os outros. Jamais se esqueçam, irmãos e irmãs, que vocês e eu temos em nosso poder a verdadeira doutrina que levará as pessoas ao Senhor. O evangelho restaurado de Jesus Cristo tem dentro de si o poder para trazer a felicidade profunda e duradoura para a alma humana — algo que será estimado e guardado com extremo carinho e amor pelo resto da vida e por toda a eternidade. Não estamos apenas tentando conseguir pessoas para se afiliarem à nossa Igreja; estamos compartilhando com elas a plenitude do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Porém, por mais poderosa que seja nossa mensagem, ela não pode ser imposta a outras pessoas nem se pode forçá-las a aceitar o que falamos. O único meio de transmiti-la de coração para coração, de alma para alma, de espírito para espírito é ser bons vizinhos, ser atenciosos e demonstrar amor. Temos de estar atentos às necessidades dos outros e ser solidários uns com os outros; se fizermos isso, irradiaremos o evangelho por meio de nossa própria vida, irradiaremos as bênçãos que o evangelho tem para oferecer.

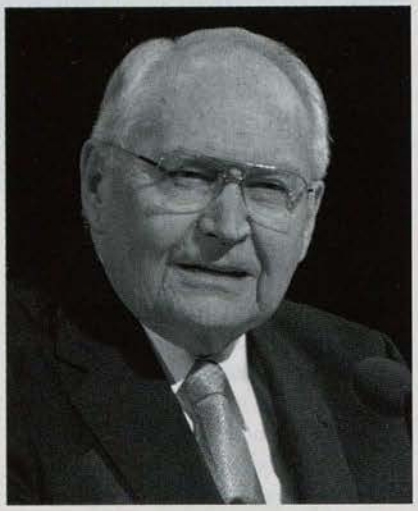
Sigamos a admoestação do Profeta Joseph Smith: "Depois de tudo o que foi dito, o maior e mais importante dever é pregar o evangelho". (*History of the Church* 2:478)

Podemos melhorar e temos de fazê-lo, irmãos e irmãs. Oro para que o Senhor conceda a cada um de nós a fé e a coragem para aumentar nossa participação no apoio aos missionários de tempo integral, na pregação do evangelho restaurado a todos os filhos de Deus em todo o mundo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

A Importância da Família

ÉLDER L. TOM PERRY
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Que este ano tomemos a resolução de edificar um lar centralizado no evangelho, um porto seguro que nos abrigue das tempestades do adversário.



Em meio a um mundo de agitação e incerteza, é mais importante do que nunca fazer de nossa família o centro de nossa vida e a nossa maior prioridade. A família encontra-se no centro do plano do Pai Celestial. A seguinte afirmação extraída de "A Família — Proclamação ao Mundo" declara quais são as responsabilidades dos pais para com a própria família:

"O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. 'Os filhos são herança do Senhor.' (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher — o pai e a mãe — serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações."[1]

Em recentes reuniões com a Primeira Presidência, eles têm expressado preocupação a respeito da deterioração da família. Sua determinação ao Conselho Executivo do Sacerdócio foi a de, em nossas designações, nos concentrarmos na família.

Para atender à Primeira Presidência, muitos planos e trabalho já estão sendo realizados. Usaremos todos os recursos de que dispomos para incentivar mais harmonia, mais amor e mais influência na unidade especial criada pelo Senhor — a família.

Precisamos fazer de nosso lar um lugar de refúgio contra a tempestade, que está crescendo em intensidade a nosso redor. Até mesmo se frestas minúsculas ficarem desprotegidas, as influências negativas poderão penetrar nas paredes de nosso lar. Como neste exemplo:

Há alguns anos estava jantando com minha filha e sua família. A cena

era comum à maioria das casas com crianças pequenas. Minha filha tentava incentivar seu filho de três anos de idade a comer uma refeição equilibrada. Ele comera toda a comida de que gostava que estava em seu prato. Sobrara uma pequena porção de vagens de que ele não apreciava. Desanimada, a mãe pegou um garfo e tentou animá-lo a comer a vagem. Ele tolerou o máximo que pôde. Então exclamou: "Olhe, mamãe, não estrague uma boa amizade!"

Essas foram as palavras exatas que ele ouvira em um comercial de televisão poucos dias antes. Ah, que impacto a propaganda, os programas de TV, a Internet e outros meios de comunicação de massa têm em nossa unidade familiar!

Lembramos a vocês que os pais devem presidir a própria família.

Existem recursos e lembretes que serão apresentados no *site* da Internet da Igreja e em canais de televisão, assim como por intermédio da liderança do sacerdócio e das auxiliares para ajudá-los no empenho de cumprir as responsabilidades para com a família.

Em algumas áreas do mundo, temos alternativas para assistir em lugar de redes de televisão comerciais e de alguns de seus programas que são contrários à família. Temos a *BYU Television*, que apresenta programas voltados para a família. Além de programas que ensinam o evangelho, existem programas direcionados para a orientação aos pais e para o entretenimento familiar. Estamos também esforçando-nos por elevar a qualidade e a freqüência de nossas vinhetas de utilidade pública que enfatizam a importância da família.

Temos outros recursos que abrangem uma área mais ampla que a rede de televisão: temos o *site* da Igreja na Internet, **lds.org**. Ela foi atualizada recentemente para incluir uma nova página dedicada ao lar e à família. Essa página inclui pensamentos das



escrituras e de líderes da Igreja que visam fortalecer a família. Inclui também idéias de atividades familiares. A nova seção dedicada ao lar e à família contém:

- Ensinamentos de líderes da Igreja específicos para a família
- Idéias de atividades familiares
- Sugestões rápidas para a noite familiar para ajudá-los a realizar noites familiares significativas e divertidas
- Artigos de destaque a respeito de temas como, por exemplo, como realizar noites familiares mais bem-sucedidas, como fortalecer o relacionamento entre marido e mulher e idéias para sentir-se mais achegado à família.

À medida que o *site* for atualizado, serão apresentadas outras idéias para o planejamento das noites familiares. Uma delas dará sugestões para os programas Fé em Deus, Dever para com Deus e Progresso Pessoal.

Nós possuímos um meio de comunicação que alcança toda a Igreja — nossas maravilhosas revistas da Igreja. Essas revistas chegam ao nosso lar regularmente e são um outro meio importante de transmitir informações que ajudam a fortalecer a família. Talvez já tenham observado que a *Ensign* e *A Liahona* de março trazem uma mensagem do Presidente Gordon B. Hinckley a respeito da noite familiar.

"'Realizamos em toda a Igreja o programa da noite familiar uma vez por semana [na noite de segunda-feira] em que os pais se reúnem com os filhos; estudam as escrituras; falam dos problemas da família; planejam atividades familiares e coisas do tipo. Não hesito em dizer que se todas as famílias do mundo fizessem isso, veríamos muita diferença no grau de solidariedade das famílias do mundo.'[2] (Entrevista ao *Boston Globe*, 14 de agosto de 2000.)"

Na revista *Ensign*, o artigo que se segue ao incentivo do Presidente Hinckley para que realizemos a noite familiar é intitulado: "Um Chamado que Eu Não Sabia que Tinha":

"A noite familiar era desafiadora quando nossos filhos eram pequenos. Meu marido e eu levávamos a sério os conselhos dos profetas dos últimos dias quanto a realizarmos a noite familiar regularmente, mas entre nossos chamados na Igreja e outras responsabilidades, descobríamos com freqüência que não restava tempo ou energia para planejar uma reunião familiar eficaz e amorosa, quando a segunda-feira chegava.

Certo domingo, ao assistir a Primária, observei como as crianças ficavam absortas com as histórias, auxílios visuais e atividades rápidas, porém eficazes, planejados para o tempo de compartilhar e o tempo de música. Fiquei também absorvida aprendendo como o trabalho bem-preparado que a conselheira da Primária e a líder de música colocavam em seu chamado. 'Elas obviamente usavam parte de seu tempo combinado com muito amor', pensei. 'Elas realizam coisas maravilhosas em seu chamado.'

Naquele momento pensei: 'A Noite Familiar é um de seus chamados. De fato, é parte de seu chamado mais importante — a maternidade!' Refleti a respeito dessa idéia. 'Se eu posso encontrar tempo para magnificar meu chamado como redatora do jornal da ala e professora visitante, certamente posso magnificar meu chamado na noite familiar de minha família.'"[3]

Que pensamento maravilhoso ela nos deu para incentivar-nos a sermos mais eficazes em nosso planejamento desta noite especial reservada para a família.

Podemos também alertá-los para o fato de que nossa edição de junho das revistas da Igreja será dedicada a um tema ligado à família. Além disso, durante o ano haverá edições de *A Liahona, Ensign, New Era* e *Friend* contendo materiais para o ensino no lar. Haverá sugestões maravilhosas para as noites familiares e idéias para oportunidades diárias de ensino. Os artigos são redigidos de forma a serem facilmente adaptados como lições para sua família.

As crianças e os jovens aprenderão, por meio de palavras proféticas e exemplos reais, a importância de amar e honrar os pais. Os pais aprenderão maneiras de edificar e manter laços familiares estreitos, tanto nos bons momentos quanto nos momentos de dificuldade. O bom espírito dessa revista irá ajudá-los a cobrir seu lar com calor, amor e com a força do evangelho.

O *Church News* também auxilia a divulgação da mensagem da família. Ele veicula artigos a respeito de como fortalecer o amor e o respeito no lar, colocar o evangelho em ação e planejar recreações sadias.

Esperamos que ao inundarmos a Igreja com a mídia voltada para a família, os membros da Igreja recebam a ajuda e o incentivo para edificar famílias mais sólidas e melhores. Esperamos que isso se transforme em um empenho consciente e seguro na edificação de uma unidade familiar eterna. Uma grande quantidade de materiais da Igreja estarão à sua disposição, para que selecionem idéias úteis. Pelo menos ao vermos assuntos relacionados à família mencionados com tanta freqüência, todos seremos lembrados para que concentremos nossa atenção na mais importante organização que o Senhor estabeleceu aqui na Terra.

Desde o princípio, o Senhor determinou a importância da organização familiar para nós. Logo depois que Adão e Eva saíram do Jardim do Éden, o Senhor falou a eles:

"(...) desceu sobre Adão o Espírito Santo, (. . .) [e prestou] testemunho do Pai e do Filho (. . .).

[Então] naquele dia Adão bendisse a Deus e ficou pleno; e começou a profetizar concernente a todas as famílias da Terra, dizendo: Bendito seja o nome de Deus, pois, devido a minha transgressão, meus olhos estão abertos e nesta vida terei alegria; e novamente na carne verei a Deus.

E Eva, sua mulher, ouviu todas essas coisas e alegrou-se, dizendo: Se não fosse por nossa transgressão, jamais teríamos tido semente e jamais teríamos conhecido o bem e o mal e a alegria de nossa redenção e a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes.

E Adão e Eva bendisseram o nome de Deus; e deram a conhecer todas as coisas a seus filhos e suas filhas."[4]

"O Presidente Brigham Young explicou que nossa família ainda não é nossa. O Senhor entregou-a a nós para ver como a trataríamos. Somente se formos fiéis ela será nossa para sempre. Aquilo que fizermos na Terra determinará nossa dignidade para nos tornarmos pais celestiais."[5]

A Igreja determinou duas ocasiões especiais para que a família esteja reunida. A primeira é centralizada na observância adequada do Dia do Senhor. Essa é uma ocasião em que participamos das reuniões regulares juntos, estudamos a vida e os ensinamentos do Salvador e dos profetas. Outras atividades dominicais adequadas incluem: (1) escrever no diário pessoal e da família, (2) realizar conselhos familiares, (3) estabelecer e manter organizações familiares para a família imediata e para os parentes, (4) entrevistas pessoais entre pais e filhos, (5) escrever para parentes e missionários, (6) genealogia, (7) visitar parentes e aqueles que estejam doentes ou solitários, (8) obra missionária, (9) ler histórias para as crianças e, (10) cantar hinos da Igreja.[6]

A segunda ocasião é a segunda-feira à noite. Devemos ensinar nossos filhos em uma noite familiar regular e bem organizada. Nenhuma outra atividade deve envolver os membros de nossa família na segunda-feira à noite. Esta é uma ocasião *indicada* para ficarmos com nossa família.

Esperamos que todos vocês tenham notado a ênfase especial que a Primeira Presidência deu para as noites familiares. A carta da Primeira Presidência, datada de 4 de outubro de 1999, foi repetida recentemente nas revistas:

"Para: Os Membros da Igreja em Todo o Mundo

Caros irmãos e irmãs:

As noites de segunda-feira são reservadas em toda a Igreja exclusivamente para a noite familiar. Incentivamos os membros a que separem esse tempo para fortalecer os laços familiares e ensinar o evangelho no lar.

No começo deste ano, fizemos um apelo aos pais para que dedicassem seus esforços para ensinar e criar seus filhos nos princípios do evangelho, que os manterão firmes na Igreja. Também aconselhamos os pais e filhos a darem a prioridade máxima à oração familiar, à noite familiar e ao estudo e ensino do evangelho, entre outras atividades sadias.

Instamos os membros, onde for possível, a evitar recepções ou outras atividades semelhantes nas noites de segunda-feira. Onde for exeqüível, os membros podem também incentivar os líderes da escola ou da comunidade para que evitem marcar atividades nas noites de segunda-feira que obriguem pais ou filhos a saírem de casa.

Os edifícios e instalações da Igreja devem permanecer fechados nas noites de segunda-feira. Nenhuma atividade da ala ou estaca deverá ser planejada, e deve-se evitar qualquer tipo de interrupção durante a reunião de noite familiar.[7]

Que este ano tomemos a resolução de edificar um lar centralizado no evangelho, um porto seguro que nos abrigue das tempestades do adversário. Lembremo-nos novamente das promessas e instruções do Senhor a Seus filhos:

"A glória de Deus é inteligência ou , em outras palavras, luz e verdade.

A luz e a verdade rejeitam o ser maligno. (...)

E vem o ser maligno e tira a luz e a verdade dos filhos dos homens pela desobediência e por causa da tradição de seus pais.

Eu, porém, ordenei que criásseis vossos filhos em luz e verdade."[8]

Que este seja nosso ano para desfrutarmos da luz e da verdade do evangelho em nosso lar. Que nosso lar verdadeiramente se torne um lugar de refúgio contra o mundo, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

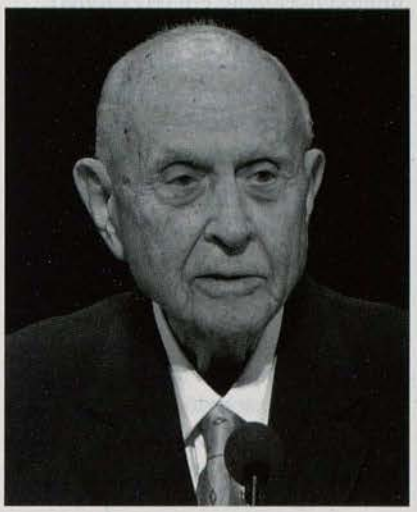
1. *A Liahona,* outubro de 1998, p. 24.
2. "Noite Familiar", *A Liahona*, março de 2003, p. 3.
3. Jan Whitley Hansen, "The Calling I Didn't Know I Had", *Ensign*, março de 2003, p. 6.
4. Ver Moisés 5:4–5, 9–12.
5. [Manual] *Princípios do Evangelho,* 1997, p. 231.
6. "Suggestions for Individual and Family Sabbath-Day Activities," *Ensign,* março de 1980, p. 76.
7. *A Liahona,* março de 2003, p. 4.
8. Doutrina e Convênios 93:36–37, 39–40.

SESSÃO DO SACERDÓCIO
5 de abril de 2003

Crescer Dentro do Sacerdócio

ÉLDER DAVID B. HAIGHT
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O sacerdócio é o poder e autoridade delegados ao homem por nosso Pai Celestial. A sua autoridade e majestade estão além de nossa compreensão.



Que maravilhosa visão é olhar para este Centro de Conferências totalmente lotado e pensar nos muitos edifícios espalhados por todo o mundo repletos de portadores do sacerdócio. Provavelmente esta é a maior reunião do sacerdócio da história da Igreja. Imagino que isso seja verdade porque continuamos a crescer a cada ano.

Meu primeiro contato com o sacerdócio foi no meu batismo. Fui batizado num canal de irrigação na pequena Cidade de Oakley, Idaho. Estava com meus amigos junto à margem daquele canal de irrigação. Estávamos vestidos com nossa roupa de banho, que consistia de um macacão de jardinagem, cujas pernas das calças tinham sido cortadas para que não afundássemos, tendo um buraco nos bolsos. Nunca tínhamos visto roupas de banho de malha ou de outro tecido. Meu pai saiu da capela da Ala I com seus conselheiros. Ele trazia consigo uma cadeira e colocou-a ao lado do fosso de irrigação. Meu pai então disse: "David, venha até aqui; nós vamos batizá-lo".

Mergulhei no canal e nadei até o outro lado, tremendo de frio. Era setembro e fazia um pouco de frio, e os meninos ficam tremendo de frio, como vocês devem imaginar, quando estão vestindo apenas um macacão. Meu pai entrou no canal. Pelo que me lembro, ele não tirou os sapatos nem trocou de roupa, mas entrou com suas roupas comuns. Ele mostrou-me onde colocar as mãos e depois me batizou. Quando saí das águas, subimos de volta para a margem do canal. Sentei-me na cadeira, e eles impuseram as mãos sobre minha cabeça e me confirmaram como membro da Igreja. Depois disso, mergulhei no canal e fui para o outro lado reunir-me aos meus amigos.

Essa foi, de fato, minha primeira experiência com o sacerdócio.

Gostaria de lembrar a vocês que

o sacerdócio é o poder e autoridade de Deus delegados ao homem. Quero repetir: O sacerdócio é o poder e autoridade de Deus delegados ao homem. Nas congregações reunidas nesta noite, temos aqueles que possuem o Sacerdócio Aarônico, o sacerdócio menor, e os que possuem o Sacerdócio de Melquisedeque, o sacerdócio maior. Não é interessante visualizar como o Senhor e Seu Pai Celestial, ao estabelecerem o plano de salvação, organizaram-no de modo que os homens pudessem ser suficientemente dignos e ter a honra de possuir o sacerdócio e unir-se ao grande exército de homens necessários para levar a efeito os propósitos eternos de nosso Pai Celestial, que é proporcionar a imortalidade e vida eterna do homem, da humanidade em todo o mundo? Que poderoso grupo de pessoas é esse!

Poucos anos depois de ser batizado, tendo-me inteirado melhor de alguns dos deveres da Igreja, fui ordenado ao Sacerdócio Aarônico. Meu pai, que me batizou, tinha falecido de ataque cardíaco, por isso foi o bispo que me conferiu o Sacerdócio Aarônico e me ordenou ao ofício de diácono. Lembro que tive um maravilhoso sentimento, quando o sacerdócio me foi conferido, de que a partir de então eu teria responsabilidades e que seria responsável por minhas ações e que haveria coisas que precisaria aprender como fazer ao progredir ao longo da vida. Tive um sentimento especial de que me tornara um pouco diferente, que não mais seria exatamente como meus amigos que não possuíam o sacerdócio ou como as pessoas que encontramos pelo mundo. Eu teria então algumas responsabilidades, coisas que aprenderia aos domingos na Igreja ao sentar-nos ao redor da antiga caldeira de carvão, no porão da capela.

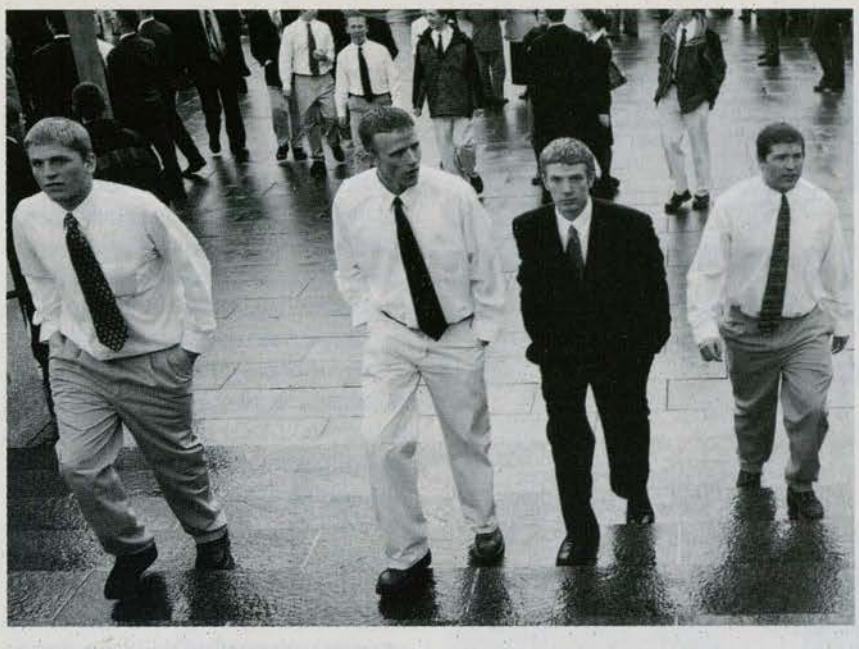
Aos sábados, limpávamos a Igreja, enchíamos os baldes de carvão e cuidávamos para que o prédio estivesse pronto para as reuniões de domingo. Tínhamos coisas para fazer no sacerdócio menor em todos os assuntos temporais da ala, como coletar as ofertas de jejum e executar tarefas para o bispo. Ele e outros líderes nos ensinavam a respeito do Sacerdócio Aarônico e sobre o ofício de diácono, depois o de mestre, e por fim, é claro, o de sacerdote, à medida que avançávamos no sacerdócio. Parecia-me estar desenvolvendo um entendimento interessante, uma visão da obra a ser realizada, e que pessoalmente tinha algumas responsabilidades, embora fosse apenas um jovem menino numa cidadezinha do interior. Havia algo muito importante em tudo aquilo.

Quando eu tinha onze anos de idade, meu pai faleceu, e em seu funeral fiquei muito emocionado ao ouvir as pessoas falarem sobre o tipo de homem que ele tinha sido. No cemitério, quando estavam descendo o caixão até a sepultura e começando a jogar pás de terra sobre o caixão, fiquei observando, pensando que ele era meu herói e imaginando o que iria acontecer comigo depois de ter perdido meu pai. Vi bons homens exercendo o sacerdócio e fazendo o que era certo — homens que ajudaram a fazer a cova e cuidaram de tudo — e vi um bom homem empurrar de volta uma nota de cinco dólares para as mãos de minha mãe, que lhe oferecera algum dinheiro por ajudar a cavar a sepultura. Ele empurrou o dinheiro de volta para minha mãe e disse: "Não. Guarde isso, porque irá precisar depois".

E assim, gostaria de perguntar a todos vocês reunidos nesta noite, portadores do Sacerdócio Aarônico e do Sacerdócio de Melquisedeque: Não é interessante a sabedoria de nosso Pai Celestial e Seu Filho, ao reunirem todas essas coisas, de modo que aprendamos no sacerdócio menor a realizar as tarefas temporais. Temos tarefas temporais e aprendemos de modo humilde e simples as coisas que precisam ser feitas. Isso nos ensina a servir e a viver os mandamentos do Senhor, preparando-nos para que um dia recebamos o Sacerdócio de Melquisedeque, com toda a majestade e glória eterna associadas a esse momento.

Aqueles anos no Sacerdócio Aarônico foram muito interessantes em minha vida. Eu estava sempre aprendendo coisas novas e sempre adquirindo um conceito e um sentimento um pouco mais amplos a respeito do evangelho e de nossa responsabilidade de levar essa mensagem a todo o mundo. Nesse processo, aprendemos a conviver com as pessoas. Muitas vezes temos o sentimento de que as pessoas talvez não nos aceitem por termos padrões mais elevados. Há coisas que não fazemos. Temos a Palavra de Sabedoria, que nos ajuda a ter uma vida mais saudável, um tipo de vida condizente a nosso crescimento para a fase adulta; e temos um padrão, ideais e um modo de vida que a maioria do mundo gostaria de ter. Descobri que se vocês viverem da maneira como devem, as pessoas irão notar e ficarão impressionadas com suas crenças, e então vocês terão uma influência na vida dessas pessoas. Quando elas descobrirem que não precisam ceder ao fumo, às bebidas alcoólicas ou à maconha, que são drogas que estão afetando o mundo de modo tão negativo, o fato de vocês não fazerem isso terá uma grande influência sobre essas pessoas.

O cumprimento desses padrões qualificam-nos para o casamento no templo. A propósito, esta é a 173.ª conferência geral anual da Igreja, e apenas como curiosidade, minha mulher e eu já estamos casados há 73 anos. Portanto, no ano em que nos casamos, a Igreja estava realizando sua 100.ª conferência anual. Lembro que quando tomei a mão de Ruby sobre o altar do templo — ouvindo as palavras da cerimônia de selamento — tive um sentimento especial no



coração, não apenas sobre a natureza sagrada daquele momento, mas também sobre a responsabilidade que teria de viver da maneira certa, de cuidar dela e de nossos filhos, e depois de nossos netos, e então das outras gerações que viriam. Tomei a firme decisão de ser um exemplo, vivendo da melhor maneira que pudesse para honrar o sacerdócio e nosso convênio matrimonial.

Nesta noite, ao reunir-nos como portadores do sacerdócio, pensem na responsabilidade que cada um de nós tem ao pensar no que está para vir neste mundo — provavelmente coisas novas das quais nem nos damos conta hoje — depois que esta guerra terminar e as coisas voltarem ao modo como devem ser. Há muito que temos de fazer. Para isso, precisamos ser dignos do sacerdócio que possuímos para que possamos ajudar na liderança à medida que a Igreja progride, talvez de modo mais amplo do que nunca. Que dia maravilhoso será esse!

Há poucos anos, quando eu estava na marinha durante a Segunda Guerra Mundial, recebi ordens de apresentar-me no quartel general da frota em Pearl Harbor. Minha família levou-me até Treasure Island, na baía de San Francisco, onde embarquei no avião que estava ali, um antigo hidroavião denominado clipper, da Pan-American. A bordo daquele avião estavam alguns oficiais médicos de alta patente que estavam indo preparar e desenvolver o apoio hospitalar, porque a batalha de Tarawa seria travada poucas semanas depois. Devido à minha patente, fui designado a dormir num saco de dormir perto da cauda do avião, de onde podia ver as hélices de estibordo, ao sobrevoarmos San Francisco, que estava com todas as luzes apagadas por ordens militares. Estava muito escuro quando voamos para o Pacífico, e fiquei imaginando que os motores de estibordo daquele velho avião da Pan-American estavam pegando fogo. Não consegui dormir porque fiquei vigiando os motores durante todo o vôo.

Durante aquela noite insone refleti sobre minha própria vida e perguntei-me se estaria vivendo à altura das oportunidades que teria e de minhas responsabilidades como portador do Sacerdócio de Melquisedeque — a responsabilidade de ser um exemplo e de viver da maneira correta para poder cumprir os chamados que viriam. Naquela noite insone, fiz um inventário da minha própria vida, de minhas atitudes, perguntando-me se estava fazendo tudo que podia. Embora eu sempre tivesse aceitado minhas designações na Igreja, perguntei-me se as estaria cumprindo com todo o coração, poder, mente e alma e vivendo à altura da responsabilidade, da bênção, que tinha recebido como portador do Sacerdócio de Melquisedeque e do que é esperado de todos que recebem essa bênção.

Relembrando aquela noite, agradeço ao Senhor pelas bênçãos que Ele me concede hoje e por todas as que tive a oportunidade de receber. Sempre procurei viver o evangelho em toda a sua plenitude e fazer tudo o que fui chamado a fazer com todo o coração, poder, mente e força, para poder cumprir todo chamado que recebesse e qualificar-me a fazer tudo o que me viesse a ser pedido que fizesse.

Nesta noite em que estamos honrando o sacerdócio, vocês, rapazes portadores do sacerdócio, tomem a firme decisão de viver da maneira que devem viver. Não se deixem levar pelas coisas tolas que estão acontecendo no mundo, mas tenham sempre em mente o que lhes foi concedido. Repito mais uma vez: O sacerdócio é o poder e autoridade delegados ao homem por nosso Pai Celestial. A sua autoridade e majestade estão além de nossa compreensão.

Presto-lhes meu testemunho de que esta obra é verdadeira. Sinto-me feliz por ser capaz de erguer-me, no crepúsculo de minha vida, para prestar testemunho da veracidade do evangelho, como testifiquei durante todos os dias de minha vida, desde o batismo até o presente. Amo o Senhor. Amo nosso Pai Celestial e esta obra. Presto testemunho da veracidade desta obra.

E todos vocês, líderes do sacerdócio, vivam como devem viver. Somos diferentes, e não é bom para vocês serem como todo mundo, porque vocês possuem o sacerdócio de Deus, com aquelas grandes promessas, bênçãos e tudo que se espera de vocês.

Esta obra é verdadeira. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

A Preparação para o Serviço Missionário

ÉLDER DARYL H. GARN
Dos Setenta

Como é importante que pais e filhos trabalhem juntos na preparação básica para uma missão!



Recentemente, em uma conferência de estaca, um ex-missionário falou sobre a preparação para o serviço missionário. Ele usou a analogia de um pai dizendo ao filho: "Ficarei feliz quando você participar do primeiro jogo de basquete, e quando aprender a driblar e a arremessar a bola de basquete". Ele comparou esse exemplo a um pai que diz ao filho: "Ficarei feliz quando você servir em uma missão, e quando aprender a ser uma pessoa boa e ensinar o evangelho". Essa analogia teve um impacto significativo sobre mim enquanto refletia sobre minha vida.

Quando eu era menino, meu maior desejo era jogar basquete. Felizmente, tinha um pai que estava ansioso para que seu filho realizasse seu desejo. Meu pai e eu praticávamos os passes e dribles básicos do basquete, hora após hora na nossa pequena cozinha. Eu ouvia os jogos de basquete universitários pelo rádio e sonhava em ser um dia membro de uma equipe de basquete universitário. Eu nem pensava em servir em uma missão naquela época; conseqüentemente, não fiz muito esforço para preparar-me para a missão. Numa tentativa de fazer com que minhas atividades fossem mais variadas, meu pai — que passara muitos anos sem chamado algum na Igreja — aceitou servir como líder de um grupo de escoteiros. Ele seguiu estritamente todas as normas e regulamentos do manual e, devido a sua diligência, alguns dos meus amigos e eu alcançamos o grau máximo do escotismo. Descobri que o escotismo é uma grande preparação para a missão.

Meu sonho de infância tornou-se realidade quando passei a fazer parte do time de basquete da Universidade do Estado de Utah. Durante meu segundo ano na Utah State, tive o auxílio de um ex-missionário. Por causa do exemplo dele, comecei a reparar nos meus colegas de faculdade, inclusive os do time de basquete, e percebi que as pessoas que tomava como exemplo eram aquelas que tinham servido em uma missão. Com a bondosa e amável orientação do meu bom amigo — e, tenho certeza, como resultado das orações e do bom exemplo de minha mãe — houve uma mudança em meus desejos. Após o meu segundo ano na Utah State, fui chamado para servir na missão Canadá Oeste.

Com três meses de missão, recebi um novo missionário de Idaho como companheiro. Estávamos juntos havia apenas alguns dias, quando descobri algo muito importante: meu novo companheiro conhecia o evangelho, enquanto eu conhecia apenas as palestras. Como desejei ter-me preparado tão bem para ser um missionário como me preparara para ser um jogador de basquete. Meu companheiro tinha-se preparado para a missão durante a vida inteira e tornou-se imediatamente um valioso membro daquele time. Como é importante que pais e filhos trabalhem juntos na preparação básica para uma missão!

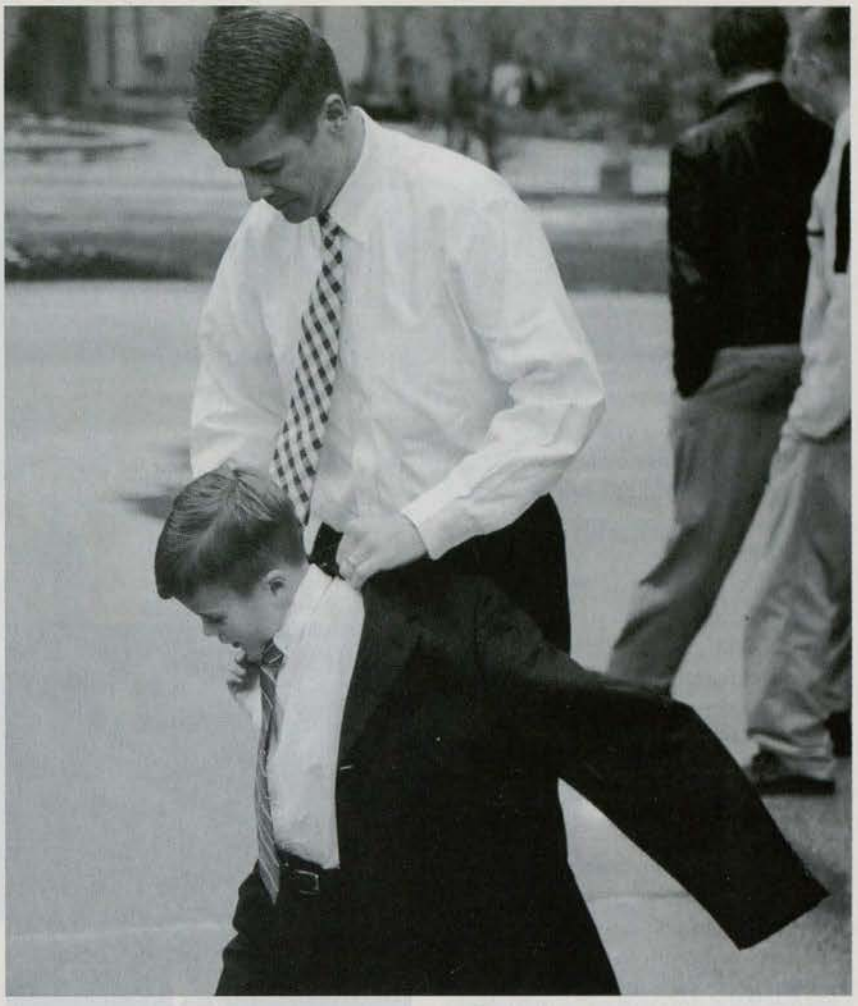
Creio que seja adequado comparar o jogo de basquete à obra missionária. O jogo de basquete inclui não apenas o tempo em que um time está competindo com outro na quadra, mas também as horas de treinamento e prática adequados. O grande trabalho de salvar almas não se limita aos dois anos nos quais se serve como missionário, mas requer anos de uma vida reta e de preparação a fim de atender ao padrão para o serviço missionário de tempo integral.

Em 11 de janeiro de 2003, como parte da transmissão do treinamento mundial de liderança, o Presidente Gordon B. Hinckley instruiu os líderes do sacerdócio com respeito ao trabalho missionário.

Suas observações fizeram-nos refletir sobre nossa responsabilidade individual de compartilhar o evangelho. O Presidente Hinckley disse: "Chegou o momento em que precisamos elevar os padrões daqueles que são chamados a servir como embaixadores do Senhor Jesus Cristo no mundo". ("Trabalho Missionário", *Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, janeiro de 2003, p. 17)

Há dois aspectos que devemos considerar ao falarmos sobre elevar o padrão para o trabalho missionário. O primeiro é a preparação antecipada dos rapazes e moças. Em sua carta que introduziu algumas modificações nos programas dos Rapazes e Moças, a Primeira Presidência declarou: "À medida que trabalharem nessas metas, os jovens desenvolverão habilidades e atributos que os guiarão ao templo e os prepararão para uma vida inteira de serviço a sua família e ao Senhor". (*First Presidency Letter*, 28 de setembro de 2001) Ouçam atentamente às suas palavras: "desenvolverão habilidades e atributos". Como pais e líderes dos jovens, precisamos ajudá-los a identificar essas habilidades e atributos.

O segundo aspecto diz respeito à dignidade pessoal, que depende da observância aos mandamentos de Deus. Alguns rapazes têm a idéia de que podem quebrar os mandamentos, confessar ao seu bispo um ano antes de ir para a missão, e assim ser dignos de servir. O arrependimento é um processo que vai muito além de uma confissão planejada seguida de um período de espera. Ouvimos sempre esta pergunta de alguém que caiu em transgressão: "Quanto tempo tenho que esperar até poder ir para a missão?" Tenham em mente que o arrependimento não é simplesmente um jogo de espera. O Salvador disse: "E oferecer-me-eis como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito. E todo aquele que a mim vier com um coração quebrantado e um



espírito contrito, eu batizarei com fogo e com o Espírito Santo". (3 Néfi 9:20)

Agora é o tempo de fazer arder esse fogo. O Presidente Hinckley disse: "Simplesmente não podemos permitir aos que não se qualificaram em termos de dignidade que saiam pelo mundo para falar das boas novas do evangelho". (*Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, janeiro de 2003, p. 17.) Compreendemos agora, com a declaração da Primeira Presidência a respeito da obra missionária, que há transgressões que desqualificam os rapazes e moças para o serviço missionário. (Ver "Declaração sobre o Trabalho Missionário da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, 11 de dezembro de 2002.)

O Presidente James E. Faust disse: "É necessário que haja verdades absolutas na vida. Existem algumas coisas que não devem jamais ser feitas, algumas linhas que jamais devem ser cruzadas, votos que jamais devem ser quebrados, palavras que jamais devem ser proferidas e pensamentos que jamais devem ser cultivados". ("Integrity, the Mother of Virtues", *Ensign,* maio de 1982, p. 48.)

As exigências para o trabalho missionário foram estabelecidas. "Os indivíduos que não forem capazes de atender às exigências físicas, mentais e emocionais do trabalho missionário de tempo integral estão honrosamente desobrigados. Eles podem ser chamados a servir em outros cargos significativos." ("Declaração sobre o Trabalho Missionário da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos", 11 de dezembro de 2002.) Acreditamos que, seguindo

as orientações dadas pela Primeira Presidência, haverá um aumento no número de missionários de tempo integral que estão dignos e preparados para servir.

No esporte, temos sempre grandes atletas a quem admiramos, e tentamos desenvolver as habilidades que eles possuem. Na nossa vida espiritual, também temos grandes exemplos a seguir, sendo que o maior deles é o do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que respondeu à pergunta de Tomé: "(...) como podemos saber o caminho?" (João 14:5)

Segundo registram as escrituras: "Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho". (...) (João 14:6) Em 2 Néfi, lemos: "Segui-me. Portanto, meus amados irmãos, poderemos nós seguir a Jesus se não estivermos dispostos a guardar os mandamentos do Pai?" (2 Néfi 31:10)

Meus jovens amigos, muitos estão seguindo "o caminho" do Salvador, e vocês podem tomar essas pessoas como exemplo ao preparar-se para a obra missionária. Vocês as encontrarão entre os membros de sua família, seus amigos e seus líderes da Igreja. Mesmo hoje, conto como uma das minhas maiores bênçãos os caros amigos que deram o exemplo correto, seguindo o Salvador.

É minha oração que vocês, rapazes, sejam diligentes em seus desejos justos, que tenham êxito em tudo o que fizerem e que sejam, como disse o Élder M. Russell Ballard, "a melhor de todas as gerações de missionários da história da Igreja". ("A Melhor de Todas as Gerações de Missionários", *A Liahona*, novembro de 2002, p. 46.)

Testifico, como disse o Presidente Hinckley recentemente a respeito da obra missionária, que "não há trabalho mais grandioso. Não há trabalho mais importante". ("Trabalho Missionário", *Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 11 de janeiro de 2003, p. 21.) Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

"É Assim que as Coisas São"

BISPO H. DAVID BURTON
Bispo Presidente

Precisamos alcançar e manter determinados padrões para participar dos importantes eventos espirituais da vida.



Boa noite. Gosto muito de reunir-me com os portadores do sacerdócio de Deus e de desfrutar da fraternidade mundial que há entre nós e que prezamos. Esse espírito especial vem da expectativa que nos será ensinada nas partes claras e preciosas do evangelho de Jesus Cristo.

Hoje, falarei aos rapazes da Igreja. Os que pertencem a outra faixa etária estão convidados a ouvir.

No último Natal, o repórter Walter Cronkite participou do Concerto de Natal com o Coro do Tabernáculo e com a Orquestra da Praça do Templo. Durante 19 anos, ele foi o âncora do noticiário noturno da CBS. [O sr. Cronkite] ganhou a reputação de ser "o homem em quem mais se confia nos EUA"[1]. Quando lhe perguntaram como ele gostaria que lembrassem dele, sua resposta foi: "Ah, como um homem que deu o melhor de si".[2] Ao longo de sua carreira notória, o sr. Cronkite concluía todos os noticiários com a frase: "É assim que as coisas são". Hoje, vamos falar de como são as coisas.

Em uma recente conferência de estaca, o presidente da estaca contou-me uma história. Ele perguntou ao filho qual foi o assunto de um serão de domingo que acontecera recentemente. O rapaz respondeu: "Elevar os padrões". Ele disse ao pai que estava cansado desse tema porque fora o assunto de todas as aulas e reuniões recentes. A primeira coisa que pensei foi: "Ótimo; as pessoas estão falando da mensagem do profeta, escutando-a e colocando-a em prática". Depois, pensei em como o rapaz encarava ser lembrado repetidamente da mesma coisa. Às vezes os lembretes repetitivos são irritantes quando estamos empenhados em dar o melhor de nós.

Quando eu era rapaz, fingia não ouvir o lembrete repetitivo de minha mãe: "David, lembre-se de quem você é". Esse lembrete sempre deu margem a comentários interessantes de meus amigos. Eu ficava irritado quando meu pai apontava repetidas vezes a casa do



Presidente George Albert Smith sempre que passávamos pela rua 13 East de Salt Lake City e lembrava-me que ali morava um profeta de Deus que me amava. Hoje, sinto imensa gratidão por esses lembretes repetidos.

A expressão "elevar os padrões" é usada muitas vezes no meio esportivo para falar de quando se atinge um nível de desempenho mais elevado. A utilização de uma metáfora esportiva pode ajudar a descrever o motivo por que é crucial fazer o que o Presidente Hinckley pediu-nos, quando disse o seguinte na última conferência: "Espero que nossos rapazes e nossas jovens estejam à altura do desafio que ele [o Élder Ballard] fez. Precisamos elevar os padrões de dignidade e qualificação daqueles que servem pelo mundo como embaixadores do Senhor Jesus Cristo".[3]

Há um ano, tivemos uma Olimpíada de Inverno em Salt Lake City. Na maioria dos esportes olímpicos, os atletas têm de atingir um determinado grau de desempenho a fim de qualificar-se para competir. Nossa vida é semelhante ao processo de qualificação para as Olimpíadas: precisamos alcançar e manter determinados padrões para participar dos importantes eventos *espirituais* da vida. Os atletas de nível internacional têm uma rotina diária rigorosa. Dominam as habilidades exigidas pelo esporte que praticam. Somente depois disso podem qualificar-se para a competição. É assim que as coisas são.

Rapazes, se querem alcançar o nível internacional e qualificar-se para participar dos eventos verdadeiramente importantes da vida, como, por exemplo, a ordenação aos ofícios do sacerdócio, as bênçãos do templo e a obra missionária, vocês também precisam desenvolver uma rigorosa rotina diária de honestidade, virtude, estudo e oração. É assim que as coisas são.

Os atletas olímpicos conhecem bem o esporte que praticam e compreendem as *regras* que o governam. Quem quebra as regras pode receber penalidades rigorosas e até ser desclassificado. Nas últimas Olimpíadas, um atleta teve sua medalha cassada por não ter obedecido às regras quanto às drogas que melhoram o desempenho físico. O jogo de golfe tem uma das penalidades mais rigorosas que os atletas podem receber. Basta anunciar o conjunto da pontuação com um erro nos pontos de qualquer um dos 18 buracos para ser *desclassificado*: A tolerância é *zero*. Não interessa se o erro beneficiaria ou prejudicaria quem errou; a penalidade é a mesma: a *desclassificação*.

Depois de mais de 50 anos, ainda posso ouvir as palavras do árbitro do torneio: "Desculpe, filho, mas tenho que desclassificá-lo por anunciar a pontuação errada". Minha desclassificação decorreu do fato de ter mencionado ao árbitro que eu precisava



corrigir minha pontuação. Passei semanas perguntando-me: "Por que não fiquei calado? Aliás, foi um erro inocente. A pontuação total estava certa". Apesar de meu desempenho ter sido bom o suficiente para eu vencer, saí de mãos vazias da cerimônia de premiação. É assim que as coisas são.

Meus jovens amigos, as regras são importantes, chegam a ser cruciais. Na vida também somos punidos, talvez até desclassificados quando desobedecemos às regras. Nossa participação nos eventos mais importantes da vida pode ser colocada em risco se deixarmos de seguir as regras contidas nos mandamentos do Pai Celestial. Quando nos envolvemos com os pecados sexuais, as drogas, desobedecemos às leis civis ou nos envolvemos com o abuso e os maus-tratos, podemos ter de ficar de fora nos momentos importantes. Seria bom que vocês encarassem as regras como *medidas de segurança* e não como *algemas*. A obediência promove a força. É assim que as coisas são.

Em 1834, o Profeta Joseph Smith escreveu: "Não houve mês algum em que eu estivesse mais atarefado do que novembro; mas como em minha vida sempre havia uma tarefa atrás da outra e responsabilidades sem fim, estabeleci esta regra: *Quando o Senhor mandar, faça*".[4]

Para algumas pessoas o esporte é uma profissão. A diferença entre ganhar e perder pode ser uma soma vultosa em dinheiro. Os atletas contratam agentes para cuidar das questões de negócios. Os agentes, treinadores particulares, técnicos e administradores ajudam o atleta a melhorar o desempenho.

Nosso Pai Celestial providenciou para Seus amados filhos jovens uma equipe de apoio excelente, até melhor que as dos atletas. Os nossos pais são *agentes excelentes*. Eles cuidam do que é melhor para nós. Não apenas se interessam por nós, como também , devido ao amor que nos têm, são consultores fora de série.

O Apóstolo Paulo, quando ensinava os Colossenses, disse: "Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor". (Colossenses 3:20) Além de nossos pais, pensem na vasta rede de auxílio que nos foi dada para melhorar o nosso desempenho *espiritual*. O bispo faz o trabalho do *treinador particular* e utiliza as chaves sagradas do sacerdócio de que dispõe para abençoar nossa vida. O professor do seminário, o consultor do quórum e os mestres familiares completam a equipe de apoio que foi montada pelo Senhor para ajudar-nos a preparar-nos para os grandes jogos da vida. Se seguirem e forem obedientes, o seu desempenho melhorará continuamente. Quando o Senhor mandar, faça. É assim que as coisas são.

Uma das coisas que diferenciam o bom do excelente é o que os psicólogos do esporte chamam de "concentração". Os competidores que têm a habilidade de colocar as coisas sem importância de lado e concentrar-se totalmente no que é essencial conseguem melhorar seu desempenho. A concentração é um elemento decisivo para o sucesso.

Ouvi casualmente uma conversa entre Arnold Palmer, jogador profissional de golfe, e um jovem "caddie" (n.t. auxiliar que carrega os tacos) que estava trabalhando para ele pela primeira vez. O jovem "caddie", ao entregar o taco para o jogador, disse-lhe que a distância até a bandeira era de 150m, e que havia um riacho escondido à esquerda e uma grande área de terreno acidentado e traiçoeiro à direita. Com bastante bondade, mas com firmeza, o sr. Palmer lembrou ao rapaz que a única informação que lhe pedira era a distância até o buraco. Depois acrescentou que não queria perder a concentração por preocupar-se com o que havia à esquerda ou à direita.

É fácil perder de vista os objetivos verdadeiramente importantes da vida. Há muitas coisas que desviam nossa atenção. Algumas pessoas movem-se com dificuldade em meio aos obstáculos de água à esquerda, outras acabam no intransponível terreno acidentado à direita. Conseguimos ficar em segurança e ter sucesso quando permanecemos concentrados nas oportunidades importantes que descobrimos ao concentrarmo-nos no que está bem diante de nós: o avanço no sacerdócio, a dignidade para entrar no templo e o serviço missionário. É assim que as coisas são.

Que o Pai Celestial abençoe cada um de vocês. Testifico a todos que Jesus é o Cristo e o amor que tem por nós é perfeito. Sou grato por haver um grande profeta que nos ajuda a compreender que quando o Senhor ordena, devemos obedecer, pois é assim que as coisas são. Em nome de nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo. Amém. ■

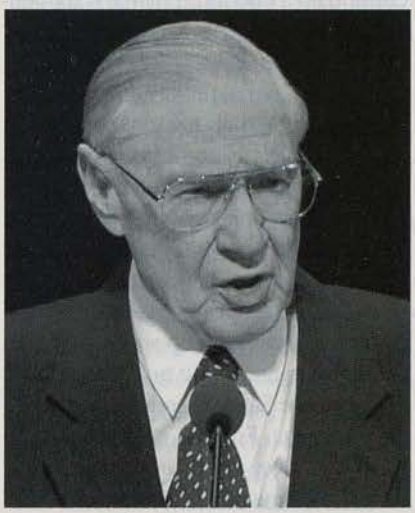
NOTAS

1. "Walter Cronkite: A Lifetime Reporting the News"; d. Internet, http://www.smithsonianassociates.org/programs/cronkite/cronkite.htm.
2. Kira Albin, "That's the Way It Is... with Walter Cronkite", *Grand Times*, Internet, http://www.grandtimes.com/cronkite.html.
3. "Aos Homens do Sacerdócio", *A Liahona*, novembro de 2002, p. 57.
4. *History of the Church*, 2:170.

A Garganta do Diabo

PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Ajudem-nos a repelir o mundo. Precisamos permanecer firmes frente ao vendaval. Às vezes, precisamos ser impopulares e simplesmente dizer: "Isso não está certo".



Meus queridos irmãos do sacerdócio, nesta noite, quero dirigir minhas palavras a todos vocês, mas em particular aos rapazes. Meu propósito é instruí-los e alertá-los a respeito dos perigos que estão à sua frente, mas também expressar meu amor a vocês e a grande confiança que tenho em vocês que são a geração futura.

Quando jovem, servi em uma missão no Brasil. Foi uma experiência magnífica. Uma das maravilhas do mundo que se encontra naquele grande país são as Cataratas do Iguaçu. Na estação da cheia, o volume de água daquelas quedas é o maior do mundo. A cada minuto, milhões de litros de água despencam até o abismo. Uma parte das cataratas, onde o ímpeto das águas é maior, chama-se Garganta do Diabo.

Há umas pedras imensas que se erguem à beira do local em que as águas caem estrondosamente para dentro da Garganta do Diabo. Há muitos anos, havia barqueiros imprudentes que levavam passageiros em canoas até aquelas rochas para que olhassem para dentro da Garganta do Diabo. Acima das cataratas, as águas geralmente são calmas, a correnteza não é forte e o ambiente é muito tranqüilo. Somente o estrondo das águas abaixo nos avisa do perigo que nos aguarda poucos metros à frente. Uma correnteza súbita e inesperada pode arrastar o barco até as corredeiras, empurrando-o até as quedas para dentro da Garganta do Diabo. Aqueles que eram suficientemente tolos para sair do barco e subir naquelas traiçoeiras rochas molhadas podiam facilmente escorregar e ser arrastados pelas corredeiras para o abismo.

Sei que alguns de vocês se consideram muito ousados e não recuam diante de nenhum desafio. Mas algumas dessas excursões em busca de emoção inevitavelmente irão arrastá-los para dentro da Garganta do Diabo. O único caminho seguro é permanecer bem longe dos perigos da Garganta do Diabo. O Presidente George Albert Smith aconselhou enfaticamente: "Se você cruzar o limite para o lado do diabo, um centímetro que seja, estará sob o poder do tentador e, se ele for bem-sucedido, você não conseguirá pensar nem raciocinar devidamente, porque terá perdido o Espírito do Senhor".[1]

Pode ser que alguns de vocês, rapazes, estejam deixando que outros estabeleçam seus padrões. Vocês se defendem, dizendo: "Quem disse que eu não devo fazer isso ou aquilo?" Existem tantos tons do que é certo e do que é errado, que cada um de vocês precisa decidir onde deve passar a linha demarcatória. Rogo-lhes encarecidamente que, se tiverem qualquer dúvida na mente ou coração de modo a não terem certeza se uma conduta pessoal está certa ou errada, não façam isso. Todos temos o arbítrio moral, e o dom do Espírito Santo aguçará nossa percepção do que é certo ou errado, verdadeiro ou falso. É responsabilidade dos profetas de Deus ensinar a palavra de Deus, não de detalhar minuciosamente cada ato da conduta humana. Se conscientemente estivermos procurando evitar não apenas o mal, mas até a própria aparência do mal, agiremos por nós mesmos e não seremos induzidos pelos outros.[2]

Muitas coisas provenientes do diabo são sedutoras e atraentes. Elas brilham e apelam à parte sensual de nossa natureza. Sua mensagem parece muito razoável e fácil de se justificar. Sua voz geralmente é suave e sedutora. Se fosse áspera ou dissonante ninguém lhe daria ouvidos, ninguém seria seduzido. Algumas das mensagens mais sedutoras de Satanás são: Todo mundo faz isso; se não prejudica ninguém, então está tudo bem; se você acha que não faz mal, então está tudo bem; é isso que está na moda. Satanás é o grande imitador, o grande enganador, o mestre da

mentira, o maior falsificador da história do mundo. Ele entra em nossa vida como o ladrão no meio da noite. Seu disfarce é tão perfeito que fica difícil reconhecê-lo ou reconhecer seus métodos. Ele é um lobo em pele de cordeiro.

Sempre houve duas grandes forças lutando entre si no mundo. Isso começou quando o mundo foi criado. Essas forças opostas são as forças do bem e do mal. Todos nós estamos no meio dessas duas poderosas forças que competem entre si. Em termos simples, o que é bom vem de Deus e o que é mal vem do diabo.[3] Você não pode ter as duas coisas e sentir a verdadeira felicidade; algumas pessoas tentaram, mas a longo prazo fracassaram. Se algum de vocês, rapazes, acha que pode ter as duas coisas ao mesmo tempo está apenas enganando a si mesmo. Não funciona assim. Nunca foi assim. E nunca será.

Meus queridos jovens amigos, há outra grande verdade que vocês, rapazes, precisam aprender. Tudo tem o seu preço. Há um preço a ser pago pelo sucesso, satisfação, realização e alegria. Não há amostras grátis. Se você não pagar o preço necessário para o sucesso, pagará o preço do fracasso. A preparação, o trabalho, o estudo e o serviço são exigidos para se alcançar e encontrar felicidade. A desobediência e a falta de preparação têm um preço terrível. Como portadores do sacerdócio desta Igreja, parte do preço que precisamos pagar é viver de modo diferente daquele que o mundo vive. Somos portadores e guardiães desses poderes vigorosos que podem e farão retroceder o poder de Satanás na Terra. Peço-lhes do fundo do coração que nos ajudem a repelir o mundo. Precisamos permanecer firmes frente ao vendaval. Às vezes, precisamos ser impopulares e simplesmente dizer: "Isso não está certo".

Todos precisamos descobrir quem realmente somos e qual o nosso lugar no mundo. Alguns de vocês, jovens, estão procurando descobrir sua identidade sendo diferentes de seus pais, de sua família e do que eles defendem. Deus fez cada um de nós diferente de qualquer outra pessoa no mundo, como provam nosso DNA e nossas impressões digitais. Vocês não precisam se esforçar para ter uma identidade única, pois já a possuem.

Alguns jovens se rebelam contra as restrições. Alguns de vocês acham que não é "legal" ser obediente aos pais, ou seguir o conselho de seu bispo ou presidente do quórum. O Bispo Richard C. Edgley contou uma experiência que teve, quando menino, referente às conseqüências da rebeldia e da desobediência:

"Quando eu era menino, a nossa garagem ficava acerca de um metro e meio da garagem do vizinho. A garagem de nosso vizinho era muito velha e estava caindo aos pedaços. De vez em quando, eu subia no telhado de nossa garagem e ficava pulando do alto de uma garagem para a outra. Meu pai tinha-me dito: 'Fique longe das garagens', mas eu não o fiz. Certa vez, quando estava brincando nelas, pulei do telhado de nossa garagem e atravessei o telhado da garagem do vizinho, arranhando gravemente as costas e as pernas. Por ter sido desobediente, decidi insensatamente que não contaria a ninguém que me machucara. Fui para casa e lavei todos os arranhões e ferimentos da melhor forma que pude, mas não consegui alcançar os que ficavam nas costas para colocar antisséptico neles ou sequer lavá-los. Agüentei a dor, preocupado com a possibilidade de infecção, sentindo-me culpado por muitos dias enquanto aguardava a cura".[4]

Como disse alguém: "Uma das melhores coisas do mundo é ser menino; não é preciso experiência, mas é necessário um pouco de prática para se tornar um bom menino".[5]

Alguns de vocês talvez estejam iludidos achando que podem encontrar emoção brincando com drogas, bebidas alcoólicas, pornografia ou sexo ilícito. Advirto-os de que essas tentações são tão escorregadias e perigosas quanto as pedras que ficam junto à Garganta do Diabo e apenas os levarão para o território de Satanás. O caminho para fugir desse tipo de perigo é difícil e deixará em vocês bem mais do que uns simples arranhões e cicatrizes.

Vocês, rapazes, estarão lutando para alcançar seu destino eterno numa época muito interessante. No futuro, as descobertas científicas e invenções continuarão aumentando, tornando a vida ainda mais confortável e fácil para muitos. Sem dúvida, a ciência médica continuará a encontrar novos tratamentos e curas dos quais não dispomos hoje. Por outro lado, as influências mundanas do mal provavelmente aumentarão, e mais pessoas se tornarão vulneráveis às mentiras e tentações de Satanás. Vocês, rapazes, precisam tornar-se espiritual e moralmente mais fortes para vencer as tentações e armadilhas do mundo. Talvez seja por isso que espíritos tão especiais tenham sido reservados para esta época.

Também creio que no futuro a oposição de Satanás será ainda mais sutil e aberta. Embora em certos aspectos talvez venha a ser mais evidente, será mascarada com maior sofisticação e astúcia. Precisaremos de maior espiritualidade para perceber todas as formas do mal e maior força para resistir a ele.

Muitos países estão enfrentando atualmente o risco de atentados terroristas. A guerra expõe as pessoas a lesões corporais, mas também a danos morais. Aqueles que servem nas forças armadas em tempo de guerra, sentem sua vida ser desestabilizada pelo seu afastamento do lar, da família, das amizades saudáveis e da influência da Igreja organizada. Alerto aos que estão servindo nas forças armadas, ou os que vierem a servir, acerca das armadilhas que podem resultar dessa mudança de vida.

Elas podem levá-los diretamente para as mandíbulas da Garganta do Diabo.

Muitas das atividades de que vocês irão participar serão em grupo, nas quais nem sempre poderão decidir quem lhes fará companhia. Contudo, vocês podem escolher seus padrões. Nas forças armadas, vocês pertencem a uma unidade militar cuja força depende em boa parte da união de seus integrantes. Vocês precisam ser leais aos membros de sua unidade porque a pessoa a seu lado pode salvar sua vida amanhã! Mas isso não significa que precisem rebaixar seus padrões morais. Em qualquer grupo de pessoas é sempre preciso haver um ou mais que se ergam para dizer: "O que estamos fazendo não está certo". É preciso coragem moral para fazer isso!

A Igreja republicou, recentemente, a edição para militares de *Princípios do Evangelho,* para os membros da Igreja que servem nas forças armadas em qualquer lugar do mundo. Embora esse material atualmente só esteja disponível em inglês, será traduzido para outras línguas. Essa excelente fonte de consulta contém instruções para atividades da Igreja e para o uso do garment nas forças armadas, ordenanças e bênçãos do sacerdócio, tópicos do evangelho e alguns hinos escolhidos. Tínhamos um material semelhante para aqueles que serviram nas forças armadas na Segunda Guerra Mundial. Eu o considerava inestimável.

Há um processo contínuo de mudança em andamento. Isso nos faz lembrar da parábola do trigo e do joio. Nessa parábola, o Senhor disse: "O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo", mas enquanto estava dormindo, seus inimigos vieram e semearam joio no meio dos grãos, de modo que o trigo brotou junto com o joio. Os servos do homem não sabiam como o joio tinha ido parar no campo e perguntaram se poderiam arrancá-lo. O dono do campo disse que não, porque ao arrancarem o joio, o trigo também seria arrancado. Portanto, ele aconselhou que o joio e o trigo crescessem juntos até a época da colheita, quando então o trigo seria atado em molhos e separado do joio.[6]



O Templo de Salt Lake e os edifícios do centro da cidade podem ser vistos à distância pelos visitantes que atravessam a praça oeste do Centro de Conferências.

Os discípulos de Jesus pediram ao Salvador uma interpretação da parábola, e o Salvador respondeu: "O que semeia a boa semente, é o Filho do homem;

O campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno.

O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.

Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo". [7]

Essa parábola confirma a declaração de Alma que repetirei aqui: "Porque vos digo que tudo que é bom vem de Deus e tudo que é mau vem do diabo".[8]

Irmãos, estamos vivendo numa época difícil e este é o momento de permanecermos firmes e fortes no cumprimento de nossas responsabilidades para com a família e o sacerdócio. Não devemos nos deixar levar "semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte".[9] Devemos seguir em frente com espírito de fé, sem nada temer, a não ser o de aproximar-nos demais da Garganta do Diabo. Seremos fortalecidos e preservados se seguirmos o conselho e a orientação do Presidente Gordon B. Hinckley, que está ao leme. Tenho um testemunho especial de que ele é nosso profeta, vidente e revelador. Ele é o porta-voz de Deus na Terra atualmente. Oro para que as bênçãos do Senhor estejam sobre todos nós. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

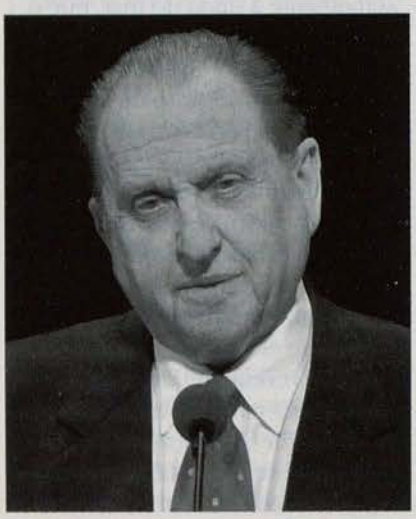
NOTAS

1. *Sharing the Gospel with Others*, sel. Preston Nibley, 1948, p. 43.
2. Ver 2 Néfi 2:13, 26.
3. Ver Alma 5:40.
4. "Friend to Friend", *The Friend*, fevereiro de 1995, p. 6.
5. Charles Dudley Warner, *Thesaurus of Quotations*, ed. Edmund Fuller (1941), p. 115.
6. Mateus 13:24–30.
7. Mateus 13:37–40.
8. Alma 5:40.
9. Tiago 1:6.

Permaneçam Firmes no Ofício que Lhes Foi Designado

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Que estendamos a mão e resgatemos as pessoas que ficaram à margem do caminho para que nenhuma dessas almas valiosas se perca.



Estamos reunidos esta noite em um grande grupo do sacerdócio, tanto aqui no Centro de Conferências como em outros lugares em todo o mundo. Alguns possuem o Sacerdócio Aarônico, enquanto que outros são portadores do Sacerdócio de Melquisedeque.

O Presidente Stephen L Richards, que serviu como conselheiro do Presidente David O. McKay, declarou: "Normalmente, o sacerdócio é definido simplesmente como 'o poder de Deus delegado ao homem'". Ele prossegue: "Creio que essa definição é precisa, mas para propósitos práticos, gosto de definir o sacerdócio em termos de serviço e, freqüentemente, chamo-o de 'o plano perfeito de serviço'. (...) Ele é um instrumento de serviço (...) e o homem que não o usa pode perdê-lo; pois foi-nos dito claramente por revelação, que aquele que o negligenciar 'não será considerado digno de permanecer'"[1].

Na Estaca Pioneer, em Salt Lake City, onde recebi o Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque, éramos ensinados a nos familiarizarmos com as escrituras, inclusive com as seções 20, 84 e 107 de Doutrina e Convênios. Nessas seções, aprendíamos as coisas do sacerdócio e da administração da Igreja.

Esta noite, quero salientar um versículo da seção 107: "Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência".[2]

O Presidente Harold B. Lee sempre dizia: "Quando alguém se torna portador do sacerdócio, torna-se um agente do Senhor. Ele deve pensar em seu chamado como se estivesse a serviço do Senhor".[3]

Nessas seções, aprendemos também os deveres da presidência dos quóruns e o fato de que somos responsáveis por outras pessoas além de nós mesmos.

Acredito firmemente que a Igreja hoje está mais forte do que nunca. Os níveis de atividade de nossos jovens testificam que esta é uma geração de fé e devotada à verdade. Contudo, existem alguns que ficam à beira do caminho, que encontram outros interesses que os persuadem a negligenciar os deveres da Igreja. Não podemos perder essas almas tão valiosas.

Há um número crescente de élderes em perspectiva que não comparecem às reuniões nem cumprem suas designações da Igreja. Essa situação pode e deve ser corrigida. Essa tarefa é nossa. Precisamos delegar a responsabilidade e começar a trabalhar imediatamente.

As presidências dos quóruns do Sacerdócio Aarônico, sob a liderança do bispado e dos consultores de quórum, podem receber a autoridade para estender a mão e ajudar.

O Senhor disse: "Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus; (...) E quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende!"[4]

Às vezes o trabalho aparenta ser pesado demais. Podemos renovar nossa coragem por meio do que aconteceu com Gideão, que viveu antigamente, e com seu pequeno exército. Eles tinham de lutar com os midianitas e amalequitas. Vocês se lembram de como Gideão e seu exército enfrentaram a força avassaladora de tropas que eram muito mais numerosas e mais bem equipadas que eles. No Velho Testamento está escrito que essa aliança inimiga, os Midianitas

e Amalequitas, "(...) jaziam no vale como gafanhotos em multidão; e eram inumeráveis os seus camelos, como a areia que há na praia do mar".[5] Gideão dirigiu-se ao Deus Todo-Poderoso para pedir forças.

Para sua surpresa, o Senhor disse-lhe que seu exército era numeroso demais para que o Senhor entregasse o inimigo em suas mãos; pois diriam: "A minha mão me livrou".[6] Foi dito a Gideão que proclamasse a seu povo: "(...) Quem for medroso e tímido, volte, e retire-se (...) das montanhas de Gileade. Então voltaram do povo vinte e dois mil, e dez mil ficaram".[7]

Então o Senhor disse: "Ainda há muito povo"[8] e instruiu a Gideão que levasse os homens até a água e observasse como bebiam dela. Os que bebessem a água lambendo-a foram colocados em um grupo e os que se ajoelharam para beber foram colocados em outro. O Senhor disse a Gideão: "(...) Com estes trezentos homens que lamberam as águas vos livrarei, e darei os midianitas na tua mão; portanto, todos os demais se retirem, cada um ao seu lugar".[9]

Gideão retornou para junto de suas tropas e disse a eles: "(...) Levantai-vos, porque o Senhor tem dado o arraial dos midianitas nas nossas mãos".[10] Ele dividiu os trezentos homens em três companhias e deu a cada um uma buzina, bem como cântaros vazios e, neles, tochas acesas, e disse-lhes: "Olhai para mim, e fazei como eu fizer; e eis que, chegando eu à extremidade do arraial, será que, como eu fizer, assim fareis vós. Tocando eu a buzina, eu e todos os que comigo estiverem, então também vós tocareis a buzina ao redor de todo o arraial, e direis: Espada do Senhor, e de Gideão". Depois disse com vigor: "Sigam-me". Suas palavras exatas foram: "Como eu fizer, assim fareis vós".[11]

Ao sinal do chefe, a hoste de Gideão tocou as buzinas, quebrou os cântaros e bradou: " Espada do Senhor, e de Gideão". As escrituras



contam o final dessa batalha decisiva: "E conservou-se cada um no seu lugar" e conquistaram a vitória.[12]

O ensino familiar faz parte do plano de resgate atual. Quando o Presidente David O. McKay o apresentou a todas as Autoridades Gerais, ele aconselhou: "O ensino familiar é uma de nossas mais urgentes e compensadoras oportunidades de nutrir e inspirar, de aconselhar e orientar os filhos de nosso Pai. (...) É um trabalho divino, um chamado divino. Como mestres familiares, temos o dever de levar o Espírito divino a todo lar e coração".[13]

Em certos lugares onde não há um número suficiente de portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, os presidentes de estaca e bispos, em conjunto com o presidente da missão, podem utilizar os missionários de tempo integral para visitar os membros menos ativos e as famílias em que nem todos pertencem à Igreja. Isso não só reaviva o espírito missionário no lar, mas também proporciona a ocasião ideal para se conseguir boas referências.

Ao longo dos anos, visitei muitas estacas pelo mundo. Há estacas em que os líderes da ala e da estaca, por necessidade ou para cumprir seu dever, pararam de arrumar desculpas, arregaçaram as mangas e, com a ajuda do Senhor, puseram-se a trabalhar e levaram homens valiosos a qualificarem-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e, com a mulher e os filhos, entrar no Templo Sagrado para receber a investidura e o selamento.

Mencionarei vários exemplos de forma resumida:

Ao visitar a Estaca Millcreek, em Salt Lake City, há alguns anos, fui informado de que pouco mais de cem irmãos que eram élderes em perspectiva foram ordenados élderes no ano anterior. Perguntei ao Presidente James Clegg o segredo de seu sucesso.



Apesar de ele ser modesto demais para tomar para si o crédito disso, um de seus conselheiros revelou que o Presidente Clegg, reconheceu o desafio e assumiu pessoalmente a responsabilidade de marcar uma entrevista pessoal com cada élder em perspectiva. Durante a entrevista, o Presidente Clegg mencionava o templo do Senhor, as ordenanças de salvação e os convênios que ali eram enfatizados e concluía com a pergunta: "Será que você não tem o desejo de levar sua querida esposa e seus preciosos filhos à casa do Senhor, para que continuem a ser uma família eterna?" A resposta era afirmativa, o processo de reativação prosseguia e a meta era atingida.

Em 1952, a maioria das famílias da Ala Rose Park 3 era composta por membros cujo pai ou o marido possuía somente o Sacerdócio Aarônico e não o de Melquisedeque. O irmão L. Brent Goates foi chamado para servir como bispo. Ele convidou um irmão menos ativo da ala, Ernest Skinner, para ajudá-lo na ativação de outros 29 homens adultos da ala que tinham o ofício de mestre no Sacerdócio Aarônico e a ajudar esses homens com a família a entrarem no templo. Como ele mesmo era menos ativo, o irmão Skinner ficou um pouco relutante a princípio, mas acabou por dizer que faria o que pudesse. Ele começou a conversar com os mestres adultos menos ativos pessoalmente, na tentativa de ajudá-los a ver o papel que tinham como o líder do sacerdócio em seu lar e como marido e pai em sua família. Em pouco tempo conseguiu que alguns dos irmãos menos ativos o ajudassem em seu trabalho. Um a um, eles retornaram à plena atividade na Igreja e levaram a família ao templo.

Certo dia o secretário da ala saiu da fila do caixa do mercado para cumprimentar o último irmão desse grupo a ir ao templo. Esse homem fez o seguinte comentário a respeito de ter sido o último: "Fiquei observando enquanto todos do grupo retornaram à plena atividade em nossa ala e iam ao templo. Se eu tivesse conseguido imaginar como o templo era bonito por dentro e como mudaria minha vida para sempre, eu nunca teria sido o último dos 29 a ser selado no templo".

Em cada uma dessas histórias, há quatro elementos que nos levaram ao sucesso:

1. Toda a ala empenhou-se em utilizar a oportunidade de ativação.
2. O bispo da ala esteve envolvido.
3. Professores qualificados e inspirados foram chamados.
4. Cada pessoa recebeu atenção.

Irmãos, lembremo-nos do conselho do rei Benjamim: "(...) quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus".[14]

Estendamos a mão para resgatar quem tanto precisa da nossa ajuda para trilhar um caminho mais elevado e melhor. Concentremo-nos nas necessidades dos portadores do sacerdócio e de sua esposa e filhos que saíram do caminho da atividade. Escutemos a mensagem silenciosa que vem de seu coração:

"Ensinai-me, ajudai-me
as leis de Deus guardar;
para que um dia eu vá
com Ele habitar."[15]

O trabalho de reativação não é uma tarefa para os preguiçosos ou sonhadores. Os filhos crescem, os pais envelhecem e o tempo não espera ninguém. Não deixem para seguir as inspirações depois; em vez disso, ajam de acordo com elas e o Senhor abrirá o caminho.

Com freqüência é preciso ter a virtude celestial da paciência. Quando eu era bispo, um dia tive a inspiração de visitar um homem cuja esposa e filhos eram parcialmente ativos. O homem, porém nunca comparecia. Bati à porta de tela de Harold G. Gallacher em um dia quente de verão. Vi-o sentado em sua cadeira, lendo o jornal. "Quem é?" ele perguntou sem olhar.

"Seu bispo", respondi. "Vim para conhecer você e pedir-lhe encarecidamente que freqüente nossas reuniões junto com sua família".

"Não. Estou muito ocupado", foi a resposta desdenhosa. Ele nem sequer levantou os olhos. Agradeci-lhe por escutar e fui embora.

A família Gallacher mudou-se para a Califórnia pouco tempo depois. Passaram-se os anos. Então ,um dia, já como membro do Quórum dos Doze, eu estava trabalhando no meu escritório quando a minha secretária chamou-me e disse: "O irmão Gallacher que foi da sua ala gostaria de falar com o senhor. Ele está aqui em meu escritório".

Respondi: "Pergunte se ele é Harold G. Gallacher, que morava com a família em Vissing Place, no cruzamento da rua West Temple com a Fifth South.

Ela disse: "É o próprio".

Pedi-lhe que o deixasse entrar. Tivemos uma conversa agradável a respeito da família dele. Ele disse: "Vim para pedir desculpas por não ter-me levantado e feito o senhor entrar naquele dia de verão há tantos anos". Perguntei-lhe se ele era ativo na Igreja. Ele sorriu e respondeu: "Sou o segundo conselheiro do bispado da minha ala. O seu convite para que eu fosse à igreja e minha resposta negativa, perseguiram-me a tal ponto, que decidi tomar uma atitude a respeito".

Harold e eu conversamos em muitas outras ocasiões antes que ele falecesse. O casal e os filhos tiveram muitos chamados na Igreja. Um dos netos mais novos está atualmente em missão de tempo integral.

Para os muitos missionários que possivelmente estejam escutando hoje, faço a observação de que as sementes do testemunho freqüentemente não se arraigam nem florescem imediatamente. Às vezes o que plantamos só dá frutos depois de muito tempo; mas sempre dá frutos.

Atendi o telefone certa noite e ouvi uma voz perguntar: "Você é parente de um certo Élder Monson que há anos serviu na Missão Nova Inglaterra?"

Respondi que não. A pessoa apresentou-se como sendo o irmão Leonardo Gambardella e disse que um certo Élder Monson e um Élder Bonner foram à casa dele há muitos anos e prestaram seu testemunho a ele e sua mulher. Eles escutaram, mas não fizeram nada para aplicar os ensinamentos deles. Logo depois, mudaram-se para a Califórnia onde, cerca de 13 anos depois, voltaram a encontrar a verdade, converteram-se e foram batizados. O irmão Gambardella perguntou se haveria alguma maneira de entrar em contato com os primeiros élderes que visitaram sua família, para expressar a profunda gratidão que sentia pelo testemunho deles, o qual permanecera em sua lembrança e na da esposa.

Verifiquei os registros e localizei os élderes. Imaginem a surpresa deles quando, já casados e com a própria família, receberam o telefonema em que eu lhes dei as boas novas, a notícia do resultado de seu trabalho. Lembraram-se imediatamente da família Gambardella. Providenciei uma conferência telefônica para que eles pudessem dar à família, de viva-voz, os parabéns e as boas-vindas à Igreja .

Edwin Markham escreveu estes versos:

Há um destino que nos faz irmãos
Ninguém vive só para si.



Tudo o que a outros fazemos
De volta recebemos.[16]

Esta noite, oro para que todos nós, que temos o sacerdócio, percebamos nossas responsabilidades, que cada um fique no lugar que lhe foi designado e, unidos, sigamos o nosso Líder — que é o Senhor Jesus Cristo — e a Seu profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley. Que estendamos a mão e resgatemos as pessoas que ficaram à margem do caminho, para que nenhuma dessas almas valiosas se perca.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Conference Report, abril de 1937, p. 46.
2. D&C 107:99.
3. *Stand Ye In Holy Places*. [1974], p. 255.
4. D&C 18:10, 13.
5. Juízes 7:12.
6. Juízes 7:2.
7. Juízes 7:3.
8. Juízes 7:4.
9. Juízes 7:7.
10. Juízes 7:15.
11. Juízes 7:17 – 18.
12. Juízes 7:18,21. Ver também Juízes 6 e 7.
13. *Priesthood Home Teaching Handbook*, ed. Rev. (1967), pp.ii – iii.
14. Mosias 2:17.
15. Naomi W. Randall, "Sou Um Filho de Deus", *Hinos* nº 193.
16. "*A Creed*", James Dalton, ed. *Masterpieces of Religious Verse* (1948), p. 464.

Lealdade

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Sejam leais ao que há de melhor em vocês. Sejam fiéis e leais aos convênios relacionados ao sacerdócio de Deus.



Não há nenhuma reunião em todo o mundo que se compare a esta. Onde quer que estejamos, seja qual for a língua que falemos, somos todos homens em cuja cabeça foram impostas mãos para que recebêssemos o sacerdócio de Deus. Quer sejamos rapazes que receberam o sacerdócio menor ou Aarônico, ou homens que receberam o sacerdócio maior ou de Melquisedeque, a todos nós foi concedido algo maravilhoso e magnífico, que faz parte da própria essência de Deus.

Repito que não há nenhuma reunião como esta em todo o mundo. Reunimo-nos pelos laços da fraternidade, em uma vasta congregação de homens que foram investidos de poder ou autoridade, tendo sido honrados com o privilégio de falar e agir em nome do Todo-Poderoso. O Senhor Deus do céu considerou adequado conferir-nos parte daquilo que é exclusivamente Seu. Muitas vezes me pergunto se somos dignos disso. Pergunto-me se realmente o apreciamos. Maravilho-me com a natureza infinita deste poder e autoridade. Ele está relacionado com a vida e a morte, com a família e a Igreja, com a grandiosa e transcendental natureza do próprio Deus e de Sua obra eterna.

Irmãos, cumprimento-os como membros dos quóruns do santo sacerdócio. Cumprimento-os como servos do Deus vivo que recebemos, cada um de nós, uma responsabilidade da qual não podemos eximir-nos.

De modo condizente com essa saudação, decidi falar a vocês sobre os vários aspectos de uma certa palavra. Essa palavra é *lealdade*.

Penso que lealdade significa sermos verdadeiros com nós mesmos. Penso que significa sermos absolutamente fiéis à companheira que escolhemos. Penso que lealdade significa sermos absolutamente leais à Igreja e aos muitos aspectos de suas atividades. Penso que significa sermos inequivocamente fiéis ao Deus do céu, nosso Pai Eterno, e a Seu Amado Filho, nosso Redentor, o Senhor Jesus Cristo.

Precisamos ser verdadeiros em relação ao que há de melhor em nós. Somos filhos de Deus, tendo recebido a honra de sermos portadores de Sua autoridade divina. No entanto, vivemos num mundo cheio de males. Há um poder que constantemente tenta atrair-nos, convidando-nos a partilhar de coisas que são totalmente incompatíveis com o divino sacerdócio que possuímos. É interessante observar como o pai da mentira, aquele astuto filho da alva que foi expulso do céu, sempre teve os meios e a capacidade de tentar, convidar e conduzir para seus caminhos aqueles que não são fortes e atentos. Muito recentemente, um certo filme foi aclamado como o melhor do ano. Não assisti a esse filme e não pretendo fazê-lo. Mas ouvi dizer que está repleto de cenas de sexo e que se usa linguagem profana por todo o filme.

A pornografia é uma das marcas registradas de nossos tempos. Seus produtores ficam ricos com a credulidade daqueles que gostam de ver essas coisas. No início da revelação que chamamos de Palavra de Sabedoria, o Senhor declara: "Devido a maldades e desígnios que existem e virão a existir no coração de homens conspiradores nos últimos dias, eu vos adverti e previno-vos, dando-vos esta palavra de sabedoria por revelação". (D&C 89:4)

Ele então continua a revelação, falando do alimento que ingerimos. A mesma linguagem poderia ser aplicada com referência ao que colocamos em nossa mente quando nos permitimos ver pornografia.

Irmãos, todo homem e rapaz ao alcance de minha voz sabe que isso é degradante. Vocês não precisam de um mapa para saber aonde essa permissividade irá levá-los. Comparem essas coisas com a beleza, a paz e o maravilhoso sentimento que temos ao viver próximos do Senhor e elevar-nos acima das traiçoeiras e entorpecedoras práticas que estão a nosso redor.

Isso se aplica a vocês, meus caros rapazes que estão nesta reunião. Vocês são alvos especiais do adversário. Se ele conseguir conquistá-los agora, ele sabe que irá dominá-los pelo resto da vida. Foram implantados dentro de vocês alguns poderes e instintos maravilhosos para um propósito divino. Contudo, quando eles são corrompidos, tornam-se destruidores em vez de construtores.

Sinto-me profundamente grato pela força de nossos jovens. Sei também, contudo, que alguns se afastam de nós. Toda perda é uma tragédia. O reino de nosso Senhor precisa de vocês. Sejam dignos dele. Sejam leais ao melhor que há em vocês. Nunca cedam a nada que faça diminuir sua força para resistir ao mal.

Para vocês, homens, lanço um desafio. Fujam da torrente de imundície que pode sobrepujá-los. Fujam dos males do mundo. Sejam leais ao seu lado bom. Sejam leais ao que há de melhor em vocês. Sejam fiéis e leais aos convênios relacionados ao sacerdócio de Deus. Não é possível chafurdar na lascívia, mentir, enganar, tirar vantagem dos outros injustamente sem negar o toque de divindade que todos temos ao chegar a esta vida. Oro com todas as minhas forças, irmãos, para que nos elevemos acima disso e sejamos leais ao que há de melhor em nós.

Sejam leais em seu relacionamento familiar. Testemunhei muita coisa boa e muita coisa ruim nos casamentos. Todas as semanas tenho a responsabilidade de cuidar de pedidos de cancelamento do selamento no templo. O divórcio tornou-se um fenômeno muito comum em todo o mundo. Mesmo em lugares onde isso é ilegal, homens e mulheres simplesmente ignoram a lei e passam a viver juntos. Sou grato por poder dizer que o divórcio é muito menos freqüente entre as pessoas que se casaram no templo. Mas mesmo entre essas pessoas, há muito mais divórcios do que deveria haver.

O noivo e a noiva entram na casa do Senhor professando amar um ao outro. Fazem solenes e eternos convênios um com o outro e com o Senhor. Seu relacionamento é selado num acordo eterno. Ninguém espera que todo casamento funcione perfeitamente. Mas podemos esperar que todo casamento realizado na casa do Senhor carregue consigo um convênio de lealdade mútua.



Dois visitantes admiram a cascata por trás da vidraça do Centro de Conferências.

Descobri há muito tempo que um dos maiores fatores para um casamento feliz é a cuidadosa preocupação com o conforto e o bem-estar do companheiro. Na maioria dos casos, o egoísmo é o fator principal que causa brigas, separações, divórcios e sofrimento.

Irmãos, o Senhor espera algo melhor de nós. Ele espera algo melhor do que aquilo que se vê no mundo. Nunca esqueçam que foram vocês que escolheram sua companheira. Foram vocês que sentiram que não havia ninguém no mundo semelhante a ela. Foram vocês que desejaram tê-la a seu lado para sempre. Mas, em muitos casos, a imagem do que aconteceu no templo desaparece. Um desejo lascivo pode ser a causa disso. Os elogios são substituídos pelas críticas. Quando procuramos o pior em alguém, sempre encontramos. Mas se nos concentrarmos no melhor, esse aspecto crescerá até começar a brilhar.

Tenho minhas próprias experiências pessoais. Minha esposa e eu em breve completaremos 66 anos de casados. Não sei como ela conseguiu me aturar por todo esse tempo. Agora estamos velhos. Mas sou imensamente grato por ela. Estou sempre muito preocupado para que ela tenha conforto. Desejo muito o melhor para ela. Que maravilhosa companheira ela tem sido. Que esposa maravilhosa e mãe, avó e bisavó magnífica ela é!

Vocês evidentemente já ouviram falar do homem que viveu até uma idade avançada, e os repórteres lhe perguntaram a que atribuía sua longevidade. Ele respondeu, que quando ele e sua mulher se casaram, decidiram que se viessem a discutir, um deles sairia da casa e daria uma volta fora de casa. Ele disse: "Senhores, atribuo minha longevidade ao fato de ter respirado muito ar fresco durante todos esses muitos anos".

Irmãos, sejam leais à sua companheira. Que seu casamento seja abençoado com uma lealdade mútua inquebrantável. Sejam felizes um com o outro. Dêem à sua companheira a oportunidade de desenvolver-se em seus próprios interesses, de aprimorar seus talentos, de crescer a seu próprio modo, de ter seu próprio senso de realização.

Gostaria agora de dizer uma palavra a respeito da lealdade à Igreja.

Vemos muita indiferença. Há aqueles que dizem: "A Igreja não pode-me dizer como devo pensar a respeito disso ou daquilo ou como viver a minha vida".

Não, replico, a Igreja não pode ditar a um homem o que ele deve pensar ou o que deve fazer. A Igreja aponta o caminho e convida cada membro a viver o evangelho e desfrutar as bênçãos decorrentes desse tipo de vida. A Igreja não ditará regras a nenhum homem, mas, sim, irá aconselhar, persuadir, admoestar e esperar lealdade daqueles que professam ser membros dela.

Quando eu era estudante universitário, disse a meu pai, certa vez, que achava que as Autoridades Gerais tinham ido além de suas prerrogativas quando defenderam uma determinada questão. Meu pai era um homem muito bondoso e sábio. Ele disse: "O Presidente da Igreja nos instruiu, e eu o apóio como profeta, vidente e revelador, e pretendo seguir seu conselho".

Já sirvo nos conselhos gerais desta Igreja há 45 anos. Servi como Assistente dos Doze, como membro dos Doze, como Conselheiro na Primeira Presidência e agora, há oito anos, como Presidente. Quero prestar-lhes meu testemunho de que embora tenha literalmente participado de milhares de reuniões em que foram discutidos normas e programas da Igreja, jamais estive em uma na qual a orientação do Senhor não tenha sido buscada ou que houvesse qualquer desejo por parte de qualquer dos presentes de defender algo ou fazer qualquer coisa que fosse injuriosa ou coerciva em relação a qualquer pessoa.

O livro de Apocalipse declara: "Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente!

Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca". (Apocalipse 3:15–16)

Faço-lhes a promessa, meus queridos irmãos, de que enquanto estiver servindo em minha atual responsabilidade jamais consentirei nem defenderei qualquer norma, programa, doutrina que não seja benéfica para os membros desta Igreja do Senhor.

Esta é a Sua obra. Ele a estabeleceu. Ele revelou sua doutrina. Determinou suas práticas. Criou seu governo. Esta é Sua obra e Seu reino, e Ele disse: "Os que não estão comigo estão contra mim". (2 Néfi 10:16)

Em 1933, houve um movimento nos Estados Unidos para derrubar a lei que proibia o comércio de bebidas alcoólicas. Quando ela foi votada, Utah foi o estado que decidiria a questão.

Eu estava na missão, trabalhando em Londres, Inglaterra, quando li as manchetes de jornal que anunciavam: "Utah Derruba a Lei Seca".

O Presidente Heber J. Grant, que na época era Presidente desta Igreja, tinha pedido a nosso povo que votasse contra a suspensão da Lei Seca. Ele ficou muito triste ao ver que muitos membros da Igreja deste estado não deram ouvidos a seu conselho.

Neste momento, não quero falar sobre os bons ou maus aspectos da Lei Seca, mas, sim, a respeito da lealdade inquebrantável à Igreja e a seus líderes.

Quão grato sou, irmãos, quão profundamente grato sou pela imensa fé manifestada por muitos santos dos últimos dias que, ao se verem diante de uma decisão importante em que a Igreja assumiu uma posição, se colocaram a favor dessa posição. Sinto-me particularmente grato por poder dizer que entre essas pessoas leais estão homens e mulheres bem-sucedidos, empreendedores, instruídos, influentes e fortes — indivíduos muito inteligentes e capazes.

Todos temos que encarar esta questão: Ou a Igreja é verdadeira ou é uma fraude. Não há meio-termo. Esta é a Igreja e o reino de Deus, ou não é nada!

Obrigado, meus queridos irmãos, vocês que são homens de grande força, fidelidade, fé e lealdade.

Por fim, a lealdade a Deus, nosso Pai Eterno e Seu Amado Filho, o Senhor Jesus Cristo.

Todo homem desta Igreja tem o direito de saber que Deus é nosso Pai Eterno e que Seu Filho Amado é nosso Redentor. O Salvador deu-nos a chave pela qual podemos adquirir esse conhecimento. Ele declarou: "Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo". (João 7:17)

Judas Iscariotes entrou para a história como o grande traidor, que vendeu sua lealdade por 30 moedas de prata. (Ver Mateus 26:15.)

Quantas pessoas, em nossos dias, citando as palavras de Paulo, "de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vitupério", com linguagem profana e blasfema? (Ver Hebreus 6:6.)

Vocês conhecem a linguagem profana das escolas e das ruas. Não a usem. Nunca deixem que ela cruze seus lábios. Demonstrem sua lealdade ao Deus do céu e ao Redentor do mundo mantendo sagrado o nome Deles.

Orem a seu Pai Celestial em nome do Senhor Jesus Cristo e sempre, em todas as circunstâncias, demonstrem sua lealdade e seu amor pelo seu próprio modo de viver.

Quem segue ao Senhor?
Hoje iremos ver;
Clamemos sem temor
Quem segue ao Senhor?
(*Hinos,* nº 150)

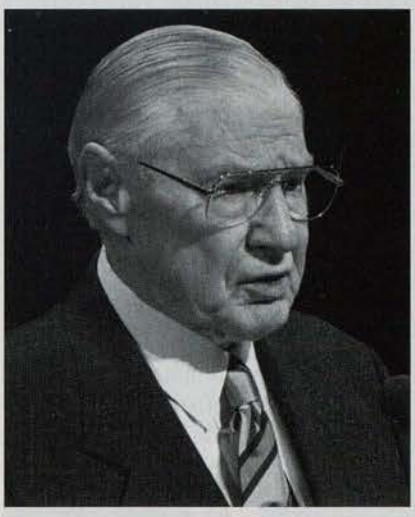
Que as bênçãos do céu estejam com vocês e sua família, meus queridos irmãos. Que todos nós sejamos sempre fiéis e leais, sendo homens e rapazes de integridade e lealdade absoluta, é minha oração no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO
6 de abril de 2003

As Ovelhas Que Se Desgarraram São Amadas

PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Para os pais inconsoláveis que foram justos, diligentes e fervorosos ao ensinarem seus filhos desobedientes dizemos que o Bom Pastor está zelando por eles.



Meus queridos irmãos, irmãs e amigos, minha mensagem nesta manhã é de esperança e alento para aqueles pais inconsoláveis que fizeram o melhor que podiam para criar seus filhos em retidão com amor e devoção, mas sentiram-se desesperançados ao verem seu filho rebelar-se ou ser conduzido para o caminho do mal e destruição. Ao contemplar sua profunda angústia, lembro-me das palavras de Jeremias: "Uma voz se ouviu em Ramá (...) Raquel chora seus filhos; não quer ser consolada quanto a seus filhos". Para isso o Senhor deixou esta grata certeza: "Reprime a tua voz de choro (...) porque há galardão para o teu trabalho, (...) eles voltarão da terra do inimigo".[1]

"Devo começar testificando que a palavra do Senhor aos pais desta Igreja encontra-se na seção 68 de Doutrina e Convênios, nesta admirável instrução: "E também, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado".[2] Os pais são instruídos a "[ensinarem] seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor".[3] Como pai, avô e bisavô, aceito isso como a palavra do Senhor, e como servo de Jesus Cristo insto os pais a seguirem esse conselho da forma mais conscienciosa possível.

"Quem são bons pais? Aqueles que com amor, fervor e sinceridade procuraram ensinar seus filhos por exemplo e por preceito a "orar e a andar em retidão perante o Senhor".[4] Isso é verdade, mesmo que alguns de seus filhos sejam desobedientes ou mundanos. Os filhos vêm a este mundo com seu próprio espírito e seus traços de personalidade. Alguns filhos "desafiariam quaisquer pais sob quaisquer circunstâncias. (...) Talvez haja outros que abençoariam a vida e seriam uma alegria para quase qualquer pai ou mãe".[5] Os pais bem-sucedidos são aqueles que se sacrificaram e se esforçaram para fazer o melhor que podiam em suas próprias condições familiares.

"A profundidade do amor dos pais por seus filhos não pode ser medida. É diferente de todos os outros relacionamentos. Está além até da preocupação com a própria vida. O amor de um pai ou mãe por seu filho é contínuo e transcende os desapontamentos e tristezas. Todos os pais esperam e oram para que seus filhos tomem decisões sábias. Os filhos que são obedientes e responsáveis proporcionam orgulho e satisfação sem fim a seus pais.

"Mas e aqueles filhos que foram ensinados por pais fiéis e amorosos e se rebelaram ou foram conduzidos para o caminho errado? Há esperança? A dor de um pai ou mãe por um filho rebelde é quase inconsolável. O terceiro filho do rei Davi, Absalão, matou um de seus irmãos e também liderou uma rebelião contra o pai. Absalão foi morto por Joabe. Ao saber da morte de Absalão, o rei Davi chorou e expressou desta forma a sua tristeza: "Meu filho Absalão, meu filho, meu filho, Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!"[6]

Esse amor paterno também é expresso na parábola do filho pródigo. Quando seu filho rebelde voltou para casa depois de ter desperdiçado sua herança numa vida desregrada, o pai matou o bezerro cevado e comemorou a volta do filho pródigo,



dizendo a seu filho obediente e ressentido: "Era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se".[7]

Creio e aceito a declaração consoladora do Élder Orson F. Whitney:

"O Profeta Joseph Smith declarou — e ele nunca ensinou uma doutrina mais consoladora — que os selamentos eternos de pais fiéis e as promessas divinas que lhes foram feitas por seu valente serviço pela Causa da Verdade salvaria não apenas eles próprios mas também sua posteridade. Embora algumas ovelhas venham a desgarrar-se, o olhar do Pastor está sobre elas, e cedo ou tarde elas sentirão os braços da Providência Divina estendendo-se para elas e trazendo-as de volta ao redil. Quer nesta vida ou na vida futura, elas voltarão. Terão que pagar sua dívida para com a justiça; sofrerão por seus pecados; e podem ter que percorrer um caminho espinhoso; mas se ele as conduzir por fim, tal como o penitente filho pródigo, ao coração e lar de um pai amoroso e desejoso de perdoar, a experiência dolorosa não terá sido em vão. Orem por seus filhos descuidados e desobedientes; apeguem-se a eles com sua fé. Tenham esperança e confiança até verem a salvação de Deus".[8]

"Um princípio dessa declaração ao qual freqüentemente se dá pouca atenção é o de que eles terão de arrepender-se totalmente e "sofrer por seus pecados" e "pagar sua dívida para com a justiça". Reconheço que este é o tempo "para preparar-nos para encontrar-nos com Deus".[9] Se o arrependimento dos filhos rebeldes não acontecer nesta vida, será ainda possível que os laços do selamento sejam suficientemente fortes para que eles ainda se arrependam? Em Doutrina e Convênios lemos: "Os mortos que se arrependerem serão redimidos por meio da obediência às ordenanças da Casa de Deus,

E depois de terem cumprido a pena por suas transgressões e de serem purificados, receberão uma recompensa de acordo com suas obras, porque são herdeiros da salvação".[10]

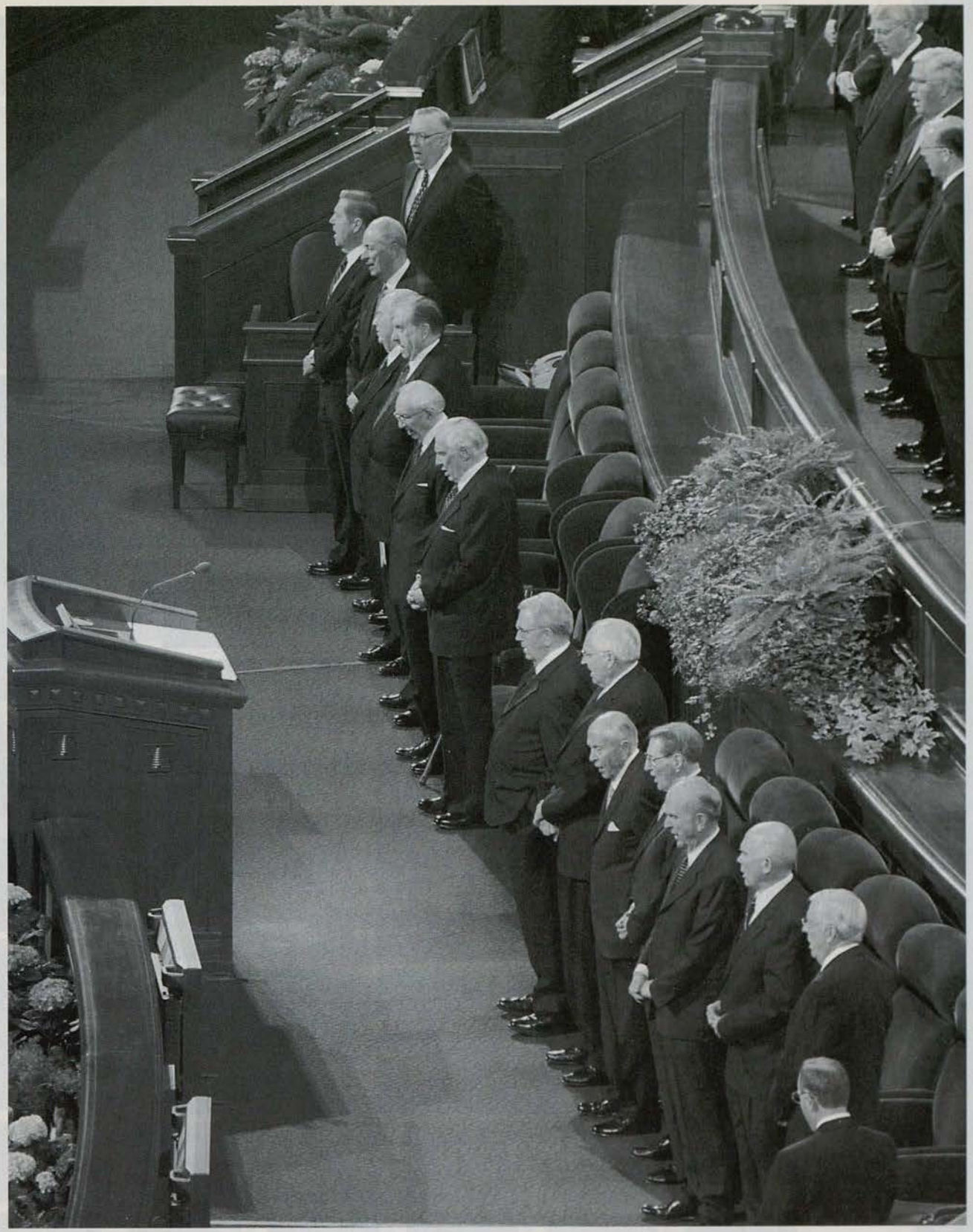
"Lembremo-nos de que o filho pródigo desperdiçou sua herança e quando tudo tinha sido gasto ele voltou para a casa de seu pai. Ali foi recebido de volta na família, mas sua herança tinha sido gasta".[11] A misericórdia não roubará a justiça, e o poder de selamento dos pais fiéis somente terá efeito sobre os filhos rebeldes sob a condição de seu arrependimento e da Expiação de Cristo. Os filhos rebeldes que se arrependerem desfrutarão da salvação e de todas as bênçãos que a acompanham, mas a exaltação é muito mais que isso. Ela precisa ser plenamente merecida. Saber quem será exaltado é uma questão que deve ser deixada para o Senhor em Sua misericórdia.

"Há bem poucos cuja rebelião e más ações são tão grandes que "pecaram além da capacidade de arrepender-se".[12] Esse julgamento também deve ser deixado para o Senhor. Ele disse: "Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens."[13]

"Talvez nesta vida não nos seja dado compreender plenamente quão duradouros são os laços do selamento de pais fiéis a seus filhos. Pode ser que haja mais fontes de auxílio agindo do que temos conhecimento".[14] Creio que há uma forte atração familiar, tal como a influência de antepassados queridos, que continua conosco proveniente do outro lado do véu.

O Presidente Howard W. Hunter comentou que "o arrependimento nada mais é que a saudade da alma, e o cuidado contínuo e ininterrupto dos pais é o mais claro exemplo do perdão infalível de Deus". Não é a família a analogia mais próxima que a missão do Salvador procurou estabelecer?[15]

"Aprendemos muito da arte de ser pais com nossos próprios pais. Meu amor por meu pai tornava-se muito mais profundo quando ele era bondoso, paciente e compreensivo. Quando bati o carro da família, ele foi gentil e disposto a perdoar. Mas seus filhos podiam esperar uma firme disciplina quando havia a menor mentira



Os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos (ao centro), e outras Autoridades Gerais (mais acima, à direita), levantam-se para cantar durante uma sessão da conferência.

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Maio de 2003

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro



Presidente Gordon B. Hinckley



Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro

O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



Boyd K. Packer



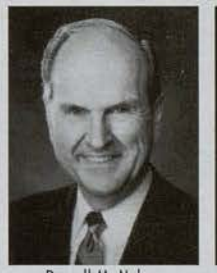
L. Tom Perry



David B. Haight



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



Henry B. Eyring

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Earl C. Tingey



D. Todd Christofferson



David E. Sorensen



Dennis B. Neuenschwander



Charles Didier



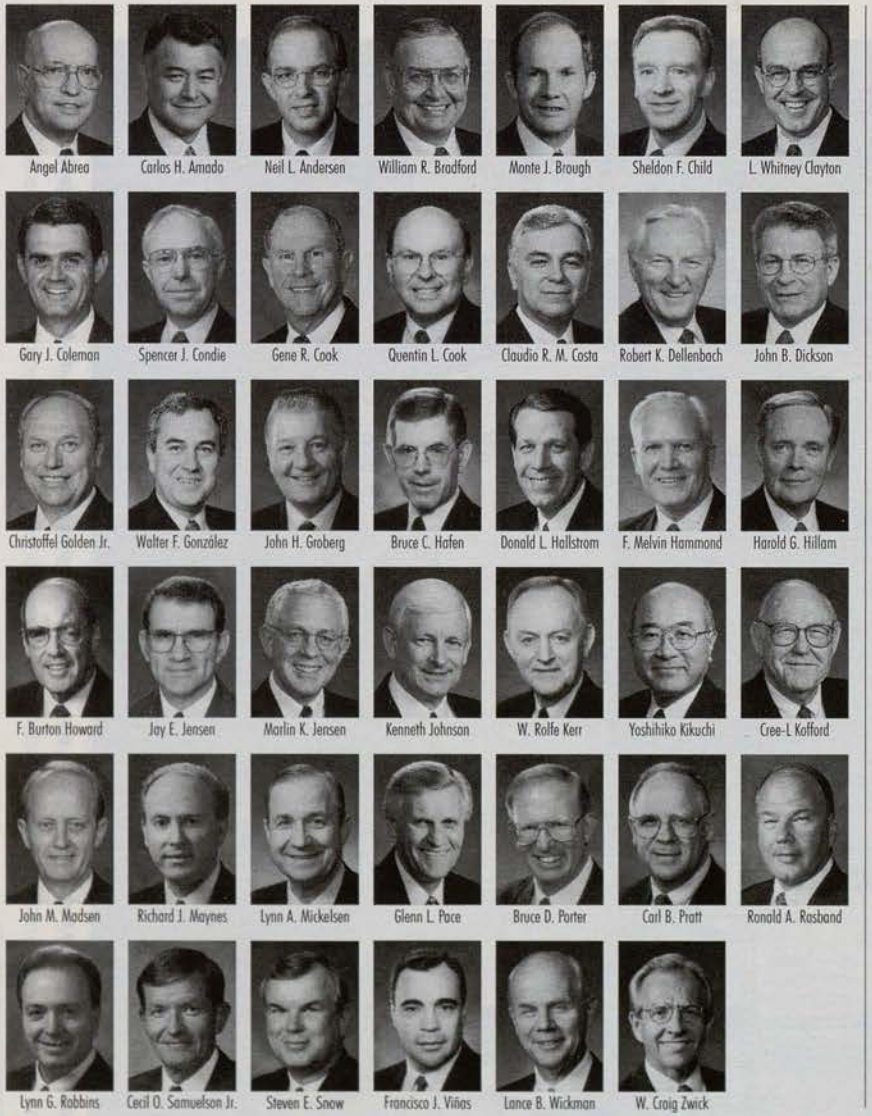
Dieter F. Uchtdorf



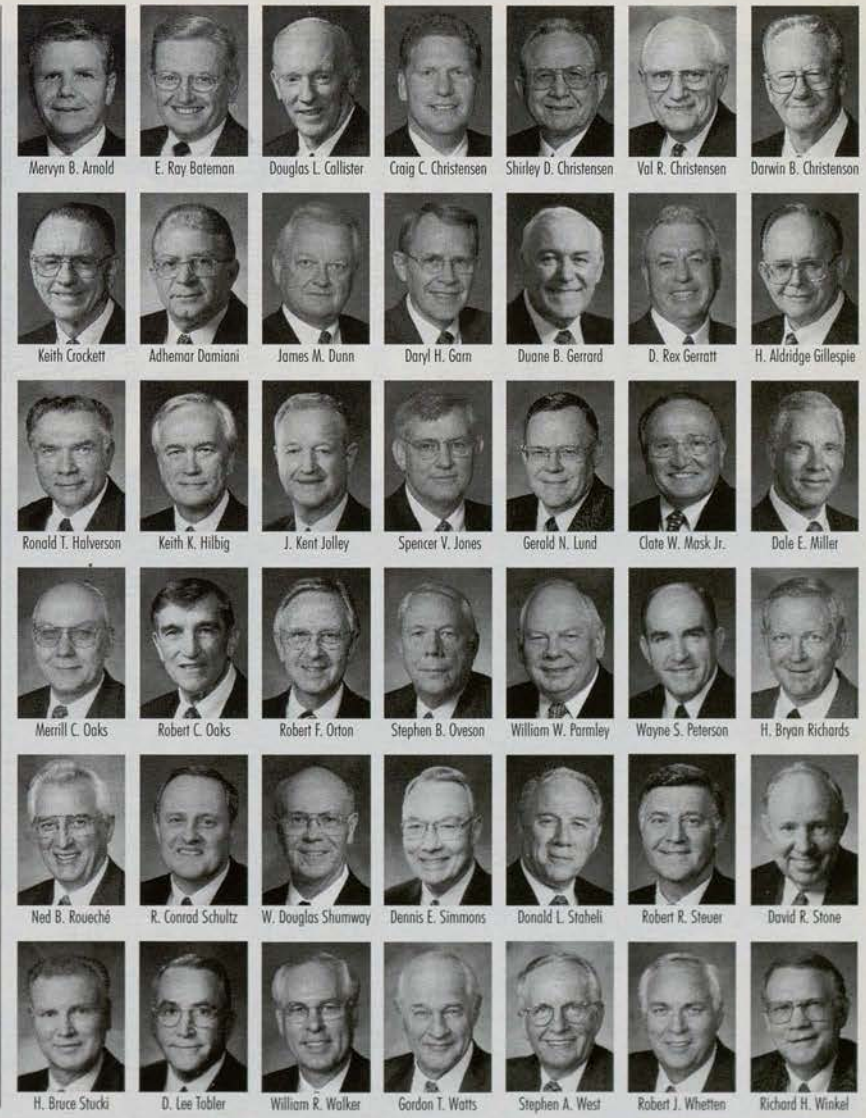
Merrill J. Bateman

Earl C. Tingey | D. Todd Christofferson | David E. Sorensen | Dennis B. Neuenschwander | Charles Didier | Dieter F. Uchtdorf | Merrill J. Bateman

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



O BISPADO PRESIDENTE







Uma vista da frente do Templo de Salt Lake, em direção ao oeste, a partir das proximidades do Edifício da Sociedade de Socorro.

ou uma violação contínua das regras, principalmente quando desrespeitávamos nossa mãe. Meu pai já faleceu há quase um século, mas ainda sinto muito a falta de poder procurá-lo para um conselho sábio e amoroso. Admito que questionei seu conselho, às vezes, mas jamais poderia questionar seu amor por mim. Jamais quis desapontá-lo.

"Um importante aspecto de se fazer o melhor que podemos como pais é proporcionar uma disciplina amorosa, porém firme. Se não disciplinarmos nossos filhos, a sociedade pode fazê-lo de um modo que nós ou nossos filhos não apreciaremos. Parte da disciplina dos filhos consiste em ensiná-los a trabalhar. O Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Um dos maiores valores (...) é a virtude do trabalho honesto. O conhecimento sem trabalho é inútil. O conhecimento com trabalho é talento".[16]

"As muito difundidas armadilhas de Satanás estão aumentando, e a criação dos filhos está ficando mais difícil por isso. Os pais, portanto, precisam fazer o melhor que podem e fazer uso de todo auxílio que o serviço e atividade na Igreja podem proporcionar. Se os pais se comportam mal ou se desviam ainda que temporariamente do caminho, alguns de seus filhos podem inclinar-se a usar esse exemplo como desculpa.

Mas há o outro lado da moeda que precisa ser mencionado. Peço aos filhos que não têm um bom relacionamento com seus pais que procurem aproximar-se deles, mesmo que não tenham sido tudo o que deveriam ser. Os filhos que criticam os pais bem fariam em lembrar-se do sábio conselho de Morôni, que disse: "Não me condeneis, em virtude de minha imperfeição, nem a meu pai, por causa de sua imperfeição, nem àqueles que escreveram antes dele; mas dai graças a Deus por ele vos ter manifestado nossas imperfeições, para que aprendais a ser mais sábios do que nós fomos".[17]



Quando Morôni visitou o jovem Profeta Joseph Smith em 1823, ele citou o seguinte versículo a respeito da missão de Elias: "E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais; e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais".[18] Espero que todos os filhos se voltem por fim a seus pais e também a suas mães.

Um maravilhoso casal que conheci em minha juventude teve um filho que se tornou rebelde e cortou relações com a família. Mais tarde na vida, porém, ele reconciliou-se com eles e tornou- se o mais carinhoso e solícito de todos os filhos. Ao ficarmos mais velhos, a influência de nossos pais e avós do outro lado do véu torna-se mais forte. É uma experiência maravilhosa quando eles nos visitam em nossos sonhos.

"É muito injusto ou rude julgar pais conscienciosos e fiéis porque um de seus filhos se rebelou ou se desviou dos ensinamentos e do amor de seus pais. Felizes são os casais que têm filhos e netos que lhes proporcionam consolo e satisfação. Devemos ter consideração por aqueles pais dignos e justos que têm problemas e sofrem com seus filhos desobedientes. Um de meus amigos costumava dizer: "Se você nunca teve problemas com seus filhos, espere mais um pouco". Ninguém pode dizer com nenhum grau de certeza o que seus filhos farão sob certas circunstâncias. Quando minha sábia sogra via os filhos dos outros comportando-se mal, ela costumava dizer: "Nunca digo que meus filhos não fariam isso porque pode ser que eles estejam fazendo exatamente o mesmo enquanto estou falando!" Quando os pais se lamentam por seus filhos rebeldes e desobedientes, precisamos, com compaixão, abster-nos de "jogar a primeira pedra".[19]

Uma irmã da Igreja que não quis se identificar escreveu sobre o sofrimento contínuo que seu irmão causou aos pais. Ele envolveu-se com drogas. Resistiu a todas as tentativas de controle e disciplina. Era mentiroso e desafiador. Ao contrário do filho pródigo, aquele filho errante não voltou para casa por vontade própria. Em vez disso, foi apanhado pela polícia e forçado a enfrentar as conseqüências de suas ações. Por dois anos, seus pais pagaram o programa de tratamento de Bill, que por fim fez com que se livrasse das drogas. Em resumo, a irmã de Bill comentou: "Acho meus pais extraordinários. Eles nunca vacilaram em seu amor por Bill,

embora discordassem dele e até odiassem o que ele estava fazendo a si mesmo e à sua vida familiar. Mas eram dedicados à família a ponto de apoiar Bill em tudo que fosse necessário para ajudá-lo a atravessar os momentos difíceis e chegar a uma situação mais estável. Eles exerceram o evangelho de Cristo de modo mais profundo, sensível e amplo, amando alguém que tinha-se desviado do caminho".[20]

"Não sejamos arrogantes, mas, sim, agradeçamos humildemente se nossos filhos forem obedientes e respeitarem nossos ensinamentos dos caminhos do Senhor. Para os pais inconsoláveis que foram justos, diligentes e fervorosos ao ensinarem seus filhos desobedientes dizemos que o Bom Pastor está zelando por eles. Deus conhece e compreende seu profundo sofrimento. Há esperança. Sejam reconfortados pelas palavras de Jeremias: "Há galardão para o teu trabalho" e seus filhos "voltarão da terra do inimigo".[21] Esse é meu testemunho e oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

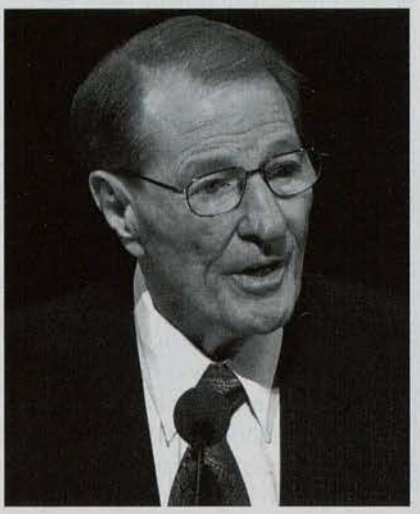
NOTAS

1. Jeremias 31:15–16.
2. D&C 68:25.
3. D&C 68:28.
4. D&C 68:28.
5. Howard W. Hunter, "Parents' Concern for Children", *Ensign*, novembro de 1983, p. 65.
6. II Samuel 18:33.
7. Lucas 15:32.
8. Conference Report, abril de 1929, p. 110.
9. Alma 34:32.
10. D&C 138:58–59.
11. Ver Lucas 15:11–32.
12. Alonzo A. Hinckley, *Conference Report*, outubro de 1919, p. 161.
13. D&C 64:10.
14. Ver John K. Carmack, "Quando Nossos Filhos Se Desencaminham", *A Liahona*, março de 1999, pp. 28–37.
15. *The Teachings of Howard W. Hunter*, ed. Clyde J. Williams (1997), p. 32.
16. *Teachings of Gordon B. Hinckley* (1997), p. 704.
17. Mórmon 9:31.
18. Joseph Smith — História 1:39
19. Harold B. Lee, *Decisions for Successful Living* (1973), p. 58.
20. "With Love — from the Prodigal's Sister", *Ensign*, junho de 1991, p. 19.
21. Jeremias 31:16.

"Preocupai-vos com a Vida da Alma"

ÉLDER NEAL A. MAXWELL
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os discípulos verdadeiramente convertidos, embora ainda imperfeitos, buscam "a vida da alma" em qualquer dia, em qualquer década, em meio à decadência e destruição.



Em meio aos caóticos acontecimentos globais — acontecimentos aos quais não estamos totalmente imunes — encontra-se a verdadeira e contínua luta da humanidade: saber se, em meio às preocupações do mundo, iremos ou não decidir realmente, segundo as palavras do Senhor, "[preocupar-nos] (. . .) com a vida da alma". (D&C 101:37) Seja qual for o nosso preocupante envolvimento nos eventos externos, essa luta interna prossegue, tanto nos momentos tranqüilos quanto nos turbulentos. Quer isso seja compreendido ou reconhecido, essa é a agenda imutável da mortalidade, de geração em geração.

Quando nos esforçamos por guardar os mandamentos de Deus, "o [homem] interior se renova de dia em dia". (II Coríntios 4:16) Então, mesmo nos dias difíceis, continuaremos a "guardar nossa alma", independentemente das condições externas. (Ver Provérbios 19:16.) Evidentemente, algumas decisões íntimas de "preocupar-nos" com nossa alma e "guardá-la" ocorrem em momentos corriqueiros, como aconteceu com o filho pródigo. Ele dava de comer aos porcos dia-a-dia, até o momento em que finalmente acabou "tornando em si". (Lucas 15:17) Seja o que foi que tenha acontecido nesse dia em particular naquela "terra longínqua" (Lucas 15:13), o filho pródigo "[considerou] os [seus] caminhos" (Salmos 119:59) e tomou esta firme decisão: "Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai (...)". (Lucas 15:18) A introspecção seguiu-se de uma transformação. Mesmo assim, um guardador de porcos indo para casa dificilmente chamaria a atenção dos transeuntes,



embora coisas de significado eterno lhe tivessem acontecido.

Em outras ocasiões, porém, a interação entre as coisas externas e as internas é bem mais visível. Pilatos aparentemente estava cuidando de uma agitação local que envolvia um certo Jesus de Nazaré. Seu novo acordo com Herodes — com quem Pilatos tivera "inimizade" (Lucas 23:12), era sem dúvida uma novidade política entre os entendidos da época. Embora ambivalente, ele cedeu a uma multidão obstinada, perdoando Barrabás em vez de Jesus. Com as mãos lavadas porém sujas, supõe-se que Pilatos tenha retornado a Cesaréia. Cristo, porém, prosseguiu para o Getsêmani e o Calvário, realizando a dolorosa porém universalmente libertadora Expiação por meio da qual bilhões e bilhões de pessoas seriam ressuscitadas.

Atualmente, há guerras e rumores de guerras, aqui e ali, que acometem justos e injustos, mas essa gloriosa dádiva de Cristo da grande Ressurreição será concedida a todos nós! Da mesma forma que as ondas turbulentas não revelam as mudanças que ocorrem nas profundezas do mar, o mesmo se deu com a Expiação, em que coisas de importância global e eterna estavam acontecendo num pequeno jardim de uma colina pouco conhecida.

O desenrolar da obra de Deus com freqüência se manifesta tranqüilamente. Por exemplo, sejam quais tenham sido os motivos econômicos imediatos que fizeram com que a família de Joseph Smith Sênior se mudasse da Nova Inglaterra para o norte do Estado de Nova York, eles estavam sendo conduzidos — sem se dar conta disso — para as placas sagradas, que estavam enterradas no monte Cumora, esperando tornar-se "outro testamento de Cristo" "enquanto durar a Terra". (2 Néfi 25:22)

Portanto, embora nossos dias sejam uma época de conflito, a serena preocupação "com a vida da alma" ainda é o que mais importa. Embora os eventos criem momentos decisivos que possam fazer com que as pessoas demonstrem sua retidão, os tumultos externos não podem desculpar uma falha interior de determinação e comprometimento, mesmo que alguns pareçam desistir muito facilmente. Mesmo que surjam hostilidades aqui e ali, isso não justifica a violação de nossos convênios! Por exemplo: O adultério não pode ser justificado simplesmente por estar ocorrendo uma guerra e alguns maridos estarem separados da esposa. Não há nenhuma nota de rodapé no sétimo mandamento dizendo: "Não cometerás adultério, a não ser em tempos de guerra". (Ver Êxodo 20:14.)

Numa outra época de guerra, o Presidente David O. McKay aconselhou os membros que serviam nas forças armadas a "manterem-se moralmente limpos" em meio à "selvageria da guerra". (*Conference Report*, abril de 1969, p. 153.)

Mesmo que nação se erga contra nação, esses tumultos não justificam que os sócios de uma empresa se voltem uns contra os outros ou contra seus acionistas roubando ou prestando falso testemunho, violando desse modo tanto o oitavo quanto o nono mandamentos — para os quais não existe justificativa. (Ver Êxodo 20:15–16.)

A incerteza das condições mundiais não justifica a incerteza moral, e os distúrbios ruidosos não encobrem nossos pecados nem embaçam a

visão de Deus que tudo vê. Além disso, as vitórias militares não substituem a vitória em nossa guerra individual por nosso autocontrole. Tampouco os intensos ódios humanos reduzem o perfeito e redentor amor de Deus por todos os Seus filhos. Da mesma forma, as névoas obscurecedoras do momento não podem mudar a realidade de que Cristo é a Luz do Mundo!

Sejamos, portanto, como o jovem que estava com Eliseu no monte. Estando a princípio intimidado pelos carros de guerra dos inimigos que os cercavam, os olhos do jovem foram misericordiosamente abertos e ele viu "cavalos e carros de fogo", percebendo que "mais são os que estão conosco do que os que estão com eles". (II Reis 6:16, 17) Irmãos e irmãs, a aritmética espiritual não mudou!

Nossas próprias limitações e dúvidas intelectuais não alteram a veracidade da assombrosa presciência de Deus, que leva em conta as nossas escolhas, pelas quais somos responsáveis. Em meio aos comunicados e notícias do dia, mortais e fragmentados, acerca dos diversos conflitos humanos, Deus vive num eterno agora em que passado, presente e futuro estão continuamente diante Dele. (Ver D&C 130:7.) Suas determinações divinas são garantidas, pois tudo que Ele Se propõe a fazer em Seu coração, sem dúvida o fará. (Ver Abraão 3:17.) Ele conhece o fim desde o princípio! (Ver Abraão 2:8.) Deus é plenamente capaz de "fazer [Sua] própria obra" e levar a efeito todos os Seus propósitos, o que não é verdade em relação aos melhores planos do homem, porque freqüentemente fazemos mau uso de nosso arbítrio! (Ver 2 Néfi 27:20.)

Deus assegurou-nos:

"Eu vos guiarei" (D&C 78:18).

"Estarei no meio de vós" (D&C 49:27).

Ele permanecerá "[conosco]", irmãos e irmãs , "em todos os [nossos] momentos de angústia". (D&C 3:8), incluindo a orientação de Seu amado profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley.

Enquanto isso, os momentos decisivos da "vida da alma" continuam a girar em torno da questão de saber se reagiremos com permissividade ou abnegação em nossas decisões individuais diárias entre bondade e ira, misericórdia e justiça, generosidade e mesquinhez.

As guerras não anulam o segundo mandamento. Para ele não há fronteiras. As pessoas que o cumprem não usam insígnias nacionais nem têm a pele de uma cor determinada.

Podemos sentir fome, por exemplo, porém mesmo assim reagir como a viúva que usou sua última refeição para alimentar Elias. (Ver I Reis 17:8–16.) Esse ato de compartilhar num momento de real privação e pobreza é sempre tocante. Quando jovem, um maravilhoso bispo de minha juventude, M. Thirl Marsh, tentou por diversas vezes ser contratado para trabalhar nas minas durante a Depressão. Sendo menor de idade, mas de grande estatura, ele insistiu até ser contratado, porém vários de seus amigos não o foram. Pelo que sei, em mais de uma ocasião, após um árduo dia de trabalho, o generoso jovem Thirl compartilhava o que ganhava com esses amigos, até eles serem também contratados. Não é de se admirar que se tornasse, anos mais tarde, um pastor tão dedicado a seu rebanho.

Ao ponderarmos sobre "a vida da alma", seria útil esforçar-nos por nossa própria conversão integral, porque a semente do evangelho cai primeiro na "boa terra", que é definida por Jesus como sendo aqueles que têm um "coração honesto e bom". (Lucas 8:15) Em seguida, essa pessoa "ouve a palavra" com "alegria", "[compreende-a]", "dá fruto", persevera, e finalmente aprende o que significa "ter fome e sede de retidão". (Mateus 13:20, 23; Tradução de Joseph Smith, Mateus 13:21; Mateus 5:6)) Essa é uma "vigorosa mudança". (Mosias 5:2) A conversão representa basicamente a transformação do "homem natural", que se torna o "homem de Cristo". (Mosias 3:19; Helamã 3:29; ver também II Coríntios 5:17.) Esse é um trabalho que dura mais do que uma única tarde.

O resultado desse processo contínuo inclui "não [termos] mais disposição para fazer o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente". (Mosias 5:2) Não admira, portanto, que esse processo permita aos que assim forem convertidos a "[confirmar seus] irmãos" (Lucas 22:32) e assim elevar outras pessoas estando "sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós". (I Pedro 3:15) Essas pessoas justas prestam outro serviço silencioso, mas vital, à humanidade: Elas tornam-se parte da massa crítica que pode evocar as extremamente necessárias bênçãos de Deus para toda a humanidade.

Os discípulos verdadeiramente convertidos, embora ainda imperfeitos, buscam "a vida da alma" em qualquer dia, em qualquer década, em meio à decadência e destruição. Esse processo consiste em estarmos envolvidos na "obra do Pai". (Lucas 2:49; ver também Moisés 1:39.)

Como a conversão plena é o que deveria acontecer de qualquer forma, os acontecimentos angustiantes e as tribulações podem, na verdade, até mesmo ajudar-nos, fazendo-nos retomar nossa jornada ou acelerar o processo.

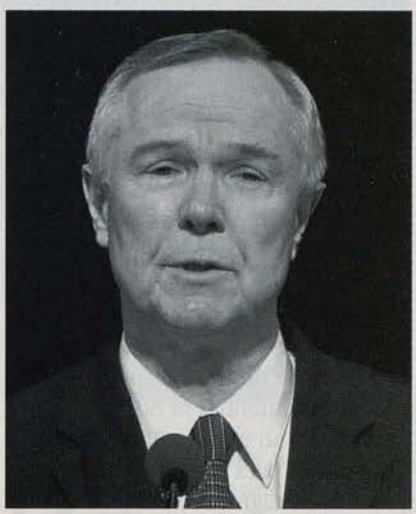
Irmãos e irmãs, em meio aos transitórios e pesados cuidados do mundo, preocupemo-nos, como fomos instruídos, com a "vida da alma". Graças à gloriosa Expiação de Jesus Cristo, a vida desta alma imortal ultrapassa a imensa longevidade de qualquer estrela, como também, a curta duração dos eventos mortais transitórios, mesmo aqueles que são difíceis!

Presto testemunho disso, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

"Lugar Santo, Espaço Sagrado"

ÉLDER DENNIS B. NEUENSCHWANDER
Da Presidência dos Setenta

A nossa capacidade de buscar, reconhecer e reverenciar o santo mais que o profano e o sagrado mais que o secular, define a nossa espiritualidade.



Em resposta à pergunta de Pilatos: "Tu és o Rei dos Judeus?", o Salvador respondeu: "O meu reino não é deste mundo". (João 18:33, 36) Com essas poucas palavras, Jesus declara que o Seu reino é independente e separado deste mundo. Os ensinamentos, a doutrina e o exemplo pessoal do Salvador elevam todos os que verdadeiramente acreditam Nele a um padrão divino que exige que tanto os olhos quanto a mente estejam fitos na glória de Deus. (Ver D&C 4:5; 88:68.) A glória de Deus inclui tudo o que é santo e sagrado. A nossa capacidade de buscar, reconhecer e reverenciar o santo mais que o profano e o sagrado mais que o secular, define a nossa espiritualidade. Na verdade, sem o que é santo e sagrado, restanos apenas o que é profano e secular.

Em meio ao burburinho do mundo secular, com suas seguras incertezas, deve haver lugares que ofereçam refúgio espiritual, renovação, esperança e paz. Tais lugares de fato existem. São ao mesmo tempo santos e sagrados. São locais onde deparamos com o que é divino e onde encontramos o Espírito do Senhor.

Em três ocasiões em Doutrina e Convênios o Senhor aconselha Seu povo a "[permanecer] em lugares santos". (Ver D&C 45:32; 87:8; 101:22.) O contexto de Seu conselho é mais significativo ainda quando olhamos para as condições atuais de nosso mundo. Enfermidades desoladoras, perseguição e guerras são mais que comuns e têm-se infundido em nossas experiências diárias. Diante de problemas tão desconcertantes, o Senhor aconselha: "Eis que é meu desejo que todos os que invocam meu nome e me adoram, de acordo com meu evangelho eterno, se reúnam e permaneçam em lugares santos". (D&C 101:22)

Lugares santos sempre foram essenciais para a adequada adoração a Deus. Para os santos dos últimos dias, esses lugares santos incluem locais historicamente significativos, nosso lar, as reuniões sacramentais e os templos. Uma grande parte daquilo que reverenciamos, e do que ensinamos nossos filhos a reverenciar como santo e sagrado, está refletido nesses lugares. A fé e a reverência a eles associadas e o respeito que temos por aquilo que ali acontece ou aconteceu os torna santos. A importância dos lugares santos e dos espaços sagrados em nossa adoração dificilmente pode ser superestimada.

Muita preparação pessoal é exigida para que possamos receber os benefícios espirituais de "permanecermos em lugares santos". Os lugares santos e os espaços sagrados podem também ser reconhecidos pelo sacrifício que exigem. O Élder M. Russell Ballard ensinou que "a palavra *sacrifício* significa literalmente 'fazer sagrado' ou 'tornar sagrado' ". ("A Lei do Sacrifício", *A Liahona*, março de 2002, p. 13) As palavras "sagrado" e "sacrifício" provêm da mesma raiz. Uma pessoa não pode conseguir o que é sagrado sem primeiro sacrificar algo por isso. Não pode existir o sagrado sem o sacrifício pessoal. O sacrifício santifica o que é sagrado.

Para muitos, o bosque próximo da fazenda Smith no interior do Estado de Nova York é simplesmente lindo e cheio de paz. Para os santos dos últimos dias no mundo todo, entretanto, ele é sagrado por causa da fé e reverência que levamos até ele, e pela intensidade do sacrifício que representa.

Alguns meses atrás, em um lindo dia de final de outono, minha esposa e eu sentamo-nos naquele bosque. Estava de fato lindo, e pudemos apreciar a paz solitária que ali encontramos. Entretanto, representava muito mais do que isso, pois sentamo-nos nas proximidades de onde Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo apareceram ao jovem Profeta Joseph Smith. A nossa fé em Sua visita e a nossa



reverência pelo sacrifício pessoal que dela resultou, tanto na vida do Profeta quanto na vida de nossos próprios ancestrais, transformaram aquele belo local num espaço sagrado e num lugar santo.

Sentimentos profundos e reverentes, semelhantes a esses, são evocados por outros locais sagrados em toda a Terra, relacionados à história e ao estabelecimento desta Igreja. Esses locais sagrados inspiram a nossa fé e nos dão ânimo para sermos leais a essa fé e a prosseguirmos, a despeito dos obstáculos que possam interpor-se em nosso caminho.

Nosso lar, da mesma forma, é um lugar santo preenchido com espaço sagrado. Embora nem sempre sossegado, nosso lar pode ser cheio do Espírito do Senhor. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos ensinam o seguinte em "A Família: Proclamação ao Mundo":

"A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares." (*A Liahona,* outubro de 1998, p. 24)

Um lar como esse sem dúvida exige sacrifício pessoal. Ao Profeta Joseph Smith o Senhor disse: "Tua família precisa arrepender-se e abandonar certas coisas". (D&C 93:48) A família de cada um de nós confronta-se com uma ampla série de atividades e divertimentos, dos quais nem todos são salutares e bons — e muitos deles certamente são desnecessários. Como a família do Profeta, será que a nossa família também precisa arrepender-se e abandonar certas coisas para ajudar-nos a manter a natureza sagrada de nosso lar? O estabelecimento de nosso lar como lugar santo reflete a intensidade do sacrifício que estamos desejosos de fazer por ele.

As reuniões sacramentais são na verdade mais do que apenas reuniões. São momentos sagrados em um lugar santo. Durante esses momentos semanais, refletimos sobre o mais misericordioso ato de sacrifício que este mundo jamais conheceu. Ponderamos sobre o amor de Deus, que deu Seu Filho Unigênito para que pudéssemos conseguir a vida eterna. Ao partilharmos do sacramento, lembramo-nos Dele e expressamos o nosso desejo de tomar o Seu nome sobre nós e de guardar os Seus mandamentos. Cuidadosa preparação pessoal, inclusive o nosso próprio sacrifício de um coração quebrantado e um espírito contrito, é um pré-requisito para a renovação espiritual regular que é oferecida por meio de uma participação digna. Precisamos ter o desejo e ser capazes de abstrair-nos do mundo por apenas alguns momentos, a fim de refletir sobre coisas mais sagradas. Sem essa renovação espiritual, a nossa fé é facilmente sobrepujada pelo secular e pelo profano.

Há muitos anos quando nossos garotos ainda eram bastante jovens, fiz uma observação no jantar a respeito de como tinha sido ótima a nossa reunião sacramental e sobre quanto eu tinha aprendido. A resposta deles foi um olhar que me dizia que eles não sabiam ao certo se estivéramos na mesma reunião. A diferença entre a minha experiência e a deles estava simplesmente em um pouco de maturidade e preparação pessoal. A renovação espiritual que recebemos em nossas reuniões sacramentais não será maior que a nossa preparação e a nossa disposição e desejo de sermos ensinados.

Os templos, que levam a inscrição "Santidade ao Senhor", estão entre os mais sagrados de todos os locais da Terra. Eles erguem-se como uma evidência do amor de Deus por todos os Seus filhos, passados e presentes. As bênçãos do templo estão entrelaçadas com sacrifício significativo, e são inseparáveis dele. As ordenanças ali realizadas dão acesso à expressão plena do sacrifício expiatório do Salvador. Apenas isso já qualificaria o templo como santo e sagrado. Entretanto, o sacrifício pessoal também é exigido. Sacrificamos tempo em busca de nossos antepassados e tempo para atender às nossas responsabilidades no templo. Também nos esforçamos para viver os mais altos padrões de dignidade pessoal, que nos qualificam para entrar no espaço sagrado daquele lugar tão santo.

Nos lugares santos e em espaços sagrados encontramos refúgio espiritual, renovação, esperança e paz. Não são essas coisas merecedoras de todo sacrifício pessoal que for necessário? Meus irmãos e irmãs, que cada um de nós possa reverenciar e respeitar o que é santo e sagrado em nossa vida. Que possamos de igual modo ensinar os nossos filhos. Que possamos permanecer em lugares santos e sagrados de paz espiritual.

Expresso meu testemunho do Senhor e Salvador Jesus Cristo, o próprio Príncipe da Paz e da Esperança, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Já Lhe Contei...?

SUSAN W. TANNER
Presidente Geral das Moças

No grande e eterno esquema de todas as coisas, o que é mais crucial e importante a ser feito é edificar um lar sagrado e criar uma família fortalecida com amor.



Há quase três anos, uma de nossas filhas casou-se e em seguida mudou-se com o marido para uma cidade distante, para que ele pudesse estudar Medicina. Ela estava deixando a segurança do ninho para dar início a sua própria família. Eu pensava: Será que lhe ensinei tudo de que precisa? Será que ela sabe o que é mais importante nesta vida? Estará preparada para edificar um lar feliz?

Ao vê-la distanciar-se, lembrei-me de um pequeno diário que lhe dei quando fez 17 anos. O título era "Já Lhe Contei...?" Nele, registrei os conselhos que sempre lhe dava em nossas conversas, tarde da noite. Enquanto ela e o marido partiam para sua vida juntos, pensei em outros três lembretes que gostaria de acrescentar ao pequeno diário, para ajudá-la a fazer uma transição mais importante e desafiadora do que a travessia pelo continente: a transição para o início do próprio lar e da própria família. Gostaria de falar sobre esses lembretes a todos os jovens da Igreja, para ensinar a respeito da importância da família e testificar sobre isso.

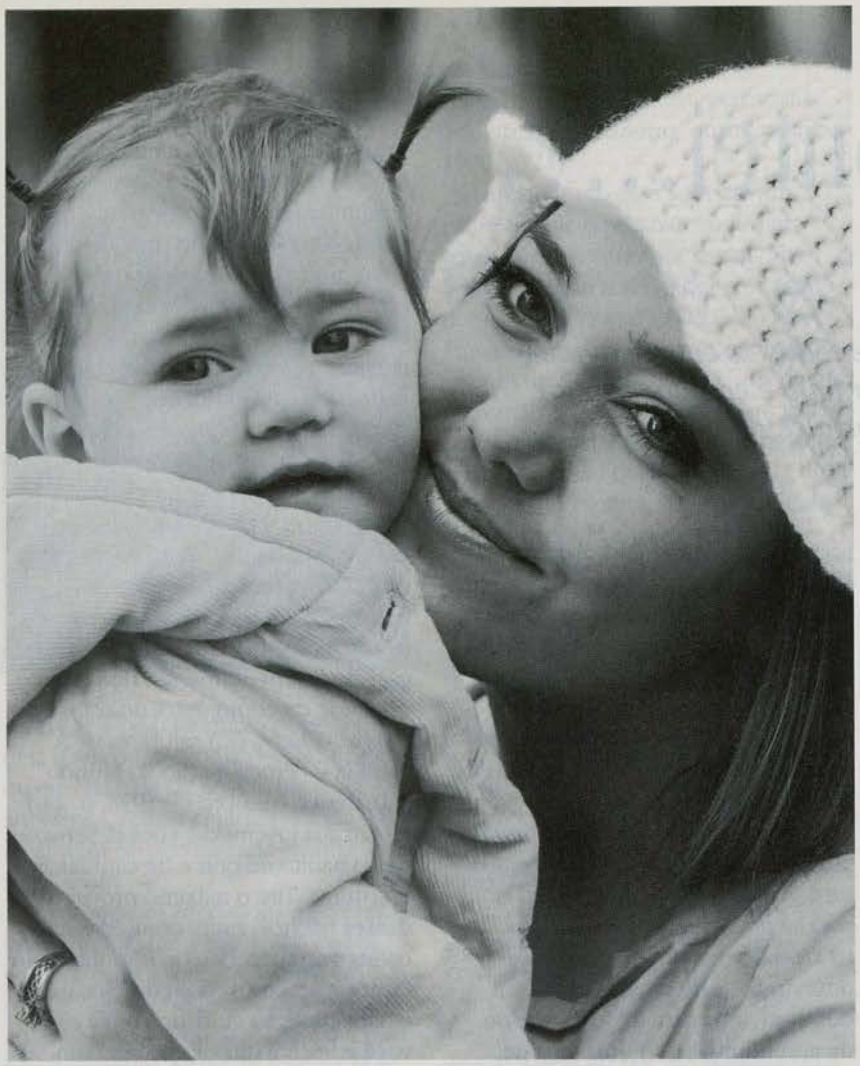
Primeiro, já lhe contei (...) como fazer do seu lar um paraíso de paz e uma fortaleza? Você deve seguir o padrão que presenciou ao entrar na Casa do Senhor, e "estabelecer uma casa (...) de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, (...) uma casa de ordem". (D&C 109:8) Se seguirmos esse padrão, grande paz habitará em nosso lar, mesmo em um mundo de crescente perturbação.

Observe o exemplo do lar de seus avós. Tanto seus avós maternos quanto paternos criaram seus "filhos em luz e verdade". (D&C 93:40) A casa onde seu pai morava era uma casa de aprendizado. Ele disse, durante o funeral do pai, que jamais aprendeu um princípio do evangelho nas reuniões da Igreja que já não tivesse aprendido em sua própria casa. A Igreja foi um suplemento à sua casa. A minha casa era uma casa de ordem. Era primordial (apesar dos horários ocupados) que estivéssemos todos juntos no desjejum e no jantar. O horário das refeições significava mais do que simplesmente um tempo para alimentar-nos. Aquele momento era crucial tanto para a nutrição do espírito quanto do corpo.

Um lar feliz é feito de pequenas coisas — coisas como orar, dizer "Eu sinto muito", expressar gratidão, ler um bom livro juntos. Você se lembra do quanto rimos e choramos quando fizemos a cerca no quintal? Lembra-se de todas as vezes em que, no carro, cantávamos várias músicas para evitar brigas? E lembra-se de como jejuamos por uma decisão importante de um dos membros da família, e pelo exame final de outro? A Proclamação da Família reitera: "(...) Família[s] bem-sucedid[as] são estabelecid[as] (...) sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades (...) salutares". ("A Família — Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, outubro de 1998, p. 24.)

Em sua juventude, você desenvolveu o hábito de orar e de estudar as escrituras. Tire o máximo proveito desses hábitos, assim como das habilidades que aprendeu de cozinhar e de fazer orçamentos. Com desejos justos e habilidade no cuidado com a casa, você edificará um lar que será um paraíso de paz e uma fortaleza.

Segundo, já lhe contei (...) que os "filhos são herança do Senhor"? (Salmos 127:3) A proclamação sobre a família afirma: "O mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor". (*A Liahona,* outubro de 1998, p. 24) Esperamos que o Pai Celestial os abençoe com filhos. Há muitas pessoas no mundo que deixam de enxergar a alegria e vêem os filhos somente como uma inconveniência. É verdade que a tarefa de criar os filhos é fisicamente exaustiva, emocionalmente desgastante e mentalmente exigente. Ninguém irá dar-lhe boas notas ou prêmios pelas coisas que fizer como mãe. Haverá momentos em que se perguntará: "Será que fiz o correto? Será que vale a pena?"



Sim, vale a pena! Todos os profetas dos últimos dias prestaram testemunho sobre o papel sagrado da maternidade. O Presidente Spencer W. Kimball disse: "É importante que vocês, mulheres SUD, compreendam que o Senhor considera sagradas a maternidade e as mães, e tem por elas a mais alta estima". ("Privileges and Responsibilities of Sisters", *Ensign*, novembro de 1978, p. 105) O Espírito testifica à minha alma que isso é verdade.

Você um dia saberá, como hoje eu sei, que a criação dos filhos não é somente desafiadora, mas também é fonte das maiores alegrias da vida. A alegria vem durante a noite familiar, quando o pequeno de cinco anos conta uma história completa das escrituras, com todos os detalhes, ou quando outro filho lê o Livro de Mórmon fielmente todas as noites. Sinto alegria quando minha querida 'chefe de torcida' tem a coragem de dizer à sua equipe que o novo 'grito' que estão aprendendo tem movimentos que são inadequados, e quando a filha que está na missão escreve mencionando seu testemunho a respeito do evangelho. A alegria vem quando observo uma filha lendo para a mãe que é cega, e um filho servindo no templo. Nessas horas, sinto-me como João, o Discípulo Amado: "Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade". (III João 1:4) Já lhe contei (...) que do fundo do coração, eu adoro ser mãe?

Finalmente, já lhe contei (...) que o amor é a virtude fundamental na edificação de um lar bem-estruturado? Nosso Pai Celestial exemplifica o padrão que devemos seguir. Ele ama-nos, ensina-nos, tem paciência conosco e confia-nos o arbítrio. O Presidente Hinckley disse: "O amor faz a diferença — amor generosamente dado na infância e nos anos difíceis da juventude. (...) E encorajamento, que se apressa em elogiar e é vagaroso em criticar". ("Educai a Criança no Caminho Que Ela Deve Seguir", *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 62) Às vezes, a disciplina (que significa "ensinar") é confundida com a crítica. As crianças, assim como pessoas de todas as idades, melhoram seu comportamento muito mais pelo amor e incentivo do que pela identificação de suas falhas.

Um rapaz que conheci usava cabelos compridos, à moda *hippie*, na adolescência. Seus pais optaram por centralizar a atenção em sua ética e bondade para com os necessitados. No fim, ele mesmo achou que devia cortar os cabelos. Completou seus estudos, serviu à Igreja e, na própria família, deu continuidade ao padrão de amor aos filhos fazendo o que é certo.

Demonstramos nosso amor pelos membros da família não só ensinando-os por meio da aprovação, mas também doando o nosso tempo. Há algum tempo, li no jornal um artigo chamado "Deixando os Filhos por Último", que tratava de pais que falavam dos filhos em termos de "agendar compromissos": "quinze minutos à noite, quando for possível", "hora de brincadeiras marcada regularmente uma vez por semana", e assim por diante. (Ver Mary Eberstadt, *Wall Street Journal*, 2 de maio de 1995.) Isso contrasta com a mãe que prometeu solenemente dar ao filho não só tempo em qualidade, mas também em quantidade. Ela reconhece que um relacionamento amoroso exige

coisas constantes e contínuas, como conversas, brincadeiras, riso e momentos de trabalho. Eu também acredito que pais e filhos precisam participar do dia-a-dia um do outro, das coisas corriqueiras. Assim, vou saber quando você tem prova na escola, e você fica sabendo quando preparo minhas aulas. Eu assisto aos seus jogos, e você vai comigo para a cozinha preparar o jantar. Somos os personagens mais importantes na vida um do outro, absorvendo amor por meio das experiências diárias.

E o amor perdura mesmo nas dificuldades da vida. O Apóstolo Paulo nos ensinou: "O amor é sofredor (...), Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha (...)". (I Coríntios 13:4, 7, 8) Observei o amor perseverante de uma mãe por seu filho alcoólatra. Ela jamais parou de orar por ele e de estar sempre à disposição dele. Quando ficou mais velho, finalmente ele "tornou em si". (Lucas 15:17) Conseguiu um emprego respeitável e usou suas habilidades mecânicas para consertar a casa de sua mãe.

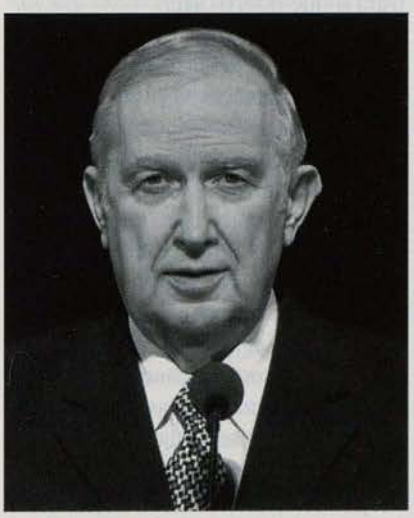
Muitas famílias enfrentam dificuldades com filhos obstinados. Podemos ter consolo "nos selamentos eternos de pais fiéis", que conduzirão os filhos "de volta ao rebanho". (Orson F. Whitney, *Conference Report*, abril de 1929, p. 110) Jamais devemos deixar de amá-los, de orar por eles e de confiar nos cuidados de nosso Pai Celestial.

Assim, à minha filha, e a todos os jovens da Igreja, que fazem a transição para essa nova fase em sua vida, eu digo essas coisas. Testifico (...) que no grande e eterno esquema de todas as coisas, o que é mais crucial e importante a ser feito é edificar um lar sagrado e criar uma família fortalecida com amor. Essa unidade familiar abençoará a sociedade e perdurará por toda a eternidade. Disso eu testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

O Poder Alentador da Fé nos Momentos de Incerteza e Provação

ÉLDER RICHARD G. SCOTT
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Testifico que a fé em Deus e em Sua orientação por meio do Santo Espírito irá sustê-lo neste mundo cada vez mais desafiador.



Quem não precisa de segurança nos momentos de incerteza e provação? Quem tem tamanha autoconfiança a ponto de jamais precisar de uma influência estabilizadora na vida? Um propósito fundamental da vida na Terra é o crescimento pessoal e a realização pessoal. Conseqüentemente há muitas ocasiões de provação e perplexidade para proporcionar-nos oportunidades para esse desenvolvimento. Que filho poderia crescer até ser independente em maturidade se todas as suas decisões importantes fossem tomadas pelos pais? O mesmo, portanto, acontece com nosso Pai Celestial. Seu plano de felicidade foi concebido para que tenhamos desafios, e até problemas sérios, nos quais precisamos tomar decisões de grande importância de modo a crescermos, desenvolvermos e termos sucesso nesta provação mortal.[1] Felizmente, por Seu perfeito amor, Ele providenciou um meio de enfrentarmos esses desafios enquanto crescemos em força e capacidade. Refiro-me ao poder alentador da fé nos momentos de incerteza e provação.



Deus deu-nos a capacidade de exercer fé para que tenhamos paz, alegria e propósito na vida. Contudo, para empregar esse poder, a fé precisa estar fundamentada em algo. Não há alicerce mais sólido do que a fé no amor que o Pai Celestial tem por você, a fé em Seu plano de felicidade e a fé na capacidade e disposição de Jesus Cristo de cumprir todas as Suas promessas.

Para alguns, a fé não é compreendida e por isso deixa de ser usada em toda a sua extensão. Alguns acham que qualquer discussão a respeito de religião e da orientação que podemos receber por meio de uma fé forte não tem fundamento racional. Contudo, a fé não é ilusão nem mágica, mas, sim, um poder enraizado em princípios eternos. Você já tentou exercitar a fé sem obter nenhum resultado positivo? Se isso aconteceu, é provável que não tenha compreendido nem seguido os princípios nos quais se fundamenta a fé. Um exemplo ilustrará o que quero dizer.

Há alguns anos trabalhei na mensuração das características nucleares de diferentes materiais. O processo utilizava um reator nuclear experimental projetado de tal maneira que as partículas de alta energia se escoassem de um orifício no centro do reator. Essas partículas eram dirigidas a uma câmara experimental onde eram feitas as medições. As partículas de alta energia não podiam ser vistas, mas tinham que ser cuidadosamente controladas para não causar danos às pessoas. Certo dia, um zelador entrou enquanto estávamos realizando a experiência. Com desprezo, ele disse: "Vocês são mentirosos, fingindo que estão fazendo algo importante, mas não me enganam. Sei que se não conseguimos ver, ouvir, sentir, cheirar ou tocar uma coisa, ela não existe". Essa atitude o impediu completamente de descobrir que existem muitas coisas de grande valor que não podem ser identificadas pelos cinco sentidos. Se aquele homem estivesse disposto a abrir sua mente para entender como a presença de partículas nucleares eram detectadas, teria confirmado a existência delas. De igual modo, jamais duvide da realidade da fé. Você colherá os frutos da fé se seguir os princípios que Deus estabeleceu para sua utilização.

Alguns desses princípios são:

Confiar em Deus e em Sua disposição de prover-nos auxílio quando necessitarmos, não importando quão difícil seja a situação.

Obedecer a Seus mandamentos e viver de modo a demonstrar que Ele pode confiar em você.

Estar atento aos serenos sussurros do Espírito.

Agir corajosamente e seguir esses sussurros.

Ser paciente e compreensivo quando Deus permitir que você tenha dificuldades na vida para que cresça e quando as respostas vierem aos poucos ao longo de um período prolongado de tempo.

A fé motivadora centraliza-se na confiança no Senhor e em Sua disposição de atender às suas necessidades. Porque "o Senhor (...) abençoa e faz prosperar os que colocam nele a sua confiança".[2] O exercício constante e deliberado da fé aumenta sua confiança e capacidade de utilizar o poder da fé.

Você pode aprender a utilizar a fé de modo mais eficaz colocando em prática este princípio ensinado por Morôni: "(...) fé são coisas que se esperam, mas não se vêem; portanto, não disputeis porque não vedes, porque não recebeis testemunho senão depois da *prova de vossa fé*".[3] Portanto, toda vez que você *"provar sua fé"*, ou seja, agir retamente seguindo uma inspiração, você receberá a evidência confirmadora do Espírito. Esses sentimentos fortificarão sua fé. À medida que você for repetindo esse padrão, sua fé se tornará

mais forte. O Senhor conhece suas necessidades. Quando você pedir com sinceridade e real intenção, Ele o inspirará a fazer algo que aumentará sua capacidade de agir com fé. Com a prática constante, a fé se tornará uma força vibrante, poderosa, motivadora e inspiradora em sua vida. Ao caminhar até o limite de seu entendimento e entrar na zona crepuscular da incerteza, exercendo fé, você será conduzido a soluções que de outro modo não conseguiria encontrar. Testifico que sei que isso é verdade.

Mesmo se exercitar a sua fé mais forte, Deus nem sempre o recompensará imediatamente de acordo com os seus desejos. Em vez disso, Deus irá responder com o que for melhor para você em Seu plano eterno. Ele o ama com tal intensidade e integridade que você não consegue conceber em seu estado mortal. De fato, se você conhecesse todo o Seu plano, jamais pediria algo que fosse contrário a ele, mesmo que seus sentimentos o tentassem a fazê-lo. A fé sincera traz entendimento e força para aceitar a vontade de nosso Pai Celestial, quando esta for diferente da nossa. Podemos aceitar Sua vontade com paz e confiança, seguros de que Sua infinita sabedoria ultrapassa nossa capacidade de compreender plenamente o Seu plano, à medida que ele nos é desvendado aos poucos.

A fé não é simplesmente apertar um botão e receber a resposta. O Senhor declarou: "Eu repreendo e castigo a todos quanto amo; sê pois zeloso, e arrepende-te".[4] Brigham Young observou: "Deus jamais concede maiores bênçãos a seu povo, ou a qualquer indivíduo, sem lhes dar uma severa provação, para [testá-los]".[5] Em minha vida pessoal, em relação a algumas decisões vitais, passei pela angustiante e atormentadora luta que precede uma resposta confirmadora. Mas aquelas experiências difíceis foram muito edificantes. É reconfortante saber que Deus jamais o provará além do que você poderá suportar com a ajuda Dele.

Deus usa sua fé para moldar seu caráter. O caráter é a manifestação daquilo em que você está-se tornando. Um forte caráter moral resulta de uma série constante de escolhas corretas nas provações e testes da vida. Sua fé pode guiá-lo a essas escolhas corretas. Sabemos claramente que aquilo que você faz e pensa é que determina quem você é e no que irá tornar-se. Portanto, as escolhas que você fizer precisam ser inspiradas pelo Senhor. Outras pessoas podem incentivá-lo a tomar as decisões corretas, mas essas escolhas não devem, de forma alguma, ser recomendadas por elas. Você precisa ponderar, orar e exercer fé para deliberadamente fazer escolhas condizentes com os ensinamentos do Mestre. Essas escolhas são feitas com confiança nas coisas em que você acredita e que quando colocadas em prática serão confirmadas. Somente ser-lhe-á dada orientação suficiente para conduzi-lo no caminho certo, e não a ponto de enfraquecer seu caráter em desenvolvimento. Essa orientação solidificará sua confiança no Pai Celestial e no Salvador.

A fé criará uma força de caráter que estará à sua disposição nos momentos de urgente necessidade. Esse caráter não é desenvolvido nas horas de grande dificuldade ou tentação. São nesses momentos que ele é utilizado. O caráter é tecido pacientemente com fios de princípio, doutrina e obediência. Em Tiago, lemos: "A prova da vossa fé opera a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma".[6] A base do caráter é a integridade. Um caráter digno fortalecerá sua capacidade de atender obedientemente à orientação do Espírito. Um caráter justo é o que você está desenvolvendo. Isso é mais importante do que as coisas que você possui, o que aprendeu ou os objetivos que alcançou. Ele permite que você se torne uma pessoa digna de confiança. O caráter justo constitui o alicerce da força espiritual. Ele permite que nos momentos de provação ou teste você tome decisões difíceis e extremamente importantes de modo correto, mesmo que pareçam estar acima de sua capacidade. Testifico que nem Satanás ou qualquer outro poder pode enfraquecer ou destruir seu crescente caráter. Somente você pode fazê-lo por meio da desobediência.

O plano de nosso Pai é maravilhoso. Seu exercício da fé edifica o caráter. O caráter fortalecido amplia sua capacidade de exercer fé. Desse modo, sua confiança para vencer as provações da vida é aumentada. E o ciclo de fortalecimento prossegue. Quanto mais o seu caráter for fortalecido, mais habilitado você estará para exercitar o poder da fé.

O axioma: "Você colhe o que planta" é verdadeiro também para as recompensas espirituais. Você colhe o que planta em termos de obediência, fé em Jesus Cristo, aplicação diligente das verdades que aprendeu. Você colherá a formação de seu caráter, o crescimento de sua capacidade e o cumprimento bem-sucedido de seu propósito aqui na Terra — crescer por meio das provações.

Não importa o que aconteça, não importa quão tumultuado fique o mundo, você sempre terá o poder alentador da fé. Isso nunca mudará. O amor perfeito de seu Pai Celestial nunca mudará. Seu plano do evangelho dá significado à vida e pode assegurar sua felicidade. Esse plano não apenas inclui você ser provado aqui na Terra, mas também provê para que receba o crescimento decorrente de suas decisões corretas inspiradas pela fé e capacitadas por sua obediência.

Por que se preocupar com calamidades ou incertezas futuras sobre as quais você não tem nenhum controle? Seu caráter honrado aumentará as probabilidades de que jamais venha a

sofrê- las. Quando surgirem problemas e provações, sua fé o conduzirá às soluções. Sua paz interior, sua certeza das respostas para problemas difíceis, sua alegria final dependem de sua confiança no Pai Celestial e em Seu Filho Jesus Cristo. O bem prevalecerá no final. Você receberá bênçãos à medida que obedecer com fé aos mandamentos de Deus. Lembre-se de que a fonte infalível de paz e consolo constante e sempre presente está a seu alcance. Trata-se da certeza de que seu Pai Celestial o ama seja qual for a situação em que se encontre, sejam quais forem os ventos de tribulação, tumulto ou provação que estejam soprando a seu redor. Isso sem dúvida alguma jamais mudará. Sua capacidade de ter acesso a esse auxílio depende da força de sua fé Nele e em Seu desejo de abençoá-lo.

Testifico que a fé em Deus e em Sua orientação por meio do Santo Espírito irá sustê-lo neste mundo cada vez mais desafiador. Testifico que a aplicação dos princípios que abordamos irá ajudá-lo a fazer uso do poder alentador da fé nos momentos de incerteza e provação.

Há muitos a seu redor que estão confusos e buscam solução para os difíceis problemas da vida. Compartilhe seu testemunho da verdade e poder da fé com eles. Ajude-os compreender como a fé em Deus e em Seus ensinamentos, restaurados em sua plenitude na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pode abençoar sua vida atual nesta época turbulenta? Testifique-lhes que o Senhor tem o poder de abençoar sua vida. Faça isso agora. O Senhor irá ajudá-lo. Sua fé irá guiá-lo e dar-lhe alento. Sei que fará. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

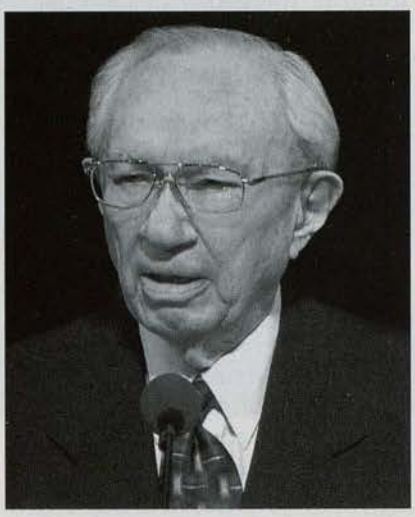
NOTAS

1. Ver Apocalipse 3:19.
2. Helamã 12:1; ver também Provérbios 3:5–6.
3. Éter 12:6; grifo do autor.
4. Apocalipse 3:19.
5. *Discursos de Brigham Young*, comp. por John A. Widtsoe (1954), p. 338.
6. Tiago 1:3–4.

Guerra e Paz

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Espero que o povo do Senhor esteja em paz uns com os outros nos momentos difíceis, independentemente da lealdade que possam ter a diferentes governos ou partidos.



Meus irmãos e irmãs, no domingo passado, enquanto refletia no que poderia dizer nesta ocasião, recebi um telefonema informando que o Sargento James W. Cawley, dos fuzileiros navais dos Estados Unidos, tinha sido morto em algum lugar no Iraque. Ele tinha 41 anos de idade e deixou mulher e dois filhos pequenos.

Há vinte anos, o Élder Cawley era um missionário da Igreja no Japão. Como muitos outros, ele cresceu na Igreja, brincou quando estava em idade escolar, distribuiu o sacramento como diácono e foi considerado digno de servir em uma missão para ensinar o evangelho da paz ao povo do Japão. Voltou para casa, serviu nos fuzileiros navais, casou-se, tornou-se policial e então foi reconvocado para o serviço militar ativo, para o qual retornou sem hesitação.

Sua vida, sua missão, seu serviço militar, sua morte parecem representar as contradições entre a paz do evangelho e a violência da guerra.

Decidi, portanto, dizer algo sobre a guerra e o evangelho que ensinamos. Falei um pouco sobre esse assunto em nossa conferência de outubro de 2001. Quando vim a este púlpito, naquela ocasião, a guerra contra o terrorismo estava apenas começando. A guerra atual, na verdade, é um desdobramento e uma continuação daquele conflito. Esperamos que esteja chegando ao fim.

Ao abordar esse assunto, busco a orientação do Santo Espírito. Orei e ponderei muito a respeito disso. Sei que é um assunto muito delicado para uma congregação internacional, que inclui pessoas que não são de nossa fé religiosa. Esperamos que agora esteja chegando ao final.

As nações da Terra estão divididas em relação à situação atual. As emoções estão à flor da pele. Há manifestações a favor e contra a guerra. Estamos hoje numa Igreja mundial, que possui membros na maioria das nações que discutiram esse tema. Nosso povo tem sentimentos. Tem preocupações.

A guerra, obviamente, não é algo novo. As armas mudam. A capacidade de matar e destruir está sendo constantemente refinada. Mas sempre houve conflitos em todas as eras,

basicamente motivadas pelas mesmas questões.

O livro de Apocalipse relata brevemente o que deve ter sido um terrível conflito para a mente e a lealdade dos filhos de Deus. Vale a pena relermos esse relato:

"E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos;

Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele." (Apocalipse 12:7–9)

Isaías refere-se também a esse grande conflito. (Ver Isaías 14:12–20.) A revelação moderna acrescenta mais luz ao assunto (ver D&C 76:25–29), e também o Livro de Moisés (ver 4:1–4), que conta o plano de Satanás para destruir o arbítrio do homem.

Temos a tendência de glorificar os grandes impérios do passado, como o Império Otomano, o Romano e o Bizantino, e em épocas mais recentes, o vasto Império Britânico. Mas há um lado escuro em cada um deles. Sua história inclui aspectos sombrios e trágicos de conquista brutal, subjugação, repressão e o imenso preço pago em vidas humanas e riquezas.

O grande escritor inglês, Thomas Carlyle, fez este comentário irônico: "Deus deve estar rindo, se é que isso é possível, ao ver o que sua maravilhosa criação, os homens, estão fazendo aqui na Terra". (Thomas Carlyle, citado em *Sartor Resartus* [1836], p. 182) Creio que nosso Pai no Céu deve ter chorado ao olhar para Seus filhos, que ao longo dos séculos vêm desperdiçando seu divino legado destruindo-se brutalmente uns aos outros.

Ao longo da história, surgem tiranos, de tempos em tempos, que oprimem seu próprio povo e ameaçam o mundo. Julgou-se ter sido esse o caso na atualidade, e conseqüentemente grandes e aterrorizantes forças, com armamentos sofisticados e temíveis, estão travando batalhas neste momento.



Muitos de nossos próprios membros da Igreja estão envolvidos nesse conflito. Temos visto na televisão e nos jornais crianças chorando agarradas aos pais que, em seus uniformes, partem para a frente de batalha.

Numa comovente carta que recebi nesta mesma semana, uma mãe escreveu sobre seu filho fuzileiro que está servindo pela segunda vez numa guerra no Oriente Médio. Ela disse que na época de sua primeira convocação "(...) ele voltou para casa, de licença, e pediu-me que o acompanhasse numa caminhada. (...) Colocou o braço ao redor de meu ombro e disse-me que iria para a guerra. Disse: 'Mãe, tenho que ir, para que a senhora e a família possam ser livres, livres para adorar como quiserem. (...) E se isso custar a minha vida (...) terá valido a pena o sacrifício'". Ele está lá novamente e escreveu recentemente para sua família, dizendo: "Sinto orgulho de estar aqui servindo meu país e nosso modo de vida. (...) Sinto-me muito mais seguro sabendo que nosso Pai Celestial está comigo".

Há outras mães, civis inocentes, que com temor se apegam a seus filhos e olham para o céu numa súplica desesperada, enquanto a terra treme a seus pés e foguetes mortais riscam o céu escuro.

Houve mortes nesse terrível conflito, e possivelmente haverá mais. É provável que os protestos públicos continuem.

Líderes de outras nações condenaram explicitamente as estratégias da coalizão.

Surge então a pergunta: "Qual a posição da Igreja em tudo isso?"

Em primeiro lugar, é preciso deixar bem claro que não temos qualquer animosidade contra o povo muçulmano ou contra pessoas de qualquer outra religião. Sabemos e ensinamos que todas as pessoas da Terra fazem parte da família de Deus. E por Ele ser nosso Pai, somos todos irmãos e irmãs com obrigações familiares uns para com os outros.

Mas como cidadãos estamos todos sob a direção de nossos respectivos líderes nacionais. Eles têm acesso a mais informações políticas e militares do que as pessoas em geral. Aqueles

que servem nas forças armadas têm a obrigação perante seu respectivo governo de executar a vontade de sua autoridade suprema. Quando entraram para as forças armadas, eles assumiram um contrato, estando agora sujeitos a esse contrato, ao qual atenderam obedientemente.

Uma de nossas Regras de Fé, que são uma descrição de nossa doutrina, declara: "Cremos na submissão a reis, presidentes, governantes e magistrados; na obediência, honra e manutenção da lei". (12ª Regra de Fé)

Mas a revelação moderna declara que devemos "[renunciar] à guerra e [proclamar] a paz". (D&C 98:16)

Numa democracia, podemos renunciar à guerra e proclamar a paz. Temos a opção de discordar. Muitos estão manifestando sua opinião, e com muito vigor. Eles têm esse privilégio. Eles têm esse direito, desde que o façam dentro da lei. Contudo, todos nós precisamos também ter consciência de outra responsabilidade primordial, que, eu diria, rege os meus sentimentos e determina a minha lealdade pessoal na presente situação.

Quando uma guerra foi travada entre os nefitas e lamanitas, o registro declara que "(...) os nefitas eram movidos por uma causa melhor, porque não estavam lutando (...) pelo poder, mas lutavam por seus lares e sua liberdade, suas esposas e seus filhos e por tudo que possuíam; sim, por seus ritos de adoração e sua igreja.

E faziam o que consideravam ser seu dever perante Deus (...)". (Alma 43:45–46)

O Senhor aconselhou-os: "Defendereis vossas famílias mesmo até o derramamento de sangue". (Alma 43:47)

E Morôni "(...) rasgou sua túnica e, pegando um pedaço dela, nele escreveu: Em lembrança de nosso Deus, nossa religião e nossa liberdade e nossa paz, nossas esposas e nossos filhos — e amarrou-o na ponta de um mastro.

E ele colocou seu capacete e sua couraça e seus escudos e cingiu os lombos com sua armadura; e pegou o mastro em cuja ponta se achava a túnica rasgada (a que ele chamou estandarte da liberdade); e inclinou-se até o solo e orou fervorosamente a seu Deus, a fim de que as bênçãos da liberdade repousassem sobre seus irmãos (...)". (Alma 46:12–13)

Fica bem claro por esses e outros escritos que há momentos e situações em que as nações estão justificadas, na verdade têm a obrigação, de lutarem pela família, pela liberdade e contra a tirania, a ameaça e a opressão.

No final das contas, nós desta Igreja somos um povo de paz. Somos seguidores de nosso Redentor, o Senhor Jesus Cristo, que era o Príncipe da Paz. Mas Ele mesmo disse: "Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada". (Mateus 10:34)

Isso nos coloca na posição daqueles que anseiam pela paz, que ensinam a paz, que trabalham pela paz, mas que também são cidadãos de nações e estão sujeitos às leis de nossos governos. Além disso, somos um povo que ama a liberdade e que está comprometido com a defesa da liberdade, onde quer que ela esteja em perigo. Creio que Deus não considera os homens e mulheres de uniforme responsáveis como agentes de seus governos na execução daquilo que eles estão legalmente obrigados a fazer. Pode até ser que Ele nos considere responsáveis, se tentarmos impedir ou bloquear o caminho daqueles que estão envolvidos numa luta contra forças do mal e da repressão.

Há muito que podemos e precisamos fazer nestes tempos perigosos. Podemos dar nossa opinião sobre os méritos da situação, do nosso ponto de vista, mas jamais dizer coisas ou participar de atos malignos dirigidos contra nossos irmãos e irmãs da Igreja de vários países, quer estejam deste ou do outro lado. As divergências políticas jamais justificam o ódio ou a aversão. Espero que o povo do Senhor esteja em paz uns com os outros nos momentos difíceis, independentemente da lealdade que possam ter a diferentes governos ou partidos.

Oremos por aqueles que foram chamados a pegar em armas por seus respectivos governos, e roguemos a proteção do céu sobre eles para que possam retornar a seus entes queridos em segurança.

Para nossos irmãos e irmãs que estão com sua vida em perigo, dizemos que estamos orando por vocês. Oramos para que o Senhor zele por vocês e os proteja, e que possam retornar para casa e prosseguir com sua vida. Sabemos que vocês não estão nessa terra de tempestades de areia e calor ardente por gostarem de jogos de guerra. A força de sua dedicação é medida por sua disposição de sacrificar a própria vida por aquilo em que acreditam.

Sabemos que alguns morreram, e que outros ainda poderão morrer nesse conflito terrível e mortal. Podemos fazer tudo a nosso alcance para consolar e abençoar os que perderem entes queridos. Que aqueles que choram possam ser consolados com o consolo que só pode vir de Cristo, o Redentor. Foi Ele quem disse a Seus amados discípulos:

"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar (...) para que onde eu estiver estejais vós também.

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." (João 14:1–3, 27)

Invocamos o Senhor, cuja força é vigorosa e cujos poderes são infinitos, para que dê fim a esse conflito, um fim que resulte numa vida melhor para todos os envolvidos. O Senhor



Os membros do Coro Combinado da Universidade Brigham Young canta durante a sessão da tarde de Sábado da conferência geral.

declarou: "Porque eu, o Senhor, governo em cima nos céus e entre os exércitos da Terra (...)". (D&C 60:4)

Esperamos e oramos por aquele glorioso dia predito pelo profeta Isaías, em que os homens "(...) converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear". (Isaías 2:4)

Mesmo num mundo repleto de males podemos viver nossa vida de modo a merecer o cuidado protetor de nosso Pai Celestial. Podemos ser como os justos que viviam em meio aos vícios de Sodoma e Gomorra. Abraão implorou que aquelas cidades fossem poupadas por amor dos justos. (Ver Gênesis 18:20–32.)

E acima de tudo, podemos desenvolver em nosso próprio coração e proclamar ao mundo a salvação do Senhor Jesus Cristo. Por meio de Seu sacrifício expiatório, temos a certeza de que a vida continua além do véu da morte. Podemos ensinar o evangelho que conduz os obedientes à exaltação.

Mesmo quando as armas de guerra fazem soar sua letal sinfonia, e as trevas e o ódio reinam no coração de alguns, ergue-se imutável, reconfortante, consoladora e cheia de amor a serena figura do Filho de Deus, o Redentor do mundo. Podemos proclamar, tal como Paulo: "Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,

Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor". (Romanos 8:38–39)

Esta vida é apenas um capítulo do plano de nosso Pai. Ela é cheia de conflitos e aparentes incongruências. Alguns morrem cedo. Outros vivem até uma idade avançada. Não podemos explicar essas coisas. Mas as aceitamos com a certeza de que por meio do sacrifício expiatório de nosso Senhor continuaremos todos a viver, e isso com a certeza consoladora de Seu imensurável amor.

Ele disse: "Aprende de mim e ouve minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim". (D&C 19:23)

Nisso, meus irmãos e irmãs, repousa nossa fé. Independentemente da situação, temos o consolo e a paz de Cristo, nosso Salvador, nosso Redentor, o Filho vivo do Deus vivo. Presto testemunho disso em Seu santo nome, sim, o nome de Jesus Cristo. Amém. ■

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO
6 de abril de 2003

Os Anos Dourados

PRESIDENTE BOYD K. PACKER
Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

Valorizem os idosos pelo que eles são e não apenas pelo que podem fazer.



Há muitos anos, na véspera de Natal, um primo meu perdeu um filhinho de cinco anos que teve pneumonia. A família reuniu-se ao redor do caixão para uma oração familiar. Um pequeno cobertor, feito pela mãe, cobria os pés do menino.

Quando estavam para fechar o caixão, minha mãe deu um passo adiante, colocou os braços ao redor daquela mãe angustiada e ajudou-a a desdobrar o cobertor para cobrir o menino. A última visão que os pais tiveram do filhinho foi ele dormindo, envolto naquele cobertor preferido. Foi um momento cheio de ternura. É isso que as avós fazem!

Voltamos a Brigham City para o funeral do pai de minha mulher, William W. Smith. Um rapaz que conheci como aluno do seminário estava ao lado do caixão, muito emocionado. Eu não sabia que ele conhecia meu sogro.

Ele disse: "Eu trabalhei para ele na fazenda num verão. O irmão Smith conversou comigo sobre servir em uma missão. Minha família não podia sustentar um missionário. O irmão Smith disse-me para orar a respeito, dizendo: 'Se você decidir servir em uma missão, eu a pagarei para você', e ele o fez".

Nem minha esposa nem a mãe dela sabiam disso. Foi uma dessas coisas que os avôs fazem.

Temos dez filhos. Numa manhã agitada de domingo quando meus filhos eram crianças, minha mulher estava na reunião sacramental. Como de costume, eu estava viajando no domingo. Nossos filhos enchiam quase todo o banco.

A irmã Walker, uma adorável vovó de cabelos grisalhos que criou 12 filhos, levantou-se de seu banco e foi calmamente sentar-se entre nossos filhos inquietos. Depois da reunião, minha mulher foi agradecer sua ajuda.

A irmã Walker disse: "Você estava com as mãos todas ocupadas, não é?" Minha mulher assentiu com a cabeça. A irmã Walker então deu-lhe uma palmadinha na mão, dizendo: "Suas mãos estão ocupadas agora; mas seu coração estará radiante no futuro!" Quão proféticas foram suas serenas palavras. É isso que as avós fazem!

Presidimos a missão Nova Inglaterra. Um de nossos missionários casou-se e teve cinco filhos. Ele saiu para comprar um carro maior para a família e nunca mais voltou. Seu corpo foi encontrado mais tarde sob um viaduto; o carro fora roubado.

Liguei para seu presidente de estaca para oferecer ajuda à família. Ele já tinha oferecido.

O avô disse: "Sabemos qual é nosso dever. Não precisamos de nenhuma ajuda da Igreja. Sabemos qual é nossa obrigação". É isso que os avôs fazem!

Desejo falar-lhes sobre os avós e para eles, os avôs e as avós, e para os membros idosos da Igreja que não têm filhos, mas que desempenham o papel de avós.

As escrituras declaram: "Com os idosos está a sabedoria, e na longevidade o entendimento". (Jó 12:12)

Certa vez, numa reunião de estaca, observei que havia um número incomum de membros idosos; a maioria viúvos. Mencionei ao presidente da estaca como eles eram impressionantes.

O presidente respondeu: "Sim, mas não são ativos na Igreja", querendo dizer que não serviam como líderes ou professores. Referiu-se a eles como se fossem um fardo.

Repeti suas palavras: "Não são ativos na Igreja?" Então perguntei: "Mas são ativos no evangelho?" Ele não entendeu muito bem a diferença a princípio.

Como muitos de nós, ele estava tão concentrado no que as pessoas *fazem* que deixou de notar o que elas *são*, uma inestimável fonte de experiência, sabedoria e inspiração.

Enfrentamos um desafio imenso. A população do mundo está diminuindo. O índice de natalidade da maioria dos países está caindo e a expectativa de vida, aumentando. As famílias são menores, deliberadamente limitadas. Em alguns países, dentro de poucos anos haverá mais avós do que crianças. O envelhecimento da população tem conseqüências amplas do ponto de vista

econômico, social e espiritual. Isso afetará o crescimento da Igreja.

Precisamos ensinar nossos jovens a achegarem-se aos vovôs e vovós idosos.

A Primeira Presidência instruiu recentemente as jovens que chegam à idade adulta a reunirem-se com as mães e avós na Sociedade de Socorro. (Ver carta da Primeira Presidência, 19 de março de 2003.)

Algumas jovens se afastam. Preferem ficar com as de sua própria idade.

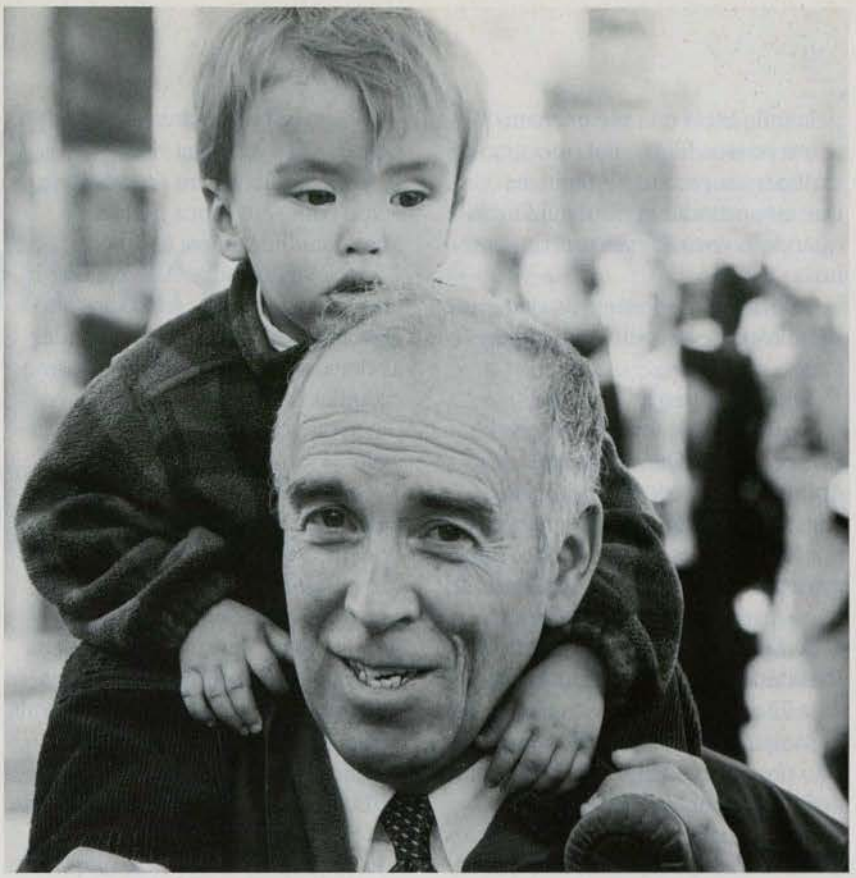
Moças: Não sejam tolas a ponto de perder essa oportunidade de convívio com as irmãs mais velhas. Elas trarão mais valor à sua vida do que muitas das atividades das quais vocês tanto gostam.

Líderes: Ensinem as moças a achegarem-se a suas mães e avós e às mulheres mais velhas na Sociedade de Socorro. Desse modo, elas terão um convívio semelhante ao que os rapazes têm nos quóruns do sacerdócio.

Toda a atenção dada aos jovens (todos os programas e tudo o que fazemos por eles) estará incompleta se não lhes ensinarmos o propósito da Restauração. As chaves do sacerdócio foram restauradas e a autoridade de selamento revelada e templos construídos para unir as gerações. Desde os tempos antigos, todas as revelações tecem este fio dourado: "[Converter] o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais". (Malaquias 4:6)

Bispo: Percebe que alguns dos problemas com os quais você tanto se preocupa, problemas dos jovens e de outras pessoas, poderiam ser resolvidos se eles ficassem juntos do pai e da mãe, dos avós e de pessoas mais velhas?

Se você está sobrecarregado com a tarefa de aconselhar, há irmãs idosas, avós da ala, que podem influenciar as mulheres jovens casadas e desempenhar o papel de avó para elas. E há avôs mais velhos para os rapazes. As pessoas idosas têm uma estabilidade



e serenidade que vêm com a experiência de vida. Aprenda a usar esse recurso.

O Profeta Joseph Smith disse: "A maneira de resolver algum assunto importante é procurar os homens [e mulheres] sábios, de experiência e idade, para ajudar nos conselhos em tempos difíceis". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* sel. Joseph Fielding Smith, p. 290.)

Procuramos reunir os jovens, mas deixamos de unir as gerações. Há muitas coisas que os membros idosos podem fazer. Se vocês consideram os membros idosos inativos na Igreja, perguntem a si mesmos: "Eles são ativos no evangelho?"

Não subestimem a grande força alentadora das orações dos pais e avós. Lembrem-se de que "a oração feita por um justo [ou uma mulher justa] pode muito". (Tiago 5:16)

Alma, o filho, era rebelde, Ele foi advertido por um anjo que lhe disse: "Eis que o Senhor ouviu as orações de seu povo e também as orações de seu servo Alma, que é teu pai; porque ele tem orado com muita fé a teu respeito, para que tu sejas levado a conhecer a verdade; portanto vim com o propósito de convencer-te do poder e autoridade de Deus, para que as orações de seus servos possam ser respondidas de acordo com sua fé". (Mosias 27:14)

Minha mulher e eu vimos nossos avós e depois nossos pais partirem desta vida. Algumas experiências que a princípio considerávamos um fardo ou um problema foram mais tarde reclassificadas como bênçãos.

O pai de minha mulher morreu em nossa casa. Ele precisava de cuidados constantes. As enfermeiras ensinaram nossos filhos a cuidar do vovô acamado. O que eles aprenderam foi de grande valor para eles e para nós. Quão grato somos pela oportunidade que tivemos de tê-lo perto de nós.

Fomos mil vezes recompensados

pela influência que ele exerceu sobre nossos filhos. Foi uma grande experiência para eles, a mesma que eu aprendi em minha infância quando o vovô Packer morreu em nossa casa.

Valorizem os idosos pelo que eles *são* e não apenas pelo que podem *fazer*.

Vocês já se perguntaram por que o Senhor organizou a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos de modo que a liderança mais alta da Igreja sempre será formada por homens idosos? Esse padrão valoriza a sabedoria e a experiência mais do que a juventude e o vigor físico.

A média de idade da Primeira Presidência e dos Doze atualmente é de 77 anos. Não somos muito ágeis. Já passamos da nossa melhor forma. Não obstante, o Senhor ordenou que assim fosse.

Há uma ou duas conferências atrás, o irmão Joseph Wirthlin disse que iria desafiar os membros do Quórum dos Doze para uma corrida. Cheguei a pensar: "Acho que vou aceitar o desafio". Depois, achei que seria mais seguro competir com o irmão David Haight, que tem 96 anos. Pensei melhor, e cheguei à conclusão que o irmão David poderia fazer-me tropeçar em sua bengala, e eu perderia a corrida. Por isso desisti!

Quando a Presidência e os Doze se reúnem, temos ao todo 1.161 anos de vida, com uma variedade surpreendente de experiências. E temos 430 anos acumulados como Autoridades Gerais da Igreja. Em quase todos os assuntos que abordamos, um ou mais de nós já esteve lá, ou participou do acontecido, inclusive das ações militares!

Vivemos em tempos conturbados. Durante o tempo de vida de nossos jovens, os problemas não irão diminuir, mas com certeza aumentar. Os idosos dão a garantia de que essas coisas podem ser suportadas.

Nossos filhos casaram-se e saíram de casa para viver sua vida.

Uma família partiu em seu carro velho com seus filhos pequenos. Minha mulher estava chorando. Consolei-a dizendo: "A Igreja está lá no lugar para onde eles estão indo. Haverá ali uma avó para responder as dúvidas que ela tiver sobre como cozinhar ou cuidar das crianças, e um avô para ensinar coisas práticas a ele".

Podemos encontrar uma avó adotada na Sociedade de Socorro. E podemos encontrar um avô nos quóruns do sacerdócio. Mas nem todos os avôs e avós estão na Igreja.

Um filho comprou uma pequena casa num estado distante. Ele mostrou-me os tijolos de um canto do alicerce que estavam desgastados. Perguntou-me o que deveria fazer.

Eu não sabia, mas perguntei: "Há um casal idoso que mora perto de você?"

"Sim", disse ele, "do outro lado da rua, umas casas para baixo, há um casal de aposentados".

"Por que você não pede a ele que venha até a sua casa e dê uma olhada nisso? Ele conhece o clima do lugar em que você mora".

Ele fez isso e recebeu o conselho daquele homem idoso que já tinha visto problemas como aquele e muitos outros. É isso que os avôs *adotados* podem fazer.

"Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá". (Êxodo 20:12)

O Apóstolo Paulo ensinou que "as mulheres idosas" precisam ensinar às jovens, e "os velhos" precisam exortar aos jovens "em tudo [dando] exemplo de boas obras". (Ver Tito 2:1-7.)

Somos velhos agora e, no devido tempo, seremos chamados para passar ao outro lado do véu. Não nos recusaremos a fazê-lo. Tentaremos ensinar as coisas práticas que aprendemos ao longo dos anos para aqueles que são mais jovens: Para nossa família e para outras pessoas.

Não podemos *fazer* o que costumávamos fazer, mas tornamo-nos mais do que jamais fomos. As lições da vida, algumas delas muito dolorosas, qualificam-nos para aconselhar, corrigir e até admoestar os jovens.

Em seus anos dourados, há tanto que *fazer* e tanto para *ser*. Não se aposentem da vida, não se dediquem só aos divertimentos. Para alguns, isso seria inútil e até egoísta. Pode ser que já tenham servido em uma missão e sido desobrigados e achem que já cumpriram todo o seu trabalho na Igreja, mas nunca serão desobrigados de serem ativos no *evangelho*. O Senhor disse: "(...) se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho". (D&C 4:3)

Pode ser que quando estiverem velhos e enfraquecidos, aprendam, por fim, que a maior missão de todas é fortalecer sua própria família, e a família dos outros, a fim de selar as gerações.

Estou ensinando um princípio verdadeiro. Estou ensinando a doutrina. Está escrito que "o princípio (...) concorda exatamente com a doutrina que vos é ordenada na revelação". (D&C 128:7)

No hino "Que Firme Alicerce" que foi publicado em 1835 no primeiro hinário SUD, encontramos estas palavras:

"Passando-se os anos, vós santos,
provareis
O amor soberano no grande Rei
dos Reis
E quando, enfim, esta vida findar,
Bem junto a Cristo ireis habitar."
(*Hinos*, nº 42, estrofe 6.)

Mantenham o fogo de seu testemunho do evangelho restaurado e de nosso Redentor brilhando tão forte que nossos filhos possam aquecer as mãos junto ao fogo de sua fé. É isso que os avôs e as avós devem fazer! Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Uma Oração pelas Crianças

ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Como pais, devemos manter a estabilidade da vida (...) com amor e fé, transmitidos à geração seguinte, a um filho de cada vez.



Ao término do primeiro dia que passou ensinando os fiéis nefitas, o Jesus ressurreto voltou Sua atenção a um grupo especial que geralmente fica pouco abaixo do nosso nível de visão, às vezes quase que totalmente fora de vista.

O registro sagrado declara: "Ele ordenou que as criancinhas fossem levadas a sua presença. (...)

Depois de se terem todos ajoelhado no chão, (...) ele também se ajoelhou e eis que orou ao Pai; e as coisas que disse em sua oração não podem ser escritas (...) tão grandes e maravilhosas [eram as coisas] (...) [que ele disse] ao Pai.

Após haver terminado a sua oração (...) se levantou (...) e (...) chorou (...) e pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou [novamente] por elas ao Pai.

E depois de haver feito isso, chorou de novo; (. . .) [Dizendo] à multidão (. . .): Olhai para vossas criancinhas".

Não podemos saber exatamente o que o Salvador estava sentindo nesse momento tocante, mas sabemos que Ele estava "angustiado" e que Ele "gemeu em seu íntimo" em virtude das influências destrutivas que estão sempre rondando os inocentes.[1] Sabemos que Ele sentiu uma grande necessidade de orar pelas criancinhas e de abençoá-las.

Nos tempos em que vivemos, em que as ameaças tanto podem ser mundiais, locais ou individuais, eu também oro pelas criancinhas. Em certos dias, parece que um mar de tentações e transgressões inunda-lhes a vida, simplesmente derramando-se sobre elas antes que sejam capazes de resistir, antes do tempo em que deveriam ter de enfrentar essas coisas. E freqüentemente ao menos algumas dessas forças parecem estar além de nosso controle pessoal.

Ora, algumas podem estar além de nosso controle, mas testifico com fé no Deus vivo que não estão além do controle Dele. Ele vive, e o poder do sacerdócio está operando em ambos os lados do véu. Não estamos sozinhos e não trememos como se estivéssemos abandonados. Fazendo nossa parte, podemos viver o evangelho e defender seus princípios. Podemos declarar às pessoas o Caminho seguro, a Verdade de salvação, a Vida jubilosa.[2] Podemos arrepender-nos pessoalmente de todas as maneiras que precisamos, e depois de termos feito tudo isso, podemos orar. Nisso tudo, podemos abençoar uns aos outros e particularmente aqueles que mais necessitam de nossa proteção — as crianças. Como pais, devemos manter a estabilidade da vida da forma como isso sempre acontece — com amor e fé, transmitidos à geração seguinte, a um filho de cada vez.

Com referência a oferecer tal oração pelos jovens, eu poderia abordar um aspecto bastante específico de sua segurança? A esse respeito falo cuidadosa e amorosamente a todos os adultos da Igreja, sejam eles pais ou não, que tenham a tendência de manter uma atitude cínica ou céptica, que não sejam totalmente devotados ao Senhor e que em termos de doutrina da Igreja sempre pareçam estar isolados da maioria. A todas essas pessoas — a quem amamos e desejamos que se acheguem mais a nós — peço que se dêem conta de que o preço integral a ser pago por essa postura nem sempre é cobrado durante seu tempo de vida. Não. Infelizmente algumas dessas coisas podem ser como uma dívida nacional descontrolada, cujo pagamento será cobrado de seus filhos e netos de forma muito mais dispendiosa do que vocês jamais supuseram.

Nesta Igreja somos imensamente incentivados — por mandamento das escrituras — a estudar e aprender, comparar e ponderar, discutir e aguardar mais revelações. Todos aprendemos "linha sobre linha,

preceito sobre preceito"[3] e a meta é a verdadeira fé em Deus que conduz a uma vida semelhante à de Cristo. Nisso não há lugar para coerção, manipulação, intimidação ou hipocrisia. No entanto, nenhuma criança desta Igreja deve ter que conviver com a incerteza da devoção de seus pais ao Senhor Jesus Cristo, à Restauração de Sua Igreja e à realidade de profetas vivos e apóstolos que, hoje tal como nos primeiros dias, lideram esta Igreja de acordo com "a vontade do Senhor, (...) a mente do Senhor, (...) a palavra do Senhor e o poder de Deus para a salvação".[4] Em assuntos tão básicos relacionados à fé os profetas não hesitam em exigir unidade, ou mesmo conformidade, no sentido pleno que o Profeta Joseph Smith dava a essa palavra.[5] De qualquer forma, como o Élder Neal Maxwell disse-me certa vez numa conversa de corredor: "Aparentemente não houve nenhum problema de conformidade no dia em que o Mar Vermelho se abriu".

Os pais não podem simplesmente flertar com a dúvida ou a descrença e depois ficar surpresos quando virem seus filhos ir além dessa atitude, tornando-se totalmente descrentes. Se em questões de fé e crença as crianças estão sob o risco de serem varridas pela correnteza intelectual ou cultural de nossos dias, nós como pais precisamos mais do que nunca estar ancorados em portos seguros que sejam claramente reconhecidos pelos membros de nossa própria família. Não será de forma alguma útil acompanhá-los até a beira do abismo, explicando em meio ao rugir das águas, em nossa queda, que realmente sabíamos que a Igreja era verdadeira e que as chaves do sacerdócio realmente se encontravam nela, mas que simplesmente não queríamos restringir a liberdade deles para que pensassem de modo diferente. Não. É muito difícil esperar que os filhos cheguem à praia em segurança se os pais não souberem onde ancorar seu próprio barco. Isaías usou certa vez uma variação desse simbolismo, referindo-se aos descrentes: "[Suas] cordas se afrouxaram; não puderam ter firme o seu mastro, e nem desfraldar a vela".[6]

Creio que alguns pais talvez não compreendam que mesmo que se sintam seguros em sua própria mente em relação a seu testemunho pessoal, pode ser que não demonstrem a seus filhos que têm essa fé. Podemos ser santos dos últimos dias razoavelmente ativos que assistem às reuniões da Igreja, mas se não vivermos o evangelho integralmente e mostrarmos a nossos filhos uma vigorosa convicção interior a respeito da veracidade da Restauração e da orientação divina da Igreja desde a Primeira Visão até hoje, é possível que esses filhos, para nosso pesar, mas não surpresa, acabem *não* sendo santos dos últimos dias visivelmente ativos que freqüentam as reuniões da Igreja, é possível que não sejam, nem de longe, esse tipo de membros.

Há pouco tempo, minha mulher e eu conhecemos um bom rapaz que nos procurou depois de ter- se envolvido com o ocultismo e passado por diversas religiões orientais, tudo isso na tentativa de encontrar a fé em Deus. Ele confessou que seu pai não acreditava em coisa alguma. Mas seu avô, disse ele, era na verdade um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. "Mas ele não fazia muito a esse respeito", disse o jovem. "Sempre estava criticando a Igreja". Vemos um avô crítico, depois um filho agnóstico e por fim um neto que está agora procurando desesperadamente algo que Deus já havia concedido certa vez àquela família! Esse é um exemplo clássico da advertência feita certa vez pelo Élder Richard L. Evans.

Ele disse: "Há pais que se enganam achando que podem relaxar um pouco em sua conduta e fidelidade ou talvez adotar um ponto de vista liberal em relação a certas coisas básicas e fundamentais — imaginando que esse pequeno relaxamento ou indulgência não terá importância — ou então que podem deixar de ensinar a respeito da Igreja ou de freqüentá-la, ou criticá-la abertamente. Há pais que parecem achar que podem relaxar um pouco nas questões fundamentais sem que isso afete sua família ou o futuro dela. *"Mas", observou ele, "se um pai ou mãe sair um pouco do rumo, os filhos terão a tendência de superar o exemplo dos pais."*[7]

Afastar um filho (ou qualquer pessoa!), mesmo sem dar-nos conta disso, do caminho da fidelidade, da lealdade e da firme crença simplesmente por desejarmos ser espertos ou independentes é algo que nenhum pai ou qualquer outra pessoa tem o direito de fazer. Em questões religiosas, uma mente descrente não é uma expressão mais elevada de virtude do que um coração que crê, e a análise crítica que aplicamos, por exemplo, ao campo da literatura de ficção pode tornar-se inteiramente destrutiva quando aplicada ao desejo da família de desenvolver fé no lar. E esse afastamento do rumo verdadeiro pode ser enganosamente lento e sutil em sua ação. Como disse um observador: "[Se você elevar a temperatura de meu] banho apenas 1 grau a cada 10 minutos, como [vou] saber quando devo gritar?"[8]

Ao erigirem seu sagrado tabernáculo no deserto do Sinai, os antigos filhos de Israel receberam o mandamento de firmar suas cordas de sustentação e reforçar as estacas que as prendiam.[9] Qual o motivo disso? Ocorrem tempestades na vida — regularmente. Portanto mantenham firmes seus padrões e sua conduta. Ainda assim sabemos que alguns filhos farão escolhas que entristecerão os pais. O pai e a mãe podem fazer tudo certo, mas mesmo assim os filhos podem desviar-se do caminho. O arbítrio moral ainda prevalece. Mesmo nos momentos dolorosos, porém, será reconfortante saber que seus

filhos estavam cientes de sua fé inabalável em Cristo, em Sua verdadeira Igreja, nas chaves do sacerdócio e naqueles que as possuem. Será reconfortante para vocês saberem que caso seus filhos escolham sair do caminho estreito e apertado, estarão fazendo isso com toda a consciência de que seus pais eram firmes nesse caminho. Além disso, será muito mais provável que retornem a esse caminho quando "tornarem em si"[10] e relembrarem o amoroso exemplo e os bondosos ensinamentos que vocês lhes ofereceram.

Vivam o evangelho da forma mais visível que puderem. Guardem os convênios que seus filhos sabem que vocês fizeram. Concedam bênçãos do sacerdócio. E prestem seu testemunho![11] Não presumam que seus filhos de alguma forma absorverão suas crenças por conta própria. O profeta Néfi disse, quase no final de sua vida, que eles haviam escrito seu registro de Cristo e preservado suas convicções acerca de Seu evangelho a fim de "*persuadir* nossos filhos (. . .) para que nossos filhos *saibam* (. . .) [e acreditem] no caminho reto".[12]

Tal como Néfi, poderíamos perguntar-nos o que nossos filhos sabem. O que aprenderam conosco? Por si mesmos? Será que nossos filhos sabem que amamos as escrituras? Eles nos vêem lendo e marcando as escrituras e apegando-nos a elas na vida diária? Nossos filhos alguma vez abriram inesperadamente uma porta fechada e nos encontraram de joelhos, orando? Eles nos ouviram não apenas orando *com* eles mas também orando *por* eles simplesmente por nosso amor de pais? Nossos filhos sabem que acreditamos no jejum como algo mais do que uma árdua obrigação do primeiro domingo do mês? Eles sabem que jejuamos por eles e por seu futuro? Sabem que gostamos imensamente de estar no templo, porque ele nos proporciona um elo com eles que nem a morte nem as legiões do inferno podem quebrar?



Sabem que gostamos muito dos líderes locais e gerais e os apoiamos, por mais imperfeitos que sejam, por sua disposição de aceitar chamados que não buscaram a fim de preservar um padrão de retidão que não foi por eles criado? Nossos filhos sabem que amamos a Deus de todo o coração e que ansiamos por ver Sua face — e cair aos pés — de Seu Filho Unigênito? Oro para que eles saibam essas coisas.

Irmãos e irmãs, nossos filhos se lançam no futuro com o impulso que lhes damos e na direção em que os encaminhamos. E mesmo que nos angustiemos ao ver essa flecha no ar, sabendo de todos os males que podem desviá-la do curso depois de deixar nossa mão, ainda assim iremos sentir-nos encorajados ao lembrar que o mais importante fator da mortalidade para determinar o destino dessa seta é a estabilidade, a força e a inabalável segurança daquele que segura o arco.[13]

Carl Sandburg disse: "Um bebê é a manifestação da opinião de Deus de que a vida deve continuar".[14] Pelo futuro desse bebê, bem como pelo seu próprio futuro, sejam fortes. Creiam. Continuem amando e testificando. Continuem orando. Essas orações serão ouvidas e atendidas na hora mais inesperada. Deus envia Seu auxílio mais prontamente a uma criança do que a qualquer outra pessoa — e ao pai ou à mãe de uma criança.

"[Jesus] disse-lhes: Olhai para vossas criancinhas.

E (. . .) lançaram o olhar ao céu e viram os céus abertos e anjos descendo dos céus, como se estivessem no meio de fogo; e eles desceram e cercaram aqueles pequeninos e eles foram rodeados por fogo; e os anjos ministraram entre eles."[15]

Que isso seja sempre assim, é minha sincera oração — pelas crianças — em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

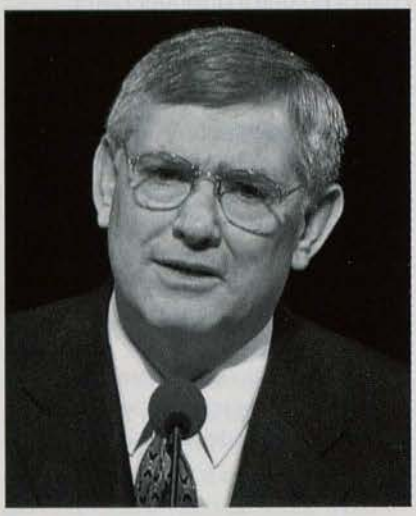
NOTAS

1. 3 Néfi 17:11, 14–16, 18, 21–23.
2. Ver João 14:6.
3. 2 Néfi 28:30.
4. D&C 68:4.
5. Ver D&C 128:13.
6. Isaías 33:23.
7. Conference Report, outubro de 1964, pp. 135-136. (grifo do autor)
8. Marshall McLuhan, citado em John Leo, "The Proper Place for Commercials", *US News and World Report*, 30 de outubro de 1989, p. 71.
9. Ver Isaías 54:2; 3 Néfi 22:2.
10. Ver Lucas 15:17.
11. Ver Joseph Smith, comp., *Lectures on Faith*, 1985, 37, para uma explicação do imenso poder do testemunho humano dos pais.
12. 2 Néfi 25:23, 26, 28. (grifo do autor.)
13. Estou grato ao livro *O Profeta*, de Kahlil Gibran, pela sugestão dessa metáfora.
14. *The Columbia World of Quotations* (1996), nº 48047.
15. 3 Néfi 17:23–24.

Sobrepujar o Mau Cheiro do Pecado

ÉLDER SPENCER V. JONES
Dos Setenta

Nosso amoroso Pai Celestial, (...) sabendo que todos nós pecaríamos e nos tornaríamos impuros, providenciou um processo de limpeza para o pecado que (...) de fato funciona.



Cada decisão que tomamos, seja boa ou má, traz consigo uma conseqüência.

Cresci num lugar que alguns de vocês poderiam chamar de uma enfadonha comunidade rural: Virden, Novo México, com uma população de 135 habitantes. Em uma noite de verão quando eu era garoto, meus primos, alguns amigos e eu estávamos em busca de algo que pudesse criar alguma agitação. Alguém sugeriu que fizéssemos uma brincadeira inofensiva com um vizinho. Minha consciência sussurrou que isso era errado, mas não tive coragem para resistir à reação entusiasmada do grupo.

Depois de realizarmos a travessura, saímos correndo pela escura estrada rural a fim de escaparmos, rindo e felicitando-nos uns aos outros enquanto corríamos. De repente, alguém do grupo tropeçou, gritando: "Oh não, chutei um gato!" Quase que instantaneamente sentimos uma névoa bem fina assentando sobre nós. Emanava um cheiro horrível. O que o meu amigo havia pensado ser um gato era na verdade um gambá. Em autodefesa, ele havia-nos pulverizado. Poucos cheiros são tão nauseantes como o borrifo de um gambá, e o nosso cheiro era terrível.

Desalentados, fomos para casa em busca do consolo dos pais por causa de nossa lastimável condição. Ao entrarmos pela porta da cozinha, minha mãe deu uma cheirada e enxotou-nos para o quintal. Fomos expulsos de casa. Então ela deu início ao processo de limpeza. Queimou nossas roupas. Então, aparentemente a comunidade ofereceu todos os remédios caseiros ou infusões disponíveis por nossa causa. Dentre eles, tivemos que agüentar uma série de banhos: primeiro com suco de tomate, depois com leite de vaca, e até mesmo com sabão áspero caseiro de barrela. O mau cheiro, contudo, não saía. Nem a potente loção pós-barba de meu pai conseguiu vencer o mau cheiro. Durante dias fomos condenados a comer fora, debaixo de uma árvore, a dormir fora de casa numa barraca, e a andar na carroceria da camionete.

Depois de algum tempo, inocentemente achando que o cheiro já havia passado, tentamos aproximar-nos de algumas garotas que tinham cheiro normal. Elas não permitiram que chegássemos à distância de metros, devastando nosso frágil ego de adolescentes!

Bem, preciso admitir que ser borrifado por um gambá não é algo comum como conseqüência do pecado. A maioria das conseqüências não é tão imediata nem tão drástica. Mais cedo ou mais tarde, entretanto, para todos os pecados haverá uma conseqüência a ser paga.

Às vezes, as conseqüências do pecado podem parecer bastante sutis ao pecador. Podemos até mesmo convencer-nos, como fizemos antes de nos aproximarmos das garotas, de que ninguém conseguirá descobrir nossos pecados e que eles estão bem ocultos. Mas sempre, para o nosso Pai Celestial, e muitas vezes para líderes, pais e amigos espiritualmente sensíveis, nossos pecados transparecem vividamente.

Em um serão para jovens com o Élder Richard G. Scott, notei cinco jovens no meio da congregação, cujo semblante ou expressão corporal pareciam quase bradar que algo estava espiritualmente errado na vida deles. Depois da reunião, quando mencionei os cinco jovens ao Élder Scott, ele respondeu simplesmente: "Havia oito".

Isaías profetizou: "A aparência de seu rosto testifica contra eles e declara que seu pecado é como Sodoma e eles não podem escondê-lo (...)". (2 Néfi 13:9; ver também Isaías 3:9.)

Deus declarou: "(...) o que pecar e não se arrepender será expulso". (D&C 42:28) Assim como eu e meus primos fomos "expulsos" de nosso



A estátua Christus, no Centro de Visitantes Norte, na Praça do Templo, oferece uma oportunidade para refletir sobre o papel e a missão do Salvador.

lar terreno como conseqüência de nossa travessura, seremos expulsos do lar de nosso Pai Celestial se não nos arrependermos.

"Quando nos propomos a encobrir nossos pecados", como eu havia tentado fazer com a loção pós-barba de meu pai, "os céus se afastam (...) [e] o Espírito do Senhor se magoa". (D&C 121:37) Perdemos nossos dons espirituais. O Senhor declarou: "E aquele que não se arrepender, dele será tirada até a luz que recebeu (...)". (D&C 1:33)

Cada um de nós possui a luz de Cristo, ou consciência. Ela constantemente nos induz a escolher o bem. Boas escolhas produzem boas conseqüências. Por outro lado, adiar o arrependimento e continuar a cometer pecado é como continuar a chutar o gambá. O mau cheiro ficará mais forte a cada vez que pecarmos, afastando-nos cada vez mais de Deus e daqueles a quem amamos. Logo poderemos tornar-nos como Lamã e Lemuel que, depois de fazerem más escolhas continuamente, haviam "perdido a sensibilidade" e não podiam mais perceber a voz mansa e delicada. (Ver 1 Néfi 17:45.)

Se eu tivesse dado ouvidos à minha consciência assim que me foi sussurrado que a travessura era errada, teria evitado todo aquele sofrimento malcheiroso.

Por meio de Néfi, o Salvador ensinou que "nada que é impuro pode habitar com Deus; sereis, portanto, afastados para sempre". (1 Néfi 10:21)

Mas o nosso amoroso Pai Celestial, tendo conhecimento prévio de nossas fragilidades e sabendo que todos nós pecaríamos e nos tornaríamos impuros, providenciou um processo de limpeza para o pecado que — diferentemente de suco de tomate, leite e sabão de barrela — de fato funciona.

Ele enviou um Salvador, Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, para expiar por nossos pecados. (Ver Alma 22:14.)

No Jardim do Getsêmani, por ter demonstrado perfeita obediência, a agonia de Cristo fez com que Ele, "(...) Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito (...)". (D&C 19:18) Ele, então, permitiu que fosse a Si mesmo "(...) levantado na cruz e morto pelos pecados do mundo". (1 Néfi 11:33)

Ele "sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele". (...) "E quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende!" (D&C 18:11, 13)

O Salvador indicou como saber "se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e abandonará". (D&C 58:43) Então vem a milagrosa promessa: "(...) Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve". (Isaías 1:18)

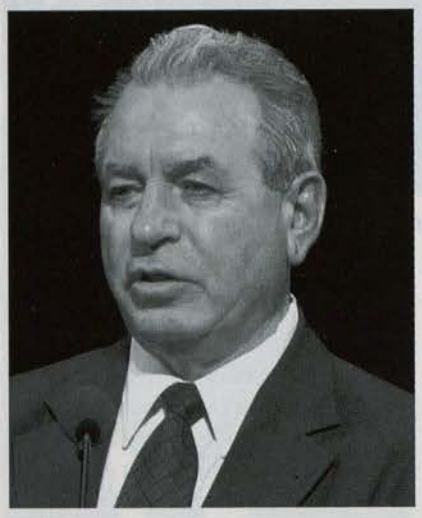
Se o Espírito estiver instigando seu coração a corrigir algo em sua vida, saiba que sua alma é preciosa. O Pai Celestial deseja que você faça parte de Sua família eterna.

Suplico afetuosamente: "Não [deixe] o dia do arrependimento para o fim". (Alma 34:33) Comece o processo agora. Remova o mau cheiro do pecado com a terapia do arrependimento. Então, por meio da Expiação, o Salvador poderá purificá-lo. Assim eu testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Siga as Instruções

ÉLDER D. REX GERRATT
Dos Setenta

Ao abrir a mente e o coração para sentir o Espírito, o Senhor, em Seu próprio tempo e à Sua própria maneira, lhes dará as instruções que irão abençoar sua vida.



Há alguns anos, quando eu servia como secretário da ala, recebi em minha casa a entrega dos suprimentos da ala para o ano seguinte. Dentre as inúmeras caixas, uma caixa endereçada ao secretário da ala chamou-me a atenção. Havia uma etiqueta escrita em negrito colada à caixa: **"Se tudo mais falhar — Por favor! Siga as instruções."**

Não considerei isso como um aviso genérico, com certeza de que alguém na sede da Igreja conhecia-me pessoalmente.

Embora tenha sido engraçado na ocasião, a imagem daquela pequena etiqueta fixou permanentemente sua mensagem à minha mente: **"Se tudo mais falhar — Por favor! Siga as instruções."**

Toda pessoa passa por muitas dificuldades nesta vida mortal. Cada pessoa tem o próprio arbítrio para tomar decisões que afetam seu progresso. Boas escolhas trazem as prometidas bênçãos e más escolhas sempre trazem conseqüências indesejáveis.

A vida é cheia de incertezas. Nosso tempo é curto. Nosso tempo é precioso. Este é o tempo para nos "prepararmos para encontrar Deus". (Alma 34:32) Não há tempo para ser desperdiçado em experiências com a nossa individualidade ou para nos envolvermos com aquelas coisas que são sabidamente prejudiciais ao nosso corpo e alma.

Nenhum de nós é perfeito e todos precisamos de auxílio. Mas não ficaremos abandonados à nossa própria sorte se formos receptivos ao ensino, tendo coração para sentir e ouvidos para ouvir.

"Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas." (Provérbios 3:5–6)

De que maneira recebemos instruções?

Primeiro, precisamos ter um desejo sincero.

Segundo, precisamos ter fé — para acreditar que o Senhor nos conhece, que Ele nos ama, e que Ele responderá às nossas orações.

Enquanto lia a Bíblia, Joseph Smith leu em Tiago 1:5:

"E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando (...)."

Joseph seguiu instruções e recebeu uma resposta à sua oração. Nós também receberemos respostas às nossas orações.

Por toda minha vida, fui fazendeiro e pai de uma grande família. Embora a oração pessoal e familiar sempre tenham feito parte de nossa vida diária, por vezes sentia a necessidade avassaladora de ir até o campo à noite ou de ajoelhar-me ao lado de um fardo de feno, olhar para o céu e falar em voz alta com meu Pai Celeste. Nessas ocasiões sempre senti Seu calor e soube, como sei agora, que Ele me ouve e responderá minhas orações em Sua sabedoria, para o meu melhor interesse.

A todos — onde quer que estejam — a você que necessita de esperança, a você que necessita de consolo, a você que está infeliz, a você que precisa de orientação e necessita sentir que sua vida tem um propósito, meus caros amigos, quero incentivá-los! Insto que inclinem a cabeça ou fiquem de joelhos! Com suas próprias palavras, agradeçam a seu Pai Celestial pelo sacrifício expiatório de Seu Filho por vocês e por todas as bênçãos que Ele lhes deu. As lágrimas irão umedecer-lhes os olhos e o calor do Espírito virá ao seu coração.

Então falem com o Senhor, pedindo consolo, orientação e entendimento. Ao abrir a mente e o coração para sentir o Espírito, o Senhor, em Seu próprio tempo e à Sua própria maneira, lhes dará as instruções que irão abençoar sua vida.

As escrituras também contêm instruções de profetas antigos e modernos.

"Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça." (II Timóteo 3:16)

Nesta dispensação, o Senhor deu-nos o alentador conselho de que "(...) não temais vossos inimigos, pois decretei em meu coração (...) que vos provarei em todas as coisas para ver se permanecereis em meu convênio, mesmo até a morte, para que sejais considerados dignos". (D&C 98:14)

Seguir instruções exige trabalho árduo, empenho, e perseverança até o fim.

"Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna." (2 Néfi 31:20)

"E também vos digo: Se fizerdes o que vos ordeno, eu, o Senhor, desviarei de vós toda ira e indignação; e as portas do inferno não prevalecerão contra vós." (D&C 98:22)

"(...) Se estiverdes preparados, não temereis." (D&C 38:30)

Como em tempos passados, recebemos instruções do profeta vivo do Senhor. Testifico-lhes que sei que o Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta do Senhor hoje em dia. Ele dá-nos conselhos inspirados para os nossos tempos.

Na conferência geral de outubro de 2001, ele disse:

"Hoje, neste momento, defrontamo-nos com problemas especiais, graves e destruidores, difíceis e de grande preocupação para todos nós. Certamente precisamos do Senhor.

Nossa segurança repousa na virtude de nossa vida. Nossa força reside em nossa retidão. Deus deixou bem claro que se não O abandonarmos, Ele não nos abandonará." ("Até Que Nos Encontremos Novamente", *A Liahona*, janeiro de 2002, p.105)

Depois de recebermos instruções, precisamos ser obedientes e dar ouvidos aos conselhos que recebemos.



Precisamos ouvir e seguir os nossos líderes designados.

Em uma ocasião, o Salvador contemplou a multidão como se fosse ovelhas sem pastor. (Ver Mateus 9:36.) Todo membro desta Igreja tem pastores. Nós os chamamos de líderes de quórum, bispos e presidentes de estaca.

O Senhor admoesta-nos a buscarmos as escrituras e a seguirmos os mandamentos.

Ele prometeu-nos que Suas palavras serão cumpridas "(...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo". (D&C 1:37–38)

O Senhor declarou que "(...) tudo que disserem, quando movidos pelo Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação". (D&C 68:4)

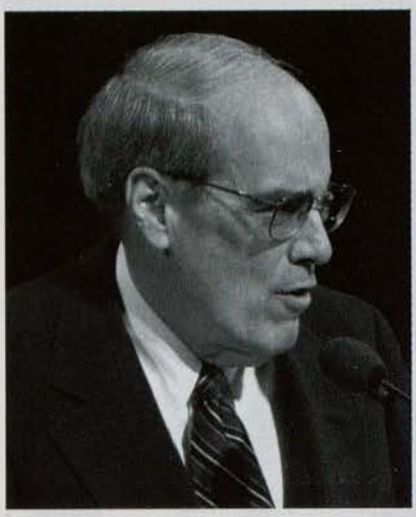
"Se tudo mais falhar — Por favor! Siga as instruções."

Que possamos fazê-lo, eu oro, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Casamento Eterno

ÉLDER F. BURTON HOWARD
Dos Setenta

Se você quer que alguma coisa dure para sempre, deve tratá-la de modo diferente. (...) Ela torna-se especial porque você a fez especial.



Há alguns anos, minha esposa e eu fomos a uma recepção de casamento ao ar livre. Mais cedo naquele dia estivéramos no templo, onde dois jovens que conhecíamos haviam-se casado para o tempo e toda eternidade. Eles estavam muito apaixonados. As circunstâncias em que haviam-se conhecido foram quase milagrosas. Muitas lágrimas de felicidade foram derramadas. Ficamos na fila de cumprimentos ao final de um dia perfeito. À nossa frente estava um amigo bastante próximo da família. Ao aproximar-se do casal ele parou, e com uma linda e límpida voz de tenor cantou para eles as emocionantes palavras do livro de Rute: "(...) aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus; Onde quer que morreres morrerei eu (...)". (Rute 1:16–17)

Fomos profundamente tocados e ficamos tranqüilos quanto à perspectiva de felicidade deles, em parte, suponho, porque minha esposa e eu temos essas mesmas palavras na parede de nossa casa por muitos anos.

Infelizmente, o significado dessas lindas palavras está-se desvanecendo. Um número muito grande de casamentos hoje em dia termina em divórcio. O egoísmo, o pecado e a conveniência pessoal muitas vezes prevalecem sobre os convênios e compromissos.

O casamento eterno é um princípio que foi estabelecido antes da fundação do mundo e que foi instituído nesta Terra antes que a morte nela entrasse. Adão e Eva foram entregues um ao outro por Deus no Jardim do Éden antes da Queda. A escritura diz: "No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez. Homem e mulher os criou; e os *abençoou (...)*". (Gênesis 5:1–2) (grifo do autor)

Os profetas têm ensinado de maneira invariável que o elemento mais perfeito e culminante do grande plano de Deus para abençoar Seus filhos é o casamento eterno. O Presidente Ezra Taft Benson declarou: "A fidelidade ao convênio do casamento traz a mais plena alegria nesta vida, e recompensas gloriosas na vida futura". (*The Teachings of Ezra Taft Benson* [1988], pp. 533-534). O Presidente Howard W. Hunter descreveu o casamento celestial como "a suprema ordenança do evangelho", e esclareceu que apesar de poder levar "muito mais tempo [para alguns], talvez até além desta vida mortal", ele não será negado a nenhum indivíduo digno. (*Teachings of Howard W. Hunter*, ed. Clyde J. Williams [1997], pp. 132, 140) O Presidente Gordon B. Hinckley chamou o casamento eterno de "uma coisa maravilhosa" (ver "O Que Deus Ajuntou", *A Liahona,* julho de 1991, p. 80) e uma "dádiva mais preciosa que todas as outras". ("O Casamento que Perdura", *A Liahona,* novembro de 1974, p. 49)

Entretanto, não obstante a grandiosidade e glória dessa dádiva, ela não é gratuita. Na realidade, é condicional, e quando outorgada, pode ser removida se não observarmos as condições do convênio que a acompanha. A seção 131 de Doutrina e Convênios diz-nos que:

"Na glória celestial há três céus ou graus; E para obter o mais elevado, um homem (e é claro que isto significa uma mulher também) precisa entrar nesta ordem do sacerdócio [que significa o novo e eterno convênio do casamento] (...)." (D&C 131:1–2)

Um convênio é uma promessa sagrada. Prometemos fazer algumas coisas e Deus compromete-Se a fazer outras. Àqueles que guardam o convênio do casamento Deus promete a plenitude de Sua glória, vidas eternas, descendência eterna, exaltação no reino celestial e uma plenitude de alegria. Todos nós sabemos disso, mas algumas vezes não pensamos muito sobre o que *nós* temos de fazer para receber essas bênçãos. As escrituras parecem dizer claramente que pelo menos três obrigações são inerentes a esse convênio.

Primeiro, um casamento eterno é eterno. *Eterno* implica em crescimento e melhora contínuos. Significa

que o homem e sua mulher tentarão honestamente aperfeiçoar-se. Significa que o relacionamento no casamento não deve ser frivolamente descartado ao primeiro sinal de discordância ou quando os tempos ficam difíceis. Significa que o amor ficará mais forte com o tempo, e que se estende para além da sepultura. Significa que cada parceiro será abençoado com a companhia do outro parceiro para sempre, e que os problemas e diferenças também poderão ser resolvidos, porque eles não irão separar-se. *Eterno* significa arrependimento, perdão, longanimidade, paciência, esperança, caridade, amor e humildade. Todas essas coisas estão envolvidas em tudo o que é eterno, e com certeza precisamos aprendê-las e praticá-las se pretendemos conseguir um casamento eterno.

Segundo, um casamento eterno é ordenado por Deus. Isso significa que as partes envolvidas no convênio do casamento concordam em convidar a Deus para fazer parte de seu casamento, em orarem juntas, em guardarem os mandamentos e em manterem os desejos e paixões dentro de certos limites que foram delineados pelos profetas. Significa serem companheiros iguais, e serem tão autênticos e puros fora de casa quanto o são dentro do lar. Isso faz parte do que significa ser *ordenado por Deus*.

Terceiro, o casamento eterno é um tipo de sociedade com Deus. Ele promete uma continuação das vidas àqueles que são selados no templo. Existe uma união com o Criador que está implícita no mandamento dado a Adão e Eva para que se multiplicassem e enchessem a Terra. Existe uma obrigação de ensinar aos filhos o evangelho, pois eles são filhos Dele também. É por isso que temos a noite familiar e o estudo das escrituras, as conversas sobre o evangelho e o serviço ao próximo. Deveria ser uma obrigação apoiar e suster um ao outro nos chamados e papéis que cada um



deve desempenhar. Como podemos dizer que somos um com Deus se não podemos nos apoiar uns aos outros quando a esposa é chamada a servir na Primária ou o marido no bispado?

Assim, o convênio do casamento implica no mínimo três coisas, e provavelmente outras. Pode ser que eu me engane, mas não muito, quando digo que aqueles que abusam da esposa ou do marido, verbal ou fisicamente, ou aqueles que aviltam ou rebaixam ou exercem domínio injusto em um casamento, não estão guardando o convênio. Tampouco o estão fazendo os que negligenciam os mandamentos ou falham em apoiar seus líderes. Mesmo aqueles que apenas recusam chamados, negligenciam os vizinhos ou assumem um comportamento moderadamente mundano estão-se arriscando. Se não estivermos guardando a nossa parte no convênio, não temos promessa alguma.

Acima de tudo, penso que o casamento eterno não pode ser alcançado sem que haja empenho em fazê-lo dar certo. A maior parte do que sei a respeito deste assunto aprendi com minha companheira. Somos casados por quase 47 anos agora. Desde o princípio ela sabia que tipo de casamento queria.

Começamos como pobres estudantes universitários, mas a visão dela sobre o nosso casamento foi exemplificada por um jogo de talheres de prata. Como é comum acontecer atualmente, quando nos casamos ela inscreveu-se em uma loja de departamentos local. Em vez de fazer uma relação de todos os utensílios e panelas e eletrodomésticos de que necessitávamos e que esperávamos receber, ela escolheu outro caminho. Pediu utensílios de prata. Ela escolheu um modelo e a quantidade, relacionando facas, garfos e colheres na lista de presentes de casamento, e nada mais. Nenhuma toalha, torradeira ou televisor; apenas facas, garfos e colheres.

A festa de casamento chegou e do mesmo modo terminou. Nossos amigos e os amigos de nossos pais deram-nos presentes. Partimos para uma breve lua-de-mel e decidimos abrir os presentes quando voltássemos. Quando o fizemos, ficamos chocados. Não havia uma única faca ou garfo entre os presentes. Fizemos daquilo uma brincadeira e continuamos com a vida.



Dois filhos nasceram enquanto estávamos na faculdade de Direito. Não tínhamos como guardar dinheiro. Mas quando minha esposa trabalhava como fiscal eleitoral em período parcial ou quando alguém dava a ela alguns dólares por ocasião de seu aniversário, ela discretamente separava o dinheiro, e quando tinha o suficiente ia à cidade para comprar um garfo ou uma colher. Demorou vários anos até que acumulássemos peças suficientes para podermos usá-las. Quando afinal tínhamos um serviço para quatro pessoas, começamos a convidar alguns de nossos amigos para jantar.

Antes da chegada deles, conversávamos um pouco na cozinha. Quais talheres usaríamos, os surrados e desemparelhados inoxidáveis ou o serviço especial de prata? Naquela época eu muitas vezes votava pelos inoxidáveis. Era mais fácil. Bastava enfiá-los na máquina de lavar louças e pronto. Por outro lado, os talheres de prata significavam bastante trabalho. Minha esposa escondia-os embaixo da cama, onde não seriam facilmente encontrados por um gatuno. Ela insistiu para que eu comprasse um tecido antioxidação para embrulhá-los. Cada peça ficava em uma bolsinha separada, e não era uma tarefa fácil montar todas as peças. Quando a prata era usada, tinha que ser lavada e secada à mão para que não manchasse, colocada de volta nas bolsinhas para que não escurecesse, embrulhada e cuidadosamente escondida de novo para que não fosse roubada. Se qualquer escurecimento fosse detectado, ela pedia que eu saísse para comprar limpa prata, e juntos esfregávamos as manchas cuidadosamente para eliminá-las.

Com o passar dos anos fomos ampliando o conjunto, e eu observava admirado como ela cuidava da prata. Minha esposa jamais foi uma pessoa que ficasse zangada com facilidade. Contudo, lembro-me do dia em que um de nossos filhos de alguma forma pegou um dos garfos de prata e queria usá-lo para escavar o quintal. Essa tentativa foi respondida com um olhar penetrante e furioso e uma advertência para que nem mesmo pensasse em fazer aquilo. Jamais!

Percebi que a prataria nunca esteve presente nos muitos jantares preparados por ela na ala, e nunca acompanhou as muitas refeições que ela aprontou e mandou a outras pessoas que estavam doentes ou necessitadas. Nunca foi usada em piqueniques e nunca foi usada em acampamentos. Na verdade, nunca foi a parte alguma; e, com o passar do tempo, não foi nem mesmo usada à mesa com muita freqüência. Alguns de nossos amigos foram pesados na balança e achados em falta, e nem mesmo ficaram sabendo. Foram servidos com os inoxidáveis quando vieram para jantar.

Chegou a época em que fomos chamados para servir em uma missão. Cheguei em casa um dia e fui informado de que tinha que alugar um cofre num banco para a prataria. Ela não queria levá-la conosco. Não queria abandoná-la e não queria perdê-la.

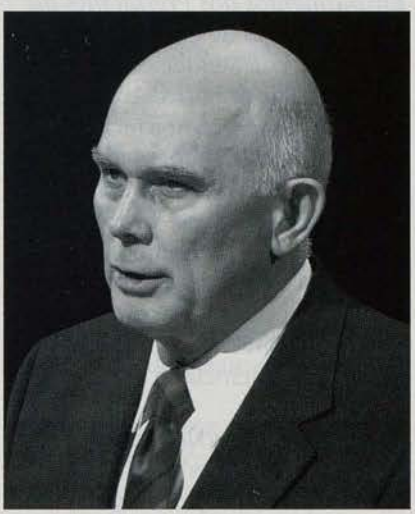
Durante anos pensei que ela fosse apenas um pouco excêntrica, e então um dia percebi que ela sabia há muito tempo algo que eu estava apenas começando a compreender. *Se você quer que alguma coisa dure para sempre, deve tratá-la de modo diferente.* Você a defende e a protege. Você nunca abusa dela. Você não a expõe aos elementos. Você não a torna comum ou trivial. Caso ela venha a ficar oxidada, você amorosamente dá polimento a ela até que resplandeça como nova. Ela torna-se especial porque você a fez especial, e a sua beleza e preciosidade aumentam com o passar do tempo.

O casamento eterno é exatamente assim. Precisamos tratá-lo exatamente dessa forma. Oro para que possamos enxergá-lo como a inestimável dádiva que ele é, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Render Graças por Todas as Coisas

ÉLDER DALLIN H. OAKS
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Quando rendemos graças por todas as coisas, vemos o sofrimento e as adversidades no contexto do propósito da vida.



Num dos períodos de adversidade espiritual e material registrados no Livro de Mórmon, quando o povo de Deus estava "sofrendo toda espécie de aflições", o Senhor ordenou-lhes que "[rendessem] graças por todas as coisas". (Mosias 26:38–39) Quero aplicar esse ensinamento à nossa época.

I.

Os filhos de Deus sempre receberam o mandamento de render graças. Há exemplos disso tanto no Velho como no Novo Testamentos. O Apóstolo Paulo escreveu: "Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco". (I Tessalonicenses 5:18) O profeta Alma ensinou: "Quando te levantares pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus". (Alma 37:37) Na revelação moderna, o Senhor declarou que "aquele que receber todas as coisas com gratidão será glorificado; e as coisas desta Terra ser-lhe-ão acrescentadas, mesmo centuplicadas, sim, mais". (D&C 78:19)

II.

Temos tanto por que render graças! Primeiramente, somos gratos por nosso Salvador, Jesus Cristo. De acordo com o plano do Pai, Ele criou o mundo. Por intermédio de Seus profetas, Ele revelou o plano de salvação com seus mandamentos e ordenanças. Cristo veio à mortalidade para ensinar-nos e mostrar-nos o caminho. Ele sofreu e pagou o preço por nossos pecados se nos arrependermos. Entregou Sua vida, venceu a morte e saiu do túmulo para que todos nós pudéssemos viver novamente. Ele é a Luz e a Vida do Mundo. Como ensinou o rei Benjamim, se "[rendermos] todas as graças e louvores, com todo o poder de [nossa] alma, àquele Deus que [nos] criou e guardou e preservou e (...) se o [servirmos] com toda a alma, ainda assim [seremos] servos inúteis". (Mosias 2:20–21)

Rendemos graças pelas verdades reveladas que nos dão um padrão pelo qual podemos medir todas as coisas. Como ensina a Bíblia, o Senhor deu-nos apóstolos e profetas "querendo o aperfeiçoamento dos santos". (Ver Efésios 4:11–12.) Nós usamos a verdade revelada que eles nos transmitem "para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente". (Efésios 4:14) Aqueles que avaliam toda calamidade e medem cada idéia nova ou descoberta utilizando o padrão da verdade revelada, não precisam ser "levados em roda por todo o vento de doutrina", mas permanecem firmes e em paz. Deus está nos céus e Suas promessas estão garantidas. "Não vos perturbeis", disse Ele concernente às destruições que ocorrerão antes do fim do mundo, "porque, quando todas estas coisas acontecerem, sabereis que as promessas que vos foram feitas serão cumpridas." (D&C 45:35) Que âncora para a alma nesta época tempestuosa!

Rendemos graças pelos mandamentos. Eles são caminhos seguros, sem armadilhas e são um convite às bênçãos. Os mandamentos demarcam o curso que devemos seguir e mostram-nos o caminho da felicidade nesta vida e na vida eterna no porvir.

III.

Nos últimos oito meses, nas Filipinas, tenho ouvido muitos testemunhos a respeito das bênçãos do evangelho. Ao falar na dedicação da capela de sua ala, um bispo filipino expressou sua gratidão pela mensagem do evangelho que ele ouvira há dez anos. Ele contou como foi resgatado de uma vida de egoísmo, excessos e práticas abusivas, para tornar-se um bom marido e pai. Além disso, testificou sobre as bênçãos que recebeu por pagar o dízimo.

Numa reunião de liderança, o conselheiro de uma presidência de estaca, que é advogado e líder na comunidade, disse: "Posso declarar ao mundo todo, sem reservas, que a coisa mais importante que já aconteceu em minha vida foi tornar-me membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ela (. . .) fez uma grande diferença em minha vida e na de minha família, embora eu ainda tenha muito que aprender e pôr em prática. A Igreja é, sem dúvida, uma obra maravilhosa e um assombro".

Vocês não precisam viajar para as Filipinas para terem esses testemunhos. Eles estão em todos os lugares onde a mensagem do evangelho é recebida e colocada em prática. Mas a Irmã Oaks e eu somos profundamente gratos pela oportunidade de morar e servir nas Filipinas, onde conhecemos milhares de membros maravilhosos numa parte diferente do mundo e vimos o evangelho sob uma nova perspectiva.

Nos lugares em que a Igreja ainda é recente, percebemos como era importante estabelecê-la, não apenas ensinando e batizando, mas retendo os membros novos com amor, dando-lhes um chamado e ordenação e nutrindo-os com a boa palavra de Deus. Aprendemos a importância de instar os membros a que abandonem as tradições culturais contrárias aos mandamentos e convênios do evangelho e a que vivam de modo que, eles e sua posteridade, "não [sejam] estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina". (Efésios 2:19–20)

As pessoas que fazem isso tornam-se parte de uma cultura mundial do evangelho composta de mandamentos, convênios, ordenanças e bênçãos. Tais pessoas passam por uma "vigorosa mudança" em seu coração, "de modo que não [têm] mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente". (Mosias 5:2) A imagem de Deus está "gravada em [seu] semblante". (Alma 5:19) Esses seguidores de Cristo são encontrados em todas as partes do mundo onde o evangelho e a Igreja foram estabelecidos. Há muitos deles nas Filipinas, e estamos trabalhando para incentivar mais pessoas. Fazemos isso expandindo a Igreja a partir dos centros de força, concentrando nosso ensino onde houver grupos suficientemente grandes de membros fiéis para confraternizar, ensinar, dar o exemplo e fornecer a ajuda necessária aos membros recém-conversos que estão aprendendo o que o evangelho exige de nós e o que nos dá.

IV.

As revelações pelas quais somos gratos, demonstram que devemos até mesmo agradecer pelas aflições porque elas voltam nosso coração a Deus e dão-nos oportunidades de preparar-nos para aquilo que Deus deseja que nos tornemos. O Senhor ensinou ao profeta Morôni: "Dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes (. . .)" e "tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles". (Éter 12:27) Em meio à perseguição que os santos dos últimos dias estavam sofrendo no Missouri, o Senhor deu-lhes um ensinamento e uma promessa similares: "Em verdade vos digo, meus amigos: Não temais; que se console vosso coração; sim, regozijai-vos sempre e em tudo dai graças; (. . .) todas as coisas que vos tiverem afligido reverterão para o vosso bem". (D&C 98:1, 3) E a Joseph Smith, durante as aflições passadas, na cadeia de Liberty, o Senhor disse: "Sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem". (D&C 122:7) Brigham Young compreendeu essa passagem. Ele disse: "Não há sequer uma condição de vida [ou] uma hora de experiência que não seja benéfica para todos aqueles que a utilizam para estudar e têm por objetivo progredir por meio da experiência que adquirem". (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* [1997], p. 179)

Dizem que há uma grande diferença entre 20 anos de experiência e 1 ano de uma experiência repetida 20 vezes. Se compreendermos os ensinamentos e as promessas do Senhor, aprenderemos e cresceremos com as nossas adversidades.

Muitos dos ensinamentos inspirados de nossos profetas modernos estão compilados na série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, o curso de estudo para o Sacerdócio de Melquisedeque e a Sociedade de Socorro. As doutrinas e os princípios eternos incluídos nesses livros constituem uma fonte de sabedoria divina e de orientação. Os sábios professores das alas e ramos não os substituirão com seus próprios temas e sabedoria, mas irão concentrar-se nesses ensinamentos inspirados e em sua aplicação às circunstâncias e desafios da nossa época.

Por exemplo, no livro que estamos estudando, lemos as seguintes palavras do Presidente John Taylor sobre a gratidão pelo sofrimento: "Já aprendemos muito com o sofrimento. O que chamamos de sofrimento, eu chamo de escola da experiência. (. . .) Nunca vi isso sobre outro prisma que não seja o de que as provações servem para purificar os santos de Deus, para que, como dizem as escrituras, sejam como o ouro purificados sete vezes pelo fogo". (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor* [2001], p. 203) Os pioneiros como o Presidente John Taylor, que testemunharam o assassinato de seu profeta e sofreram uma longa perseguição e terríveis adversidades por causa de sua fé, louvaram e agradeceram a Deus. Por intermédio de suas

provações e pela coragem e atitude inspiradas com que enfrentaram suas dificuldades, eles cresceram na fé e em estatura espiritual. Foi por meio de suas aflições que se tornaram o que Deus desejava que fossem, e assim estabeleceram as bases da grande obra que abençoa nossa vida hoje.

Como os pioneiros, devemos agradecer a Deus pelas nossas adversidades e orar para que saibamos como enfrentá-las. Por meio dessa atitude e com fé e obediência, faremos com que se cumpram as promessas que Deus nos fez. É tudo parte do plano.

Gosto muito do musical "*Um Violinista no Telhado*". Nele, um maravilhoso pai judeu canta "If I Were a Rich Man" ("Se Eu Fosse um Homem Rico"). Sua oração memorável termina com esta pergunta:

Senhor que fizeste o leão e o cordeiro,
Decretaste que eu deveria ser o que sou,
Estragaria algum vasto e eterno plano
Se eu fosse um homem rico?
(letra de Sheldon Harnick [1964])

Sim, Tevye, talvez estragasse. Rendamos graças pelo que somos, pelas circunstâncias em que o Senhor nos colocou em nossa jornada pessoal pela mortalidade.

Nos tempos antigos, o profeta Leí ensinou esta verdade a seu filho Jacó:

"Na tua infância sofreste aflições e muito pesar por causa da rudeza de teus irmãos.

Não obstante, Jacó, meu primogênito no deserto, conheces a grandeza de Deus; e ele consagrará tuas aflições para teu benefício." (2 Néfi 2:1–2)

Minha mãe adorava essa escritura e vivia segundo esse princípio. A grande aflição de sua vida foi a morte de seu marido, nosso pai, depois de apenas 11 anos de casamento. Isso mudou sua vida e trouxe-lhe muitas privações,



pois ela teve que prover o sustento da família e criar seus três filhos pequenos sozinha. No entanto, ouvi muitas vezes minha mãe dizer que o Senhor consagrou aquela aflição para o seu bem, porque a morte do marido obrigou-a a desenvolver seus talentos e a servir e a tornar-se algo que ela jamais se teria tornado, não fosse aquela aparente tragédia. Nossa mãe foi um gigante espiritual, forte e realmente digna do amoroso tributo que os filhos lhe prestaram, escrevendo em sua lápide: "Sua fé fortaleceu a todos".

As bênçãos da adversidade estendem-se a outras pessoas. Sei que foi uma bênção ter sido criado por uma mãe viúva, cujos filhos tiveram que aprender a trabalhar arduamente muito cedo na vida. Sei que uma certa pobreza e o trabalho árduo não são provações tão grandes como a riqueza e a abundância de tempo livre. Sei também que a força é forjada na adversidade e que a fé é desenvolvida num ambiente no qual não podemos ver o que nos espera adiante.

V.

Quando rendemos graças por todas as coisas, vemos o sofrimento e as adversidades no contexto do propósito da vida. Fomos mandados aqui para sermos testados. Deve haver oposição em *todas* as coisas. Espera-se que aprendamos e cresçamos por meio dessa oposição, enfrentando nossos obstáculos e ensinando os outros a fazerem o mesmo. Nosso amado companheiro, o Élder Neal A. Maxwell, deu-nos um nobre exemplo disso. Sua coragem, sua atitude submissa em aceitar sua aflição com o câncer e seu serviço intrépido e contínuo têm consolado milhares de pessoas e ensinado princípios eternos a outros milhões de indivíduos. Seu exemplo mostra que o Senhor não apenas consagrará nossas aflições



para o nosso bem, mas que Ele fará uso delas para abençoar a vida de inúmeras pessoas.

Jesus ensinou essa lição quando Ele e Seus discípulos encontraram um homem que havia nascido cego. "Quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?" perguntaram os discípulos. "Nem ele pecou nem seus pais", respondeu Jesus. O homem nascera cego "para que se [manifestassem] nele as obras de Deus." (João 9:2–3)

Se virmos a vida através das lentes da espiritualidade, veremos muitos exemplos das obras de Deus sendo desenvolvidas por intermédio das adversidades de Seus filhos. Vou muitas vezes ao Memorial Norte-Americano da Guerra, em Manila. Para mim, aquele é um lugar sagrado. É o local onde foram enterrados mais de 17.000 soldados, marinheiros e militares da força aérea que perderam a vida nas batalhas da Segunda Guerra Mundial no Pacífico. O memorial também homenageia mais de 36.000 outros homens que prestaram serviço e também perderam a vida, mas cujo corpo nunca foi recuperado. Quando passo pelas lindas paredes onde estão inscritos seus nomes e seu estado de origem, vejo muitos que, suponho, foram membros fiéis da Igreja.

Refletindo na morte de tantos membros dignos e fiéis e no sofrimento que isso causa a seus entes queridos, lembrei-me da magnífica visão do Presidente Joseph F. Smith registrada na seção 138 de Doutrina e Convênios. Ele viu "um grupo incontável" de espíritos dos justos "que foram fiéis no testemunho de Jesus enquanto viveram na mortalidade". (V.12) Esses espíritos foram organizados e designados como mensageiros, "revestidos de poder e autoridade, e [comissionados] para levar a luz do evangelho aos que estavam nas trevas, (. . .) e assim foi o evangelho pregado aos mortos". (V.30) Ao refletir nessa revelação e lembrando dos milhares de pessoas que morreram na guerra, fico feliz com o plano do Senhor no qual o sofrimento causado pela morte de muitos indivíduos justos, transformou-se numa bênção em que mensageiros dignos puderam pregar o evangelho a seus inúmeros irmãos de armas.

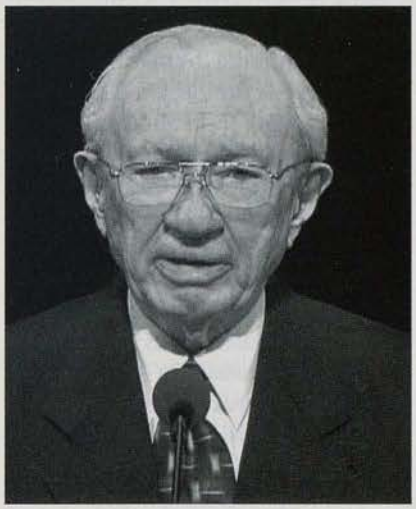
Quando entendemos esse princípio de que Deus nos oferece oportunidades de recebermos bênçãos e que Ele nos abençoa por intermédio de nossas próprias tribulações e das tribulações de outras pessoas, podemos entender por que Ele nos ordenou repetidas vezes: "Agradecerás ao Senhor teu Deus em todas as coisas". (D&C 59:7)

Oro para que sejamos abençoados para entender a verdade e o propósito das doutrinas e mandamentos que descrevi e que sejamos fiéis e fortes o bastante para dar graças por todas as coisas. Testifico de Jesus Cristo, nosso Salvador, Redentor e Criador, a quem damos graças, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Uma Bênção de Encerramento

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Faço um apelo para que todos nós nos empenhemos em viver de modo a estar mais próximos do Senhor e para que comunguemos com Ele com mais freqüência e fé.

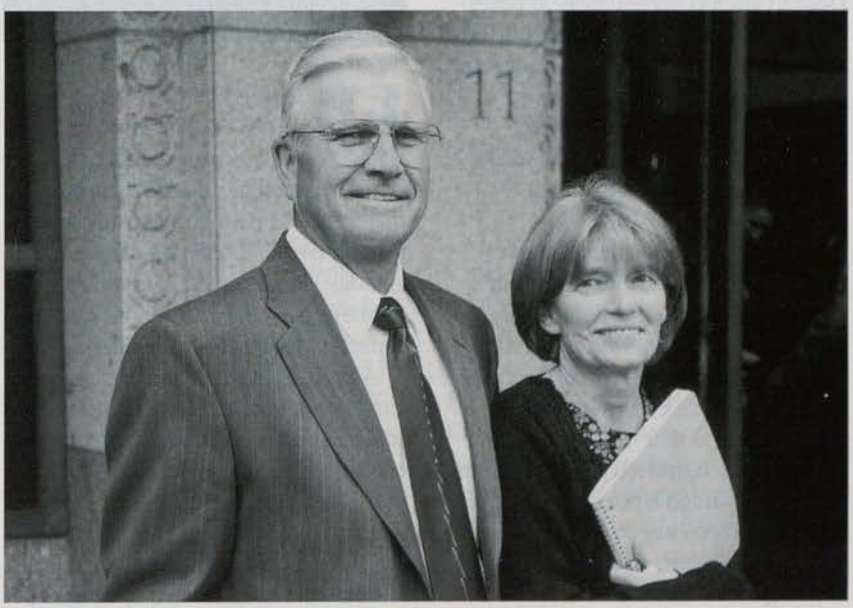


Bem, meus caros irmãos e irmãs, a conferência acabou, mas o trabalho não. Todos deveríamos estar extremamente gratos por esta conferência maravilhosa. Reunimo-nos em paz, sem qualquer perturbação. Refletimos muito nas bênçãos maravilhosas do Senhor. Nossa gratidão pelas bênçãos imensas que recebemos no evangelho aumentou bastante. Ouvindo o testemunho dos oradores, o nosso próprio testemunho da verdade foi reavivado até tornar-se como uma chama brilhante e ardente. Espero que todos os que participaram desta conferência grandiosa tenham sido influenciados para o bem, que cada um de nós tenha-se tornado uma pessoa melhor por causa das experiências que tivemos juntos nestes últimos dois dias. Falo de mim mesmo quando digo que me sinto mais próximo do Senhor. Espero que o mesmo aconteça com vocês. Aumentou o meu desejo de obedecer aos mandamentos Dele, de praticar os Seus ensinamentos e entrar em comunhão com Ele por meio da oração e, assim, preservar o relacionamento com Ele que é meu Pai e meu Deus.

Assim, ao encerrarmos esta grande reunião dos santos dos últimos dias, faço um apelo para que todos nós nos empenhemos em viver de modo a estar mais próximos do Senhor e para que comunguemos com Ele com mais freqüência e fé.

Pais e mães, orem por seus filhos. Orem para que eles sejam protegidos dos males do mundo. Orem para que cresçam tendo fé e conhecimento. Orem para que sejam guiados a uma vida útil e boa. Maridos, orem por sua mulher. Digam ao Senhor como são gratos por ela e façam súplicas a Ele em favor dela. Mulheres, orem por seu marido. Muitos enfrentam um caminho muito difícil, com inúmeros problemas e grandes complicações. Roguem ao Todo Poderoso que os guie, abençoe, proteja e inspire em todas as coisas justas que se empenharem em fazer.

Orem pela paz na Terra, pedindo que o Todo-Poderoso, que governa o universo estenda a mão e faça com que Seu Espírito influencie as pessoas para que as nações não se enfureçam umas com as outras. Orem pelo clima. Há inundações em um lugar e seca em outro. Estou convencido de que se um número suficiente de orações chegar ao céu pedindo chuva na terra, o Senhor responderá por causa dos justos.



REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS
29 de março de 2003

Firmes em Nossos Convênios

SUSAN W. TANNER
Presidente Geral das Moças

A firmeza em Cristo implica no cumprimento dos convênios. (...) Quando fazemos essas coisas, (...) nosso espírito se eleva e nosso coração se enche de amor.

Há muito tempo, em 1969, estive na América do Sul. Fui da Argentina a Santiago, no Chile, de avião. Os Andes estavam secos. Não havia neve; a grama estava queimada; o Chile estava em meio a uma seca devastadora.

O povo suplicava por ajuda para que houvesse água.

Dedicamos dois prédios novos nessa visita. Nas duas cerimônias de dedicação suplicamos ao Senhor para que mandasse chuva a essa terra. Muitas das pessoas que estavam nessas reuniões testificaram que os céus se abriram e choveu com tanta fartura que o povo teve de pedir ao Senhor que parasse a chuva.

Orem pedindo sabedoria e entendimento para trilhar os caminhos difíceis da vida. Caso estejam determinados a fazer coisas tolas e imprudentes, acho que o Senhor não os impedirá; mas se buscarem a sabedoria Dele e seguirem as inspirações que receberem, tenho certeza de que serão abençoados.

Sejamos um povo que ora. Criemos nossos filhos "nos preceitos e na admoestação do Senhor". (Enos 1:1) Que vocês recebam as bênçãos merecidas do céu. Nas palavras de Deuteronômio "Agora, pois, ó Israel, que é que o Senhor teu Deus pede de ti, senão que temas o Senhor teu Deus, que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma". (Deuteronômio 10:12)

Estejam seguros, meus queridos irmãos e irmãs, que "Ele, que vela por Israel, não cochila nem dorme". (Felix Mendelssohn, *Elias)*

Para que as bênçãos do céu repousem sobre vocês, eu oro humildemente, ao expressar meu amor a cada um de vocês. Agradeço sua grande bondade para comigo e por sua grande fé e energia ao prosseguirem com a obra do Todo-Poderoso, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■



Desde que fui chamada há seis meses, o Senhor tem-me feito sentir um profundo amor por vocês, minhas queridas irmãs. Meu maior desejo para as moças de todo o mundo é que vocês saibam que são amadas, não apenas por mim, mas também por seus pais e líderes e, em especial, por seu Pai Celestial.

Às vezes é difícil sentir esse amor. Uma moça que conheço parecia ter tudo de bom na vida. Acabara de vencer uma eleição estudantil, tinha-se candidatado para cantar num coro madrigal e fora aceita, e tinha sido escolhida como a rainha do baile. Ela voltou da escola, certo dia, e jogou-se na cama, chorando. A mãe perguntou o que havia de errado, e a filha desabafou, dizendo: "Sou um fracasso; ninguém gosta de mim; não tenho nenhum talento; não consigo fazer todas as minhas tarefas escolares; e além disso, sou feia". Ninguém suspeitava que ela se sentisse tão insegura, solitária e incapaz; mas a maioria das adolescentes se sente assim, numa ocasião ou outra.

E há jovens que enfrentam dificuldades ainda mais evidentes. Entre as jovens que conheço, por exemplo, há uma moça cuja mãe está morrendo de câncer. Outra tem os pais divorciados. Uma moça fica em casa sozinha nos fins de semana, enquanto todas as suas amigas saem para beber. Uma moça sofreu um acidente que a deixou inválida. O pai de uma moça foi convocado para o serviço militar. Uma boa irmã preocupa-se com seu irmão que se desviou do caminho.

O que pode ajudar essas jovens que enfrentam problemas tão grandes e tão diferentes? O tema da Mutual deste ano, que é o nosso enfoque nesta noite, dá-nos a resposta. Ele diz: "Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens". (2 Néfi 31:20) Gosto imensamente dessa escritura.



Ela descreve *como* devemos encarar as dificuldades da vida. Quando prossigo firmemente com esperança e amor, também *sinto* esperança e amor.

A firmeza em Cristo implica no cumprimento dos convênios. Renovamos todas as semanas nossos convênios batismais de "tomar sobre nós o Seu nome", "lembrar-nos sempre dele" e "guardar seus mandamentos". (Ver D&C 20:77.) Somos firmes em Cristo quando fazemos essas coisas, então nosso espírito se eleva e nosso coração se enche de amor. Em resumo: Quando cumpro meus convênios, sinto esperança e sinto amor.

Minha jovem amiga, a quem chamarei de Lindsey, precisava de esperança. Ela morava num lar destituído do Espírito e de amor. Suas amigas faziam coisas inadequadas, e até mesmo suas líderes das Moças consideravam-na apenas como um "projeto". Mas bem no fundo de seu coração, ela sentia que o Senhor a amava, a despeito de sua triste situação. Ela passou a esforçar-se para lembrar-se sempre Dele. Ela decidiu não mais participar das coisas erradas que suas amigas faziam. Procurou adorar o Pai Celestial na privacidade de seu próprio quarto, porque queria sentir Seu Espírito em sua vida. Algo dentro dela queria ser bom e guardar Seus mandamentos. Mesmo tendo um conhecimento limitado e não contando com o auxílio de outras pessoas, ela procurou cumprir seu convênio batismal. Sentiu esperança para prosseguir e sentiu o amor do Pai Celestial.

O Senhor prometeu que não Se esquecerá de nós porque "nas palmas das [Suas] mãos [nos gravou]". (Isaías 49:16) E a promessa que fizemos a Ele foi a de que não nos esqueceremos Dele, porque O temos gravado em nosso coração.

Os primeiros santos aprenderam isso durante seus sofrimentos no Missouri. O Senhor os aconselhou a esperarem "(...) pacientemente no Senhor, porque vossas orações chegaram aos ouvidos do Senhor (...). Portanto ele vos faz essa promessa, com um convênio imutável de que serão cumpridas; e todas as coisas que vos tiverem afligido reverterão para o vosso bem"(...). (D&C 98:2–3) Essa promessa não fez desaparecer suas provações, mas consolou-os, dando-lhes esperança no futuro.

Da mesma forma, Abraão prosseguiu com firmeza, apegando-se às promessas que Deus lhe fizera. Toda vez que leio sobre a caminhada de Abraão até o monte Moriá para oferecer seu filho Isaque como sacrifício, sinto-me ansiosa por ele. Ele não sabia qual seria o resultado daquela prova, como nós sabemos de um ponto de vista histórico. Ele estava caminhando para o desconhecido. Mesmo assim, foi firme. Confiava nas promessas de que o Senhor o abençoaria. Por maior que fosse sua ansiedade, isso não o impediu de prosseguir com firmeza em Cristo.

Tal como os santos de Missouri, Lindsey sabia que a despeito de sua triste situação, o Pai Celestial não tinha desistido dela. O amor Dele era firme. Ela foi reconfortada pelo "convênio imutável" de Seu amor de que "todas as coisas que vos tiverem afligido reverterão para o vosso bem". (D&C 98:3) Tal como aconteceu com Abraão, o caminho dela não foi fácil, mas ainda assim ela prosseguiu com firmeza. Ao fazê-lo, encontrou ajuda. Uma líder da Igreja muito especial demonstrou amor e guiou-a. Ela achegou-se ao Pai Celestial e, por fim, encontrou um rapaz que a amou, que lhe ensinou o evangelho e se casou com ela.

Por fim, começou a receber com abundância muitas das bênçãos pelas quais tanto ansiara quando mais jovem. Descobriu que podia ter o Espírito em sua própria família e criar filhos dignos. Em lugar de sentir-se isolada e negligenciada, passou a sentir-se cercada de amor. Isso aconteceu por ela ter prosseguido com firmeza, enquanto esperava pacientemente no Senhor. A firmeza em Cristo deu

esperança a Lindsey, tal como acontece com cada uma de nós ao lutarmos com os problemas da vida. A letra do hino que o coro cantou nesta noite irá incentivar-nos a achegar-nos a Ele:

"Não importa o que possa acontecer,
Seja o que for que me ameaçar;
Ele é minha proteção em todos os momentos,
Meu refúgio do inimigo.
Vinde a Ele todos os oprimidos,
Almas errantes cuja visão está anuviada,
Seres fatigados que anseiam por descanso.
Vinde a Ele! Vinde a Ele!"
(*Hymns,* nº 114)

O cumprimento dos convênios dá-nos esperança para prosseguir, mas também muda nosso coração. O Senhor ensina em Jeremias: "Mas esta é a aliança que farei (...): Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração"(...). (Jeremias 31:33) Os convênios ampliam nosso coração e permitem que sintamos "amor a Deus e a todos os homens". (2 Néfi 31:20) Lembrem-se de que quando guardamos nossos convênios sentimos esperança e sentimos amor.

No Sermão da Montanha, Jesus ensinou as virtudes do coração, como o amor, o perdão e a compaixão. Ensinou-nos, como discípulos Seus, a tomarmos Seu nome e Seu caráter sobre nós. Isso muda nosso coração e abençoa nosso relacionamento com as pessoas. O Élder Marvin J. Ashton disse: "Quando nos convertemos realmente a Jesus Cristo e assumimos um compromisso com Ele, acontece algo interessante: nossa atenção se volta para o bem-estar do próximo, e o modo de tratarmos os outros é caracterizado pela paciência, bondade [e] gentil aceitação". ("A Língua Pode Ser uma Espada Afiada", *A Liahona*, julho de 1992, p. 21.)

Será que vocês podem ser mais firmes em Cristo em seu próprio lar, com seus próprios familiares? Quando prometemos tomar Seu nome e características sobre nós, isso significa que devemos falar um pouco mais brandamente, agir um pouco mais bondosamente, servir os irmãos com mais altruísmo e apreciar e ajudar os pais mais abertamente.

Nosso filho fez isso há muito tempo, numa viagem da família. Viajamos muitos quilômetros para ver um belo castelo. Quando finalmente chegamos, uma de nossas filhas mais novas estava cansada e irritada. Ela recusou-se a sair do carro e a caminhar a pequena distância até o local que tínhamos vindo de tão longe para ver. A maioria de nós ficou impaciente com ela. Mas, com muita bondade, nosso filho de 14 anos a colocou nas costas e a carregou até o castelo. Aquele momento de tensão abrandou-se graças à sua serena manifestação de amor que, agora, está mais bem gravada em nossa lembrança do que a visão do castelo.

Muitas vezes é mais difícil sermos o melhor que podemos em nosso próprio lar. Isso exige esforço diligente para "prosseguir com firmeza". Mas quando guardamos nossos convênios, aprendemos a amar mais plenamente aqueles com os quais temos laços eternos de união. Então, seremos capazes de expressar nosso amor para outras pessoas que estão além desse círculo.

Há alguns anos, nossa família morou no Brasil durante algum tempo. Duas semanas antes da data em que planejávamos voltar para nosso lar, sofremos um acidente de automóvel. Ao dirigir-nos para nossa casa, voltando da reunião sacramental, num dia chuvoso, entramos num cruzamento em nossa vizinhança. Um carro saiu de trás de um veículo estacionado e chocou-se lateralmente com o nosso. Felizmente ninguém ficou ferido, mas os dois carros ficaram muito amassados. Quando meu marido John saiu do carro para discutir o caso com o outro motorista, eu o relembrei de que a culpa não tinha sido nossa. Pouco depois, ele voltou para o carro e, com o paralama amassado raspando no pneu, dirigiu lentamente de volta para a pequena casa de campo onde estávamos morando. O outro carro nos seguiu. Tudo que John disse foi: "Eu explico depois".

Quando chegamos em nossa casa, John procurou nosso pequeno envelope contendo o dinheiro para emergências e ele pagou a família, para que o carro deles fosse consertado. Eles partiram felizes. Fiquei muito surpresa. John, então, reuniu a família. Ele explicou suas ações, quase como se estivesse pedindo desculpa. "Sei que o acidente não foi culpa nossa, mas quando estava discutindo com a família, o único pensamento que me veio à mente é que uma hora antes eu tinha feito convênio com o Pai Celestial de que sempre agiria como Ele desejaria que eu fizesse. Eu sabia que se Ele estivesse em meu lugar, teria compaixão da família e teria feito tudo a Seu alcance para ajudá-los". Que marido e pai exemplar! Ele tinha-se lembrado de seu convênio. Agindo com amor semelhante ao de Cristo, ele abrandou corações.

Testifico que quando me lembro de meus convênios a cada dia, sinto esperança e sinto amor. Sei que ao prosseguir com firmeza em Cristo sinto um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens em meu coração.

"O que nos pede então o Pai nas santas escrituras? Viver tal como o Filho Seu com fé e vida pura". ("Ele Mandou Seu Filho", *Música para Crianças*, pp. 20-21.) Oro para que todas nos acheguemos a Ele para que tenhamos esperança e sigamos Seu exemplo de amor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Há um Esplendor de Esperança Sorrindo diante de Nós

JULIE B. BECK
Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

Vocês podem acordar a cada dia ansiosas por viver novas aventuras, tendo um esplendor de esperança diante de si, pois vocês têm um Salvador.



Poucos dias antes de nossa primeira neta nascer, seus pais se perguntavam se seria menino ou menina. No domingo seguinte, durante a reunião na Igreja, eles cantaram "*There is hope smiling brightly before us*" [Há um esplendor de esperança sorrindo diante de nós] ("Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta", *Hinos*, nº 9).[1] Uma súbita compreensão veio a ambos, que se entreolharam e disseram: "É uma menina!" Quando o bebê nasceu, deram-lhe o nome de *Hope* [Esperança].

Hope, para quem o nome é muito adequado, tem atualmente cinco anos. Acorda todos os dias ansiosa por viver novas aventuras. Começou a freqüentar a escola este ano, e há muitas coisas que deseja aprender. O "esplendor da esperança" brilha em seu olhar. (Ver 2 Néfi 31:20.)

Nas últimas semanas, participei de várias reuniões com vocês, moças. Conversamos a respeito de seus talentos, suas lutas e seus sonhos para o futuro. Em minha lembrança, ainda vejo seu rosto. Posso lembrar o rosto da moça que é membro da Igreja há apenas seis meses. Vejo o rosto solitário da garota que é o único membro da Igreja em sua família, esperando sozinha no ponto do ônibus. Vejo o rosto preocupado da jovem que perguntou: "Será que um dia serei digna de ir ao templo?" E vejo também o rosto cansado das moças que acordam bem cedo para ir ao seminário. Algumas de vocês estão ansiosas por viver sua vida e algumas preocupam-se com suas dificuldades e com seu futuro. Enquanto conversava com vocês, procurava observar se o esplendor da esperança brilhava em seu olhar.

Às vezes me pergunto se vocês se lembram de que são filhas de um Pai Celestial que as ama. Quando foram batizadas, vocês seguiram o exemplo do seu Salvador e deram início à jornada que as levará de volta a seu lar celestial. Néfi diz que vocês estão agora "no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna; sim, havereis entrado pela porta". (2 Néfi 31:18) Uma vez nesse caminho, tudo o que precisam fazer é permanecer nele; e para permanecer nele, precisam ter esperança, uma esperança que sorria diante de vocês, iluminando seu caminho.

Mórmon pergunta: "E o que (...) deveis esperar?" Sua resposta dá-nos três grandes esperanças: "Deveis ter esperança de que, por intermédio da expiação de Cristo e do poder da sua ressurreição, sereis ressuscitados para a vida eterna". (Morôni 7:41)

Ao serem batizadas, vocês tornaram-se participantes da primeira grande esperança, a Expiação de Cristo. Cada vez que participam dignamente do sacramento, vocês têm a oportunidade de começar de novo e melhorar um pouco mais. É como se enterrassem a parte velha e indigna de cada uma, e começassem a viver uma nova vida.

Conversei com duas jovens que literalmente enterraram seus velhos hábitos. Tinham algumas roupas que não condiziam com os padrões do convênio das filhas de Deus; então fizeram um buraco bem fundo na terra, colocaram ali todas as roupas inadequadas e enterraram-nas!

Sua esperança e fé no Salvador crescerão na medida em que vocês



se arrependerem e passarem por um processo de mudança pessoal que seja equivalente a enterrar os próprios pecados. Talvez queiram pedir a ajuda de seus pais e do bispo em seu esforço de tornar-se melhores. Quando nos arrependemos e participamos dignamente do sacramento, podemos finalmente "[andar] em novidade de vida". (Romanos 6:4) Há um esplendor de esperança diante de vocês devido ao Sacrifício Expiatório de Cristo. E porque foram batizadas, vocês já estão no caminho que conduz à vida eterna. Permaneçam nele!

A segunda grande esperança é a Ressurreição. Todas receberam a promessa de que por intermédio de nosso Salvador Jesus Cristo, vocês ressurgirão; e todas sabem que quando esta vida terminar, ainda haverá muito mais vida para viver.

Minha sobrinha Katie era uma universitária de vinte anos, cheia de esperança, com muitos talentos e planos para o futuro. Há quatro anos, Katie morreu em um acidente de carro. Embora toda a família ainda sinta muito sua falta, sabemos que iremos encontrá-la novamente e não temos preocupações quanto a ela. Katie tinha em sua carteira uma recomendação para o templo, emitida por seu bispo, para que pudesse realizar batismos por seus antepassados. Katie era uma jovem digna. Pouco tempo antes de morrer, Katie escreveu estas palavras: "Se este fosse o meu último dia sobre a Terra, este é o registro que gostaria de deixar. Faça cada dia ter significado. (...) Permaneça perto do Senhor. Adquira todo o conhecimento possível a respeito das escrituras, do evangelho, das criações do Senhor. (...) Doe-se (...) e *sempre* se lembre de Cristo por Seu exemplo e Sua Expiação, e esforce-se todos os dias para ser como Ele". Katie entrou no caminho que conduz à vida eterna e permaneceu nele.

Por causa de Cristo, há um esplendor de esperança sorrindo diante de vocês, e não precisam se preocupar muito com doenças, morte, pobreza e outros sofrimentos. O Senhor cuidará de vocês. Sua responsabilidade é cumprir os mandamentos, banquetear-se com as palavras de Cristo e permanecer no caminho que conduz ao lar celestial.

Tendo esperança na Expiação e na Ressurreição, vamos à terceira grande esperança, que é a esperança da vida eterna. Por terem um Salvador, vocês podem fazer planos para um futuro que transcende esta vida. Se guardarem os mandamentos, receberão a promessa da vida eterna. Podem também preparar-se estudando, aprendendo e "familiarizando-se com todos os bons livros e (...) línguas, (...) e povos". (D&C 90:15) Entendam que "qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição". (D&C 130:18)

Recebi a bênção de ter uma mãe que passou a vida inteira se preparando para encontrar-se com Deus. Ela compreende os princípios de criar, aprender e servir nesta vida. Seu lema sempre foi: "Receba com alegria as tarefas que fazem você se superar, e assim irá crescer". Quero contar-lhes alguns episódios de sua vida cheia de aventuras. Em sua mocidade, minha mãe viveu nas inóspitas montanhas de Uinta, onde seu pai morava. Aprendeu a cortar árvores altas, a pescar e a acampar no meio do mato. No inverno, ia à escola na cidade, jogava em uma equipe de basquetebol e aprendeu a tocar trompete. Freqüentou a universidade e tornou-se enfermeira. Depois de casar-se, serviu, com o marido, em uma missão no Brasil, onde aprendeu a falar português. Viajou para muitos países e

ensinou o evangelho a milhares de pessoas. Ela estuda as escrituras diariamente, já escreveu vários livros de história da família, é oficiante no templo, não perde de vista seus 62 netos e consegue fazer 600 rosquinhas em uma única manhã!

Minha mãe permaneceu no caminho do Salvador com uma fé inabalável Nele (2 Néfi 31:19), em todos os dias de sua vida. Acorda a cada dia ansiosa por viver novas aventuras. Para ela, esta vida é muito interessante, e ainda há muito o que aprender.

Por terem um Salvador, vocês também crêem em uma feliz vida eterna de criação, de serviço e aprendizado. Vocês já se encontram no caminho estreito e apertado, e há um esplendor de esperança sorrindo à sua frente.

Há alguns anos, fui visitar minha querida avó, de 97 anos. Ao sentar-se curvada em sua cadeira de rodas, enfraquecida e quase cega, falou mansamente sobre sua vida. Eu disse a ela: "Este mundo é muito cruel. Há tantas tentações e provações. Será possível permanecermos dignas e retornarmos a nosso Pai Celestial?" Ela levantou-se vagarosamente, ficou ereta e falou com uma voz cheia de determinação: "Sim! Você deve! Para isso você está aqui!" Obrigada, Vovó, por ensinar-me a respeito da esperança.

Assim como Katie, como minha mãe e Hope, de cinco anos, vocês podem acordar a cada dia ansiosas por viver novas aventuras, tendo um esplendor de esperança sorrindo diante de si, pois vocês têm um Salvador. Foram batizadas em Sua Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Tudo o que precisam fazer é permanecer nela, e prosseguir com firmeza, tendo o esplendor da esperança para resolutamente voltar ao seu lar celestial, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTA

1. A frase "Há um esplendor de esperança sorrindo diante de nós" não consta da tradução em português do hino citado.

Prosseguir e Ser Firmes

ELAINE S. DALTON
Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

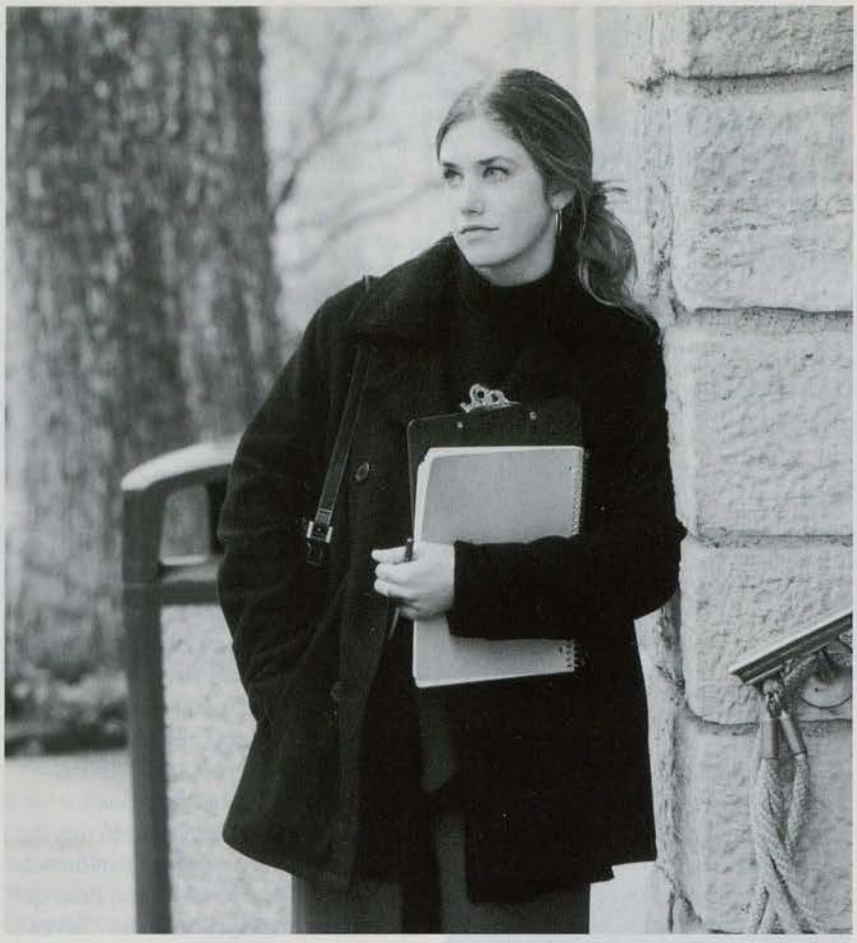
Vocês podem prosseguir com firmeza, com visão. O Espírito Santo as ajudará a permanecer firmes, e seu testemunho do Salvador as ajudará ao prosseguir com um perfeito esplendor de esperança.



Num cais de porto em Copenhague, Dinamarca, há uma estátua de bronze de uma moça chamada Kristina. Kristina fica olhando para o mar em direção ao seu objetivo de unir-se aos santos em Sião. O vento sopra violentamente contra ela, mas ela não olha para trás. Mantém-se firme ao prosseguir fazendo uma coisa muito difícil mas que ela sabe ser certa. Gosto muito dessa estátua, porque para mim Kristina representa minha própria trisavó dinamarquesa, que decidiu filiar-se à Igreja a despeito de muita oposição. Sou grata por sua coragem e testemunho. De sua escolha naquela hora dependia não apenas meu destino eterno, mas também o destino de muitas gerações.

No Livro de Mórmon, Néfi nos diz que devemos prosseguir com firmeza (2 Néfi 31:20). Ele não diz apenas que podemos, mas que *devemos*. Talvez Néfi, como Kristina, tenha visto que as escolhas firmes de um único indivíduo afetam muitas gerações. Quando o pai de Néfi o enviou de volta a Jerusalém para apanhar as placas de Labão, Néfi disse: "E eis que é sábio para Deus que obtenhamos esses registros, para que preservemos para *nossos filhos* o idioma de nossos pais". (1 Néfi 3:19; grifo do autor) Néfi estava pensando em sua futura família, embora ainda não tivesse nenhuma perspectiva de casar-se. Lembrem-se de que sua família estava *sozinha* no deserto! Néfi teve não apenas a visão de como voltar a seu lar celestial, mas também uma visão do que desejava em seu lar terreno.

O Salvador as ajudará a ver e compreender a visão que Ele tem para vocês. Vocês são Suas filhas amadas. Ele as conhece pessoalmente e tem um plano para sua vida. Ele prometeu que se viverem dignamente, Seu Espírito estará sempre com vocês.



Assim como o vento soprava violentamente na direção oposta à que Kristina se voltava naquele cais na Dinamarca, todas vocês encontrarão oposição de forças mundanas. "Prosseguir com firmeza" implica em resistência. A escritura não diz caminhar adiante, ou seguir adiante ou simplesmente prosseguir. Ela diz prosseguir *com firmeza*! Para fazer isso, vocês precisam ter uma visão de para onde estão indo. O Espírito Santo as ajudará a permanecer firmes e seu testemunho do Salvador as ajudará ao prosseguir com um perfeito esplendor de esperança.

Há vários anos, meu marido e eu nos qualificamos para correr na Maratona de Boston. Na noite anterior à maratona, procurando ter uma visão do que seria completar aquela corrida, fomos até o centro de Boston, que fica a uma milha da linha de chegada. Ali, naquela noite tranqüila, amarramos nossos tênis de corrida e corremos aquela última milha até a linha de chegada. Ao cruzarmos a linha, erguemos os braços bem alto, de mãos dadas, fingindo que tínhamos vencido a corrida! Imaginamos centenas de observadores nas arquibancadas nos aclamando. No dia seguinte, choveu durante a corrida. Uma distância de mais de vinte e seis milhas (41,3 quilômetros) é um desafio e tanto. Há colinas que são chamadas de "Coração Partido" por um bom motivo. Durante todo o tempo em que estive correndo naquelas colinas, fiquei lembrando-me daquela linha de chegada e do que tínhamos sentido na noite anterior ao cruzarmos a linha, vitoriosos. Essa visão da linha de chegada ajudou-me a terminar aquela maratona em meio a uma fria tempestade da Nova Inglaterra.

A sua visão do futuro irá ajudá-las a prosseguir com firmeza. Despendam alguns minutos visualizando onde querem estar daqui a um, dois ou cinco anos. Depois, comecem a agir para prepararem-se. Não se consegue correr uma maratona simplesmente decidindo fazê-lo. É preciso treinar diariamente, desenvolvendo lentamente a resistência e o vigor necessários para se correr as mais de 26 milhas do percurso. O mesmo se dá na vida. É a diligência diária, com oração e estudo das escrituras, que irá ajudá-las a atingir suas metas. Suas decisões diárias influenciarão muitas gerações.

O seminário ajudou Melissa a visualizar o tipo de moça que desejava tornar-se. Ela não era membro de nossa Igreja, mas matriculou-se no seminário com suas amigas. Quando completou 18 anos, foi ensinada pelos missionários. Ela sabia que as coisas que eles lhe ensinaram eram verdadeiras! Houve um espírito muito agradável em seu batismo. Senti que não apenas todos os seus amigos e familiares estavam presentes, mas também sua futura família. O bispo comentou que quase conseguia ouvir sua futura família dizendo: "Obrigado, mamãe!"

Tal como Melissa, vocês também fizeram convênios batismais. O cumprimento de seus convênios irá permitir que sejam guiadas pelo Espírito Santo. O Espírito Santo irá protegê-las e fortalecê-las e dizer-lhes "todas as coisas que deveis fazer". (2 Néfi 32:5) Esse dom irá diferenciá-las do mundo.

Sabemos que vocês encontram muita oposição a seus padrões. As moças de Tennessee e Arkansas disseram-me que encontram muita oposição na escola por causa de suas crenças. As moças que encontrei no Haiti também enfrentam pressões diárias para que participem de coisas inadequadas a jovens do convênio. Mas seus olhos brilham com a esperança do evangelho. Elas permanecem firmes porque dão ouvidos à "voz mansa e delicada" (I Reis 19:12) do

Espírito Santo e obedecem a seus sussurros.

O Espírito Santo também as guiará nas decisões sobre o futuro. Outra jovem que conheço estava namorando um rapaz alto e bonito, que era o astro do time de basquete de sua escola e presidente da classe. Enquanto conversavam sobre seus planos futuros, ela explicou que tomara há muito tempo a decisão de casar-se no templo com um missionário. Uma missão não fazia parte dos planos dele, e nada mais foi dito. No Natal seguinte, ele deu a ela um pequeno presente. Quando ela o abriu, viu que era uma carta do profeta de Deus chamando seu amigo para servir em uma missão. Sua influência justa ajudou-o a tomar aquela importante decisão.

Vocês também podem influenciar os rapazes com quem convivem a "se erguerem um pouco mais alto e a agirem um pouco melhor". (Gordon B. Hinckley, "A Busca da Excelência", *A Liahona*, setembro de 1999, p. 2.) Vocês podem ajudar os rapazes a prepararem-se para servir em uma missão honrosa. Podem ajudá-los a permanecer moralmente limpos para que possam ser portadores do sacerdócio com honra. Sua influência justa na vida de um rapaz pode ter um efeito eterno não apenas nesta vida, mas na vida de muitas gerações.

Quando nossa filha Emi tinha 15 anos, ela tomou uma decisão. Certa manhã, vi seu Livro de Mórmon aberto no capítulo 48 de Alma. Ela tinha marcado os versículos que descrevem o capitão Morôni:

"Morôni era um homem forte e poderoso; ele era um homem de perfeita compreensão (...) Sim, e ele era um homem firme na fé em Cristo." (Versículos 11, 13)

Na margem, ela tinha escrito: "Quero casar-me com um homem como Morôni". Sete anos depois, ela o fez! Emi obteve sua visão do futuro marido ao ler as escrituras e ouvir os sussurros do Espírito Santo. Ela também veio a conhecer e compreender o Salvador e Seu "grande plano de felicidade". (Alma 42:8)



As jovens, acompanhadas de suas líderes, fazem fila para entrar no Centro de Conferências, antes da reunião geral das Moças.

Ao lerem as escrituras, vocês virão a saber que o Salvador é a luz e a vida do mundo; e também é nosso esplendor de esperança. Por meio Dele vocês podem ter a esperança de voltar a viver com seu Pai Celestial. Por meio Dele vocês podem arrepender-se das coisas que as impedirão de ser firmes e vencê-las. Por meio Dele podem encontrar forças e coragem para prosseguir com firmeza, mesmo que os ventos da oposição estejam soprando.

Talvez não tenham que subir num cais do porto e tomar uma decisão difícil como a de Kristina. Talvez nunca terão que prosseguir com firmeza nas colinas de uma maratona. Mas sem dúvida se encontrarão diante de escolhas que terão conseqüências eternas. Vocês podem prosseguir com firmeza, com visão. O Espírito Santo as ajudará a permanecer firmes, e seu testemunho do Salvador as ajudará ao prosseguir com um perfeito esplendor de esperança.

Pode ser que haja algumas colinas íngremes à frente, mas o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo prometeu caminhar cada passo a seu lado. Nunca houve uma época mais importante para se prosseguir com firmeza.

De modo que lhes digo, tal como Néfi: "*Deveis*, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança. (...) Portanto, se assim prosseguirdes, (...) e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna". (2 Néfi 31:20; grifo do autor.) Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

As Virtudes das Íntegras Filhas de Deus

PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Incentivo-as a fortalecerem as virtudes que já adquiriram e a se decidirem a desenvolver muitas outras.



Minhas queridas jovens irmãs, sinto-me fascinado por estar em sua presença devido ao seu imenso potencial para o bem. Vocês são parte indispensável do que a Igreja e o mundo serão, da mesma forma que sua mãe, tias e avós o foram no passado. Vocês podem desfrutar de uma felicidade que vai muito além de seus mais caros sonhos e expectativas.

Sentimo-nos especialmente honrados esta noite pela presença do Presidente Gordon B. Hinckley, do Presidente Thomas S. Monson e de outras Autoridades Gerais aqui conosco. Parabenizo a irmã Tanner, a irmã Beck e a irmã Dalton por suas excelentes mensagens a respeito de sermos firmes em Cristo. A música do coro das jovens é também admirável.

A Primeira Presidência enviou uma carta datada de 19 de março de 2003, para os líderes do sacerdócio incentivando-os a ajudarem as Moças em sua desafiadora transição para a vida adulta. Isso é muito importante. A carta enfatiza que, enquanto os pais têm a responsabilidade básica, os bispados, as líderes da Organização das Moças e da Sociedade de Socorro devem trabalhar juntas para fortalecer nossas jovens nessa transição.

Minhas queridas jovens irmãs, ao viajar para várias partes do mundo no cumprimento de designações da Igreja, tenho conhecido algumas de vocês, jovens maravilhosas, e tenho-me sentido impressionado com sua firmeza. Posso dizer sem hesitação que vocês terão "um perfeito esplendor de esperança" em seu futuro e alegria sem fim se "[prosseguirem]"[1] como filhas íntegras de Deus. Vocês são jovens virtuosas e de grande promessa. Incentivo-as a fortalecerem as virtudes que já adquiriram e a se decidirem a desenvolver muitas outras.

Esta noite gostaria de falar a respeito de algumas dessas virtudes. Muitas pessoas não entendem plenamente o significado da *virtude*. Um significado que é normalmente entendido é o de a pessoa ser casta ou moralmente limpa, mas a *virtude*, em seu sentido pleno, abrange todas as características da retidão que nos ajudam a formarmos nosso caráter. Em um antigo bordado, de 1813, que se encontra em um museu em Terra Nova, acha-se a seguinte inscrição: "A virtude é a maior beleza da mente, o ornamento de maior grandeza da humanidade. A virtude é nosso salvo-conduto e nossa estrela-guia, que desperta a razão quando nossos sentidos se enganam".

Quero sugerir dez virtudes que cada uma de vocês pode ir ao encalço em sua busca da excelência e da felicidade:

1. Fé

Incluo a virtude da fé em primeiro lugar na lista porque ela é a mais importante. O Profeta Joseph Smith ensinou que a fé no Senhor Jesus Cristo é o "alicerce de toda a retidão".[2] Prometo-lhes, doces jovens, que ao se esforçarem por viver os mandamentos, sua fé continuará a crescer. Quando exercitamos a fé, tornamo-nos alegres e otimistas, caridosos e corajosos, porque a fé é o agente que impulsiona todas essas virtudes.

2. Honestidade

Uma jovem da seleção de voleibol de uma universidade conta da época em que ela e sua amiga Muki participavam de um jogo num campeonato:

"Lembro-me que o placar estava apertado, (...) Gracie [do time adversário] aproximou-se da linha de saque, saltou e deu um tapa na bola com toda a força de que era capaz. (...) Os fiscais de linha sinalizaram bola fora e o primeiro árbitro levantou a mão

para indicar ponto [para a nossa equipe]. Começamos a comemorar quando percebemos que Muki estava sinalizando com a mão para o árbitro que ela tocara na bola ao saltar para o bloqueio. Muki estava acusando seu próprio toque. Os fiscais de linha (...) estavam (...) sinalizando bola fora [indicando] que ninguém tocara na bola.

A silenciosa e introvertida Muki mostrara um ato de integridade e honestidade que eu nunca vira antes. Gracie Shute ficou tão impressionada que conversou com Muki após a partida. (...) Muki posteriormente deu-lhe uma cópia do Livro de Mórmon. Não sei se Gracie leu o livro. (...), mas sei que Gracie se sentiu tocada pelo exemplo de Muki, da mesma forma que todos nós."[3]

Não se pode ser honesto com outros a menos que seja honesto consigo próprio.

3. Castidade

Em "A Família — Proclamação ao Mundo", lemos: "(...) Os poderes sagrados de procriação [devem ser] empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados".[4] Além do mais, o Senhor diz no Livro de Mórmon: "(...) Eu, o Senhor Deus, deleito-me na castidade das mulheres". [5] As pessoas que se envolvem em intimidades físicas com alguém fora do matrimônio provavelmente terão sentimentos de culpa bem como profundo sofrimento emocional e físico. Relações íntimas entre homens e mulheres fora dos laços que o Senhor estabeleceu, trazem muita desgraça, vergonha, degradação e infelicidade aos envolvidos.

Em contraste, quando esses dons sagrados são exercidos da maneira como o Senhor planejou, dentro dos laços de um casamento no templo, eles nos proporcionam nossa maior alegria e felicidade. Tornamo-nos co-criadores com Deus para termos uma família e posteridade. A castidade antes



do matrimônio seguida por fidelidade após o casamento é um passaporte sagrado ao auto-respeito e felicidade para todos. O Presidente N. Eldon Tanner deu um bom conselho que eu gostaria de repetir: "Lembre-se sempre que você pode progredir muito mais no que se refere ao respeito do que à popularidade".[6] Indico a vocês o excelente conselho dado a respeito da pureza sexual contido no livreto *Para o Vigor da Juventude.*

4. Humildade

A humildade tem tudo a ver com manter o equilíbrio. Por exemplo, quando vocês receberem um elogio, recebam-no gentilmente, não deixem que lhes suba à cabeça. Vocês, jovens já aprenderam muito, mas têm ainda mais para aprender. A pessoa que é humilde está aberta ao que lhe for ensinado. De fato, o Senhor prometeu: "Pois meu Espírito é enviado ao mundo a fim de iluminar os humildes e contritos (...)".[7] Um de meus provérbios favoritos é o seguinte: "Aprenda a dizer: 'Não sei'. Se usar essa expressão quando adequada, irá usá-la com freqüência".[8]

5. Autodisciplina

Vocês precisam ter a força para controlar-se para que consigam atingir suas metas e acentuar seus pontos fortes naturais. Hábitos que levam à autodisciplina adquiridos enquanto são jovens, tornar-se-ão parte do que constitui seu caráter para o resto da vida. O caráter formado dessa maneira surgirá com vocês na Ressurreição.[9]

O princípio do trabalho é parte da autodisciplina. Bem, minhas queridas jovens irmãs, já vivi muitos e muitos anos mais do que vocês, mas até na época do meu avô, havia uma coisa que faria vocês quererem deitar e dormir — eles a chamavam de *trabalho.*

6. Justiça

Precisamos ser justos e solidários em nossos negócios com outros seres humanos. O Salvador deu-nos a parábola do servo injusto que devia uma grande quantia em dinheiro. Seu senhor perdoou-lhe a dívida, mas esse mesmo servo encerrou outro servo na prisão por uma dívida muito menor. Seu senhor repreendeu-o por não demonstrar a mesma compaixão que recebera e então enviou-o ao mesmo destino do outro.[10]

Se forem justas com outras pessoas, elas muito provavelmente serão justas com vocês. Conta-se a história de uma professora da Escola Dominical que estava ensinando esse



princípio. Ela disse à sua classe: "Lembrem-se, estamos aqui para ajudar os outros". Uma garota da classe replicou: "Então para que os outros estão aqui?"

7. Moderação

Parte do espírito da Palavra de Sabedoria é a moderação em todas as coisas, exceto as coisas especificamente proibidas pelo Senhor. É conveniente evitar-se extremos na forma de se vestir, de se pentear, de usar maquiagem, de comportar-se, de falar e no tipo de música que se ouve. Os extremos podem atrair a atenção de alguns, mas é muito provável que afastem aqueles a quem vocês querem realmente impressionar.

Quando eu era jovem, meus amigos e eu fomos a um parque de diversões, e entramos numa atração chamada Disco Voador. Seu formato era parecido com o de um prato virado para baixo e que rodava e rodava. A maior parte de nós tentou ficar no centro para não sermos atirados para fora pela força centrífuga enquanto o disco ganhava velocidade. Algumas vezes, quem ficava na beirada agarrava um amigo que estava mais próximo ao centro, mas isso puxava os dois completamente para fora do disco. Logo descobri que a força centrífuga tinha menos potência no meio. Eu ficava bem protegido no centro muito embora o disco continuasse a rodopiar. Mas era arriscado quando alguém na parte externa do disco se agarrava em mim. Aprendi que a melhor proteção era ficar próximo ao centro.

8. Limpeza

Anos atrás, o Presidente Howard W. Hunter, a irmã Faust e eu nos encontramos com alguns alunos da BYU na época em que o programa de estudos em Jerusalém estava alojado em um kibbutz, um alojamento israelita. Na porta de dois dos alunos havia um aviso onde se lia: "Se a limpeza está ao lado da divindade, benvindos ao purgatório!"

O Presidente Hinckley deu um conselho excelente quando disse: "Sejam puros no modo de vestir e no comportamento. (...) A época em que estamos vivendo agora é uma época em que trajes e maneiras descuidadas se tornaram moda. Contudo, não estou muito preocupado com o modo com que se vestem, contanto que estejam limpos. (...) Cuidem de sua higiene pessoal".[11] Lembrem-se de que você e a Igreja serão julgados em parte por sua pureza e asseio.

9. Coragem

Vocês, moças de grande valor precisarão muita coragem — coragem para resistir à pressão de grupo, não sucumbir à tentação, suportar a zombaria e o ostracismo, defender a verdade. Vocês também precisarão de coragem para enfrentar os desafios da vida. Uma jovem, que era maratonista, escreveu: "Sinto-me sempre tentada a parar e desistir durante uma corrida. Em minha primeira corrida este ano, quando eu estava quase sendo subjugada e quase parando de correr, as palavras da terceira estrofe de 'Que Firme Alicerce' ocupou meu pensamento. A letra deu-me coragem para terminar a corrida".[12]

Se Deus é convosco, a quem
temereis?
Ele é vosso Deus, seu auxílio tereis.
Se o mundo vos tenta, se o mal faz
tremer,
Com mão poderosa vos há de
suster.[13]

10. Graça

É-nos dito em Doutrina e Convênios que é preciso que "[cresçamos] em graça".[14] A graça é uma virtude dada por Deus. É a disposição de ser gentil e fazer o bem. É uma característica ou talento encantador; "um aspecto agradavelmente gracioso".[15] O charme é o encanto que vem de um sentimento de dignidade pessoal; uma beleza interior que vem da auto-estima. Alguém disse que a expressão de nosso rosto é mais importante do que as roupas que vestimos. Um excelente rapaz solteiro que conheço preparou uma lista de qualidades que procura em sua futura esposa. O entusiasmo encontra-se no alto da lista.

Com freqüência vemos que a influência de boas mulheres é subestimada. É uma influência muitas vezes sutil, ainda assim, de extraordinárias conseqüências. Uma mulher pode fazer a diferença em toda uma nação. Menciono aqui dois exemplos das escrituras, uma para o mal e uma para o bem.

No livro de Éter, a linda filha de Jarede, com uma dança insinuante, seduziu Aquis para que se casasse com ela. Para ter sua mão em casamento Aquis deveria assassinar o avô dela, o rei Ômer, para que o pai se tornasse rei. Devido à sua insistência, Aquis formou combinações secretas onde seus integrantes fizeram juramentos que causaram a destruição da nação jaredita.[16]

Por outro lado, Ester, uma judia no Velho Testamento, salvou seu povo. Quando os judeus estavam no cativeiro, Ester casou-se com o rei Assuero. O rei assinou um decreto de que todos os judeus deveriam ser executados. O primo de Ester,

Mardoqueu, insistiu com ela para que intercedesse junto ao rei em prol de seu povo, dizendo a ela: "(...) Quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino".[17] Ester, correndo risco de perder a vida, implorou ao rei que poupasse seu povo. O rei escutou sua súplica e eles foram salvos. Uma mulher pode fazer uma grande diferença, até mesmo para uma nação.

Esta é uma época desafiadora. Acredito que o espírito de vocês foi reservado para estes últimos dias; que vocês, como Ester vieram para a Terra "para tal tempo como este". Pode ser que suas realizações eternas mais significativas sejam a influência justa que exercem sobre outras pessoas; que sua divina beleza feminina interior e intuição encontre expressão em sua força serena, bondade, dignidade, charme, graça, criatividade, sensibilidade, felicidade e espiritualidade. Realce esses sublimes dons femininos. Eles as tornarão encantadoras e irresistíveis ao servirem outros como servas de Deus.

Testifico que se praticarem essas virtudes poderão "prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens".[18]

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver 2 Néfi 31:20.
2. *Lectures on Faith,* 1985, palestra 1:1.
3. Carta pessoal escrita por Michele Lewis, 12 de agosto de 1996.
4. *A Liahona*, outubro de 1998, p. 24.
5. Jacó 2:28.
6. "No Greater Honor; The Woman's Role", *Woman,* 1979. p. 8.
7. D&C 136:33.
8. "Rumsfeld's Rules", *Parade Magazine,* 18 de novembro de 2001, p. 9.
9. Ver D&C 130:18.
10. Ver Mateus 18:24–34.
11. "Sede Puros", *A Liahona*, maio de 1996, p. 50.
12. "Feedback", *New Era,* agosto de 1990, p. 3.
13. *Hinos*, nº 42
14. D&C 50:40.
15. *Merriam-Webster's Collegiate Dicionary,* 10ª ed. 2000, "grace", p. 504.
16. Ver Éter 8:8–21, Helamã 6:28.
17. Ester 4:14.
18. 2 Néfi 31:20.

TRANSMISSÃO ESPECIAL VIA SATÉLITE PARA AS CRIANÇAS
8 de fevereiro de 2003

A Luz do Seu Amor

GAYLE M. CLEGG
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Primária

O Pai Celestial nos compreende individualmente. Ele sabe como amar cada um de nós da forma que mais precisamos.



Quando eu tinha nove anos de idade, minha família mudou-se para uma casa com um porão que ainda não estava pronto, onde minha irmã e eu dormíamos. Algumas vezes, à noite, deitada na cama e tentando dormir, tinha a sensação de que as paredes formavam figuras assustadoras. Elas faziam com que eu tivesse pesadelos. Às vezes, eu andava dormindo pela casa e de repente acordava em um lugar estranho.

Certa noite, após caminhar enquanto dormia, acordei totalmente confusa e assustada. Tentei gritar pedindo ajuda, mas nenhum som saía da minha boca. Estava tão escuro que não conseguia ver minha mão diante do rosto. Repentinamente alguém acendeu a luz, e consegui ver onde eu estava. Minha mãe deve ter-me ouvido vagando pela casa e desceu até o porão para ver se eu estava bem. Quando não me encontrou segura na cama, ela acendeu a luz para procurar por mim.

Um toque rápido e simples no interruptor de luz foi o suficiente para eu saber exatamente onde estava, o quanto mamãe me amava e como poderia retornar à segurança dos meus cobertores. Visto que as sombras me apavoravam, pedi à minha mãe que deixasse uma luz acesa. Ela concordou. Sou grata porque minha mãe amava-me o bastante para descer as escadas e acender a luz.

Hoje, sentimos outro tipo de luz dentro de nós ao ouvirmos o coro das crianças cantar: "Ele me envolve com puro amor". ("Com Fé O Seguirei", *A Liahona,* seção *O Amigo,* fevereiro de 2003, p. 16) Esse sentimento é a razão por que vamos à igreja a cada semana e cantamos hinos e canções na Primária; algumas vezes cantamos as mesmas músicas repetidas vezes. Nós conhecemos a letra, mas de repente, as palavras fazem com que nosso coração transborde de luz e amor. É como se lembrássemos de quem realmente somos. Por sermos



filhos do Pai Celestial, é como se Ele descesse à Terra e acendesse uma luz para nós.

Essa sensação de luz que temos na Igreja, é como o sentimento de amor e segurança que tive quando minha mãe acendeu a luz do porão.

Uma médica chamada Rachel Remen conta a história verdadeira de um jogador de futebol americano, jovem e bonito, que perdeu o sentimento de amor que a luz traz. Sua vida fora boa, com amigos e um corpo atlético. Então descobriu que tinha câncer na perna. Sua perna teve que ser amputada acima do joelho. Jogar futebol e ser famoso agora eram coisas do passado. Ele ficou revoltado, transformando sua vida em algo sombrio e confuso. Ficou difícil para ele saber quem era.

A doutora Remen pediu que esse jovem desenhasse o que achava ser seu corpo naquele momento. Ele fez um esboço simples de um vaso. Então pegou um giz de cera preto e fez uma grande rachadura no vaso. Ficou claro que acreditava que seu corpo era como um vaso quebrado que nunca mais teria utilidade. Isso não era realmente verdade. Fizeram uma perna artificial para que ele pudesse andar. Mas seu coração estava tão escuro que seu corpo não conseguia curar-se.

Ele então conversou com algumas pessoas que tinham problemas semelhantes ao seu, e entendeu o que sentiam. Começou a ajudar outras pessoas a sentir-se melhor. Uma luz foi acesa em seu coração e ele começou a sarar.

Ele conheceu uma jovem com problemas parecidos. O coração dela estava repleto de temores. Quando o rapaz foi a seu quarto de hospital pela primeira vez, ela se recusou a olhar para ele e ficou deitada na cama com os olhos fechados. Ele tentou tudo o que sabia para que ela reagisse. Ligou o rádio, contou piadas e, finalmente, tirou sua perna artificial e jogou-a no chão. Assustada ela abriu os olhos e olhou-o pela primeira vez, enquanto ele saltitava pelo quarto, estalando os dedos ao ritmo da música. Ela desatou a rir e disse: "Se você consegue dançar, acho que consigo cantar". Tornaram-se amigos. Dividiram seus temores e ajudaram um ao outro a ter esperança.

Em sua última consulta com a médica, ele olhou para o antigo desenho do vaso com a rachadura e disse: "Este meu desenho não está terminado". Pegando um giz de cera amarelo, fez riscos que iam desde a rachadura até as extremidades do papel. Colocou o dedo na feia rachadura negra e disse: "É por aqui que a luz atravessa". (Ver *Kitchen Table Wisdom,* [1996] pp. 114–118.) Acredito que o que ele quis dizer foi que as experiências negras e difíceis ajudam-nos a sentir a luz do amor do Pai Celestial.

A noite em que caminhei dormindo pelo porão de casa e acordei assustada, descobri que todo aquele tempo estive bem ao lado da minha irmã. Ela ajudou-me, mas eu precisava de alguém que me ajudasse a encontrar a luz.

Isso acontece a todos nós. O surpreendente disso não é o fato de termos experiências diferentes, mas sim o fato de que o Pai Celestial nos compreende individualmente. Ele sabe como amar cada um de nós da forma que mais precisamos. Algumas vezes sentimos Seu amor por meio de nossos pais, professores e amigos. Algumas vezes sentimos Seu amor por meio dos sussurros do Espírito Santo. Às vezes sentimos Seu amor por meio da música, de abraços, por meio das escrituras e orações. Ele pode envolver-nos em Sua luz quando precisamos dela, porque somos Seus filhos.

Sei que o Pai Celestial ama cada um de nós. "[Ter] sempre o amor de Deus [em nosso] coração" (Alma 13:29) irá dar-nos confiança para fazermos as coisas difíceis. Sinto esse amor ao falar a vocês hoje. Espero que se lembrem de como se sentem sempre que ouvem testemunhos a respeito do amor do Pai Celestial por vocês e então procurem ficar em lugares onde possam sentir a luz do Seu amor.

Oro para que todas as crianças possam sentir e entesourar o amor de nosso Pai Celestial, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Posso Orar ao Pai Celestial a Qualquer Hora, em Qualquer Lugar

SYDNEY S. REYNOLDS
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Primária

Sei que podemos orar ao Pai Celestial a qualquer hora, em qualquer lugar e sou tão grata por podermos fazê-lo.



Meus irmãozinhos e minhas irmãzinhas, conseguem lembrar da última vez que receberam resposta às suas orações? Foi quando perderam alguma coisa? Foi quando sentiram medo? Talvez estivessem doentes ou talvez alguém que vocês amavam estivesse doente. Eu também oro quando essas coisas acontecem.

Onde estavam na última vez que oraram? Já orei em muitos lugares: na praia, nas montanhas, na igreja, no parque de diversões. Oro em casa, em um avião e no hospital. Sei que posso orar ao Pai Celestial a qualquer hora, em qualquer lugar. Sei que Ele me ouve.

Deixem-me contar-lhes uma história a respeito de duas crianças — um menino, de mais ou menos seis anos de idade, e uma menina que acabara de fazer sete anos. Eles foram passear, num dia quente de verão com o pai, no jipe do avô. Dirigiram por uma hora e meia, então o jipe começou a fazer ruídos esquisitos. O motor morreu ao pararem em um posto de gasolina na cidade seguinte. "Podemos consertá-lo", disse o frentista e indicou-lhes onde deveriam ir para comprar as peças de que precisavam. Uma vez dentro da loja, as crianças encontraram muitas coisas para olhar e não perceberam que o pai fora para os fundos da loja com o gerente. Tudo o que sabiam é que não conseguiam vê-lo. Elas olharam para fora e viram um homem andando pela rua que usava um chapéu como o do pai delas. Ele estava dobrando a esquina, então elas correram para alcançá-lo, gritando: "Papai! Papai!"

Quando perceberam que não era o pai, elas já estavam perdidas. Não conseguiam encontrar a loja, não sabiam onde estavam e não conheciam ninguém naquela cidade. A menina queria ir para este lado; o menino para aquele. Como iam conseguir encontrar o pai, ou pelo menos o jipe? Ela disse: "Precisamos orar". Ele sentiu-se acanhado por orar em público, mas depois de orarem, ambos começaram a caminhar na mesma direção. Elas encontraram o posto de gasolina, subiram no banco de trás do jipe e esperaram. Em pouco tempo — mas que pareceu uma eternidade para eles — o pai chegou. Ele também tinha orado para que os encontrasse e para que os encontrasse rapidamente.

Nas escrituras existem muitas histórias sobre respostas às orações. Lembram-se destas? Foi ensinado a Néfi como construir um barco e onde encontrar alimento; Daniel orou pedindo proteção por causa dos leões; Enos orou dia e noite para que seus pecados lhe fossem perdoados; Ana orou para que pudesse ter um filho. Minha história favorita a respeito da oração é a de um garoto que queria saber uma coisa. Queria saber a qual Igreja deveria se filiar. Seus amigos e sua família estavam procurando igrejas para se filiarem. Ele simplesmente não sabia qual igreja era a certa. Tinha apenas 14 anos de idade.

Certo dia Joseph Smith estava lendo a Bíblia e leu o seguinte: "E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada".



(Tiago 1:5) Essa escritura foi tão significativa para ele! Nunca antes havia orado em voz alta, mas precisava de uma resposta e acreditou na escritura. Humildemente foi até um bosque perto de sua casa, ajoelhou-se e começou a orar. Essa foi uma oração tão importante que os poderes das trevas ameaçaram destruir esse jovem lavrador, mas ele clamou a Deus pedindo ajuda. Ao fazer isso, uma luz desceu e a escuridão desapareceu. Joseph viu dois personagens em pé, nessa luz. Um deles disse-lhe, apontando para o outro: "Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!" (Joseph Smith — História 1:17) Era Deus, o Pai e Seu Filho Jesus Cristo.

Quando penso nessa história, lembro-me de meus filhos. Todos eles serviram como missionários fora dos Estados Unidos. Cada um deles precisou aprender um idioma estrangeiro. Uma das coisas que aprenderam a compartilhar no novo idioma foi a história da oração de Joseph Smith. Por que eles aprenderam isso? Porque as pessoas a quem ensinavam precisavam saber que o Pai Celestial e Jesus escolheram Joseph Smith para ser o profeta que restauraria o evangelho e a Igreja de Jesus Cristo sobre a Terra uma vez mais. *E* as pessoas precisavam saber que assim como Joseph Smith recebera resposta à sua oração, eles poderiam orar ao Pai Celestial e receber resposta às orações deles. Ele responderá às suas orações, também. Sei que podemos orar ao Pai Celestial a qualquer hora, em qualquer lugar e sou tão grata por podermos fazê-lo.

Eis aqui meu testemunho nos dedos de minha mão:

1. Sei que Deus é nosso Pai no Céu e que Ele nos ama.
2. Jesus Cristo é Seu Filho, nosso Salvador e Redentor.
3. Joseph Smith é um profeta de Deus. Ele traduziu o Livro de Mórmon pelo dom e poder de Deus.
4. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja do Senhor aqui na Terra nos dias de hoje.
5. O profeta vivo é o Presidente Gordon B. Hinckley.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Demonstrem que Sabem

COLEEN K. MENLOVE
Presidente Geral da Primária

Todos os dias, temos várias oportunidades de demonstrar que sabemos ser como Jesus e segui-Lo com fé.



Queridas crianças da Primária, neste ano comemoramos 125 anos de organização da Primária. Ela foi organizada por um profeta de Deus para ajudar as crianças a aprender e viver alegremente o evangelho de Jesus Cristo. A Primária é importante e, com a nossa comemoração, este ano será maravilhoso. O mais importante é que nós — seus pais, líderes e professores — homenageamos vocês, crianças. Nós as amamos. Estamos felizes por vocês serem quem são e pela pessoa que poderão ser um dia.

Vocês são filhos de Deus. Vocês têm um Pai Celestial carinhoso que escuta suas orações e as responde. Ele quer que vocês sejam dignos de voltar a viver com Ele um dia. Essa certeza pode ajudá-los a planejar o seu futuro na Terra e na eternidade com muita esperança. Ao pensarem no futuro, pensem em um futuro bem distante. As escrituras, os ensinamentos dos profetas modernos e até as músicas da Primária podem ajudá-los a compreender o seu potencial eterno e a preparar-se para alcançá-lo. Jesus Cristo deu-nos o exemplo de como viver dignamente para voltar à presença de nosso Pai Celestial. Cada um de vocês terá diversas oportunidades de aprender as coisas referentes a Jesus Cristo e, depois, segui-Lo com fé.

Demonstramos que sabemos segui-Lo quando fazemos e cumprimos os convênios do batismo e quando recebemos o Espírito Santo e damos ouvidos a Ele. Demonstramos que sabemos segui- Lo sempre que tomamos o sacramento dignamente e lembramos de Jesus. Quero falar de uma outra maneira de demonstrar o que sabemos: guardando os mandamentos.

O Senhor declarou: "Em verdade, em verdade vos digo que este é o meu evangelho; e sabeis o que deveis fazer em minha igreja; pois as obras que me vistes fazer, essas também fareis"[1]. Adoro a música da Primária chamada "Eu Quero Ser como Cristo"[2] e sinto-me muito bem quando a canto. Todos os dias, temos várias oportunidades de demonstrar que sabemos ser como Jesus e segui-Lo com fé.

Quando João, que tinha 10 anos, entrou para a equipe de natação, ele disse ao treinador que podia participar das competições de sábado, mas não das que fossem no domingo. No último campeonato da temporada, a competição de revezamento de que João participaria foi marcada para um domingo. Ele lembrou-se de uma lição da noite familiar que ensinava que se decidíssemos as coisas antecipadamente, ficaria mais fácil fazer o que é certo quando a hora chegasse. João disse: "Decidi que não nadaria no domingo antes de entrar para a equipe de natação. Com isso, ficou mais fácil dizer ao treinador que eu não participaria da competição de revezamento. Achei que o treinador fosse ficar zangado comigo, mas durante o almoço do fim de ano, (...) ele disse à equipe que estava muito orgulhoso de mim, pois eu tinha padrões e agia de acordo com eles"[3]. João demonstrou o que sabia ao santificar o Dia do Senhor e ser um exemplo de alguém que segue os ensinamentos de Jesus. Sempre que santificam o Dia do Senhor, vocês demonstram que sabem.

Talvez vocês tenham passado por alguma situação parecida com a que eu passei quando tinha 11 anos. Eu admirava uma amiga minha por que achava que ela era muito sabida. Um dia, ela ofereceu-me um cigarro. Disse que me ajudaria a aprender a fumar, insistiu e tentou convencer-me dizendo coisas como "não faz mal... é só uma vez". Eu não queria ofendê-la, mas tinha decidido quando era pequena que nunca fumaria. Essa decisão fez com que fosse mais fácil dizer "não". Demonstrem o que sabem por meio da obediência à Palavra de Sabedoria.



Quando Cátia estava com seis anos, perguntou à professora de balé se podia usar uma roupa mais recatada na apresentação de dança. A professora disse que não, mas Cátia sabia o que tinha de fazer: disse à professora que não poderia participar por que tinha de fazer o que Jesus queria que ela fizesse. Cátia disse: "Essa foi uma decisão muito difícil, mas depois senti-me bem"[4]. Respeitamos nosso corpo vestindo-nos com recato. Demonstramos que sabemos guardar os mandamentos e seguir o Salvador.

Demonstramos o que sabemos quando obedecemos ao mandamento de amar-nos uns aos outros. Nosso profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, disse: "A certeza de que somos filhos e filhas de Deus dá-nos uma força muito grande. (...) A pessoa que tem essa certeza e deixa que ela influencie seu modo de viver não se rebaixa ao ponto de fazer nada de mau ou (...) vulgar[5]. Jesus mandou que amássemos nosso próximo como a nós mesmos. Ele ilustrou esse grande ensinamento com a história do Bom Samaritano, que foi bondoso e piedoso em uma situação em que ninguém quis ajudar. Depois, o Salvador disse: "Vai, e faze da mesma maneira"[6]. O Salvador ensinou que devemos amar e ser bons uns com os outros, mesmo as pessoas que tenham padrões diferentes dos nossos. Essas diferenças não são desculpas para evitarmos outras pessoas ou sermos grosseiros com elas.

Uma amiga de Carla (Carla tinha oito anos) disse que não gostava de um menino por que ele não era de nossa igreja. O que vocês acham que a Carla fez? O que vocês fariam? A Carla disse para a amiga que não faz mal o menino não ser membro de nossa igreja; ele continua sendo uma boa pessoa[7]. Demonstramos que sabemos seguir o Salvador quando tratamos as outras pessoas com bondade e respeito.

E a bondade que devemos ter para com as pessoas da nossa família? A nossa casa é o lugar em que é mais importante que sejamos bondosos e, às vezes, o lugar mais difícil de demonstrar bondade é em nosso lar, com nossos pais, irmãos e irmãs. Quando Mitch, nosso filho, tinha dez anos, queria ajudar a família, principalmente se pudesse dar um tom de brincadeira. Quando ninguém estava olhando, ele amarrava um sininho em um barbante, pendurava no pescoço e fingia que era um camareiro de hotel, enquanto ajudava nas tarefas da casa. Quando alguém percebia que as coisas tinham sido feitas, ele dizia: "Deve ter sido o camareiro". Mitch ajudava-nos bastante e fazia com que a família se divertisse e se sentisse bem.

Os meninos e as meninas de quem falei demonstraram o que sabiam fazendo coisas como santificar o Dia do Senhor, obedecer à Palavra de Sabedoria, usar roupas recatadas e ser bondosos com os amigos e a família. Vocês também podem demonstrar o que sabem guardando esses e os outros mandamentos.

Ser membro d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias significa que nos foi dada a oportunidade de receber todas as bênçãos do evangelho. Todos os dias vocês podem dizer com convicção:

Sou um filho de Deus.

Sei que o Pai Celestial me ama e eu O amo.

Posso orar ao Pai Celestial em qualquer momento e em qualquer lugar.

Estou tentando lembrar-me de seguir Jesus Cristo.

Decidam hoje que demonstrarão o que sabem, seguindo Jesus Cristo com fé. O caminho para voltar ao Pai Celestial não é fácil. Vocês precisarão ser corajosos para prosseguir dia após dia seguindo o Salvador. Presto o meu testemunho de que ao decidirem demonstrar o que sabem, seguindo Jesus Cristo com fé, vocês terão paz e felicidade agora e por toda a eternidade. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

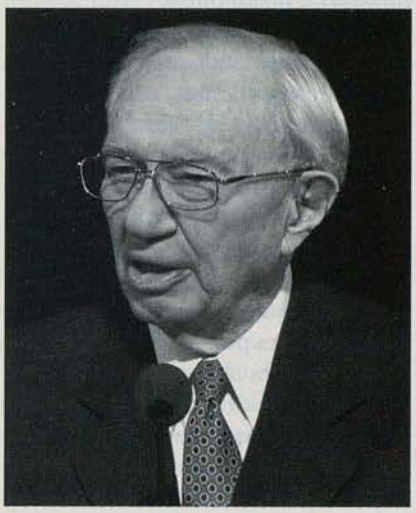
NOTAS

1. 3 Néfi 27:21
2. *Músicas para Crianças*, p. 40.
3. John S. Netherton. "Sticking to Standards" ["Fiel aos Padrões", não disponível em português], *Friend*, maio de 2000, p. 47.
4. Caitlin McGrath. "A Modest Choice" ["Opção pelo Recato", não disponível em português], *Friend*, maio de 2000, última contracapa.
5. Gordon B. Hinckley, "Deus Não Nos Deu o Espírito de Temor", *A Liahona*, fevereiro de 1985, p. 21.
6. Lucas 10:37.
7. Chelsea M. Bryant. "Creating Kindness" ["Agir com Bondade", não disponível em português], *Friend*, março de 2000, p. 35.

Vocês São Filhos de Deus

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Nunca se esqueçam, meus queridos amiguinhos, que vocês são realmente filhos de Deus (...), que Ele os ama e deseja ajudá-los e abençoá-los.



Meus queridos jovens amigos, meus amados meninos e meninas. Sou tão grato por estar com vocês no momento em que comemoram o 125º aniversário da Primária.

Acho que nunca antes houve uma reunião como esta para meninos e meninas. Falo a vocês do grande Centro de Conferências aqui em Salt Lake City. Ele está repleto de crianças, pais e professores — 21.000 pessoas no total. E, em milhares de outros locais no mundo todo, vocês se reuniram para comemorar esta grande ocasião. Minhas palavras serão traduzidas para muitos idiomas. Estamos em diversos países e honramos bandeiras diferentes. Mas temos uma grande coisa em comum: somos todos membros d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. E o fato de nos reunirmos em tantos lugares diferentes é um sinal do maravilhoso crescimento que esta Igreja vem experimentando desde que foi estabelecida.

Nem sempre houve uma Primária na Igreja. Nos primeiros 48 anos de sua história, os meninos e as meninas não possuíam sua própria organização. Então, uma mulher muito querida chamada Aurélia Spencer Rogers achou que os meninos deveriam ter sua própria organização onde pudessem ser "treinados para tornarem-se homens melhores".

Sua sugestão foi levada ao Presidente da Igreja, que na ocasião era John Taylor. Ele pensou que se a organização era boa para os meninos, seria também boa para as meninas, pois elas fariam com que o canto soasse melhor. Assim, há cento e vinte e cinco anos, ocorreu a primeira reunião da Primária, com 224 meninos e meninas "para aprenderem obediência, fé em Deus, oração, pontualidade e boas maneiras". (*Encyclopedia of Mormonism*, Daniel H. Ludlow, ed., 5 volumes, [1992] 3:1146)

Daquele pequeno início, a Primária cresceu até se tornar uma parte da Igreja no mundo todo. Atualmente existem quase um milhão de vocês, crianças na Primária.

Isso é bom, porque meninos e meninas devem ter sua organização, assim como os rapazes, as moças e as pessoas mais velhas da Igreja têm sua organização de ensino.

As três mulheres que acabaram de falar a vocês dirigem o trabalho da Primária por todo o mundo. Juntas, elas têm um total de 23 filhos, então conhecem bem as coisas que interessam a vocês.

Como vocês são privilegiados, meus queridos amiguinhos, por terem professores maravilhosos. Eles os amam muito e esperam ansiosamente encontrá-los a cada semana e ensinar-lhes os caminhos do Senhor.

O irmão Artel Ricks conta uma história interessante a respeito de uma inspirada professora da Primária. Ele era um garotinho de cinco ou seis anos de idade. Certa noite, a família sentou-se à mesa e conversou a respeito de dízimo. Eles lhe disseram: "esse dízimo é um décimo de tudo o que ganhamos, e é pago ao Senhor por aqueles que O amam".

Ele amava o Senhor e também queria pagar seu dízimo ao Senhor. Assim, ele pegou suas pequenas economias e separou um décimo. Ele conta: "Fui para o único cômodo da casa que possuía uma tranca — o banheiro — e lá ajoelhei-me na banheira. Segurando três ou quatro moedas na palma da mão, pedi ao Senhor que as aceitasse [Eu tinha certeza de que Ele iria aparecer e apanhá-las de minha mão]. Implorei ao Senhor por algum tempo. [Mas nada aconteceu. Por que Ele não aceitava meu dízimo?] Ao me erguer, senti-me tão indigno que não consegui contar a ninguém o que tinha acontecido. (. . .)

Poucos dias depois, na Primária, a professora disse que ela se sentiu inspirada a falar a respeito de algo que não estava na lição. Fiquei admirado



quando ela nos ensinou a pagar o dízimo [ao bispo, o servo do Senhor]. Mas o que aprendi foi muito mais importante do que o modo de pagar o dízimo. Aprendi que o Senhor ouvira e respondera minha oração, que Ele me amava e que eu era importante para Ele. Anos mais tarde, ainda senti-me grato por uma outra lição que minha professora da Primária ensinara naquele dia: ensinar conforme a orientação do Espírito.

A recordação daquela ocasião era tão tocante que por mais de trinta anos eu não consegui contá-la. Ainda hoje, depois de sessenta anos, ainda acho difícil falar a esse respeito sem sentir lágrimas nos olhos. O triste é que uma maravilhosa professora da Primária jamais soube que por seu intermédio, o Senhor falou a um garotinho." ("Uma Resposta à Oração", Artel Ricks, *A Liahona,* maio de 1988, p. 28)

Eu também freqüentei a Primária quando era pequeno. Naqueles dias, reuníamo-nos às terças- feiras, depois da escola. Parecia-me que estávamos sempre cansados e famintos no fim da tarde após as aulas. Mas nossas professoras eram muito gentis e boas para nós. Traziam, freqüentemente, um biscoito para comermos, mas o mais importante, ensinavam-nos lições valiosas e maravilhosas. Na Primária aprendemos a respeito de Jesus e de Seu grande amor por nós. Aprendemos a respeito de Deus, nosso Pai Eterno, a quem podemos nos dirigir em oração.

Aprendemos a respeito do menino Joseph, que foi para o bosque orar e cuja oração foi respondida com a visita de nosso Pai Celestial e de Seu Filho Jesus Cristo. Aprendemos a respeito da história da Igreja, a respeito de homens, mulheres, meninos e meninas corajosos e fiéis que trabalharam arduamente para fortalecer a Igreja. Aprendemos a ser gentis uns com os outros e a ajudar em todas as circunstâncias. Aprendemos que é muito importante ajudar nas tarefas de casa. Aprendemos a nos comportar bem.

A Primária agora é realizada aos domingos. Por muitas razões, é uma ocasião melhor. Não estamos cansados depois de ter aulas o dia inteiro. Sei que acham que a Primária é um pouco longa, mas nossos professores estão bem preparados e não só temos boas lições, mas temos também boas atividades.

Cantamos juntos essas maravilhosas músicas da Primária. Uma que cantávamos quando eu era pequeno dizia:

Pai, concede-nos a luz,
Faz-nos bem viver;
Ilumina o nosso olhar,
Faz-nos compreender.
Nós queremos a missão,
De propagar a luz.
Ó dá-nos tal missão, Senhor.
Dá-nos, ó Jesus!
("A Luz de Deus" *Hinos,* nº 77)

As palavras dessa linda canção foram escritas por Matilda W. Cahoon que foi minha professora na escola quando eu era pequeno.

Vocês agora têm o lindo livro *Músicas para Crianças,* repleto de músicas escritas apenas para vocês. Algumas delas foram cantadas aqui, hoje. Todos cantamos essa música maravilhosa que foi escrita para vocês, crianças da Primária, mas que agora é cantada pela Igreja como um todo. É uma linda canção. E ela fala de uma verdade grande e maravilhosa.

Sou um filho de Deus,
Por Ele estou aqui.
Mandou-me à Terra,
Deu-me um lar,
E pais tão bons pra mim.

Ensinai-me, ajudai-me
As leis de Deus guardar
Para que um dia eu vá
Com Ele habitar.
("Sou um Filho de Deus", *Hinos,* nº 193)



Que canção maravilhosa! E que grande verdade ela ensina. Vocês têm um pai terreno. Ele é o querido companheiro de sua mãe. Espero que vocês o amem e que sejam obedientes a ele. Mas vocês têm um outro pai, que é o seu Pai no Céu. Ele é o Pai do seu espírito, assim como seu pai terreno é o pai do seu corpo. E é tão importante que vocês amem e obedeçam a seu Pai no Céu quanto o é que amem e obedeçam a seu pai terreno.

Nós falamos com nosso pai terreno. Ele é nosso bom amigo, nosso protetor, aquele que normalmente fornece nosso alimento, nossa roupa e nossa casa. Mas também falamos a nosso Pai no Céu. Fazemos isso com a oração. Espero que todas as noites e todas as manhãs, vocês se ajoelhem e falem com seu Pai no Céu. Espero que, pela manhã, agradeçam a Ele pela noite de descanso, pelo calor, pelo conforto e pelo amor que sentem em sua casa. Espero que peçam a Ele que os proteja, abençoe e guie durante o dia. Espero que orem por seu pai, sua mãe, seus irmãos e irmãs, e que se lembrem de todos os doentes e necessitados. Espero que se lembrem dos missionários da Igreja quando orarem.

À noite, antes de irem dormir, espero que se ajoelhem novamente e agradeçam a Ele pelas bênçãos do dia. Agradeçam a Ele novamente por seus pais e por seus professores. Peçam a Ele que os abençoe com uma boa noite de sono e que abençoe a todas as outras pessoas, em particular aquelas que estão passando por necessidades e que não têm alimento nem um bom lugar para dormir.

Não é pedir demais, é? Gastar alguns minutos por dia para falar com seu Pai no Céu, sabendo que são filhos de Deus?

Se vocês realmente sabem que são filhos de Deus, saberão também que Ele espera muito de vocês, Seus filhos. Ele espera que sigam Seus ensinamentos e os ensinamentos de Seu querido Filho, Jesus. Ele espera que sejam generosos e bondosos com os outros. Ele Se sentirá ofendido se vocês falarem palavrões ou expressões mal educadas. Ele Se sentirá ofendido se forem desonestos de qualquer forma, se enganarem ou se roubarem qualquer coisa que seja. Ele ficará feliz se vocês se lembrarem dos menos afortunados em suas orações a Ele. Ele cuidará de vocês, os guiará e os protegerá. Ele os abençoará com seus deveres escolares e em sua Primária. Ele os abençoará em sua casa e vocês serão meninos e meninas melhores, obedientes a seus pais, brigando menos com seus irmãos e irmãs, ajudando em casa.

E assim vocês crescerão para se tornarem rapazes e moças valorosos nesta Igreja. Vocês serão também melhores membros da comunidade.

Todo homem ou mulher que já caminhou sobre a Terra, mesmo o Senhor Jesus, já foi um menino ou uma menina como vocês. Eles cresceram semelhantes ao exemplo que seguiram. Se esse exemplo foi bom, então eles se tornaram bons homens e mulheres.

Nunca se esqueçam, meus queridos amiguinhos, que vocês são realmente filhos de Deus, que herdaram parte de Sua natureza divina, que Ele os ama e deseja ajudá-los e abençoá-los. Oro para que nosso Pai Celestial os abençoe. Que Ele sorria para vocês lá do Céu. Que vocês andem por Seus caminhos e sigam Seus ensinamentos. Que jamais falem as coisas ruins que os meninos e meninas estão inclinados a falar na escola. Que orem sempre a Ele, e o façam sempre em nome de Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo. Que cada um de nós decida sempre segui-Lo com fé. Que a vida seja boa para vocês, pois são de fato filhos de Deus, dignos e merecedores de Seu amor e bênção.

Nunca se esqueçam que são membros d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Oro para que o Senhor os abençoe, e deixo-lhes o meu amor, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Eles Falaram para Nós

Relatório para as crianças da Igreja a respeito da 173ª Conferência Geral Anual de 5 e 6 de abril de 2003

Presidente Gordon B. Hinckley: O evangelho de Jesus Cristo é o caminho da paz. Na medida em que o seguirmos e o incorporarmos à nossa vida, nesta mesma medida seremos abençoados e prosperaremos. Que coisa maravilhosa é estarmos envolvidos nesta obra grandiosa. Regozijemo-nos por nossa grande oportunidade. Sirvamos com alegria.

Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: Desejar não substituirá a preparação cuidadosa para enfrentar as provas da vida. A preparação é um trabalho árduo, porém absolutamente essencial ao nosso progresso.

Nossa jornada rumo ao futuro não será uma rodovia plana e reta que se estende daqui até a eternidade. Ao contrário, haverá bifurcações e curvas, sem falar dos solavancos inesperados. Precisamos orar diariamente a um Pai Celestial amoroso, que quer que sejamos bem-sucedidos na vida.

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: Existem tantos tons de cinza em relação ao que é certo e errado que cada um de vocês precisa decidir onde deve passar a linha demarcatória. Rogo-lhes encarecidamente que, se tiverem qualquer dúvida na mente ou coração de modo a não terem certeza se uma conduta pessoal está certa ou errada, não façam isso. Todos temos o arbítrio moral, e o dom do Espírito Santo aguçará nossa percepção do que é certo ou errado, verdadeiro ou falso.

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos: Por meio da oração, podemos mostrar nosso amor a Deus. E Ele fez com que isso fosse muito fácil. Podemos orar a Ele a qualquer momento. Não é preciso nenhum equipamento especial. Nem ao menos temos que carregar baterias ou pagar uma taxa de serviços mensal. (...)



Podemos fazer orações até em silêncio. Podemos orar em pensamento, particularmente quando as palavras atrapalhariam. (...)

Encerramos nossa oração dizendo: "em nome de Jesus Cristo. Amém". Quando ouvimos a oração de outra pessoa, dizemos de modo audível o nosso "amém", que significa: "Essa é minha oração também".

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos: Como os pioneiros, devemos agradecer a Deus pelas nossas adversidades e orar para que saibamos como enfrentá-las. Por meio dessa atitude e com fé e obediência, faremos com que se cumpram as promessas que Deus nos fez. É tudo parte do plano.

Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos: O Espírito Santo é um personagem de Espírito, um membro separado e distinto da Deidade. Ele é uma testemunha ou alguém que testifica a respeito do poder de Deus, da divindade de Cristo e da verdade do evangelho restaurado. (...)

(...) Ao sermos confirmados, recebemos o direito da companhia do Espírito Santo, mas esse é um direito ao qual precisamos ser dignos continuamente, por meio da obediência e da dignidade. Não podemos supor que se trata de um direito adquirido.

Élder Dennis B. Neuenschwander, da Presidência dos Setenta: As reuniões sacramentais são na verdade mais do que apenas reuniões. São momentos sagrados em um lugar santo. Durante esses momentos semanais, refletimos sobre o mais misericordioso ato de sacrifício que este mundo jamais conheceu. Ponderamos sobre o amor de Deus, que deu Seu Filho Unigênito para que pudéssemos conseguir a vida eterna. Ao partilharmos do sacramento, lembramo-nos Dele e expressamos o nosso desejo de tomar o Seu nome sobre nós e de guardar os Seus mandamentos. ■

Ensinamentos para os Nossos Dias — 2003

As reuniões do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro no quarto domingo de cada mês deverão ser reservadas para os "Ensinamentos para os Nossos Dias". Todos os anos, a Primeira Presidência determina 10 tópicos, com as respectivas referências, para serem utilizados nessas reuniões. A seguir, encontram-se os tópicos e as referências designados para 2003. Dois tópicos adicionais deverão ser determinados pelas presidências de estaca e distrito.

As discussões nas reuniões do quarto domingo devem basear-se em uma ou talvez duas referências designadas que melhor se adaptem às circunstâncias e necessidades do quórum ou dos integrantes da classe; os professores não precisam usar todas as referências. Incentivamos os líderes e instrutores a realizarem debates durante essas reuniões e não palestras ou apresentações. Eles devem levar em consideração as maneiras de incentivar o quórum e os membros da classe a aplicarem os princípios discutidos. Sugestões quanto a preparação e ao desenvolvimento dos debates no quórum ou em classe podem ser encontradas em *Ensino, Não Há Maior Chamado* e *Guia de Ensino.*

1. Esperança por intermédio da Expiação de Jesus Cristo

Mateus 27:11–61; Lucas 22:39–46; João 20:1–22; Alma 34:8–18; 42; D&C 19:1–20.

James E. Faust, "A Expiação: Nossa Maior Esperança", *A Liahona*, janeiro de 2002, pp. 19–22.

Dallin H. Oaks, "O Evangelho em Nossa Vida", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 36–39.

Joseph B. Wirthlin, "'Vinde após Mim'", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 15–18.

"A Expiação", capítulo 12 de *Princípios do Evangelho.*

2. O Propósito dos Dízimos e das Ofertas

Malaquias 3:8–12; D&C 64:23; 119:1–4; 120:1.

Gordon B. Hinckley, "Andamos pela Fé", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 80–82.

Jeffrey R. Holland, "'Como um Jardim Regado'", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 37–39.

"Dízimos e Ofertas", capítulo 32 de *Princípios do Evangelho.*

3. Oração

Mateus 6:9–13; 7:7; Alma 7:23; D&C 93:49.

Thomas S. Monson, "Eles Oram e Vão em Frente", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 54–57.

James E. Faust, "A Oração como Corda Salva-Vidas", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 62–69.

Henry B. Eyring, "A Oração", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 16–19.

"Oração Individual e Familiar", lição 34 do *Manual Básico da Mulher SUD, Parte B.*

4. Ter Bom Ânimo

João 14:27; 16:33; 2 Néfi 4:16–35; 10:23; D&C 78:17–22.

Gordon B. Hinckley, "Voltamo-nos para Cristo", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 101–102.

Thomas S. Monson, "Agora É o Tempo", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 68–71.

M. Russell Ballard, "As Coisas Pacíficas do Reino", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 98–101.

"Fé em Jesus Cristo", capítulo 18 de *Princípios do Evangelho.*

5. Amar e Fortalecer Nosso Próximo

Mateus 22:35–40; Lucas 22:31–32; Mosias 23:15; D&C 88:123–125; 108:7.

Gordon B. Hinckley, "Estender a Mão para Erguer Outra Pessoa", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 60–67.

Boyd K. Packer, "Crianças", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 7–10.

M. Russell Ballard, "A Doutrina da Inclusão", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 40–43.

"Amor, Caridade e Serviço", lição 8 do *Manual Básico da Mulher SUD, Parte A.*

6. Andar pela Fé

Hebreus 11; Alma 32:16–23; Éter 12:4–22, 27.

Gordon B. Hinckley, "Andamos pela Fé", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 80–82.

David B. Haight, "A Fé que Possuem os Nossos Profetas", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 24–27.

Russell M. Nelson, "Que Firme [É o Nosso] Alicerce", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 83–86.

"Fé em Jesus Cristo", lição 1 do *Manual Básico da Mulher SUD, Parte A.*

7. Dar o Melhor de Nós pelo Senhor

Mateus 25:14–30; Mosias 3:19; 5:12–13; D&C 76:50–70

James E. Faust, "'Alguma Grande Coisa'", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 53–56.

Neal A. Maxwell, "Consagrar a Vossa Ação", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 39–42.

Joseph B. Wirthlin, "Um Passo de Cada Vez", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 27–30.

"Edificar o Reino de Deus", lição 35 de *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte B.*

8. Não Se Ofendam com Facilidade

Lucas 15:11–32; I Coríntios 12:1–27; 2 Néfi 26:24–28; 3 Néfi 11:28–30.

Thomas S. Monson, "Cunhas Ocultas", *A Liahona,*



julho de 2002, pp. 19–22.

Jeffrey R. Holland, "O Outro Filho Pródigo", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 69–72.

"Dar e Receber Perdão", lição 33 de *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte B.*

9. Fortalecer os Novos Conversos

Mateus 25:31–46; Lucas 15; Mosias 2:17.

Richard G. Scott, "A Conversão Plena Traz Felicidade", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 26–28.

Henry B. Eyring, "Verdadeiros Amigos", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 29–32.

"Integração: Uma Responsabilidade do Sacerdócio", lição 10 de *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte B.*

10. Viver pelo Espírito

Gênesis 37; 39–45.

L. Tom Perry, "Tornar-nos Homens em Quem Haja o Espírito de Deus", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 42–45.

Robert D. Hales, "Sair da Escuridão para Sua Maravilhosa Luz", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 77–80.

"O Dom do Espírito Santo", lição 4 do *Manual Básico da Mulher SUD, Parte A.* ■

Guia de Recursos para o *Manual 1 do Sacerdócio Aarônico*

Para ser usado em 2003, aulas de 25 a 49

Os recursos a seguir podem ser utilizados para complementar, mas não substituir, as lições de 25 a 49. Pede-se que as lições sejam ministradas na ordem em que foram impressas. O manual não inclui uma lição específica para o Natal. Se você deseja dar uma aula especial no domingo de Natal (21 de dezembro), sugerimos utilizar discursos de conferências, artigos d'*A Liahona* e hinos centrados na Expiação, Ressurreição, vida e missão do Salvador. A = *O Amigo*

Lição 25: Perdão

Boyd K. Packer, "'O Toque da Mão do Mestre'", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 25–28.

Jay E. Jensen, "Você Sabe Arrepender-se?" *A Liahona,* abril de 2002, pp. 14–17.

Richard C. Edgley, "'Eis Aqui o Homem'", *A Liahona,* janeiro de 2000, pp. 49–51.

"Dar Valor ao Sacrifício do Salvador", *A Liahona,* junho de 2001, pp. 26–27.

Lição 26: Fazer o Bem no Dia do Senhor

Thomas S. Monson, "Tornarmo-nos o Melhor Que Pudermos Ser", *A Liahona,* janeiro de 2000, pp. 21–24.

H. Aldridge Gillespie, "A Bênção de Santificar o Dia do Senhor", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 93–95.

Karen F. Church, "Domingo em Família", *A Liahona,* abril de 2000, p. 48.

Lição 27: Reverência

James E. Faust, "'Aos Que Me Honram Honrarei'", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 53–56.

L. Tom Perry, "Reverência", *A Liahona,* março de 2002, p. A2–3.

Lição 28: Respeito pelas Mulheres

Spencer W. Kimball, "Harmonia no Casamento", *A Liahona,* outubro de 2002, pp. 36–41.

James E. Faust, "Ser Mulher: A Mais Elevada Posição de Honra", *A Liahona,* julho de 2000, pp. 116–119.

Margaret D. Nadauld, "A Alegria de Ser Mulher", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 17–19.

Lição 29: A Família Eterna

Russell M. Nelson, "'Ponha em Ordem Sua Casa'", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 80–83.

Sheri L. Dew, "Não É Bom Que o Homem ou a Mulher Esteja Só", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 13–15.

Alfonso Castro Vázquez, "'Quero uma Família Eterna'", *A Liahona,* agosto de 2000, pp. 26–28.

Lição 30: O Plano de Salvação

Jeffrey R. Holland, "A Obra Missionária e a Expiação", *A Liahona,* outubro de 2001, pp. 26–32.

Christoffel Golden Jr., "O Plano de Nosso Pai", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 33–35.

Jay E. Jensen, "Mantenha a Perspectiva Eterna", *A Liahona,* julho de 2000, pp. 32–34.

L. Aldin Porter, "Nosso Destino", *A Liahona,* janeiro de 2000, pp. 77–79.

Lição 31: Perseverança na Oração e Jejum

James E. Faust, "A Oração como Corda Salva-Vidas", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 62–69.

Joseph B. Wirthlin, "A Lei do Jejum", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 88–91.

Vaughn J. Featherstone, "Haverá Sempre um Elo", *A Liahona,* janeiro de 2000, pp. 15–18.

Lição 32: Dízimo

Jeffrey R. Holland, "'Como um Jardim Regado'", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 37–39.

Earl C. Tingey, "A Lei do Dízimo", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 10–12.

Gloria Olave, "'Até Que Não Haja Lugar Suficiente para a Recolherdes'", *A Liahona,* abril de 2001, pp. 26–28.

Lição 33: Estudo das Escrituras

Boyd K. Packer, "O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 71–74.

Russell M. Nelson, "Viver Sob a Orientação das Escrituras", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 19–22.

Trisha Swanson Dayton, "Vencer Minha Guerra", *A Liahona,* agosto de 2001, pp. 26–28.

Lição 34: Obediência

Richard G. Scott, "Faze o Bem", *A Liahona,* março de 2001, pp. 10–17.

Robert D. Hales, "Retorne com Honra", *A Liahona,* novembro de 2001, pp. 10–15.

Spencer J. Condie, "A Disposição de Fazer o Bem Continuamente", *A Liahona,* junho de 2001, pp. 14–21.

Glenn L. Pace, "Fiquem no Trem", *A Liahona,* março de 2002, pp. 26–27.

Lição 35: Sacramento

Boyd K. Packer, "Purificados", *A Liahona,* julho de 1997, pp. 8–10.

David B. Haight, "Jesus de Nazaré", *A Liahona*, julho de 1994, pp. 85–88.

Peter B. Gardner, "Mais Que Palavras", *A Liahona,* fevereiro de 2002, pp. 28–29.

Wayne B. Lynn, "Velho Demais para Distribuir o Sacramento?" *A Liahona,* maio de 2001, pp. 8–9.

Lição 36: Testemunho

James E. Faust, "Um Testemunho Crescente", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 69–71.

Joseph B. Wirthlin, "Testemunho Puro", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 27–30.

Richard G. Scott, "O Poder de um Forte Testemunho", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 100–103.

Lição 37: Sacerdócio de Aarão

Thomas S. Monson, "Preparar o Caminho", *A Liahona,* fevereiro de 2001, pp. 2–7.

Robert D. Hales, "Cumprir Nosso Dever para com Deus", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 43–46.

John H. Groberg, "O Poder do Sacerdócio", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 51–53.

Lição 38: Magnificar o Chamado como Portador do Sacerdócio Aarônico

Thomas S. Monson, "O Chamado para Servir", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 57–60.

Spencer J. Condie, "Tornar-nos um Grande Benefício para Nossos Semelhantes", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 48–50.

H. David Burton, "Honrar o Sacerdócio", *A Liahona,* julho de 2000, pp. 46–48.

Lição 39: Obra Missionária através do Exemplo

Thomas S. Monson, "'Um Menino Pequeno os Guiará'", *A Liahona,* junho de 2002, pp. 2–9.

Dallin H. Oaks, "Compartilhar o Evangelho", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 7–10.

Peter Arungwa, "Cinco Voltas", *A Liahona,* setembro de 2000, pp. 46–47.

Lição 40: Casa do Senhor

James E. Faust, "'Quem Subirá ao Monte do Senhor?'" *A Liahona,* agosto de 2001, pp. 2–5.

Jeffrey R. Holland, "Como Pombas nas Janelas", *A Liahona,* julho de 2000, pp. 90–93.

Tayo M. Tuason, "Quando o Senhor Me Abriu os Olhos", *A Liahona,* junho de 2000, pp. 30–31.

Lição 41: Pureza Pessoal

Thomas S. Monson, "Pornografia — Inimigo Mortal", *A Liahona,* novembro de 2001, pp. 2–6.

Boyd K. Packer, "Crocodilos Espirituais",

A Liahona, outubro de 2002, pp. 8–11.

Neal A. Maxwell, "O Sétimo Mandamento: Um Escudo", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 90–93.

"Perigo à Vista! Evitar a Armadilha da Pornografia", *A Liahona,* outubro de 2002, pp. 12–17.

Lição 42: Honestidade

Gordon B. Hinckley, "Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens", *A Liahona,* abril de 2001, pp. 30–41.

Gordon Swensen, "O Braço da Honra", *A Liahona,* março de 2001, pp. 8–9.

Lição 43: Ferramentas para o Estudo das Escrituras

Boyd K. Packer, "O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 71–74.

Russell M. Nelson, "Viver Sob a Orientação das Escrituras", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 19–22.

"Sugestões para o Estudo das Escrituras", *A Liahona,* setembro de 2001, p. 29.

Lição 44: Como Ser um Melhor Mestre Familiar

Henry B. Eyring, "'Velai Comigo'", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 44–47.

John L. Haueter, "Companheiro Júnior", *A Liahona,* novembro de 2001, pp. 28–30.

Malcolm W. Watson, "Mestres Familiares Até o Fim", *A Liahona,* setembro de 2000, pp. 43–44.

Lição 45: O Sagrado Poder da Criação

Boyd K. Packer, "'Sois o Templo de Deus'", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 85–88.

Jeffrey R. Holland, "Pureza Pessoal", *A Liahona,* outubro de 2000, pp. 40–43.

David E. Sorensen, "Uma Cascavel Não Pode Ser Animal de Estimação", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 48–50.

Lição 46: Tomar Decisões

James E. Faust, "Quem Vocês Pensam Que São? — Uma Mensagem para os Jovens", *A Liahona,* junho de 2001, pp. 2–7.

Sharon G. Larsen, "Seu Guia Celestial", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 104–106.

Lição 47: Consagração e Sacrifício

Neal A. Maxwell, "Consagrar a Vossa Ação", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 39–42.

M. Russell Ballard, "A Lei do Sacrifício", *A Liahona,* março de 2002, pp. 10–20.

Carol B. Thomas, "Sacrifício — Um Investimento Eterno", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 77–79.

Cameron McCoy, "Nunca Mais Olhei para Trás", *A Liahona,* março de 2001, pp. 34–37.

Lição 48: Poder para Batizar

Boyd K. Packer, "Línguas Repartidas como que de Fogo", *A Liahona,* julho de 2000, pp. 7–10.

Robert D. Hales, "O Convênio do Batismo: Estar no Reino e Ser do Reino", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 6–9.

Sergio Arroyo, "David Mostrou o Caminho", *A Liahona,* abril de 2001, pp. 28–29.

Lição 49: Usar o Tempo com Sabedoria

Neal A. Maxwell, "Sabedoria e Ordem", *A Liahona,* dezembro de 2001, pp. 18–23.

Dallin H. Oaks, "Enfoque e Prioridades", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 99–102.

Joseph B. Wirthlin, "As Lições Aprendidas na Jornada da Vida", *A Liahona,* maio de 2001, pp. 34– 43. ■

Guia de Recursos para o *Manual 1 das Moças*

Para ser utilizado em 2003, lições de 25 a 48.

Os recursos a seguir podem ser utilizados para complementar, mas não substituir, as lições de 25 a 48. Pede-se que as lições sejam ministradas na ordem em que foram impressas. O manual não inclui uma lição específica para o Natal. Se você deseja dar uma aula especial no domingo de Natal (21 de dezembro), sugerimos utilizar discursos de conferências, artigos d'*A Liahona* e hinos centrados na Expiação, Ressurreição, vida e missão do Salvador.

Lição 25: Dia do Senhor

Thomas S. Monson, "Tornarmo-nos o Melhor que Pudermos Ser", *A Liahona,* janeiro de 2000, pp. 21–24.

H. Aldridge Gillespie, "A Bênção de Santificar o Dia do Senhor", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 93–95.

Karen F. Church, "Domingo em Família", *A Liahona,* abril de 2000, p. 48.

Lição 26: Testemunho

James E. Faust, "Um Testemunho Crescente", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 69–71.

Joseph B. Wirthlin, "Testemunho Puro", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 27–30.

Richard G. Scott, "O Poder de um Forte Testemunho", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 100–103.

Lição 27: Estudo das Escrituras

Boyd K. Packer, "O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 71–74.

Russell M. Nelson, "Viver Sob a Orientação das Escrituras", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 19–22.

Trisha Swanson Dayton, "Vencer Minha Guerra", *A Liahona,* agosto de 2001, pp. 26–28.

Lição 28: Resistência ao Pecado

James E. Faust, "Isso Não Pode Acontecer Comigo", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 51–54.

Neal A. Maxwell, "As Tentações e Seduções do Mundo", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 43–46.

Dallin H. Oaks, "O Desafio de Tornar-se", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 40–43.

Darrin Lythgoe, "Resistir à Tentação", *A Liahona,* novembro de 2001, p. 7.

Lição 29: Segunda Vinda

Gordon B. Hinckley, "Na Mais Gloriosa das Épocas", *A Liahona,* janeiro de 2000, pp. 87–90.

Gordon B. Hinckley, "Os Tempos em Que Vivemos", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 83–86.

Russell M. Nelson, "Jesus o Cristo: Nosso Mestre e Muito Mais", *A Liahona,* abril de 2000, pp. 4– 19.

Lição 30: Serviço

L. Tom Perry, "Aprendendo a Servir", *A Liahona,* maio de 2002, pp. 10–19.

David B. Haight, "Gratidão e Serviço", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 85–88.

Roger Terry, "'Um Destes Meus Pequeninos Irmãos'", *A Liahona,* dezembro de 2000, pp. 18–24.

Huang Syi-hua, "Servir de Todas as Maneiras Possíveis", *A Liahona,* agosto de 2001, pp. 44–45.

Lição 31: Atividades em Grupo: Base para um Bom Namoro

Gordon B. Hinckley, "Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens", *A Liahona,* abril de 2001, pp. 30–41.

Lara Bangerter, "O Homem dos Meus Sonhos", *A Liahona,* fevereiro de 2002, pp. 46–47.

Lição 32: Pureza Pessoal Através da Autodisciplina

James E. Faust, "O Inimigo Interior", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 54–57.

Boyd K. Packer, "Crocodilos Espirituais", *A Liahona,* outubro de 2002, pp. 8–11.

Jeffrey R. Holland, "Pureza Pessoal", *A Liahona,* outubro de 2000, pp. 40–43.

Lição 33: Evitar a Má Influência da Mídia

Thomas S. Monson, "Pornografia — Inimigo Mortal", *A Liahona,* novembro de 2001, pp. 2–6.

David E. Sorensen, "Uma Cascavel Não Pode Ser Animal de Estimação", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 48–50.

"Perigo à Vista! Evitar a Armadilha da Pornografia", *A Liahona,* outubro de 2002, pp. 12–17.

Lição 34: Pensamentos Dignos

"Como Moldar o Caráter: Pensamentos Inspiradores do Presidente David O. McKay", *A Liahona,* setembro de 2001, pp. 40–41.

Richard G. Scott, "Obter Conhecimento e a Força para Aplicá-lo com Sabedoria", *A Liahona,* agosto de 2002, pp. 12–19.

"Vencer o Mundo", *A Liahona,* setembro de 2000, pp. 26–27.

Lição 35: Viver Retamente em Meio às Pressões

Neal A. Maxwell, "Popularidade e Princípios", *A Liahona,* agosto de 1996, 14–19.

L. Lionel Kendrick, "Força Durante as Dificuldades", *A Liahona,* março de 2002, pp. 28–35.

Richard C. Edgley, "Os Maçaricos de Satanás", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 52–53.

Sharon G. Larsen, "Permanecer em Lugares Santos", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 103–105.

Lição 36: Importância da Verdade, para Viver Virtuosamente

Gordon B. Hinckley, "Pilares da Verdade", *A Liahona,* maio de 2002, pp. 2–8.

Thomas S. Monson, "'Sê o Exemplo'", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 115–118.

James E. Faust, "Encontrar Vida Abundante", *A Liahona,* novembro de 2000, pp. 2–6.

Lição 37: Cuidados com Nosso Corpo Físico

Boyd K. Packer, "'Sois o Templo de Deus'", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 85–88.

Neal A. Maxwell, "Sabedoria e Ordem", *A Liahona,* dezembro de 2001, pp. 18–23.

M. Russell Ballard, "'Suas Palavras Recebereis'", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 79–82.

Lição 38: Nutrição e a Palavra de Sabedoria

Gordon B. Hinckley, "Derrotar os Golias de Nossa Vida", *A Liahona,* fevereiro de 2002, pp. 2–6.

Jeni Willardson, "Um Peixe Fora D'Água", *A Liahona,* novembro de 2001, p. 31.

Brad Wilcox, "Pergunta Perigosa", *A Liahona,* maio de 2000, pp. 32–35.



Lição 39: Uso de Drogas

Gordon B. Hinckley, "Esta Época Privilegiada", *A Liahona,* setembro de 1995, pp. 2–7.

Dallin H. Oaks, "Pecado e Sofrimento", *A Liahona,* abril de 1994, pp. 26–32.

Jennifer Parry, "Ser Aceita", *A Liahona,* março de 2000, pp. 11–12.

Colleen Whitley, "'Não Estou Prejudicando'", *A Liahona,* março de 2000, pp. 40–42.

Lição 41: Capacidade para Ser Bem-Sucedida

Joseph B. Wirthlin, "As Lições Aprendidas na Jornada da Vida", *A Liahona,* maio de 2001, pp. 34– 43.

John B. Dickson, "Quando a Vida Se Torna Difícil", *A Liahona,* maio de 2002, pp. 28–31.

Mary Ellen W. Smoot, "Constante e Imutável", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 106–108.

Lição 42: Coragem de Tentar

Gordon B. Hinckley, "Viver com Nossas Convicções", *A Liahona,* setembro de 2001, pp. 2–7.

James E. Faust, "Não Temais", *A Liahona,* outubro de 2002, pp. 2–7.

Jeffrey R. Holland, "'Não Rejeiteis, Pois, a Vossa Confiança'", *A Liahona,* junho de 2000, pp. 34–42.

María Patricia Rojas V., "Novos Sonhos em Lugar dos Antigos", *A Liahona,* setembro de 2001, pp. 45–46.

Lição 43: Viver Corretamente

Richard G. Scott, "Faze o Bem", *A Liahona,* março de 2001, pp. 10–17.

Robert D. Hales, "Retorne com Honra", *A Liahona,* novembro de 2001, pp. 10–15.

Spencer J. Condie, "A Disposição de Fazer o Bem Continuamente", *A Liahona,* junho de 2001, pp. 14–21.

Glenn L. Pace, "Fiquem no Trem", *A Liahona,* março de 2002, pp. 26–27.

Lição 44: Usar o Tempo com Sabedoria

Neal A. Maxwell, "Sabedoria e Ordem", *A Liahona,* dezembro de 2001, pp. 18–23.

Dallin H. Oaks, "Enfoque e Prioridades", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 99–102.

Joseph B. Wirthlin, "As Lições Aprendidas na Jornada da Vida", *A Liahona,* maio de 2001, pp. 34–43.

Lição 45: Valor do Trabalho

James E. Faust, "Horizontes Perdidos", *A Liahona,* agosto de 1999, pp. 2–6.

L. Tom Perry, "Tornar-se Auto-Suficiente", *A Liahona,* janeiro de 1992, pp. 72–74.

Lição 46: Propósito e Valor da Educação

Gordon B. Hinckley, "Fundo Perpétuo para Educação", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 60–67.

"'Verdades Claras e Simples: os Rapazes e as Moças Põem em Prática os Seis Conselhos do Profeta'", *A Liahona,* setembro de 2002, pp. 16–21.

Anne Yelvington Lynch, "Asas", *A Liahona,* fevereiro de 2000, pp. 26–29.

Lição 47: Encorajar o Desenvolvimento de Talentos

James E. Faust, "A Necessidade de Equilíbrio em Nossa Vida", *A Liahona,* março de 2000, pp. 2–7.

Carol B. Thomas, "Desenvolver Nosso Talento para Espiritualidade", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 106–108.

Marissa D. Thompson e Janna Nielsen, "Descobrir e Desenvolver Talentos", *A Liahona,* maio de 1999, pp. 40–41.

Lição 48: Metas a Curto Prazo São Degraus

Gordon B. Hinckley, "As Obrigações da Vida", *A Liahona,* maio de 1999, pp. 2–7.

James E. Faust, "'Alguma Grande Coisa'", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 53–56.

Joseph B. Wirthlin, "Um Passo de Cada Vez", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 27–30. ■

A Presidência Geral das Auxiliares

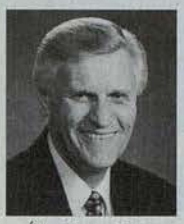
ESCOLA DOMINICAL


Élder John H. Groberg
Primeiro Conselheiro


Élder Merrill J. Bateman
Presidente


Élder Val R. Christensen
Segundo Conselheiro

RAPAZES


Élder Glenn L. Pace
Primeiro Conselheiro


Élder F. Melvin Hammond
Presidente


Élder Spencer J. Condie
Segundo Conselheiro

SOCIEDADE DE SOCORRO


Irmã Kathleen H. Hughes
Primeira Conselheira


Irmã Bonnie D. Parkin
Presidente


Irmã Anne C. Pingree
Segunda Conselheira

MOÇAS


Irmã Julie B. Beck
Primeira Conselheira


Irmã Susan W. Tanner
Presidente


Irmã Elaine S. Dalton
Segunda Conselheira

PRIMÁRIA


Irmã Sydney S. Reynolds
Primeira Conselheira


Irmã Coleen K. Menlove
Presidente


Irmã Gayle M. Clegg
Segunda Conselheira

NOTÍCIAS DA IGREJA

Chamados Novos Setentas; Os Líderes Falam de Guerra e Paz

Na sessão da tarde de sábado da 173ª Conferência Geral Anual, a Primeira Presidência anunciou algumas mudanças na Presidência dos Setenta e na presidência geral da Escola Dominical. Uma Autoridade Geral foi chamada para o Primeiro Quórum dos Setenta e cinco novas Autoridades Gerais e 37 novos Setentas-Autoridades de Área foram chamados.

Devido à sua recente indicação para reitor da Universidade Brigham Young, em Provo, o Élder Cecil O. Samuelson Jr., dos Setenta foi desobrigado do cargo de membro da Presidência dos Setenta. Ele foi também desobrigado do cargo de presidente geral da Escola Dominical.

O Élder Merrill J. Bateman, dos Setenta, foi chamado para fazer parte da Presidência dos Setenta e para ser o presidente geral da Escola Dominical. O Élder John H. Groberg e o Élder Val R. Christensen continuarão a servir como primeiro e segundo conselheiros, respectivamente, na presidência geral da Escola Dominical.

O Élder Bruce D. Porter, que é membro do Segundo Quórum dos Setenta desde 1995, foi chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta. As novas Autoridades Gerais chamadas para participar do Segundo Quórum dos Setenta são os Élderes Mervyn B. Arnold, Shirley D. Christensen, Clate W. Mask Jr., William W. Parmley e W. Douglas Shumway.

Foram apoiados também 37 Setentas-Autoridades de Área: 4 do Brasil, 2 do México, 2 da Nigéria, 12 dos Estados Unidos e um de cada um destes lugares: Argentina, Austrália, Áustria, Bolívia, Costa Rica, República Dominicana, Hong Kong, Indonésia, Itália, Panamá, Filipinas, Samoa, Espanha, Suíça, Formosa, Tonga e Venezuela. (Ver a lista completa de nomes na sessão "Apoio aos Líderes da Igreja" na página 23 desta edição.)

O Élder J. Devn Cornish, que é Setenta-Autoridade de Área da Área América do Norte Sudeste, foi desobrigado para servir como presidente de missão.

Durante a conferência geral, o Presidente Gordon B. Hinckley e outros líderes reconheceram a atual situação de conflito internacional e falaram palavras de consolo, orientação e instrução às pessoas em todas as partes do conflito.

Em resposta à pergunta "qual a posição da Igreja em tudo isso?" o Presidente Hinckley lembrou aos membros da Igreja que "não temos qualquer animosidade contra o povo muçulmano ou contra pessoas de qualquer outra religião. Sabemos e ensinamos que todas as pessoas da

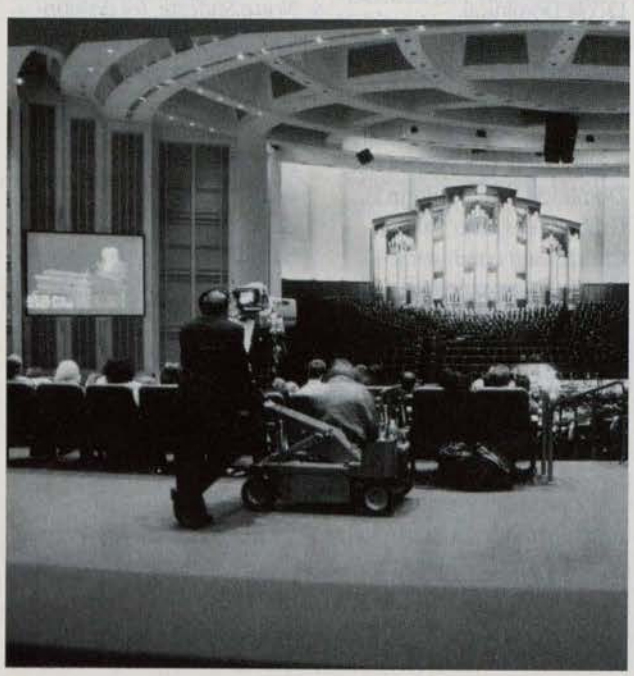
Terra fazem parte da família de Deus".

Ele pediu aos membros da Igreja que obedeçam à 12ª regra de fé, cada um apoiando as leis de seu próprio país e obedecendo ao governo, e acrescentou a advertência: "Jamais [digamos] coisas ou [participemos] de atos malignos dirigidos contra nossos irmãos e irmãs da Igreja de vários países, quer estejam deste ou do outro lado".

Para encerrar, admoestou os santos a orar pelas pessoas envolvidas no conflito e esperar no Salvador: "No final das contas, nós desta Igreja somos um povo de paz. Somos seguidores de nosso Redentor, o Senhor Jesus Cristo, que era o Príncipe da Paz".

No discurso que proferiu na manhã de sábado, o Presidente Hinckley falou da expansão contínua da Igreja. Ele observou que a Igreja constrói aproximadamente 400 capelas novas todos os anos e continua a construir "templos em toda a Terra". Ele disse também que cerca de 8 mil rapazes e moças participam do Fundo Perpétuo de Educação e que, em média, sua renda aumenta quatro vezes e meia devido ao aprendizado e formação acadêmica.

A Igreja anunciou pouco antes da conferência que não enviará missionários a Hong Kong até que se avalie melhor o vírus da pneumonia asiática. A segurança e o bem-estar dos missionários que já estão em Hong Kong são prioritários e vêm sendo acompanhados atentamente. A Presidência da Área Ásia e o consultor médico em Hong Kong reúnem-se diariamente para manterem-se informados dos acontecimentos e dar as instruções acertadas aos presidentes de missão, para que eles tomem as devidas precauções com os missionários. ■



Élder Mervyn B. Arnold

Dos Setenta



Se as pessoas tivessem rótulos, o Élder Mervyn Bennion Arnold, de 54 anos, que é um dos novos membros do Segundo Quórum dos Setenta, exibiria com orgulho um rótulo com as palavras "Fabricação Caseira, Granger, Utah".

O Élder Arnold nasceu em Salt Lake City em 19 de julho de 1948 e cresceu em uma região rural no oeste do Vale do Lago Salgado. "Tínhamos umas mil galinhas", diz ele, "uma vaca que nós, os filhos, tínhamos de ordenhar. Também tínhamos de cavar em volta de muitas beterrabas açucareiras". Os pais dele, John Everett Sorensen Arnold e Jasmine Bennion Arnold criaram cinco filhos e duas filhas com uma ética trabalhadora, de gratidão pelo que tinham e de amor à família e ao evangelho. "Aprendi ter amor às doutrinas da Igreja", diz o Élder Arnold, "e tenho grande apreço pelo Livro de Mórmon".

Quando lhe perguntam como conseguiu seu testemunho, o Élder Arnold responde que "é um processo gradual. As pessoas surgem em nossa vida, desde que somos bem pequenos e ajudam-nos a ganhar um testemunho que tem raízes profundas". Ele é capaz de dizer o nome de quase todos os professores e líderes do sacerdócio que teve e a influência que cada um exerceu sobre ele.

O Élder Arnold foi missionário no norte do México; depois, estudou na Universidade Brigham Young, onde se bacharelou em administração e fez mestrado em administração pública. Em 1971, casou-se com Devonna Kress, no Templo de Idaho Falls. Ele diz que ela "é uma mulher maravilhosa com um testemunho muito forte do evangelho". Os dois têm seis filhos e quatro netos e afirmam: "[A família] é a nossa alegria".

O Élder Arnold trabalhou com empreendimentos imobiliários e, posteriormente, com instituições financeiras. De 1985 a 1988, foi presidente de missão na Costa Rica, Panamá e nas Ilhas San Blas. Mais recentemente, o Élder Arnold foi o diretor de treinamento e serviços de campo do Departamento Missionário.

Ao iniciar nesse novo chamado, o Élder Arnold expressa o amor que sente pelo Ser que, acima de todos os outros, mais bênçãos concedeu-lhe na vida: "Sei que o Salvador vive! Amo-O muitíssimo". ■

Élder Shirley D. Christensen

Dos Setenta



O Élder Shirley Dean Christensen lembra-se vividamente da manhã do dia 18 de maio de 1980: Ela começou como a manhã de um dia ensolarado de primavera; mas ao meio-dia os céus de Royal City, em Washington, estavam em escuridão total e os campos e pomares, antes verdes, estavam cobertos de cinzas. O Monte Saint Helens, que fica a aproximadamente 240 quilômetros ao oeste de Royal City, entrara em erupção.

Nos dias subseqüentes, o Élder Christensen viu horrorizado grande parte das maçãs de sua plantação cair das árvores que estavam cobertas de cinzas. Ele achou que isso teria um impacto devastador em seus negócios.

Contudo, as maçãs que sobraram eram de excelente qualidade e a diminuição na quantidade de frutas disponível acabou por favorecê-lo. "O Senhor protegeu mesmo a nossa plantação", diz ele. "Aquele ano acabou sendo o mais produtivo que já tivemos". Ele atribui essa bênção ao fato de sua família pagar o dízimo fielmente e ter o desejo de obedecer os mandamentos do Senhor. Com essa experiência, aprendeu que, às vezes, a adversidade traz bênçãos inesperadas.

O Élder Christensen, que tem 64 anos e é um dos novos membros do Segundo Quórum dos Setenta, nasceu em Preston, Idaho, EUA, no dia 8 de janeiro de 1939, filho de LeGrand Christensen e Blanche Naef Christensen. Ele foi criado em Idaho e Washington e foi aluno da Universidade Brigham Young, onde conheceu Geniel Johnson. Os dois casaram-se no dia 23 de junho de 1962, no Templo de Manti, Utah, e têm seis filhos.

O Élder Christensen foi missionário no Uruguai entre os anos de 1959 e 1961. Foi aí que desenvolveu um testemunho vigoroso quanto ao Profeta Joseph Smith. "Antes, eu sabia contar a história da Primeira Visão; mas ao ensiná-la em espírito de oração a outras pessoas, passei a ter um testemunho firme do Profeta Joseph e o evangelho restaurado", diz ele. "Eu sabia que o que ensinava era verdade."

De 1999 a 2002, o Élder Christensen foi presidente da Missão Argentina Resistencia. Ele já foi também oficiante do templo, presidente de ramo, bispo e membro da presidência da estaca. ■

Élder Clate W. Mask Jr.

Dos Setenta



O Élder Clate Wheeler Mask Jr. sabe que nada acontece por acaso.

Quando era menino, em El Paso, Texas, o Élder Mask viu o pai, Clate Wheeler Mask Sr. (que não era da Igreja) servir nas forças armadas durante a Segunda Guerra Mundial. Foi um período muito difícil.

Foi nessa época, que a mãe, Marva Gonzalez Mask, ensinou-o a orar de verdade. "A nossa família orava para que meu pai entrasse para a Igreja e voltasse para casa em segurança", diz ele. "Eu era pequeno e, ao orar ao lado de minha mãe, sabia simplesmente que Deus estava ali."

O Élder Mask passava muitas horas com os avós maternos. "Eu sentava no colo de minha avó e ela contava-me histórias do Livro de Mórmon. O meu avô sempre falava da missão que fizera no México", lembra o Élder Mask. "Isso determinou o rumo de minha vida."

O pai dele entrou mesmo para a Igreja e voltou em segurança para casa. A partir dessa época, o testemunho do Élder Mask passou a ser firme.

Ele posteriormente foi missionário na América Central e, pouco antes de voltar para casa, recebeu a designação de escrever um relatório a respeito de alguns missionários. "Havia uma missionária que era absolutamente fantástica em tudo; percebi que ela era o tipo de pessoa com quem eu queria casar-me um dia", diz o Élder Mask.

Logo depois do serviço militar, o Élder Mask foi estudar na Universidade Brigham Young, onde encontrou essa missionária , Paula Carol Garns. Os dois casaram-se em 1965 no Templo de Los Angeles, na Califórnia, e tiveram seis filhos.

O Élder Mask bacharelou-se em inglês e espanhol e trabalhou durante 30 anos para o Sistema Educacional da Igreja. Ele foi presidente de missão, bispo, conselheiro do bispo, presidente da Escola Dominical da estaca, sumo conselheiro e presidente de ramo.

O Élder Mask tem 60 anos e nasceu no dia 20 de agosto de 1942. Ele sabe que seu novo chamado de membro do Segundo Quórum dos Setenta mudará sua vida, da mesma forma que os outros acontecimentos de sua vida. "Todos os acontecimentos anteriores prepararam-no para esse chamado", diz a irmã Mask. ■

Élder William W. Parmley

Dos Setenta



As coisas que o Élder William Watts Parmley viveu nos últimos meses são como um resumo de várias décadas de sua vida. Ele e a mulher, Shanna Nielsen Parmley, decidiram que ele se aposentaria da profissão de cardiologista e professor de medicina da Universidade da Califórnia, em São Francisco, para servirem como missionários. O Élder Parmley percebeu o verdadeiro impacto do testemunho que o acompanhou durante a vida enquanto se preparava para a missão, mas em vez de ser chamado para a missão foi chamado para o Segundo Quórum dos Setenta.

"Todos sabem o quanto ele é integro e ama a família", diz a irmã Parmley, referindo-se às pessoas que conhecem o Élder Parmley. "É bem fácil perceber que ele ama a Deus."

Ao aposentar-se de uma profissão da qual poucas pessoas se aposentam, o Élder Parmley, que tem 67 anos, teve muitas oportunidades de falar do motivo que o levou a deixar a medicina de lado. Ele se lembra de um homem que conheceu em um congresso anual. Ele disse aos presentes porque se desligaria da profissão. No dia seguinte, um colega disse: "Minha mulher e eu não conseguimos dormir, ficamos pensando no que você disse. Fale-nos mais a respeito dessa missão". O Élder Parmley falou e o homem respondeu: "Posso ir com você?"

O Élder Parmley ficou feliz em servir por meio de seu chamado para os Setenta. Essa é a atitude típica de alguém cuja vida foi marcada pelo serviço ao próximo na condição de médico, marido, pai, avô e membro da Igreja.

"Como disse o rei Benjamim; na verdade, é para isso que estamos aqui", diz o Élder Parmley. "Servimos uns aos outros e é assim que servimos a Deus".

O Élder e a irmã Parmley casaram-se em 1961, no Templo de Salt Lake. Eles têm quatro filhos e oito netos. O Élder Parmley é filho de Thomas Jennison Parmley e La Vern Watts Parmley, e nasceu em Salt Lake City, no dia 22 de janeiro de 1936. Foi missionário na Missão dos Estados do noroeste dos EUA e também bispo, presidente de estaca, representante regional e Setenta-Autoridade de Área. ■

Élder W. Douglas Shumway

Dos Setenta



Quando perguntam ao Élder Wilford Douglas Shumway qual é o traço marcante de sua família, ele responde em menos de um segundo: "A lealdade". Seja no trabalho na empresa da família, na ocasião em que a filha cuidou da avó paterna que estava prestes a morrer ou quando os oito filhos cuidaram uns dos outros para que ele pudesse servir como presidente de missão na Bolívia, os membros da família do Élder Shumway são leais uns aos outros e ao evangelho. Diante do chamado que ele recebeu para fazer parte do Segundo Quórum dos Setenta, a família deu-lhe o mesmo apoio imediato.

"Não haveria como minha mulher e eu aceitarmos esse chamado se não fosse pelo apoio de nossa família", diz ele.

O Élder Shumway tem 62 anos e é filho de Wilford Jennings Shumway e Mabel Whiting Shumway; nasceu no dia 8 de maio de 1940 e foi criado em Saint Johns, no Arizona. Lá, conheceu Dixie Ann Jarvis. Os pais dele e os dela eram amigos íntimos e os dois saíram juntos algumas vezes quando cursavam o secundário. Depois que o Élder Shumway voltou da missão no Uruguai, os pais da moça incentivaram-na a dar uma oportunidade a esse bom amigo da família. Ela o fez e eles acabaram por casar-se no Templo de Mesa, Arizona, em 1963. O casal tem oito filhos e 20 netos.

Eles mudaram-se recentemente de Eagar, no Arizona para Show Low, que fica perto dali e onde têm um hotel e um lava-rápido. A região onde moram foi atingida por incêndios devastadores no último verão e o Élder Shumway lembra que em três noites consecutivas um apresentador de televisão anunciou que o fogo chegaria a Show Low na manhã seguinte. A cidade não foi atingida pelo incêndio e o apresentador disse que aquilo era obra de uma força superior a tudo o que já vira; algo que ele era incapaz de explicar.

"Se o fogo chegasse mesmo, acho que eu não estaria sentado aqui hoje", diz o Élder Shumway. "Seria devastador."

A família e os negócios dele foram poupados e ele é grato por mais essa oportunidade de servir e diz: "Considero a oportunidade de pregar o evangelho de Jesus Cristo um privilégio". ■



***A Batalha do Sul, 1858*, de Glen S. Hopkinson**

Quando o governo dos Estados Unidos enviou o exército de Johnston a Salt Lake, o Presidente Brigham Young mobilizou 30.000 santos em direção ao sul, para o vale de Utah. Em 1º de julho de 1858, o governo e a Igreja resolveram a crise e os santos começaram a voltar para casa.



"Espero que todos os que participaram desta conferência grandiosa tenham sido influenciados para o bem, que cada um de nós tenha-se tornado uma pessoa melhor por causa das experiências que tivemos juntos", disse o Presidente Gordon B. Hinckley na sessão de encerramento da conferência geral. "Faço um apelo para que todos nós nos empenhemos em viver de modo a estar mais próximos do Senhor e para que comunguemos com Ele com mais freqüência e fé."

RELATÓRIO DA 173ª
CONFERÊNCIA GERAL ANUAL,
REALIZADA EM 5 E 6 DE ABRIL DE 2003

PORTUGUESE
4 02239 85059 1